

REVISTA DOS CRIADORES

53 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Setembro de 1983 - Ano LIII - N.º 644 - Cr\$ 3.000,00
Órgão oficial da ABC

Sistema "SUM" na engorda de bovinos

Os tratores de esteira na recuperação de pastagens

SERESTEIRO
RVAJ
BI CAMPEÃO
NACIONAL
EM
UBERABA
82/83



Gado Gir,
uma raça
para os
trópicos.
É bom
para leite
e corte

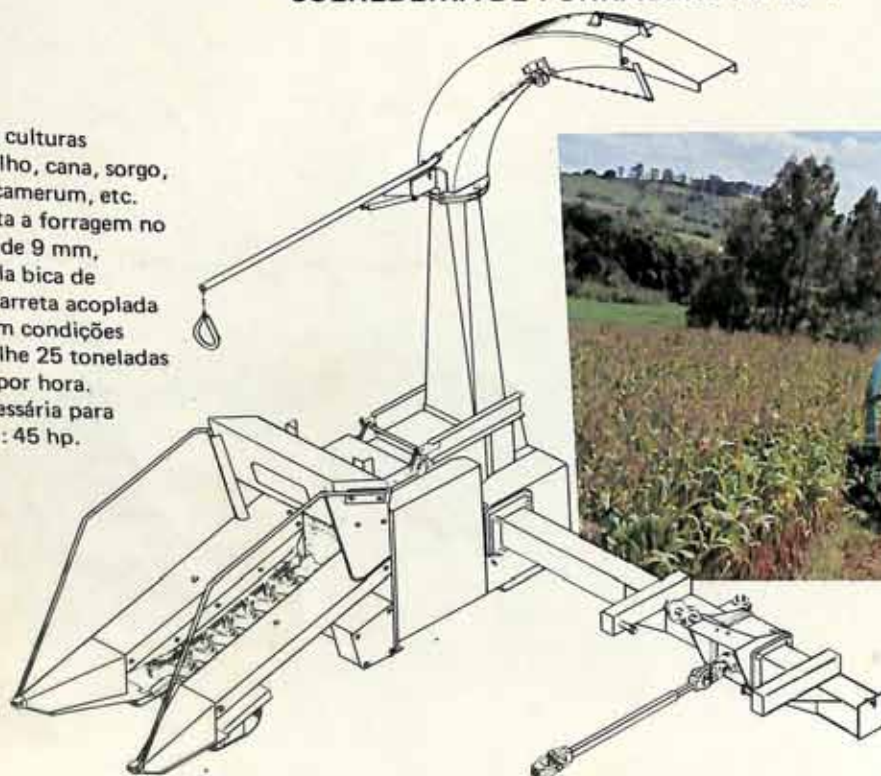
BIBI
30 MESES
570 kg
GRANDE CAMPEA
EM DIVERSAS
EXPOSIÇÕES
NACIONAIS



Colhedeira de Forragens FN-25

Finalmente, depois de longos anos de pesquisas e exaustivos testes, para completar a linha tradicional no preparo de rações, NOGUEIRA lança a máquina robusta, versátil e eficiente, para silagem e trato diário de animais, que o mercado estava exigindo: "COLHEDEIRA DE FORRAGENS FN-25".

Colhe todas as culturas forrageiras: milho, cana, sorgo, capins natiê, camerum, etc. Recolhe e corta a forragem no comprimento de 9 mm, lançando-a pela bica de descarga, na carreta acoplada à máquina. Em condições adequadas colhe 25 toneladas de forragens por hora. Potência necessária para acionamento: 45 hp.



ENSILADEIRA MODELOS: EN-9, EN-9 F-3 e EN-12

Corta culturas forrageiras tais como: natiê, camerum, cana, milho, sorgo, etc. em 6 tamanhos: 4, 6, 8, 16, 22 e 32 mm. Pode ser acionada por tomada de força de trator ou por motor estacionário, elétrico, diesel ou a gasolina. A máquina indispensável para encher silos e para o trato diário de animais.



DESINTEGRADOR, PICADOR E MOEDOR MODELOS: DPM-1, DPM-2 e DPM-4

Seu rotor é equipado com jogos de facas e martelos, possibilitando operar tanto com produtos verdes, como com produtos secos.

CORTA: cana, capins natiê, camerum, sorgo, raízes e tubérculos, e qualquer classe de forrageiras utilizadas na alimentação de animais.

MOE: milho com palha e sabugo, palha de arroz e feijão, cana de milho seca com sua palha, todas as sementes e cascas de cereais.

FAZ: fubá grosso, médio, fino e mimoso, para uso doméstico.



IRMÃOS NOGUEIRA S/A - MÁQUINAS AGRÍCOLAS E MOTORES

Fábrica e Escritório: Itapira-SP
CEP: 13970
Rua XV de Novembro, 741/781
Caixa Postal: 7
Telefone: (0192) 63-1500 - PABX

Escritório em São Paulo - SP - CEP 01039
Av. Ipiranga, 1071, 109 - conj.: 1001/1004
Edifício Guanabara
Telefones: (011) 227 61 22
Telex: (011) 30901 INOG BR.



AGUARDE O LANÇAMENTO DO "NOVO EDIFÍCIO ABC"!

A ser construído pelo sistema "preço de custo", pelos adquirentes das frações ideais do terreno de propriedade da Associação Brasileira de Criadores, ao lado de nossa loja, no CEASA, onde ali se encontra tudo o que o agropecuarista necessita para suas atividades!

O edifício ABC, com 10 pavimentos de 10 pequenos conjuntos de escritório por andar, contará com amplas garagens subterrâneas para os condôminos, além de amplo estacionamento para clientes e visitantes, ao redor do edifício e ao ar livre.

Possuirá 2 lojas de frente, amplas e com sobrelojas, destinadas a um Banco, e a um comércio especializado.

O novo edifício contará ainda com amplo e moderno anfiteatro inteiramente eletronicizado, para reuniões e conferências e de uso comum para os condôminos.

Cada conjunto de escritório poderá dispor de facilidades para uso de transmissão e recepção de rádio em onda curta, para interligação com propriedades no interior do nosso Estado e nos Estados vizinhos; também de conexão para telex, para TV, e para uma central de computação!

É pensamento, também, de se instalar no topo do edifício um pequeno restaurante, para uso dos condôminos, e sobre a atual loja da ABC, ao lado do novo edifício, um moderno heliporto.

Dentro em breve, será apresentado o esquema mais detalhado desse lançamento imobiliário, que será, sem dúvida, um notável e utilíssimo investimento para nossos próprios associados. Aguarde esse lançamento da nossa ABC!

Escrevam-nos, opinando sobre essa idéia!

Cartas para: Associação Brasileira de Criadores
Caixa Postal n.º 9194 — São Paulo, SP.



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

57 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim de Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Gen. Diogo Branco Ribeiro
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Roberto Brotero de Barros
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Diretores

1.º Secretário: Luiz Glycerio de Freitas
2.º Secretário: Luiz Baptista Pereira de Almeida
1.º Tesoureiro: Octavio de Mesquita Sampaio
2.º Tesoureiro: Pedro de Paula Leite Moraes.

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Héllo Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim de Barros Alcântara Filho

Efetivos

Geraldo Diniz Junqueira
Manoel José de Alcântara
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Henrique de Souza Dias
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Alberto Paula Leite de Moraes
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Rubens Franco de Mello
Amyntas de Carvalho Macedo
Arnaldo Carraro
Alberto Chapchap
Lélio Toledo Piza Almeida Filho
Bráulio Madeira Simões
Gilberto Carlos Arruda Sampaio

Lavil Veiga de Oliveira

Renato Napolitano
Vicente Martins Júnior
Antonio Tadeu Jallad
Edwin Benedito Montenegro
Geraldino Natal Madureira
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Acácio dos Santos

Suplentes

Franklin Rodrigues Siqueira
Arion Bueno de Oliveira
Roberto Felipe Cantusio
Honorato Rodrigues da Cunha
James Galvão Bresciani
Antonio Coelho Guimarães
Radyr de Queiroz
João Luiz Freitas Brito
Carlos Ramos Stroppa
Vicente Paulo Muller Pericelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Jayne Watt Longo
Roberto Diniz Junqueira
Roberto Lemos Monteiro

Suplentes

Radyr de Queiroz
Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e

Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Caixa Postal 9194.
Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas. S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fone: (021) 228-7377.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator: Fernando Noboru Yassu.

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão e Luiz Paulin Neto.

Arte e Produção: Eduardo Cassiano Flores.

Fotografia: Francisco Sciaccia.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone 62-3316 - 65-0116 e 263-8434 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Anuidade básica: Cr\$ 6,070 ORTN. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura

Agente autorizado para o País: Disbrapel Ltda. — Edições Agro-Pecuárias. Rua Caralbas, 434 — CEP 05020 — Caixa Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Venda avulsa

Interior e Capital: Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas.

Estados

Bahia: J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. Ceará: Distribuidora Alar de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. Brasília: Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. Paraíba: Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. Pernambuco: Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. Só de Ler - Aeroporto - Recife. Rio de Janeiro: Só de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Setembro de 1983 — Ano LIII — n.º 644

Rústica e dócil a
raça Gir é boa de
leite e carne

7

Rubens Resende Peres selecionou a
raça Gir durante vinte anos e hoje colhe
os louros de sua dedicação

17

Sistema
"SUM" para engorda
de bovinos

34

As Plasmoses são doenças
parasitárias causadas por dois
tipos de hematozoários

38

Os tratores
de esteira na recuperação
de pastagens

42

Na RRZ assuntos relevantes: Produção de Gado Lanífero
no polígono das secas; o sorgo forrageiro no aumento de
produção animal; e a posição dos médicos veterinários
na questão da qualidade do leite

47

Na equideocultura
ensaio telúrico
tropical

70

Na Fazenda Pinhalzinho
obtem-se 400 quilos de carne
aos 12 meses

80

Predomínio da
raça Holandesa no
controle leiteiro

82

NOSSA CAPA



Nossa capa apresenta dois
grandes exemplares da raça Gir:
Serestelro e Bibi.

SEÇÕES

4	Cartas
5	Ponto de Vista
16	Gente
28	Leilões
40	Mercado
46	Das Empresas
68	Serviço
69	Registro
72	Tribuna Livre
78	Crônica

Lacre nos latões

É justo, válido e necessário que, em defesa da qualidade, os latões de leite sejam lacrados.

Será justo, no entanto, que mais esse encargo caiba ao produtor de leite? Onde estavam os "representantes" da nossa "classe" quando essa medida foi tomada? Ou será que os que nos representavam são daqueles que ignoram que isso é mais um absurdo praticado contra nós, já cheios de outros problemas?

Que os tecnocratas não saibam das dificuldades que isso passa a representar, tudo bem, mas os dirigentes da classe produtora TÊM a obrigação de saber.

Como pedir os selinhos? Por telefone? Que telefone?

Como furar os latões? Com que máquina? Com que eletricidade?

Como preencher os formulários diariamente? Com o desgastado que se sujeita a acordar às 4 horas da manhã? Querem que ele seja alfabetizado? Com diploma?

Se os dignos "representantes" da nossa classe não desistem que podem dispor dessas "mordomias" todas, eles deveriam saber que essa não é a realidade brasileira. 90% das propriedades rurais não têm telefone e nem luz, quanto mais "funcionários" capazes de preencher formulários...

Esse encargo justo, correto e necessário deveria caber às Cooperativas, Usinas e Indústrias que estão aparelhadas, ou deveriam estar, já que são muito bem aparelhadas para ganhar dinheiro.

Dou meus pêsames aos dirigentes que participaram de uma reunião que aprova uma medida dessas, completamente inexecutável em termos práticos.

Essa medida veio provar, só e mais uma vez, como nós pecuaristas estamos é mal representados.

Eduardo Cruz

Uso de uréia

A difusão de assuntos de natureza técnica através da re-

vista do porte e tradição da Revista dos Criadores é sempre oportuna e desejável.

O artigo (página 062 — Abril de 1983, n.º 639) que traz a assinatura da ABC, possivelmente por ser sintética, deixa a desejar, especialmente com relação aos itens 2.º, 3.º e por não focalizar a variável uréia adicionada ao sal mineralizado e omitir outras informações a respeito do produto, produtor e manejo.

Pesquisas têm evidenciado que a uréia pode substituir, com vantagens, 30% da proteína natural e, a depender da fonte energética, o seu consumo diário pode atingir, sem problemas de natureza tóxica, 200 gramas/dia. Por esse motivo, é sempre aconselhável o uso de uréia em rações contendo farelados e energéticos à base de milho, aveia, etc., substituindo uma parte desses alimentos.

Com respeito a uréia misturada ao sal mineralizado, por se tratar de uma modalidade de emprego recente no país, seria interessante a publicação do artigo que estamos anexando à presente.

Finalmente, informamos que no Brasil a Ureia Pecuária é produzida pela NITROFERTIL, uma Empresa do Grupo PETROFERTIL.

Atenciosamente,
Fernando Alves Dias Filho,
Coord. Técnica, Salvador, BA.

N. da R. — A Associação Brasileira de Criadores procura divulgar, entre seus associados, métodos e técnicas consagradas, isto é, perfeitamente comprovadas, com a finalidade precípua de auxiliá-los no aumento da produtividade de seus rebanhos.

Assim, em relação a Ureia na alimentação de ruminantes a ABC fez publicar, na Revista dos Criadores, um trabalho muito interessante, cuja leitura recomendamos a V.S., intitulado "Up-to-date on feeding urea" publicado em 25 de outubro de 1973 na Hoard's Dairyman e da autoria de Robert Rafler e Larry Salter, pesquisadores da Universidade de Wisconsin.

Dez anos decorridos desde a publicação desse trabalho de divulgação não encontramos nada de melhor sobre os fundamentos de utilização de compostos nitrogenados não protéicos.

Encontramos, isto sim, no-

vas formas de administração da uréia, particularmente através do sal mineralizado, conforme foi amplamente discutido no Simpósio Nacional sobre "Sistema Sal + Ureia + Mineral" realizado em Botucatu, SP, dias 24 e 25 de novembro de 1981.

A leitura dos trabalhos apresentados nesse simpósio transmitem ao leitor, a segurança da utilização da Ureia através de sais minerais e vislumbram a possibilidade de se difundir essa prática a nível de campo.

Entretanto é fácil constatarmos diferentes trabalhos apresentados, grandes diferenças nos resultados finais, geralmente atribuídas ao tipo de alimentos consumidos pelos animais.

Não há que duvidar que a suplementação com uréia vem de encontro à séria deficiência a que se observa nos alimentos dos ruminantes, particularmente no inverno estival.

Mas os resultados dessa suplementação dependem em grande parte, ou quase que totalmente, dos níveis de carboidratos disponíveis nas dietas dos animais. Esse importante ponto é bem esclarecido no trabalho acima citado, bem como em qualquer compêndio moderno de nutrição animal.

Mas outros pontos que convém ser mencionados, infelizmente esquecidos nos diferentes trabalhos experimentais com SUM. Queremos nos referir aos níveis de minerais essenciais aplicados nas misturas utilizadas para preparo do SUM.

Insuficiência de determinados minerais podem ocorrer em diferentes regiões, áreas ou propriedades capazes de perturbar definitivamente qualquer experimento com sal + uréia. Alguns desses elementos essenciais, além do fósforo e do enxofre, também são importantes para o desempenho da flora e da fauna do rume, mas não tem sido devidamente considerados.

Há necessidade dos pesquisadores esclarecerem esses pontos para que o método da administração da uréia através de misturas minerais, ganhe mais consistência oferecendo resultados mais regulares. De princípio, obviamente, para cada área ou para cada propriedade deverá ser recomendada uma mistura mineral adequada.

Acreditando nos bons resultados que os diferentes métodos de fornecimento da uréia podem a vir oferecer à Pecuária Nacional, a ABC divulgou no mês de junho, entre seus associados e clientes, uma nota de informação cuja cópia estamos remetendo em anexo.

Como poderá observar, nossas recomendações são cautelosas para se evitarem possíveis acidentes, mas isto não significa dizer que não estamos inteiramente a par do assunto para transmiti-lo pessoalmente aos nossos associados quando consultados. Entendemos, como V.S. entende, que os efeitos de uréia dependem de numerosos fatores.

Há na apresentação dos Anais do Simpósio Nacional sobre Sistema Sal + Ureia + Mineral uma frase cujo autor não foi citado, que é realmente sábia: "Em ciência tudo, ou quase tudo é provisório, na perspectiva de progresso".

Por tal motivo, sugerimos a V.S. a leitura do primeiro parágrafo da fl. 3 de seu trabalho que emite conceito hoje já não mais aceito, pelo menos para vacas de alta produção. Hoje, já se admite que a flora e a fauna do rume não produzem tudo que um animal necessita de aminoácido essenciais e que, ademais, "cobram" uma taxa por esse trabalho. Boa parte das proteínas passa diretamente para os intestinos sem sofrer degradação no rume. Essas proteínas naturalmente precisam ser de alto valor biológico. Sua passagem sem qualquer ataque no rume torna-se economicamente interessante e esse "by pass" tem sido muito pesquisado.

O fornecimento de um produto nitrogenado não protéico seria uma maneira de "entretar" as bactérias do rume em seu trabalho de síntese, que na realidade abrange no máximo 6% das proteínas nobres, livres de impostos e taxas, etc., que as bactérias costumam cobrar.

PONTO DE VISTA

Pecuária leiteira, situação crítica

MANOEL JOSÉ DE ALCÂNTARA*

A situação em que se encontram os produtores de leite é crítica, no que diz respeito a sua constante descapitalização, agravada ainda mais, nestes últimos meses, pela alta assustadora das rações, dos produtos veterinários, dos combustíveis, dos adubos, etc.

Mesmo que o preço do leite pago ao produtor acompanhasse, mês a mês, os preços dos insumos principais e a própria inflação, ainda não estaria bem. Nem por sombra isto vem acontecendo, apesar dos trabalhos constantes desenvolvidos pelas Associações de Produtores (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Associação Brasileira dos Produtores de Leite "B", Associação Brasileira de Criadores, Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês, Cooperativas de Leite, etc.) e mais recentemente o órgão criado pelo Governo Federal, "Conlei", que conheceu e reconheceu a situação, principalmente dos pequenos produtores (88% do total) com até 100 litros diários e que recebem no mês menos que o salário mínimo vigente do país, isto é, Cr\$ 34.776,00 (trinta e quatro mil, setecentos e setenta e seis cruzeiros).

Por outro lado, analisando a situação dramática da crise econômica brasileira, encontramos, nos principais centros urbanos, milhares de desempregados, sem poder aquisitivo para adquirir 2 litros de leite, mínimo necessário para abastecer um lar (marido, mulher e três filhos).

Mesmo diante desta situação, a Secretaria de Abastecimento e Preço, órgão ligado ao Ministério do Planejamento, não atende a tempo os clamores e reivindicação das entidades de classe e também não delega poderes de fato para que se trace um programa de médio e longo alcance para que a pecuária leiteira possa se desenvolver e atender a demanda do alimento básico. Em outros países mais adiantados, os seus

governantes, desejando que o leite, alimento tão necessário a todos em geral, seja acessível, oferecem subsídios aos produtores a fim de que o seu preço não chegue ao consumidor fora do alcance de suas posses. Aqui entre nós, o caso é inverso. Nossos dirigentes, ao invés de dar um subsídio, retiram-no, isto é, deixam liberados os preços das rações, farelo de trigo, produtos veterinários, combustíveis e demais produtos necessários, querendo que o produtor de leite com seus minguados recursos, provenientes da venda do produto, subsidie os consumidores da cidade, como ignorando que na roça não existissem os trabalhadores rurais com suas famílias, que com seu trabalho bem orientado pelos patrões são os verdadeiros criadores dos produtos exportáveis do país.

Como sair dessa situação é a pergunta que faço a mim mesmo e aos senhores que me acompanham neste raciocínio.

Quando pleiteamos um reajuste no preço do leite, já enforcados pela necessidade do negócio, costumam falar que a nossa pecuária é incipiente e que com uma baixa produção por vaca, não teríamos condições de ganhar o razoável pelo produto que vendemos: o "leite". Isto para mim não é verdade, pois conheço criadores com média por vaca dia de 18 litros que não ganham mais por litro de leite do que um produtor organizado, com média de 10 litros por vaca. Esses criadores geralmente são criadores de vacas P.O. de alta produção e que cobrem os seus poucos ganhos com o litro de leite, propriamente dito, vendendo reprodutores machos e fêmeas, geralmente em leilões organizados por firmas especializadas, para o mercado de gado puro de origem do Brasil, aliás necessário para o aprimoramento da raça holandesa no nosso ambiente e fornecimento de reprodutores machos para o cruzamento com vacas mestiças.

Se compararmos o custo do leite do gado P.O. com o gado de alta cruz ou mesmo o mestiço selecionado, chegaremos à conclusão de que a pouca rentabilidade do leite é quase a mesma nos 3 casos. O que sobra mesmo para pagar o trabalho do criador são as crias disponíveis e as vacas velhas ou com defeitos para a venda. Se fizermos a conta do capital empregado chegaremos à triste conclusão de que se vendêssemos o gado somente e aplicássemos na poupança, teríamos no fim do mês um ganho 3 vezes maior sem o menor trabalho e risco.

Para tentar fazer frente a esta situação e para os que amam a pecuária leiteira como eu, tentarei dar no próximo artigo algumas sugestões a fim de que possamos enfrentar a crise da alimentação comprada que cada vez mais escasseia e encarece.

* É conselheiro da ABC, produtor de leite, engenheiro agrônomo e zootecnista.

III EXPANDE

De 11 a 20 de novembro
Exposição estadual de animais e produtos derivados

III Leilão Medalha de Ouro
III Exposição Estadual de
Gado Jersey
VI Exposição Centro Brasileiro
do Cavalo Árabe
VI Leilão do Cavalo
Mangalarga Marchador
no Estado de São Paulo

Local: Recinto de Exposição Salvio Pacheco
de Almeida Prado — Parque da Água Funda

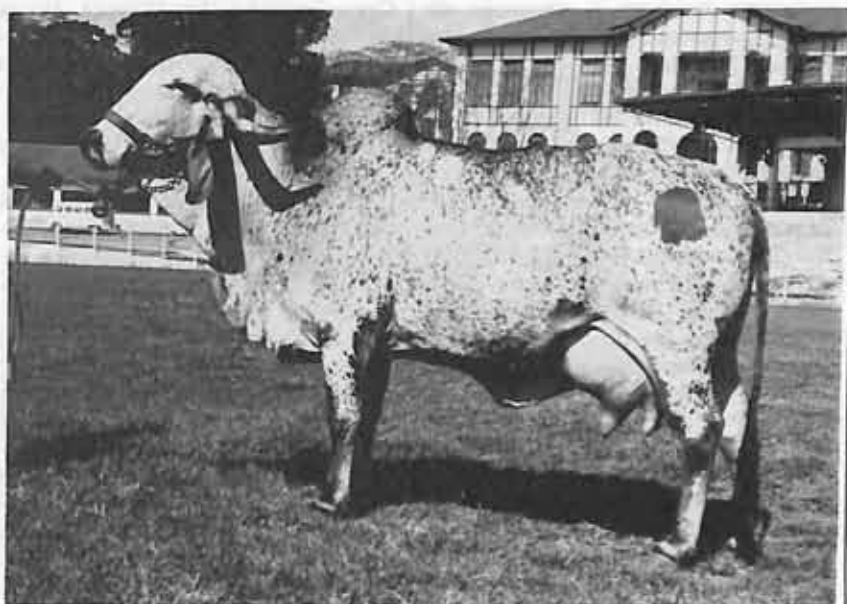
Promoção: Secretaria de Agricultura e
Abastecimento do Estado de São Paulo



Úberes bem conformados, macios e com bons ligamentos e com grande capacidade são comuns nas vacas Gir leiteiras.

Originário de uma região árida e de solos pobres do sul da península de Kathiawar, Índia, o gado Gir foi o último das raças zebuínas a chegar ao Brasil.

Caracterizando um tipo bovino totalmente distinto dos demais, com perfil craniano ultraconvexo, corpo compacto, barbela e umbigo pendulosos e pelagem variada, a raça Gir, por sua rusticidade, adaptou-se muito bem no Brasil e chegou a liderar as raças zebuínas existentes no Brasil — suplantando o hoje líder Nelore.



Sayonara de Brasília, campeã sênior e inscrita no Livro de Mérito (LM) e Livro de Escol (LE), pertence à Fazenda Brasília. É uma extraordinária produtora de leite, com 5.268 kg por lactação e 5,23% de gordura.

Rústica e dócil, a raça Gir é boa de leite e de carne

Ocupando hoje, ainda, um segundo lugar entre os zebus, o reflexo da criação dessa raça deveu-se sobretudo pela negligência de alguns fazendeiros que preferiram preocupar-se com a beleza do animal do que com sua produtividade. De qualquer forma, como o Brasil tem maior parte de suas terras em áreas intertropical, bastante adversas para a criação de raças européias e mesmo indianas mais nobres, que são sensíveis à pobreza de pastagens no período seco, calor intenso, presença de ectoparasitas e febre aftosa, a raça Gir começa a despertar o interesse de novos criadores.

Para retomar esse crescimento e ocupar novamente um lugar de destaque na pecuária nacional, há plantéis selecionados dessa raça — que se revelam ótimos produtores de leite e carne.

Para a formação desses plantéis selecionados, contribuiu a tenacidade de alguns criadores, que, em silêncio, foram melhorando a raça,

enquanto assistiam a expansão de gados europeus para leite e do Nellore para corte.

Em Mococa, por exemplo, a Fazenda Santana da Serra mantém em seleção um excelente plantel de vacas com produção média diária de 9,232 quilos — originário dos reprodutores Hindostan, campeã leiteira Sarah Hindosthani, campeã leiteira na Índia, com uma produção diária de 55 libras. Essa fazenda durante muitos anos foi dirigida por Francisco Figueiredo Barreto e hoje, com o mesmo programa de seleção, é dirigida por Luís Henrique de Castro Oliveira.

Em Casa Branca, na Fazenda Campo Alegre, hoje de propriedade da viúva de João Baptista Figueiredo Costa, existe o mais antigo rebanho leiteiro Gir de São Paulo. Desde 1950, ali é feito um controle leiteiro rigoroso. A média leiteira do rebanho é de 11,459 quilos diários. Nesse mesma cidade, existem outros criadores, como os srs. Antônio José de Oliveira Costa, José Eduardo Costa Mancini e João Gabriel da

Costa Noronha. Em Valença, Minas Gerais, há um bom trabalho do criador Manoel João José Salgado e em Belo Horizonte dos srs. Artur Souto Maior Filizola e José Lúcio Resende.

Para Calciolândia, Minas, Gabriel Donato de Andrade levou um rebanho que vinha sendo selecionado há longos anos por Contentino Jacirinho da Silva. A notável pureza racial do rebanho, soma-se uma excelente produtora leiteira: a vaca Roxo NA com 21,150 quilos diários e 5.000 quilos em uma lactação.

Em São Pedro dos Ferros, Minas Gerais, fica um dos melhores rebanhos Gir Leiteiro. A Fazenda Brasília, nesta localidade, vem fazendo um sério e rigoroso trabalho seletivo e genético com o Gir leiteiro, com a média diária de 12,375 quilos. E não há nenhuma vaca com lactação inferior a 4 mil quilos. Esses resultados são superiores aos obtidos, no Brasil, às explorações do gado holandês estabelecido.

Além do leite, o gado Gir revela-se excelente para corte — tornando-se uma ótima opção para quem preten-

de explorar a pecuária de corte e leite. Da mesma boiada, aproveita-se o leite e a carne, destinando parte dos machos à engorda e outros à reprodução e as fêmeas para o leite. "É uma raça de dupla utilidade", proclama Mário Masagão, médico veterinário e criador de Gir.

"Como fornecedora de carne", lembra ele, "a raça Gir sobressai pela excelente conformação dos animais, bastante compactos, de esqueleto fino, pernas curtas e maior desenvolvimento das regiões de carne de primeira". Para ilustrar, conta que o Frigorífico Anglo de Barretos pagava mais pelas boiadas dessa raça por ela oferecer maior percentual de carne de primeira. E só deixou de pagar mais a partir do momento em que as exportações de carnes para a Inglaterra declinaram.

Como costuma dizer o fazendeiro Breno Lima Palma, de Franca, "um bezerro Gir, quando é vendido, já deu um bom lucro para o criador em leite, excedente de alimentação da cria".

"Uma res de corte é o animal ca-

Fazenda e Haras Rio Pardo

Seleções - Gado Gir - Caracu - Cavalos de Raça Mangalarga e Jumentos da Raça Nacional

PROP. CARLOS JUNQUEIRA NETO

End.: FAZENDA RIO PARDO - JABORANDI - Est. de S. Paulo - C. Postal 74 - Fone: (101) 333
Res.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 813 - apto. 51 - Tel.: 251-5094 - SP



1.º Prêmio e Reservado
Campeão Bezerro em
São José do Rio Preto 82
1.º Prêmio e
Campeão Junior —
Barretos 83

Orleans 188 — Orleans — Czar Sagrada II
Bada — Orleans Itauna

paz de produzir carne de boa qualidade e de maneira econômica", define o agrônomo José do Nascimento. "A Charolesa é uma raça de corte, pois seus exemplares produzem grande quantidade de carne em idade precoce — porém só em clima temperado e com alimentação adequada", exemplifica. "Porém, para clima tropical, como predomina no Brasil, a criação das raças européias é uma miragem, pelo menos nas atuais condições de meio, manejo e seleção".

Para ele, não se pode comparar o gado Gir leiteiro com os produtores de carne Nelore, Guzará e a Indubrasil "Mas é incontestável que na raça Gir há grandes ganhadores de peso", diz.

Entre as vantagens, além da produção de leite e corte, oferecendo uma dupla finalidade, os criadores apontam na raça Gir sua rusticidade por ter se originado em uma região de clima e solos adversos — e que só essa raça suportou. Colocada em melhores condições climáticas e de solos que fornecem ricas paste-



Bela Vista II é uma das melhores vacas da seleção de Gir leiteiro e pertence a Gabriel de Andrade. É filha da Bela Vista I, recordista mundial do Gir leiteiro, em 1965, com lactação de 5.305 kg de leite, e do Bombaim-Roxona.

gens, a raça Gir brasileira é, infinitamente, superior aos gados da mesma raça criados na Índia.

Assim, os criadores e técnicos atribuem a expansão do Gir no Brasil a seguintes fatores:

- O Gir apresenta bom desempenho mesmo em condições adversas de pastagens, clima e manejo.
- Resiste melhor às doenças e à infestação de parasitos internos e externos.

- Por ser um animal dócil, facilita o seu trabalho, ordenha, cuidado com os bezerros e na lida diária em currais e estábulos.

- Tem vida útil mais longa. As fêmeas reproduzem com 300 quilos de peso (mais ou menos 24 meses), e os machos entre 24 e 30 meses.

- Nas propriedades onde se cria o Gir vende-se o leite das fêmeas (produzido mais barato pela pouca exigência de manejo e pastagens)

FAZENDA SANTO ANTÔNIO DO MOCAMBO

Município de Matozinhos — MG — Telefone: (031) 661-1312

Prop. Dr. José Lúcio Rezende e outros

Rua Santa Rita Durão, 1.160 —

Fone: 201-2277 — Belo Horizonte — MG

Alta Seleção e Criação de Gir Leiteiro



Venda permanente de tourinhos

CONTROLE OFICIAL DA ABC

FEVEREIRO

Aderência	RE	4-6	4.º	107	10,0	4,57
Acredida	RE	4-4	2.º	49	10,0	3,71
Safira	RE		4.º	131	10,0	4,24
Saleira	RE		2.º	55	12,0	3,72
Saquarema	RE	8-5	6.º	180	10,0	3,50
Tacada	RE	7-5	3.º	94	10,0	4,72
Toalha	RE	10-5	3.º	96	12,0	4,11
Touca	RE	6-8	4.º	121	11,0	4,23

MARÇO

Acredida	RE	4-4	4.º	70	10,0	4,21
Hileia	RE	11-7	1.º	7	14,0	2,95
Saleira	RE		3.º	76	11,0	3,72
Saquarema	RE	8-5	7.º	201	10,0	3,83
Selaria	RE	8-6	1.º	13	11,0	3,00
Toalha	RE	10-5	4.º	117	11,0	4,21
Touca	RE	6-8	5.º	142	10,0	3,43

ABRIL

Bruma	RE	5-3	1.º	7	11,0	3,46
Neca	RE		1.º	42	11,0	3,21
Saleira	RE		4.º	118	10,0	3,60
Selaria	RE	8-6	2.º	55	11,0	3,96
Tambica	RE	7-6	1.º	9	13,0	3,33
Toalha	RE	10-5	5.º	159	10,0	3,16

com uma alta porcentagem de gordura. Os bezerros, sem condições de registro, são castrados e engordados e podem ser abatidos com dois anos de idade.

Para cruzamentos com o gado europeu, especialmente de alta produção de leite, procura-se empregar o Gir, que oferece aos animais de clima temperado a rusticidade para suportar o calor dos trópicos. Desse cruzamento, já se formou o Girolando — casando dois gados ótimos produtores de leite (Gir Leiteiro/holandês) e adicionando, a essa nova raça, uma boa dose de rusticidade.

CARACTERÍSTICA DA RAÇA GIR

A raça Gir, no Brasil, corresponde exatamente à raça existente na Índia. Encontrando aqui, porém, pastagens melhores e clima igual, melhores condições de trato e técnica mais evoluída, suplantou o desempenho da matriz.

Peso ao nascer: os bezerros com



Escola, com 5 anos e seis meses, produziu 6.419 quilos de leite e 277,8 kg de gordura (4,32%) e pertence a Francisco F. Barretto.

31,6 quilos (máximo) e 20 (mínimo), com uma média de 25,8 quilos. As fêmeas: 27,2 quilos (máximo) e 20,8 (mínimo), com média de 24,5 quilos.

Período de gestação: período médio de 290 dias — existindo fatores que podem adiantar ou retardar o parto.

Vida útil: os bezerros mamam até 7/8 meses. Com 300 quilos de peso ou 24 meses, uma fêmea pode ser coberta. Machos bem nutridos po-

dem começar a reproduzir aos 24 meses de idade. Com 30 meses, uma rês pode ser apresentado ao registro.

Intervalo entre partos: é considerado um dos grandes problemas da raça zebuína em geral. Na Granja Calciolândia, onde se cria a holandesa preta e branca, Schwyz e Gir, encontrou-se uma média, para a última, de 449 dias de intervalo entre partos e busca-se hoje reduzir esse período para um ano por vaca.

Fazenda Faroeste

CALCIOLÂNDIA - Município ARCOS - MG - Mata de Pains

Fones: (037) 351-1575 (Dia) e (037) 351-1579 (Noite)

O MAIOR REBANHO DE GIR LEITEIRO DO ESTADO CONTROLE OFICIAL DA ABC

nos últimos 3 meses em regime de 2 ordenhas

FEVEREIRO

Ilha	PC	7-2	5.º	95	10,0	5,03
Alpaca	PC	7-8	2.º	38	11,0	4,90
Ilusão	RE	7-10	1.º	10	12,0	4,73
Gamela	RE	8-8	4.º	96	13,0	4,62
Jnda	RE	7-9	2.º	34	10,0	4,79
Elegancia	RE	10-10	2.º	47	10,0	4,74

MARÇO

Alpaca	PC	7-8	3.º	64	13,0	4,71
Elegancia	RE	10-10	3.º	73	11,0	4,39
Feveira	RE	9-3	6.º	160	12,0	4,90
Ilusão	RE	7-10	2.º	36	13,0	4,65
Ilha	PC	7-2	5.º	121	11,0	5,49
Gamela	RE	8-8	5.º	122	11,0	5,67

ABRIL

Lança	NR	—	1.º	10	10,0	4,85
Jubela	RE	6-7	1.º	32	10,0	4,80
Jnda	RE	7-9	4.º	93	10,0	4,97
Jupia	RE	6-1	5.º	135	10,0	5,30

PADRÃO DA RAÇA GIR E SUA VARIEDADE MOCHA CARACTERÍSTICAS

NOMENCLATURA	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
1 — APARÊNCIA GERAL			
1.1 — ESTADO GERAL	Sadio e vigoroso. Bom, de acordo com a idade.	— — — — — Médio.	Tamanho e peso reduzidos, em relação à idade.
1.2 — DESENVOLVIMENTO	Constituição robusta. Ossatura forte. Musculatura compacta e bem distribuída por todo o corpo.	Constituição média. Ossatura e musculatura regulares.	Constituição fraca ou grossa. Conformação feia e excesso de gordura na carcaça.
1.3 — CONSTITUIÇÃO, OSSATURA E MUSCULATURA	Bem acentuada de acordo com o sexo.	— — — — —	Caracteres inversos.
1.4 — MASCULINIDADE OU FEMINILIDADE	Ativo e dócil.	— — — — —	Nervoso ou travia.
1.5 — TEMPERAMENTO			
2 — CABEÇA			
2.1 — APARÊNCIA GERAL	De largura e comprimento médios.	— — — — —	Pesada. Assimétrica. Prognatismo ou Inhatismo.
2.2 — PERFIL	Ultra-convexo.	— — — — —	Nimbura.
2.3 — FRONTE	Larga, lisa e proeminente, com a mastóia bem jogada para trás.	— — — — —	Desvio. Depressão. Convexidade (acarneirado). Excessivamente comprido e estreito.
2.4 — CHANFRO	Reto, médio a largo, nos machos; mais comprido e estreito nas fêmeas.	Levemente acarneirado.	Espele nasal de cor clara, rósea, membranizada ou avermelhada.
2.5 — FOCINHO	Preto e largo, com narinas dilatadas e afastadas.	— — — — —	Lábio leporino.
2.6 — OLHOS	Preto ou escuros. Elípticos situados bem lateralmente e protegidos por rugas da pele na pálpebra superior.	Cílios mascledos nos animais de pelagem clara.	De cor branca, amarela-cobre. Exoftálmicos (saltados). Cílios brancos ou avermelhados.
2.7 — ORELHAS	De comprimento médio, típicas, pendentes, começando em forma de tubo, com sua porção superior enrolada sobre si mesma, abrindo-se, em seguida, gradualmente, para fora, curvando-se para dentro e, de novo, estrellando-se na ponta, com extremidade quebrada e voltada para a face (gavilão).	— — — — —	Muito curtos. Muito longos. Movimentação viva. Ausência de gavilão.
2.8 — CHIFRES	De cor escura. Médios, simétricos, de seção elíptica-achatada, grosso na base, sendo para baixo e para trás. Preferidos os que se dirigem um pouco para cima, encurvando-se para dentro, com as pontas convergentes. Na variedade mocha, ausência completa de chifres.	Desvios pouco acentuados. Rajas ou manchas claras. Rore para baixo. Na variedade Mocha, calo.	Móveis. Grossos e redondos. Predominância da cor branca. Batoque, na variedade mocha.
3 — PESCOÇO E CORPO			
3.1 — PESCOÇO	Médio, linha superior ligeiramente oblíqua, bem musculoso e com implantação harmoniosa no tronco. Mais delicado nas fêmeas.	— — — — —	Excessivamente curto e grosso. Excessivamente longo e fino.
3.2 — BARBELA	Médias, enrugada, solta e flexível, estendendo-se até o umbigo. Mais abundante e pregueada, nos machos.	— — — — —	Reduzida ou excessiva.
3.3 — PEITO	Bem largo, com boa cobertura muscular.	— — — — —	Estreito.
3.4 — CUIPIM OU GIBA	Bem implantado sobre a carnelha, desenvolvido, em forma de rim ou castanha de caju, apóndose sobre o dorso, nos machos. Mais reduzido e menos caracterizado quanto à forma e espólo, nas fêmeas.	Ligeiramente inclinado. Pequenas reentrâncias laterais.	Pouco desenvolvido. Adiantado. Redondo, nos machos. Excessivamente inclinado, tombado e/ou qualquer sinal de plástica corretiva.
3.5 — LINHA DORSO-LOMBAR	Larga, reta e tendendo para a horizontal, harmoniosamente ligada à garupa, apresentando boa cobertura muscular.	Levemente inclinada.	Presença de lordose, cifose ou escoliose.
3.6 — ANCAS E GARUPA	Ancas bem afastadas e no mesmo nível, moderadamente salientes. Garupa comprida, larga, tendendo para a horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo, sem saliências ou depressões e bem revestida de músculos.	— — — — —	Ancas pouco afastadas. Demasiadamente salientes. Garupa curta, estreita, caída e pobre de músculos.
3.7 — SACRO	Não saliente, no mesmo nível das ancas.	Ligeiramente saliente	Muito saliente.

NOMINCLATURA

IDEAIS

PERMISSÍVEIS

QUE DESCLASSIFICAM

3.8 — CAUDA E VASSOURA	Cauda com inserção harmoniosa, ultrapassando as jarretas. Vassoura preta.	Nos animais de pelagens chita-clara, chitada-de-vermelho, chitada-de-amarelo, rosilha-clara, moura-clara e moura-escura, é tolerada a vassoura branca ou mesclada, desde que a pele do sabugo seja preta ou escura. Admite-se poucas manchas de despigmentação no sabugo, nos animais de pelagens claras, desde que não apresentem reflexos em outras partes do corpo. Nos animais de pelagens vermelha, vermelha-chitada, vermelha-gargentilha, amarela, amarelo-chitada e amarelo-gargentilha, é tolerada a vassoura mesclada ou com faixas de fios brancos, contanto que estes estejam em menor percentagem e que a pele do sabugo seja preta ou escura.	Cauda com inserção muito alta. Vassoura branca nos animais de pelagens com predominância das cores vermelha ou amarela. Vassoura avermelhada.
3.9 — TÓRAX, COSTELAS, FLANCOS E VENTRE.	Tórax amplo, largo e profundo. Costelas compridas, afastadas, bem arqueadas, com espaços inter-costais bem revestidos de músculos, sem depressão atrás das espáduas. Reduzido.	— — — — —	Tórax deprimido (scolético).
3.10 — UMBIGO	Reduzido.	Médio.	Longo. Qualquer sinal de plástica corretiva.
4 — MEMBROS			
4.1 — MEMBROS ANTERIORES	De comprimento médio, bem musculosos, colocados em retângulo, afastados e bem apurados, com ossatura forte. Espáduas compridas e oblíquas, bem cobertas de músculos, inserindo-se harmoniosamente ao tórax.	— — — — —	Ossatura grossa. Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Apurados defeituosos.
4.2 — MEMBROS POSTERIORES	De comprimento médio, coxas e pernas largas, com boa cobertura muscular, descendendo até as jarretas, com culotes bem pronunciados. Pernas bem apuradas e afastadas.	— — — — —	Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Coxas e nádegas com deficiente formação muscular. Apurados defeituosos.
4.3 — CASCOS	Preto, médios, lisos, bem conformados e resistentes.	Rajais ou manchas ligeiramente claras, nos animais de pelagens claras.	Predominância da cor branca ou avermelhada.
5 — ÓRGÃOS GENITAIS			
5.1 — BOLSA ESCROTAL E TESTÍCULOS	Bolsa escrotal constituída por pele fina, flexível e bem pigmentada, contendo dois testículos de desenvolvimento normal. Reduzida.	— — — — —	Criptorquidismo. Monorquidismo. Hipoplasia. Hiperplasia.
5.2 — BAINHA	Recolhido.	Média	Excessiva. Qualquer sinal de plástica corretiva.
5.3 — PREPÚCIO	Libero, desenvolvido, bem irrigado, recoberto de pele fina e sedosa, com tetas médias e bem distribuídas.	Pequeno prolapso.	Relaxado.
5.4 — UBERE E TETAS	De conformação e desenvolvimento normais.	— — — — —	Úberes pendulosos. Tetas exageradamente longas e grossas.
5.5 — VULVA	De conformação e desenvolvimento normais.	— — — — —	Atrofiada.
6 — PELAGEM			
6.1 — COR	Vermelha, em todas as suas tonalidades; vermelha-gargentilha; vermelha-chitada; chitada-de-vermelho; amarela, em tonalidades típicas da raça; amarela-gargentilha; amarela-chitada; chitada-de-amarelo; chita-clara; rosilha-clara (moura de vermelho); com predominância da cor branca, com orelhas e cabeça total ou parcialmente avermelhadas; moura-clara; predominância da cor branca, com orelhas e cabeça total ou parcialmente pretas; moura-escura; predominância da cor escura com cabeça e orelhas pretas. Fina, curta e sedosa.	— — — — —	Amarela-cobre. Barrado. Preto. Totalmente branca.
6.2 — PÊLOS	Preto ou escura, solta, fina e flexível, macia e oleosa, rãsa no flanco e repêlo inguinal.	Ligeira despigmentação das partes sombreadas.	Despigmentação nas partes não sombreadas.



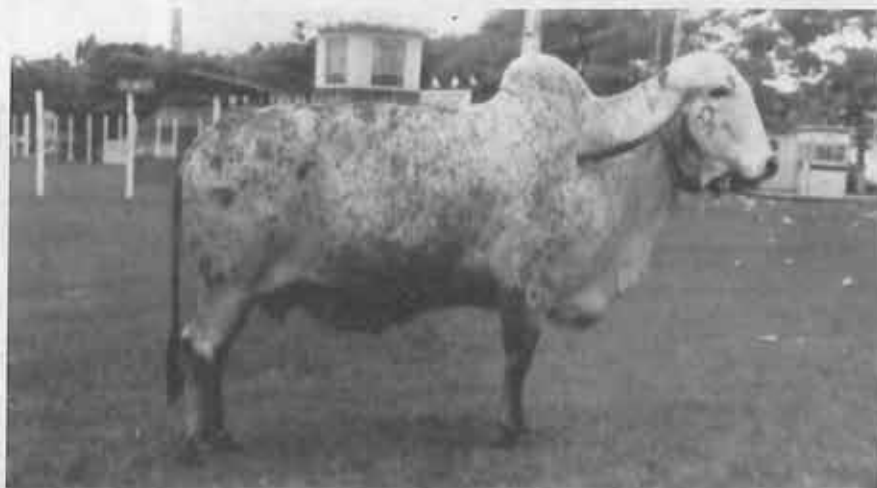
Fazenda Americana

MUNICÍPIO DE ITATINGA - SP

End.: Rua Rodrigues do Lago, 475

Fones: 22-0815 e 22-3284 — BOTUCATU — SP

PROP.
ZEID
SAB



Beduina III — COLOSSO
 — GAZETA

POSSUIMOS UM PLANTEL ACIMA DE 1.000 CABEÇAS REGISTRADAS
HÁ OITO ANOS NÃO PARTICIPAMOS EM PISTAS DE JULGAMENTO



Neve PO - 58780

DEGAS PO A-324

CUBANA PO - E-66

Leite 6.123,5 kg

Média Diária — 18,500 kg

Gordura 3,94%



Azeiteiro PO - A-2986

SANDALO PO - A-7045

NEVE PO - 58780

GIR LEITEIRO F FAZ SANTANA

Prop.: Kênia Agrícola

Rod. Mococa-Cajuru — km 295

Fone: (0196) 55-0801

Mococa — Rua Barão de Monte
Santo, 1230

Fone: (0196) 55-0085

VENDA PERMANENTE CONTROLE C



LOTE DE

B. DE MOCOCA E NDA DA SERRA

e Pecuária Ltda

Canoas — Estado de
São Paulo — Fone: 98-1164
São Paulo — Rua XV de
Novembro, 193
Fone: (011) 36-1681

DE REPRODUTORES
ICIAL DA ABC



Sândalo PO - A-7045

ECO PO - 8499
ESCALA PO - H-1650
Leite - 6.418 kg



NOVILHOS



Romana PO - U-429

DEGAS PO - A-324

GROENLÂNDIA PO - I-680

1.ª cria: Leite 3.558,750 kg -
Média Diária: 9,750 kg
Gordura 4,38%
LIVRO DE MÉRITO



Aldo Raia assume a Associação de Jersey

Aldo Raia é o novo presidente da associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil para o triênio 83/84. Raia foi eleito recentemente e, com ele, ocupam a diretoria Carlos Alberto Rodrigues Leão (vice-presidente), Aurelino Pires de Campos Nóbrega (1.º secretário), Washington (2.º secretário), Walter Rodrigues (1.º tesoureiro), Carmine Grosolia Neto (2.º tesoureiro), Renato Lopes Leão (diretor técnico), César Washington Alves de Proença (diretor de exposições), William Hannud Labaki (diretor de fomento), Antônio de Pádua Bertelli, Edgardo Ronald de Almeida Cardoso, José Luiz de Faria Amaral e Raymundo Edilson Pessoa Evangelista (diretores).



Simões, respeitado juiz do Mangalarga

Depois de atuar em diversas exposições, Fausto

Simões tornou-se um respeitado juiz da raça Mangalarga. Para tornar-se juiz dessa raça, Simões adquiriu uma larga experiência como criador, um ofício que exerce há 30 anos, praticamente desde que se formou em engenharia civil na Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie, em 1952, profissão que nunca exerceu. Ao deixar a escola, preferiu trocar a engenharia pelos cavalos Mangalarga do pai, Agenor Simões, que na época possuía 150 éguas. Desde que começou a administrar a fazenda do pai, mergulhou fundo na criação de cavalo Mangalarga e tornou-se um estudioso da raça, que sempre procurava melhorar. Essa sua dedicação à criação foi recompensada em 1974 com a medalha de Ouro "Governador do Estado de São Paulo", conferida ao melhor criador do ano. Seus cavalos e éguas já vinham arrebatando prêmios no Parque da Água Branca (o mais importante certame de Mangalarga) desde 1963. Seu plantel, de 1963 a 1979, conseguiu mais de 50 prêmios. Fausto Simões é autor, também, do livro "Mangalarga e o Cavalo de Sela Brasileiro", já com várias edições vendidas.

Estudante ganha concurso de peso

A jovem estudante de agronomia da Escola Superior da Agricultura Luiz de Queiroz, Eliana Baltieri, arrebatou o 1.º prêmio em ganho de peso promovido pela Fazenda Manah do Mundo Novo, em Brotas, SP. Em 1982, Eliana

inscreveu o garrote da linhagem Nelore LB n.º 8031-ABCZ no I Concurso de Ganho de Peso promovido pela Manah: seu animal apresentou peso de 20,6 arrobas aos dois anos e ganho de peso diário de 743 gramas em regime de pasto com alimentação suplementar. Nesse concurso, o peso médio foi 18,8 arrobas aos dois anos.

Agrônomos recebem prêmios da Embrapa

Os engenheiros agrônomos Sílvio Moreira, Paulo Miranda, Aderaldo de Souza Silva e Romeu Afonso de Souza Kiihl, receberam o Prêmio Frederico de Menezes Veiga das mãos do presidente João Figueiredo. O prêmio é instituído anualmente pela Embrapa como incentivo à pesquisa. Aderaldo de Souza Silva recebeu o prêmio por conseguir que pequenos produtores nordestinos, vencendo a seca, conseguissem explorar a agropecuária na região, adotando técnica disponível e barata, que consiste na utilização de irrigação simples por intermédio de barreiros, potes de barro e cápsulas porosas. Sílvio Moreira, por sua vez, destacou-se por encontrar soluções para a citricultura, com a seleção de novas va-

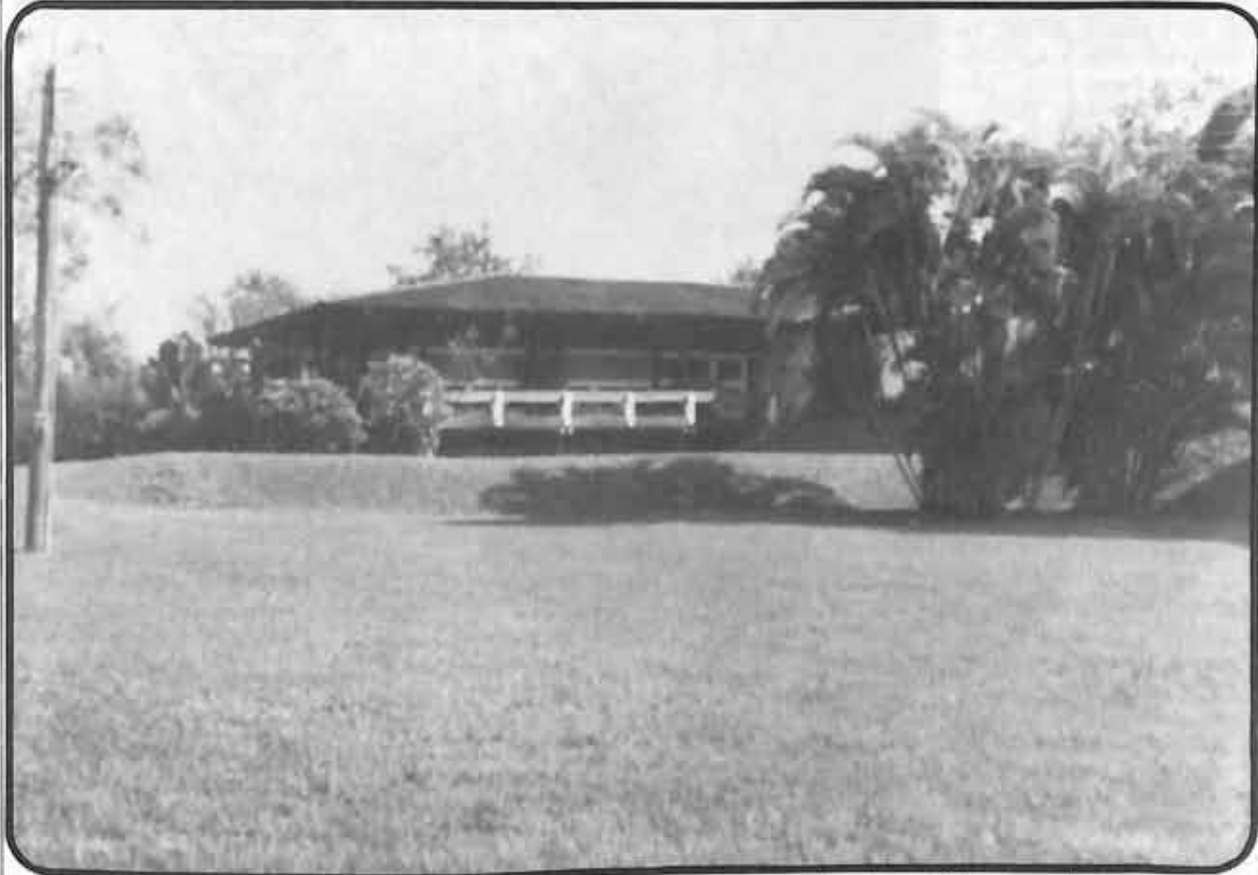
riedades resistentes à "tristeza", que há 40 anos dizimou os laranjais e transformou 10 milhões de pés em lenha. O trabalho foi desenvolvido em Limeira, SP.

Paulo Miranda foi premiado por sua persistente luta para criar novas e melhores variedades de feijão para o Nordeste: descobriu as variedades como a IPA-201 e a IPA-203, que permitiram os produtores nordestinos vencer a seca e produzir feijão. Em Irecê, BA, 80% dos feijões plantados são da variedade IPA-74/19, desenvolvido por Miranda. Romeu Afonso recebeu o prêmio por seu trabalho no melhoramento das variedades de soja, que possibilitaram ao Brasil tornar-se um grande produtor de uma cultura que há 20 anos era desconhecida.

Nelore tem nova diretoria

Em assembléia geral ordinária foi eleita a nova diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Nelore do Brasil para o triênio 1983/1986. A nova diretoria é composta por José Maria Junqueira Azevedo, presidente; Rubens Franco Mello, 1.º vice-presidente; Alcides Prudente Pavan, 2.º vice e Alberto Laborne Valle Mendes, 3.º e na Secretaria Geral, Murilo da Costa Manso; Ovídio Carlos de Brito, 1.º secretário; Emília Maya de Omena, 2.º; Luiz Antônio de Sousa Queiroz Ferraz, 1.º tesoureiro e José Maria Penteado de Toledo, 2.º tesoureiro.

O FAZENDEIRO DO MÊS



Sede
da
Fazenda
Brasília

Fazenda Brasília, Santuário do Gir Leiteiro

Com uma área de cinco mil hectares de terra, a Fazenda Brasília, em São Pedro dos Ferros, Minas Gerais, começou a ganhar notoriedade inicialmente por seu trabalho pioneiro no uso da mistura melaço-uréia na engorda de bois em confinamento e posteriormente na seleção de Gir, detendo hoje a melhor média de produção de leite da raça no mundo.

Filho de espanhóis, Rubens Resende Peres, o fazendeiro do mês, deu continuidade ao trabalho do seu pai, José Peres Alvarez, que em 1928, chegado da Espanha, adquiriu 2.500 hectares de terras virgens em São Pedro dos Ferros do Governo de Minas Gerais. Madeireiro, seu pai tornou-se, na

época, o principal fornecedor de dormentes, madeiras serradas e toros à Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1950, Rubens e seus irmãos, dando continuidade ao trabalho do pai, resolveram criar a Agro-Madeira Peres Ltda., passando a fornecer, durante muitos anos, carvão para a Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira. E para fornecer o carvão, a empresa ocupava 2.000 empregados. Com o sucesso do empreendimento, a área foi ampliada, por sucessivas compras, para 20 mil hectares, em que procurou-se fazer um desmatamento e aproveitamento das terras de forma racional.

Dividida a fazenda, Rubens Resende Peres resolveu diversificar os negócios e ampliar a área herdada. Assim, há mais de 20 anos, começou a lidar com a pecuária — e desde o início procurou inovar. Dessa forma, introduziu o confinamento dos bois para engorda e alimentados com a mistura melão-uréia. Com seu espírito inovador, adaptou essa técnica desenvolvida por Bob Garst e procurou aperfeiçoar. Por ter introduzido a mistura melão-uréia e depois feito sua adaptação no Brasil, a técnica, hoje, é conhecida como o método Garst-Peres — em homenagem ao autor e ao melhorador da técnica. O sucesso dessa técnica deu grande notoriedade à Fazenda Brasília.

Porém, Rubens Resende Peres não parou aí. Há 20 anos, decepcionado com a ausência de raças leiteiras selecionadas para a região intertropical do mundo começou a fazer experiência. E o trabalho partiu do nada: para os novos

países da faixa temperada, como a Argentina, Canadá e Estados Unidos não havia problemas — pois existia plantéis importados da Europa.

Enquanto o Brasil, um país de clima temperado, teria que buscar essa raça da Índia. Porém, esse país, na época, preferia produzir leite de búfalos — mas, nesse período, os médicos veterinários de ocupação inglesa iniciavam, nesse país, trabalho com as raças Sahiwal, Gir e Kankrej. Os resultados foram plúvios. Livres da colonização, os indianos fundaram algumas fazendas oficiais para continuar o trabalho dos médicos veterinários ingleses. E novamente os resultados fo-

ram medíocres. Apesar dessas frustradas experiências, Rubens Resende Peres resolveu, há 20 anos, selecionar uma raça leiteira para o nosso clima.

No início da experiência, porém, em vez de seleção preferiu escolhas. De vários rebanhos foram adquiridos animais de boa produção — em geral com média diária acima de 12 litros, iniciando, a partir daí, um trabalho de seleção. Os touros, em sucessivas experiências, foram separados — descartando os que geravam novilhas de baixa produção e retendo os que apresentavam crias com ótimas produção de leite. Os touros que geravam ótimas

novilhas produtoras de leite eram encaminhados às centrais de inseminação. O trabalho era acompanhado pela Associação Brasileira de Criadores.

Depois de sustentar um trabalho quase empírico, Rubens resolveu dar um cunho científico ao seu trabalho de seleção da raça Gir leiteira. E para isso contratou o engenheiro agrônomo especializado em zootecnia, Hugo Prata, que dirigia o trabalho de seleção de zebu na Fazenda Getúlio Vargas, do Ministério da Agricultura, em Uberaba. Junto com ele, foi contratado o médico veterinário Raimundo Rodrigues — e os dois permanecem até hoje na fazenda.



Lote de Matrizes Gir

Ricardo, filho de Rubens Resende Peres, e o médico veterinário Raimundo Rodrigues



Lote de
Novilhas Gir

A missão desses técnicos era selecionar uma raça rústica para a produção de leite na faixa tropical. Os touros seriam vendidos a produtores de leite que, depois de 3/4 de sangue europeu, começavam a enfrentar o problema da debilidade do rebanho, provocado pela adversidade climática para as raças européias (calor de 40 °C, carrapatos, berne, aftosa, etc.). Outros selecionadores de gado Gir leiteiro também passaram a receber as matri-

zes da Fazenda Brasília. E posteriormente essas matrizes começaram a ser procuradas por novos criadores que desejavam partir para formar um rebanho de um nível já mais avançado.

Hoje, algumas vacas do rebanho da Fazenda Brasília mantêm uma extraordinária produção de 3 mil quilos em uma lactação. Os animais com essa marca são transferidos para o programa de cruzamentos e inseminados com sêmen de holândês de alta

linhagem leiteira. São vendidas excelentes novilhas meio sangue Holândês/Gir leiteiro, que, bem alimentadas e manejadas, produzem uma média de 2.500 quilos numa lactação.

Já vem sendo feita uma experiência para buscar uma nova raça com 5/8 holândês e 3/8 Gir leiteiro, partindo-se, pela primeira vez, de rebanhos da mais alta linhagem leiteira. Essa nova raça é resultado do cruzamento das vacas Gir registradas e com lactações superiores a

4 mil quilos por lactação e o sêmen do fabuloso holandês "Placamart-Astronautas".

Porém a alta produtividade Rubens tem conseguido não só com o gado. A Fazenda já tem plantados 500 hectares de cana, cuja produção, no primeiro corte, atingiu em alguns talhões 156 toneladas por hectare sem irrigação — uma marca espetacular, constituindo-se, talvez, na mais alta do mundo. Em função dessa alta produtividade, Rubens irá ampliar a área do canavial e já estuda a instalação de uma destilaria de álcool para 120 mil litros/dia, aproveitando também a cana dos irmãos. Por enquanto, toda a produção é entregue à Usina Jatiboca, de Ponte Nova, a 60 km de distância.

Para tratar dos animais, são plantados milho e feitas as capineiras de cameron para fornecer silagem na seca para o gado de corte confinado e o leiteiro. Para corte, Rubens seleciona centenas de novilhos anualmente e os alimenta com silagem e a mistura melaço-uréia.

Criterioso e exigente, Rubens encomendou todos os projetos da fazenda (sede, piquetes de confinamento, casas de vaqueiros, currais) ao professor Cuno Roberto Lusy, da Faculdade de Arquitetura de Minas Gerais. Seus quatro filhos forma-



Currais
bastante práticos

Há vinte
anos promovendo
seleção
do Gir leiteiro,
em São Pedro
dos Ferros,
MG, Rubens Resende
Peres possui, hoje,
o mais importante
plantel dessa
raça no Brasil



ram-se em agronomia pela Universidade de Viçosa e um deles, Adilson Lisboa Peres, é o atual diretor dessa instituição de ensino e outros três trabalham em fazendas do sul do país e em Vila Rica, uma cidade fundada por Rubens no norte de Mato Grosso.

Rubens Resende Peres, nesta cidade fundada na selva, comprovou mais uma vez que sua tenacidade no trabalho e sua liderança na condução de milhares de pessoas em trabalhos de alto interesse do país, merecer, dessa revista, o título de fazendeiro do mês.

Em São Pedro dos Ferros, MG, Rubens Resende Peres, dono da Fazenda Brasília, mantém o mais importante rebanho Gir, detentora das melhores produções mundiais controladas pela Associação Brasileira dos Criadores. Essa proeza exigiu um árduo trabalho de seleção

da raça nos últimos 20 anos.

O fazendeiro do mês, Rubens Resende Peres, selecionou, durante 20 anos, a raça Gir e, hoje, com mérito, é detentor das melhores marcas de produção desses animais no mundo.

BRETES VERLAZ

APERFEIÇOADO



INTERMEDIÁRIO



ECONÔMICO



A SEGURANÇA DEFINITIVA NA FAZENDA — PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES



INDÚSTRIA
DE BRETES E PORTEIRAS
VERLAZ LTDA

Rua Quincas Vieira, 1042 — fone: (DDD 0182) 22-2656
CEP: 19.100 — Presidente Prudente (SP)

CONHEÇA TAMBÉM AS
PORTEIRAS VERLAZ

FESTIVAL: o super campeão mostra a sua produção



FAZENDA SÃO JOÃO

PESO 989 kg



Bibi 50 meses, 570 kg
 GRANDE CAMPEÃ RIBEIRÃO PRETO/82
 GRANDE CAMPEÃ OURINHOS/82
 GRANDE CAMPEÃ II EXPANDE/82
 GRANDE CAMPEÃ ITAPETININGA/83
 Culminando com o grande campeonato na Nacional de Uberaba/83



Betula
 51 meses com cria ao pé, 530 kg
 RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM
 EXP. NACIONAL DE UBERABA/83
 GRANDE CAMPEÃ OURINHOS XXV EXP. GADO CORTE/83



Demoiselle
 CAMPEÃ BEZERRA OURINHOS/83
 CAMPEÃ XXV EXP. GADO DE CORTE/83
 CAMPEÃ NA EXP. NAC. UBERABA/83

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU							
1983 CLASSIFICAÇÃO POR CONTAGEM DE PONTOS				1983			
NELORE		GIR		INDUBRASIL		TABAPUA	
1º	330	1º	330	1º	330	1º	330
2º	325	2º	325	2º	325	2º	325
3º	320	3º	320	3º	320	3º	320
NELORE V. MOCHA		GIR V. MOCHA		GUZERA		SIRIO	
1º	330	1º	330	1º	330	1º	330
2º	325	2º	325	2º	325	2º	325
3º	320	3º	320	3º	320	3º	320



Anujá

AOS 36 MESES CONSEGUIU SEGUINDO
O PAI SEU 5.º GRANDE
CAMPEONATO NA II EXPANDE-82 — SP

Lote
de novilhas
de cor roxa
filhas de
Festival



Lote
de novilhas
cor chita
filhas de
Festival

FAZENDA SÃO JOÃO

DR. ENE SAB E FILHOS

Município de Itatinga — Fone: 40080
Res.: Botucatu — Fone: (0149) 22-1835



Criação e seleção de
gado da raça GIR e
GIROLANDA, cavalos
Campolina e caprinos
da raça JAMNAPAR,
mantendo venda per-
manente de todos estes espécimes.

Outubro, Leilões em diversos Estados

De 1 a 2, em Clevelândia, PR, Leilões da Expo-Feira.

Dia 2, Leilão de Charolês, em Júlio de Castilhos, RS.

Dia 6, Leilão da Primavera 83, em Valinhos, SP.

Dia 9, VIII Leilão de Animais, em Frutal, MG.

De 14 a 16, Leilões da Exposição Nacional de Animais, em Curitiba, PR.

Dia 21, Leilão Colonial, em Janaúba, MG.

Dia 30, VI Leilão de Animais em Itapagipe, MG.

Bom resultado do 2º Leilão JB, em Lins

A Fazenda São Mariano, em Lins, SP, conseguiu, em seu 2º Leilão JB, vender, em menos de seis horas, 204 bovinos cruzados e 38 equinos da raça Mangalarga, que, conjuntamente, renderam Cr\$ 180.724 milhões. O resultado do 2º Leilão JB foi praticamente seis vezes superior ao do ano passado, quando o movimento alcançou Cr\$ 30.470 milhões. O responsável por 90% dos animais foi José Maurício Junqueira de Andrade, dono da Fazenda São Mariano. Entre os compradores, foi Wilson Meschiatti, de Mogi Mirim, que levou 16 animais HPB e 3 HVB por Cr\$ 12.300 milhões. O segundo maior comprador foi Vicente Gordone, de Araçatuba, que adquiriu 13 animais por Cr\$ 10.344 milhões.

2º Grande Leilão Água Branca, SP

O 2º Grande Leilão no Parque de Exposições da Água Branca, em São Paulo, registrou a venda de 61 animais e faturamento de Cr\$ 530.880 mil — com a média, por animal, de Cr\$ 8.702.930,82. Os maiores compradores foram J.P. Martins

(Aviação Ltda.) com Cr\$ 100.800 milhões; Sociedade Agrícola Santa Tereza Ltda., com Cr\$ 86.160 milhões e Abel Câmara Martins com Cr\$ 38.400 milhões. Nesse leilão, também foi registrado a venda de um macho Puro Sangue Árabe por Cr\$ 45.600 milhões, adquirido por J.P. Martins de Nagib Audi.

7º Leilão, Franca, vende Cr\$ 41 milhões

O 7º Leilão de Animais Seleccionados de Franca, SP, registrou vendas de Cr\$ 41.410 milhões e Cr\$ 5,69 milhões em despesas. Os maiores vendedores foram Lauro e Rubens Teixeira Penna, que liquidaram o plantel de cruzadas por Cr\$ 8,43 milhões; Antônio Roque Américo, que vendeu novilhas prenhez por Cr\$ 7,300 milhões e os irmãos Bittar, que conseguiram Cr\$ 3,6 milhões por oito cruzadas em lactação. O principal comprador foi Luigi Arena, de Brasília, que gastou Cr\$ 12,65 milhões.

Em Itai, novilha bate recorde

Em Itai, o 5º Leilão do Jurumirim, na Fazenda Santa Clara, de Alberto Emanuel Withaker, registrou um novo recorde nacional para novilhas da Raça Santa Gertrudes. A novilha recordista foi vendida por Cr\$ 1,8 milhões para Diego Fracaso, da Ipê Agro-Avícola, de Rio Claro, SP. O recorde anterior pertencia à própria fazenda Santa Clara, que havia conseguido por uma novilha Santa Gertrudes Cr\$ 1,1 milhão na exposição de Bateio, RS. Durante o 5º Leilão Jurumirim foram vendidas 41 novilhas por Cr\$ 19,77 milhões.

Remate vende 2,4 bilhões no 1º semestre

A despeito da conjuntura econômica adversa por que atravessa o País, a pecuária nacional acusou grande recuperação no primeiro semestre e a prova disto são os 24 leilões já realizados pela REMATE este ano que acusaram vendas no total de Cr\$ 2.403.291.000,00 com as seguintes médias para as diversas categorias:

Espécie	Quant.	Total	Médias
Machos Nelore POI	110	149.460.000,00	1.358.727,20
Machos Nelore PO	421	137.950.000,00	327.672,20
Machos Nelore mocho	9	4.660.000,00	517.777,77
Fêmeas Nelore POI	27	43.800.000,00	1.622.222,22
Fêmeas Nelore PO	461	107.549.000,00	233.255,00
Fêmeas Nelore mocho	3	910.000,00	303.333,33
Machos Sta. Gertrudes	4	2.090.000,00	522.500,00
Fêmeas Sta. Gertrudes	17	7.100.000,00	417.647,05
Fêmeas Holandesas Cruz.	457	69.800.000,00	152.735,22
Fêmeas HPB PO	165	121.830.000,00	738.363,63
Machos HPB PO	17	3.190.000,00	187.647,05
Fêmeas HPB PC	48	14.980.000,00	312.083,33
Machos HPB PC	4	1.550.000,00	387.500,00
Fêmeas HVB PO	10	3.660.000,00	366.000,00
Machos HVB PO	5	1.230.000,00	246.000,00
Fêmeas HVB PC	11	1.760.000,00	160.000,00
Fêmeas Jersey PO	85	39.070.000,00	459.647,05
Machos Jersey PO	33	7.705.000,00	233.484,84
Fêmeas Jersey PC	15	4.000.000,00	266.666,66
Fêmeas Búfalas	50	4.825.000,00	96.500,00
Bezerros e garrote p/ recria	5816	308.457.000,00	53.035,94
Machos Árabe PO	39	176.800.000,00	4.533.333,33
Machos Árabe PO castrados	9	30.960.000,00	3.440.000,00
Fêmeas Árabe PO	59	596.190.000,00	10.104.915,00
Fêmeas Anglo Árabe	10	56.160.000,00	5.616.000,00
Machos Anglo Árabe	4	19.920.000,00	4.980.000,00
Fêmeas PSI	3	9.840.000,00	3.280.000,00
Machos Árabe mestiços	36	19.580.000,00	543.888,88
Fêmeas Árabe mestiças	61	40.610.000,00	666.737,70
Machos Quarto de Milha PO	44	54.000.000,00	1.227.272,72
Fêmeas Quarto de Milha PO	40	65.600.000,00	1.640.000,00
Machos Quarto de Milha 7/8	01	660.000,00	660.000,00
Fêmeas Quarto de Milha 7/8	06	3.500.000,00	583.333,33
Machos Quarto de Milha 3/4	09	2.860.000,00	317.777,77
Fêmeas Quarto de Milha 3/4	12	4.590.000,00	382.500,00
Machos Quarto de Milha 1/2	17	6.180.000,00	363.529,41
Fêmeas Quarto de Milha 1/2	32	9.320.000,00	291.250,00
Machos Appaloosa	1	320.000,00	320.000,00
Fêmeas Appaloosa	10	2.530.000,00	253.000,00
Machos Mangalarga	52	33.160.000,00	637.692,30
Fêmeas Mangalarga	71	75.910.000,00	1.069.154,92
Machos Mang. Marchador	16	14.310.000,00	894.375,85
Fêmeas Mang. Marchador	27	13.820.000,00	511.851,85
Machos Jumentos	14	27.570.000,00	1.969.285,71
Fêmeas Jumentas	8	15.650.000,00	1.956.250,00
Muare (machos e fêmeas)	58	13.235.000,00	228.189,65
Machos Crioulos	6	1.870.000,00	311.666,66
Fêmeas Crioulas	6	1.470.000,00	245.000,00
Equinos de lida s/reg.	40	21.420.000,00	535.500,00
Machos Bretão	2	900.000,00	450.000,00
Machos Pêtiços e Poneis	4	1.220.000,00	305.000,00
Fêmeas Pêtiços e Poneis	9	2.240.000,00	248.888,88
Machos Caprinos	4	200.000,00	50.000,00
Fêmeas Caprinos	1	65.000,00	65.000,00
Machos Ovinos	15	2.960.000,00	197.333,33
Fêmeas Ovinas	36	4.430.000,00	123.055,55

A PRODUÇÃO DE LEITE NA FAIXA INTERTROPICAL

"The productivity of cattle in the tropics depends primarily on their genetic merit."

P. Mahadevan, em *Breeding For Milk Production In Tropical Cattle*



Mesmo sendo um alimento indispensável e dos mais completos, o leite continua a ter uma produção insuficiente nos países de clima tropical — onde as raças européias têm o desempenho comprometido por fatores adversos como a alta temperatura, forragens grosseiras, ectoparasitas e febre aftosa.

Seguindo o princípio enunciado por P. Mahadevan, Rubens Resende Peres, dono da Fazenda Brasília, está tentando formar uma nova raça e com isso eliminar esses obstáculos — só que, ao contrário de outras experiências, está partindo do cruzamento de raças cuja produção é altíssima e apresenta boa dose de rusticidade para suportar as adversidades climáticas: está usando o sêmen do melhor holandês do mundo sobre vacas Gir leiteiro puras registradas,

com produção em controle oficial superior a 4.000 kg em uma lactação.

Essas vacas Gir, com essa extraordinária marca de produção, acima de 4.000 kg/lactação, foram obtidas de um rebanho de Gir puro formado na Fazenda Brasília nos últimos 20 anos — num trabalho de rigoroso controle genético e de seleção. Nesses 20 anos, foram controlados pela ABC 261 vacas, em cerca de 500 lactações. Com esse trabalho, Rubens Resende Peres, um fazendeiro da barragem do Rio Doce, em Minas Gerais, bateu todas as marcas mundiais em produção de leite das raças zebuínas, puras ou cruzadas. Os tourinhos vendidos pela Fazenda Brasília a outros selecionadores de Gir Leiteiro ou a produtores de leite são mais prepotentes, porque são mais homozigotos e já foram

provados — oferecendo filhas com maior produção do que as respectivas mães.

Dos filhos desses touros da Fazenda Brasília, 324 vacas conquistaram o LM (Livro de Mérito) e outras 90 o LE (Livro de Escol). O LE só inscreve vacas cujas lactações atingiram índice programado para a raça, idade e número de crdenhas, produção de gordura e leite. Para ser inscritas no LE, é preciso que a vaca ofereça uma cria no máximo 427 dias após o início do controle.

Fizeram a cobertura das vacas, 43 touros de origem conhecida e alguns sem pedigree, muitos deles nascidos na própria fazenda. Certos machos foram, pelo tempo de uso e por suas características, mais empregados do que os outros. Entre eles, estão:



Nutrolac, Reg.: P-7997, leite na última lactação: 4.144 kg e gordura: 4,8%.
 Pai, Japão R 4959 e mãe: Didi F 2578
 com 4.005 kg de leite.



Linda, Reg. 0-8789, leite na última lactação: 4.276 kg e gordura: 4,82%.
 Pai: Caxanga R-3937 e mãe: Coca-Cola F-5722
 com 4.507 kg de leite.

JAPÃO DE BRASÍLIA, com 32 filhas controladas, 52 com LM e 7 com LE.

CAXANGUÁ, com 23 filhas, 60 LM e 21 LE.

TITÃ, com 20 filhas, 15 LM e 9 LE.

BALUARTE, com 20 filhas, 35 LM e 5 LE.

DOTE ALEGRIA DE BRASÍLIA, com 11 filhas, 4 LM e 2 LE.

PINDARÉ, com 11 filhas, 21 LM e 4 LE.

DARLAN, com 19 filhas, 25 LM e 3 LE.

ARATU DE BRASÍLIA, com 7 filhas, 18 LM e 4 LE.

BROCOIO DE BRASÍLIA, com 8 filhas, 12 LM e 2 LE.

BRAVIO, com 5 filhas, 11 LM e 3 LE.

QUADRO DE BRASÍLIA, com 5 filhas, 6 LM e 3 LE.

Vários outros, apresentaram somente de 1 (uma) a 4 (quatro) filhas controladas, o que não quer dizer que sejam inferiores em qualidades zootécnicas.

No lote de machos, cujos nomes não foram anotados e que "serviram" o rebanho, aparecem 45 filhas controladas, alcançando 37 LM e 12 LE entre elas.

Numa análise ligeira das produções, podemos notar que diversos touros se destacaram pelo desempenho de suas filhas, tais como:

1) — JAPÃO, cujas filhas

HERANÇA DE BRASÍLIA, filha de **DEBUTANTE DE BRASÍLIA**, deu em 5 crias 22.545 kg de leite e 1.055 kg de gordura, 3 LM e 1 LE.

BADERNA DE BRASÍLIA, filha de **VALSA**, 6 crias, 22.595 kg de leite e 557,9 kg de gordura, 5 LM.

HAMADÃ DE BRASÍLIA, filha de **DELICADA**, 5 crias, 24.183,5 kg de leite e 952,9 kg de gordura, 4 LM.

JURASSANGA DE BRASÍLIA, de **CAMELIA**, 5 crias, 17.064 kg de leite e 610,5 kg de gordura, 2 LM e 1 LE.

JACARANDA DE BRASÍLIA, mãe **CARAVANA**, 5 crias, 18.013 kg de leite e 836,1 kg de gordura, 2 LM.

INIETÊ DE BRASÍLIA, mãe **ARGENTINA**, 4 crias, 15.145 kg de leite e 755,4 kg de gordura, 2 LM e 2 LE.

BAIANA DE BRASÍLIA, mãe **PINTA ROXA**, 6 crias, 21.902 kg de leite, 1.278,7 kg de gordura, 6 LM.

DUQUESA DE BRASÍLIA, mãe **DUQUESA**, 5 crias, 17.454 kg de leite e 927,7 kg de gordura, 5 LM.

2) — DARLAN, cujas filhas:

GORDURA DE BRASÍLIA, mãe **DALVA**, 5 crias, 22.113 kg de leite e 999,8 kg de gordura, 3 LM e 1 LE.

HALENIA DE BRASÍLIA, mãe **GADANHA**, 7 crias, 33.935 kg de leite, 1.446,8 kg de gordura, 5 LM e 1 LE.

HARMOSE DE BRASÍLIA, mãe **TALUA**, 4 crias, 15.178 kg e 779,9 kg de gordura, 2 LM.

GIBÓIA DE BRASÍLIA, mãe **DAMA**, 4 crias, 17.276 kg de leite e 562,6 kg de gordura, 3 LM.

HARMALA DE BRASÍLIA, mãe **ELZA**, 5 crias, 14.766 kg de leite e 723,9 kg de gordura, 3 LM.

NEBLINA DE BRASÍLIA, mãe **COIROA**, 4 crias, 14.180 kg e 650,8 kg de gordura, 1 LM e 1 LE.

IBIRA DE BRASÍLIA, mãe **SIBONEI**, 3 crias, 13.173 kg de leite e 577,3 kg de gordura, 3 LM.

3) — BALUARTE, cujas filhas:

GRINALDA DE BRASÍLIA, mãe **MANGUEIRA**, 6 crias, 19.910 kg de leite e 1.054,7 kg de gordura.

PRATINHA DE BRASÍLIA, mãe **MANGUEIRA II**, 7 crias, 33.145 kg de leite e 1.545 kg de gordura, 5 LM e 1 LE.

DINAMARCA DE BRASÍLIA, mãe **REVOLTA**, 5 crias, 16.998 kg de leite e 879,9 kg de gordura, 3 LM e 2 LE.

ALEGRIA DE BRASÍLIA, 18.469 kg, 4 crias, 1.010 kg de gordura, 3 LM e 1 LE.

CARAVANA DE BRASÍLIA, mãe **CABOITA**, 5 crias, 16.730 kg de leite e 866,1 kg de gordura, 3 LM.

URTIGA BALUARTE DE BRASÍLIA, mãe **MARIMOSA**, 14.200 kg de leite e 900,5 kg de gordura, 4 LM.

RENUNCIA DE BRASÍLIA, mãe **GIBOIA**, 5 crias, 15.568 kg de leite e 900 kg de gordura, 3 LM.

SOTA BALUARTE DE BRASÍLIA, mãe **DOURADA**, 4 crias, 13.858 kg de leite e 689,6 kg de gordura, 3 LM.

ÍNDIA BALUARTE DE BRASÍLIA, mãe **ÍNDIA**, 4 crias, 13.250 kg de leite e 773,4 kg de gordura, 2 LM.

VACAS RECORDISTAS NÃO SUPERADAS ATÉ JULHO DE 1983

1) — LEITE E GORDURA

Classe CJ — JUSSURANGA DE BRASÍLIA, 3 ord. pai JAPÃO, mãe CARMELIA, 3.906 kg de leite e 226 kg de gordura em 1976.

Classe CS — GROCAI DE BRASÍLIA, 3 ord. pai CAXANGÁ, mãe DADA ALEGRIA, 4.915 kg de leite e 251 kg de gordura em 1974.

2) — SÓ LEITE

Classe CS — MELINDROSA DE BRASÍLIA, 2 ord., pai BRAVIO DE BRASÍLIA, mãe TAINHA DE BRASÍLIA, 4.491 kg de leite em 1979.

3) — SOMENTE GORDURA

Classe CS — FRANCELINA DE BRASÍLIA, 2 ord., 221,1 kg de gordura em 1975.

4) — Classe D — HAMADÁ DE BRASÍLIA, 3 ord., 279,2 kg de gordura em 1972, pai JAPÃO, mãe DELICADA.

NOTA: CJ — Idade 4 a 4 1/2 anos — CS — 4 1/2 a 5 anos — D — Adultos. BS — 2 1/2 a 3 anos.

JÁ FORAM RECORDISTAS EM 3 ORD. E DIVISÃO 1 (até 305 dias)

BS — NATIVA DE BRASÍLIA, pai DOTE, mãe HAMADÁ — 3.580 kg de leite em 1979.

CJ — MAGESTADE DE BRASÍLIA, pai DARLAN, mãe BRISA — 4.298 kg de leite e 173 kg em 1978.



CS — ALSACIA DE BRASÍLIA, pai JAVARI, mãe JAVANESA — 3.867 kg de leite e 190,7 kg de gordura em 1978.

CJ — JUSSANGADE DE BRASÍLIA, pai JAPÃO, mãe CARMELIA, 3.905 kg de leite e 226,0 kg de gordura em 1975.

CJ — MARIUNA DE BRASÍLIA — pai JAPÃO, mãe DELICADA, 155,9 kg de gordura em 1978.

As produções e a repetibilidade são uma garantia de que os reprodutores da Fazenda Brasília oferecem garantia. Cruzados com vacas Holando-Zebus aumentam a rusticidade sem comprometerem a produção de leite. Infelizmente ainda há muitos vendedores de tourinhos Gir ou Guzerá leiteiro que nem ao menos têm seus rebanhos submetidos a controle oficial. A Fazenda Brasília confia em seu trabalho ao ponto de pedir aos cientistas da EMBRAPA, de sua grande fazenda de Coronel Pacheco, MG, para acompanhar seu trabalho de melhoramento genético, que por sua importância deve receber o apoio de todos.

VACAS REPRODUTORES EMÉRITAS

BONITA DE BRASÍLIA — Rg. C-9472 — RE duas vezes

Ribalta, Reg. T-2817, leite na última lactação: 4.000 kg e gordura 4,7%. Pai: Hindostan R-7098 e mãe: Leiteira O-8392 e produção de leite 6.336 kg e gordura 4,5%.

1973 - 3.451 kg leite e 171,6 kg gord. 305 dias 2 ord.

1974 - 3.344 kg leite e 167,5 kg gord. 304 dias 2 ord.

COCA COLA DE BRASÍLIA — Filha de BROCOIO e APUCARANA

1974 - 3.854 194,4 272 dias 2 ord. 9 anos.

FERUSA DE BRASÍLIA — filha de CZAR e BROMELIA

6a. 11m. 1975 - 4.465 kg e 215,3 kg em 299 dias 3 ord.

DEBUTANTE DE BRASÍLIA — RG filha de MARDUK e RUMBA — 2 vezes RE

6a. 4m. 1972 4.165 225,8 305 dias 3 ord. 7a. 4m. 1973 4.112 210,2 305 dias 3 ord.

FRANCELINA DE BRASÍLIA, filha de CAXANGÁ e GADANHA — 3 vezes RE

6a. 9m. 1975 5.175,8 278,9 305 dias 3 ord. 7a. 10m. 1976 4.912 281,2 242 dias 3 ord. 8a. 10m. 1977 5.013 243,8 305 dias 3 ord.

MONICA DE BRASÍLIA 1/2 sangue — 8 LM e 2 LE.

1981 10.035 328,6 346 3 ord.

BRASÍLIA DE BRASÍLIA — 1969 filha de GAROTO e CINELÂNDIA

4 670 234,6 323 dias 3 ord.

GROCAI DE BRASÍLIA, filha de CAXANGÁ e DADA ALEGRIA DE BRASÍLIA

Recordista de Leite e de Gordura 1975 4.916 kg 251,0 365 dias 3 ord.

ALEGRIA BALUARTE e BRASÍLIA, filha de BALUARTE, mãe desconhecida.

11a7m 5.470 295,2 365 dias 2 ord.

13a4m 5.122 279,1 356 dias 3 ord.

PRATINHA DE BRASÍLIA, filha de BALUARTE e MANGUEIRA II

11a7m 5.749 256,9 365 dias 3 ord.

14a8m 6.121 285,9 365 dias 3 ord.

PREDILETA DE BRASÍLIA com 5 Livros de Mérito

14a2m 5.166 243,6 357 dias 3 ord.

BAIANA DE BRASÍLIA, filha de JAPÃO e PINTA ROXA — 6 LM e 1 Livro de Escol-LE

6a6m 5.172 266,9 365 dias 2 ord.

GROCAI DE BRASÍLIA, filha de CA-

XANGÁ e DADA ALEGRIA DE BRASÍLIA - 3 LM

6a6m 6.003 283,8 365 dias 3 ord.

GEOMETRIA DE BRASÍLIA, filha de ARATU e NORONHA - 6 LM - 1 LE

9a1m 5.185 253,5 365 dias 3 ord.

HARMALA DE BRASÍLIA, filha de DARLAN e ELZA, 3 LM

6a4m 5.563 281,8 365 dias 3 ord.

GORDURA DE BRASÍLIA, filha de DARLAN e DALVA, 4 LM, 1 LE

7a11m 5.337 226,7 365 dias 3 ord.

HERANÇA DE BRASÍLIA, filha de JAPÃO e DEBUTANTE DE BRASÍLIA, 2 LM e 2 LE

5a11m 5.272 252,9 344 dias 3 ord.

7a11m 5.405 267,0 309 dias 3 ord.

LEITEIRA DE BRASÍLIA — filha de PINDARÉ e DELICADO — 4 LM

1981 - 9a. 4m. 6.335 kg e 254,4 kg em 361 dias 3 ord.

HALENA DE BRASÍLIA — filha de DARLAN e GADANHA — 6 LM - 1 LE

1977 - 7a. 3m. 6.118 e 283,2 365 d 3 ord.

1978 - 8a. 7m. 6.057 e 263,1 365 d 3 ord.

SAPUCAIA DE BRASÍLIA — pai TITÁ, mãe desconhecida.

1968 14a.0m 5.261 278,8 kg 365d 3 ord.

TAINHA DE BRASÍLIA — filha de WHITE II e SUCENA

11a. 9m. 5.302 284,0 300 3 ord.

Dados fornecidos pelo Dr. Walter Battiston, diretor do S.C.L. da ABC.

VACAS COM PRODUÇÕES
ACIMA DE 5 MIL QUILOS
DE LEITE (ALGUMAS)

Fazenda Brasília e seus reprodutores



IGUATU, filho de Japão e Pratinha, RG A-6163, + 6.000 kg



CHAVE DE OURO por Caxangá e Leiteira.



DOLAR — Mãe Monica — Pai Darlan.



DAMADÁ — filho de Industan com Halenia RG A-325

FAZENDA BRASÍLIA

PROP.: RUBENS RESENDE PERES

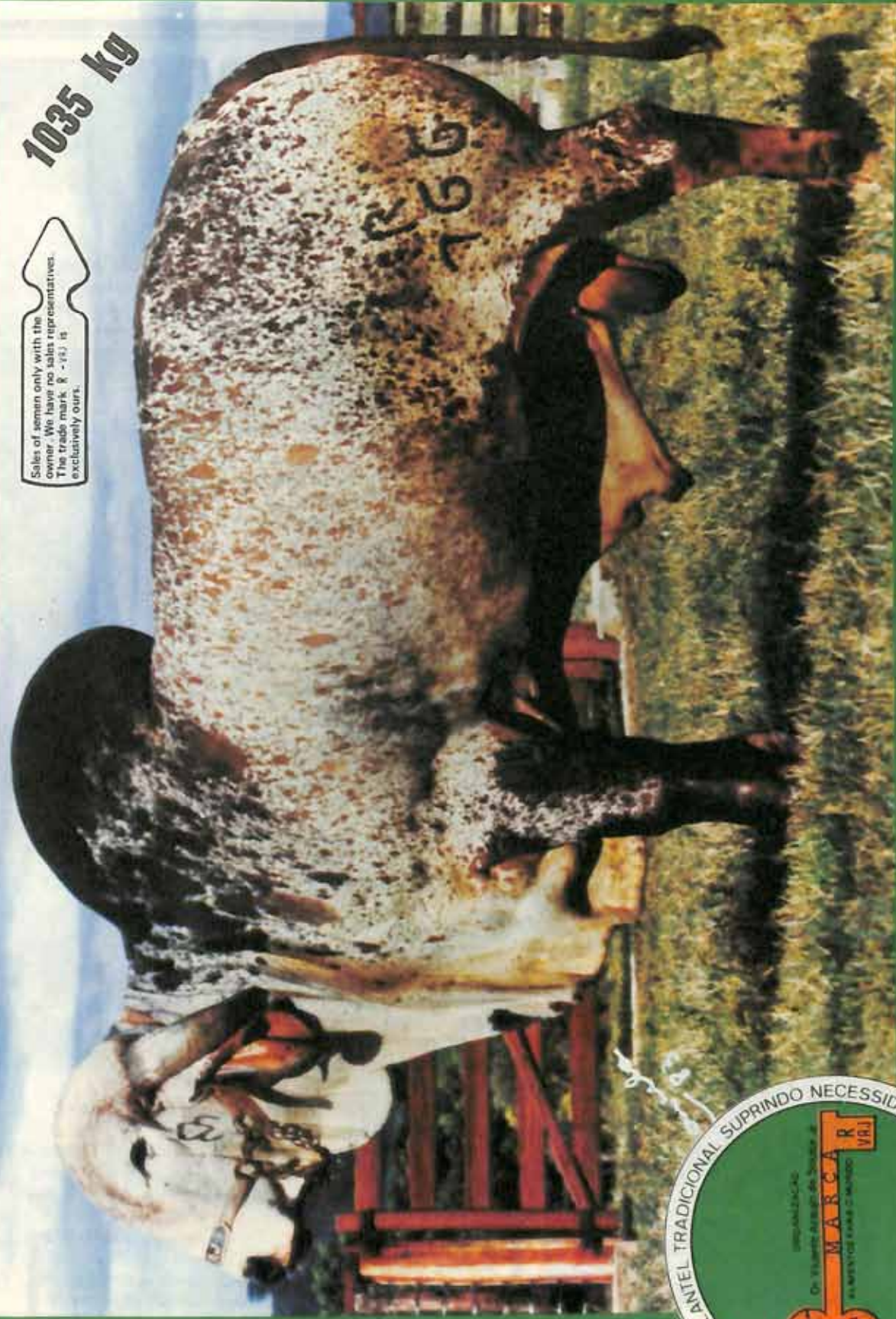
Praça José Peres, 10 — CEP 35360 — Fones: (033) 352-1327 — 352-1315
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

Correspondência: Av. Uruguai, 228 — 4.º — Bairro do Sion — CEP 30.000
Fone: (031) 225-1299 — Telex (031) 3203 — BELO HORIZONTE — MG

SERESTEIRO RVAJ-BI CAMPEÃO NACIONAL UBERABA 82/83

1035 kg

Sales of semen only with the owner. We have no sales representatives. The trade mark & -VBJ is exclusively ours.



ORG. DR. VICENTE ARAUJO DE SOUZA JUNIOR

End: Rua Bernardo Guimarães nº 4 UBERABA - MG fone: (034) 332-5726

A legendária Exposição de Palermo - Argentina

Apresentamos nestas
páginas, fotografias tiradas no
Aeroporto de
Congonhas por ocasião

do embarque da
caravana da Associação
Brasileira de Criadores
à Exposição de Ganaderia

de Palermo, Buenos Aires,
Argentina e na próxima edição
daremos ampla reportagem
sobre esta importante viagem.



Da esquerda para
direita: Olinto
Machado, José
Garcia, Ronaldo
Machado, Pedro
Davole, Major
Vilela e Senhora.



Josquim de
Barros Alcântara
Filho e Senhora e
Frontino Ferreira
Guimarães Filho.



Manoel Elpidio Pereira
de Queiroz Filho,
Senhora Roberto Brotero
de Barros e Manoel
Elpidio Pereira de Queiroz.



Dacio
de
Moraes e
Augusto
Rua
Pinto
Guedes.



Da esquerda para direita, de pé:
Senhora Beatriz Pereira de Queiroz
Guimarães. Sentadas: Senhora
Cecilia Alcântara; Senhora Dayse
Vieira Branco Ribeiro e
Senhora Marina Moraes.



Sr. e Sra.
Vail
Chaves
e Augusto
Rua
Pinto
Guedes.



Da direita para esquerda:
General Diogo Branco Ribeiro,
Augusto Rua Pinto Guedes, Roberto
Brotero de Barros, Luiz Cintra
Sutherland e João Baptista Cintra.



Sr. e Sra. Roberto
Brotero de
Barros e
Senhora Dayse
Vieira Branco
Ribeiro.



Anísio
Prates
Cintra
e
Senhora

FAZENDA MUQUEM

ALEXÂNIA - GO

◀ **Diplomático - 82**
Reservado Campeão
na III Exposição
Agropecuária
de Brasília



Joia ▶

Grande Campeã
Vaca Jovem e
Reservada Campeã
na III Exposição
Agropecuária
de Brasília



PROP.: MAURICIO GOMES LEMOS

Endereço para contato (061) 223-0677 — Falar com Dácio — BRASÍLIA - DF

FAZENDA SANTO ANTONIO DA BELA VISTA

Prop. Dr. Noé Araujo

Km 35 da Rodovia dos Tamoios (BR 99)
Tel.: (0123) 62-0123 — PARAIBUNA — SP



**Criação
e seleção
de Gir
P.O.**

Americano — Iran Eva
Americana Eva

RG - A-8351

Campeão touro jovem — Exposição de Paraibuna 81 e
Campeão Sênior 82 — Grande Campeão 83



Clarinha S. João — Colosso
Fábula II

RG - 438

Campeã Novilha Menor — 5.ª FAPAP 83



Bancela R — Regio
Irati I

RG - S-1280

Grande Campeã da 5.ª FAPAP 83

Endereço para correspondência - Av. Paulista, 1159 - 11.º andar - conj. 1103
CEP 01311 — Tels.: (011) 289-0257 - 289-0457 - 289-0657 — São Paulo

Sistema S.U.M. para engorda de bovinos

O sistema de fornecimento da uréia com sal mineralizado aos bovinos está evoluindo rapidamente em nosso país. A adoção desta tecnologia pelos criadores deve-se, em grande parte, à evolução de resultados obtidos em pesquisas conduzidas por nossas instituições e de uma série de trabalhos realizados no exterior. Outros pontos a considerar no incremento deste sistema nos meios pecuários são a facilidade do emprego desta modalidade e o baixo custo dos investimentos a serem introduzidos na propriedade.

A uréia é um composto nitrogenado não-protéico, obtido industrialmente pelo tratamento do hidrogênio, gás carbônico e nitrogênio do ar atmosférico. O produto pronto para consumo apresenta-se em forma de pérolas brancas, inodoro e com um teor de nitrogênio correspondente a 46,5% do seu peso. A uréia foi constatada pela primeira vez em 1772 na saliva e urina dos ruminantes.

Verificou-se, posteriormente, que os microorganismos presentes no rumem destes animais têm a capacidade de aproveitar o nitrogênio da uréia para sintetizar proteínas.

Estas e outras pesquisas conduzidas com bovinos e ovinos indicaram que a uréia pode substituir, com sucesso, 33% da proteína total de ração. Concluiu-se também que 10

dos 25 aminoácidos essenciais podem ser sintetizados a partir deste composto químico. Diante destes fatos e considerando o baixo custo do insumo, pecuaristas radicados na Austrália, África do Sul, França, Estados Unidos vêm utilizando, largamente, a uréia nos seus sistemas de produção. Nos Estados Unidos, por exem-

plo, o seu consumo atinge 600.000 t anuais, representando 15% de toda a uréia produzida no país.

Nos países em que existem duas estações climáticas diferentes, uma bastante favorável à criação e outra desfavorável, a manutenção do processo produtivo dos animais fica seriamente dependente da adoção de técnicas de manejo visando a suplementação das deficiências do pastejo. Evidentemente que o uso da uréia deve ser analisado segundo o aspecto econômico e a região onde está localizada a propriedade.

Para isso, existem diversas possibilidades do emprego da uréia na alimentação dos animais que o pecuarista pode lançar mão.

Nas regiões em que o sistema de criação é extensivo ou não existe disponibilidade de fontes ou resíduos agrícolas de baixo custo é bastante interessante a introdução do uso da uréia misturada com sal. Como se sabe, o valor nutricional de uma gramínea está diretamente relacionado com uma somatória de fatores, tais como nível de consumo voluntário, digestibilidade e valor bromatológico.

Assim, a depender das condições climáticas e o estágio vegetativo das forrageiras, os bovinos podem exercer com plenitude toda a sua aptidão de pastejo, satisfazendo às necessidades fisiológicas. Na época seca, no Nordeste ou o inverno no Sul, essa capacidade decresce sensivelmente, pelo fato das gramíneas paralisarem seu crescimento, tornando-se encascas, fibrosas, de difícil digestibilidade e com reduzido valor nutritivo.

Com a consequente redução do período de pastejo, a microflora ruminal passa a receber menor quantidade de alimentos, limitando as suas atividades. Esta circunstância produz reflexos imediatos no comportamento do animal no que diz respeito ao ganho de peso, produção leiteira e reprodutiva. Deduz-se, dessa maneira, que o suplemento alimentar da microflora bacteriana está diretamente relacionada com a performance animal.

A administração suplementar, com proteínas de origem natural ou sintética como a uréia e o biureto, devolvem à

microflora a sua capacidade metabólica de digerir e aproveitar alimentos grosseiros de estrutura bastante complexa como são a celulose, hemicelulose e lignina.

Estudos conduzidos na Venezuela e na Colômbia demonstraram que as gramíneas forrageiras têm quase, invariavelmente, a mesma taxa de energia e que independe da espécie botânica e do seu estágio vegetativo. Por essa razão, a carência nutricional que os animais são acometidos nas épocas críticas está, de modo geral, relacionada com o baixo nível protéico da pastagem.

Verifica-se, desta forma, que o fornecimento aos animais, durante estes períodos, de alguma substância nitrogenada não-protéica, que os ruminantes têm a habilidade de transformar em proteínas unicelular, possibilita a continuidade do seu processo normal de desenvolvimento.

Desta maneira, ao contrário do que ocorre nos carnívoros e onívoros, qualidade da proteína não tem maior importância nos ruminantes. Nestes poligástricos, a síntese protéica é efetuada a partir de substâncias nitrogenadas mais simples, feito pelo crescimento e multiplicação das bactérias do rumem.

Posteriormente, com a digestão desses organismos, o animal é suprido em suas necessidades protéicas.

COMO UTILIZAR

Resultados experimentais tem demonstrado que o emprego da uréia com o sal é bastante flexível. Esta flexibilidade deve-se em grande parte ao fato de que a uréia funciona no sistema como o componente nitrogenado e estimulador do consumo alimentar.

Por essa razão, o balanceamento da uréia na mistura mineral deve estar intimamente relacionada às condições de pastoreio em que se encontram as forrageiras. À medida que estas se tornam mais fibrosas ou macegadas a relação uréia x sal deve ser mais estreita contrabalançando, desta forma, a proteína deficitária.

Nessas condições a participação da uréia nas formulações (quadro I) deve ser ampliada para 50% da mistura.

Eng.º Agr.º FERNANDO
ALVES DIAS FILHO

45

URÉIA

complemento protéico para a alimentação
de ruminantes, é mais carne, mais leite e
mais lã, em menos tempo.

Somos os maiores distribuidores de uréia no País.
Fornecemos, graciosamente, todas as informações
sobre o emprego correto do produto, em cada caso.
E não custa nada falar pelo interurbano com nosso
Dept.º de Vendas. Disque, GRÁTIS:

(011) 800-8211



Sua criação vai ganhar com isso.



M. CASSAB

COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

Tradição no intercâmbio de riquezas

Al. Campinas, 463 — 15º andar. Dept.º Vendas (Capital) Tel.: 255-8211 Telex (011) 23271 FEED BR — São Paulo — SP
Representantes em Belém(PA) Tel. (091)223-7882 — Belo Horizonte(MG) Tel. (031)444-7955 — Chapecó(SC) Tel. (0497)22-0648 — Fortaleza(CE)
Tel. (085)225-4908 — Porto Alegre(RS) Tels. (0512)25-1336 e 21-9082. Telex(051)2512 RENE BR — Recife(PE) Tel.(081)228-3717.

SÊMEN DISPONÍVEL



A CAFFDALE CHIEFTAIN

FILHO DE GLENDELL ARLINDA CHIEF (EX GOLD MEDAL SIRE) E
A CAFFDALE ELMS STARLING — (EX. 2E) — QUE PRODUZIU:
6 ANOS — 305 DIAS — 27.250 LBS — 1068 G — 3,9%.
PAI: GLENDELL ARLINDA CHIEF — PRODUÇÃO: + 1.907 LBS —
REPETIBILIDADE: 99% — TIPO: + 1.51 — AVÔ PATERNO:
PAWNEE FARM ARLINDA CHIEF — PRODUÇÃO: + 1.432 LBS —
REPETIBILIDADE: 99% — TIPO: + 1.34 — SIRE SUMMARIES
(USDA — 1980). NO SIRE SUMMARIES (USDA — 1980)
ENCONTRAMOS, ENTRE OS 50 TOUROS "TOP" DOS EUA, O PAI DE
CAFFDALE CHIEFTAIN EM 4.º LUGAR E SEU AVÔ PATERNO EM
10.º LUGAR COM + 569 E + 529 DE TPI, RESPECTIVAMENTE.



WALKERBRAE MARQUIS BUDDY

Nasc. 9-1-78 — Filho de Agro Acres Marquis Ned (EX - ST) e
PV-DS Punch Ivanhoe Karmen (EX) — 6a — 339d — 2x —
18.195 lbs — 4,7% — 853 mg. ALL-AMERICAN TOURO JOVEM.
PRÊMIOS EM 1979: CAMPEÃO JUNIOR NA CENTRAL NATIONAL
— CAMPEÃO NA CANADIAN NATIONAL EXHIBITION — 3.º PRÊMIO
NA ONTARIO SPRING SHOW E 4.º PRÊMIO
NA ROYAL WINTER FAIR.
PRÊMIOS EM 1980: CAMPEÃO 2 ANOS NA EXPOSIÇÃO
BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS —
CAMPEÃO 2 ANOS NA EXPOSIÇÃO
NACIONAL DOS CAMPEÕES.

Laboratório



Vista interna



- atendemos os produtores com instalações adequadas para pasteurização de todo tipo de leite.
- venda permanente de reprodutores: POI, P.O. e P.C.

FAZENDA YAKULT

ESTRADA DE BRAGANÇA PAULISTA A AMPARO — KM 7
CAIXA POSTAL N.º 162 — TELEFONE: 433-1806
BRAGANÇA PAULISTA — ESTADO DE SÃO PAULO

Na maioria das vezes, estes parasitas são introduzidos na circulação sanguínea através do carrapato, hospedeiro intermediário que também transmite os hematozoários aos seus descendentes. Estas enfermidades ocorrem, associadas ou não, em todo o mundo, principalmente nas regiões de climas tropicais e sub-tropicais, acometendo bovinos, equinos, ovinos, caprinos, suínos, havendo maior incidência nas épocas mais quentes do ano, e são conhecidas também por outros nomes difundidos em todo o mundo, como febre de Texas, tristeza, febre de carrapatos, febre espiânica, mal triste, malária bovina, tristeza parasitária.

A transmissão das diversas espécies de *Babesia* (entre outras, *B. bovis* argentina, *B. biguttata*) e *Anaplasma* (*A. marginale*, *A. centrale*) está intimamente ligada aos organismos transmissores como os carrapatos e, eventualmente, insetos hematofagos (mutucas, moscas dos estábulos); bem como mecanicamente através de agulhas e seringas contaminadas.

O ciclo evolutivo da *Babesia* ocorre quando o carrapato, ou outro organismo transmissor, suga o sangue do animal que tem ou teve a doença e contamina-se com os hematozoários que, após abandonarem as hemácias, penetram as células epiteliais do seu intestino, onde se multiplicam por bipartição repetida e depois migram para a cavidade abdominal, de onde vão alcançar os ovários, penetrando nos ovos (transmissão transovariana). Os ovos infectados são postos no solo pelo carrapato, onde vão eclodir liberando as larvas que já contém os hematozoários no epitélio do intestino, onde se desenvolvem e vão depois migrar para as glândulas salivares onde se multiplicam em grande número e passam à circulação sanguínea do mero e passam a circulação sanguínea do hospedeiro definitivo, quando os carrapatos começam a sugar. No novo hospedeiro, os hematozoários penetram nas hemácias onde se multiplicam por divisão binária, formando os trofozoítos e merozoítos. São os merozoítos que destroem os glóbulos vermelhos, ficando livres no sangue, e que novamente penetram e destroem outras hemácias provocando uma anemia profunda e a libertação de hemoglobina que vai ser expulsa pela urina, a qual assume coloração escura.

O *Anaplasma* possui um ciclo evolutivo semelhante à *Babesia*, não havendo porém libertação de hemoglobina. Esse hematozoário consiste de uma pequena esfera de cromatina localizada à margem da hemácia (*A. marginale*), podendo também estar localizada no centro dela (*A. centrale*).

Os sintomas apresentados pelos animais parasitados são os seguintes:

Piroplasmose: temperatura de 41°C; icterícia e mucosas pálidas; hemoglobinúria; dispnéia e taquicardia; diminuição dos movimentos do rúmen; lacrimejamento e sialorréia; anorexia; constipação intestinal; fenômenos eventuais de excitação cerebral; 120 a 160 pulsações/minuto e período de incubação entre 7 a 14 dias.

As plasmoses

As plasmoses são doenças parasitárias causadas por dois tipos de hematozoários denominados genericamente *Babesia* (agente causal da piroplasmose) e *Anaplasma* (agente causal da anaplasmosse) que vivem e proliferam no interior dos eritrócitos, causando anemia intensa, anorexia e morte do animal parasitado.

NAGIB M. LAUAP

Anaplasmosse: temperatura de 39,8°C a 40,6°C; no início há palidez das mucosas, depois pode haver icterícia; dispnéia e taquicardia; pouca movimentação do rúmen; lacrimejamento e sialorréia; anorexia; constipação intestinal ou diarreia (podem se alternar); o animal pode tornar-se agressivo; edema de maxilar, pescoço e peito; micção frequente; 120 a 160 pulsações/minuto; período de incubação de 20 a 40 dias, podendo chegar até 100 dias.

A necrópsia, encontramos tecidos pálidos e amarelados; o sangue coagulado com dificuldade, devido à anemia; baço muito aumentado (2 a 4 vezes), friável, de cor vermelho parda, engorgiado de sangue; fígado hipertrofiado e congesto, de cor amarelada devido a uma degeneração gordurosa do órgão; vesícula biliar distendida, com a bília espessa e escura, com flocos em suspensão; rins congestos e escuros; mucosa do coagulador e do intestino está catarral e hemorrágica, apresentando

erosões; miocárdio com hemorragias, bem como o tecido subcutâneo.

O diagnóstico clínico específico é muito difícil baseado nos sintomas apresentados pelo animal; o exame laboratorial, através de esfregaços de sangue corados com solução de Giemsa, Leishman ou Rosenfeld ou testes sorológicos tais como fixação de complemento, imunofluorescência indireta, hemaglutinação indireta e testes rápidos de aglutinação, é o melhor meio para detectarmos a presença dos hematozoários. Nas regiões onde há *B. bovis*, deve-se realizar vários esfregaços em virtude dos parasitas serem raros no sangue periférico. Em caso de morte, pode-se fazer esfregaços do cérebro (capilares cerebrais), rins e baço.

O tratamento deve ser realizado com a aplicação de medicação específica para cada caso e de sustentação para ambos os casos.

TRATAMENTO ESPECÍFICO

Piroplasmose: Diaceturado de 4,4 Diazaminodibenzamida (solução a 7%) — Diamidina.

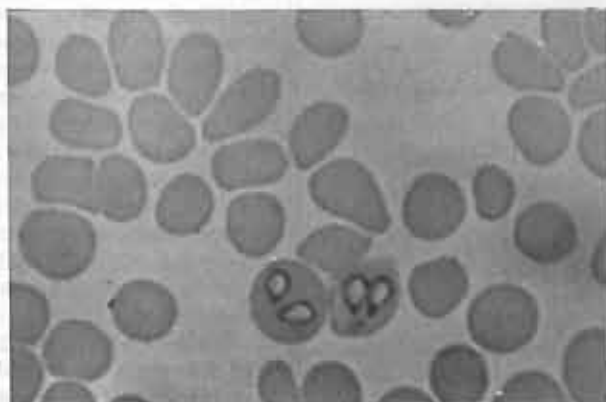
Anaplasmosse: Tetraciclina (clortetraciclina, oxitetraciclina).

TRATAMENTO DE SUSTENTAÇÃO

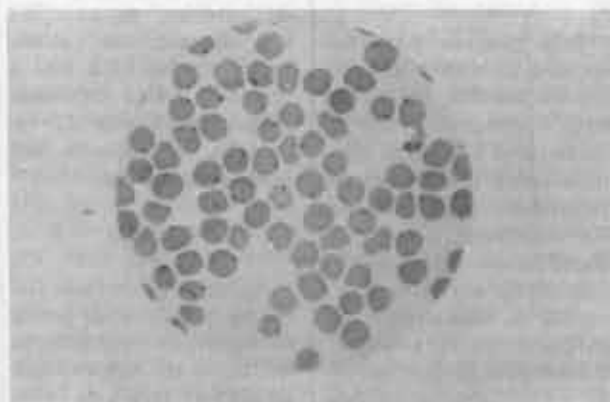
Soro glicosado a 5% + vitaminas do complexo B, antianêmico (ferro), vitaminas A, D e E, urotropino, antitônico, antitérmico e cardiotônico.

Os animais que se recuperam da doença geralmente tornam-se imunes por toda a vida, porém, a enfermidade pode manifestar-se novamente quando a resistência do animal se debilita por algum motivo (verminose, deficiências nutricionais, doenças bacterianas) ou quando permanecem por longo período sem carrapatos ou outro transmissor veiculando os hematozoários na circulação sanguínea, reforçando a imunidade; ou ainda quando outra cepa diferente daquela que conferiu imunidade é adquirida através de transmissão por ectoparasitas. Esta última manifestação ocorre quando posteriormente é removido para outra propriedade onde existe outra cepa contra a qual não possui imunidade; ou seja, a imunidade é muito mais estável contra a cepa do hematozoário que a provocou do que contra outras cepas do mesmo hematozoário. Neste caso, então, deve ser feita nova premunicação ou apenas um teste nos animais que passarão a viver no novo "habitat".

A imunidade conferida em qualquer circunstância é de duração variável segundo as espécies animais, quando não há estímulo imunitário através da presença de ectoparasitas portadores. As fêmeas bovinas importadas ou provenientes de áreas indenes de carrapatos, premunidas em uma propriedade, poderão ter os seus descendentes suscetíveis à doença, seja por nova cepa ou pela pouca ou nenhuma transferência da carga imunitária da mãe para o bezerro.



Babesia, agente da Piroplasmose



Anaplasma, agente da anaplasmosse.

O grande perigo que esta enfermidade representa para o gado importado ou oriundo de regiões livres de carrapatos pode ser eliminado através da premunicação. Em áreas endêmicas, mesmo bezerros nascidos de bovinos crioulos da propriedade podem adquirir a doença inclusive em situações bastante graves, com alta mortalidade. A época da premunicação em bezerros crioulos ou não, nascidos em áreas endêmicas, dependerá do sistema de criação de cada propriedade; mas geralmente o período normal é de 2 a 3 semanas de vida.

A premunicação ou pré-imunização consiste em produzir a doença em um animal, e, acompanhando o seu estado clínico, realizar o tratamento com o auxílio de medicamentos específicos, tornando-o imune à enfermidade. Pode ser realizado, em outros métodos, pela infestação controlada de carrapatos no animal ou através da inoculação de sangue infectado com os hematozoários.

Para se realizar uma boa premunicação, devemos ter cuidados especiais. Ao inocular o sangue, os animais doadores devem estar isentos de suspeita de outras doenças transmissíveis. As dosagens dos medicamentos específicos devem ser divididas em injeções diárias seguidas conforme a necessidade. Suspender a medicação específica sempre que a temperatura voltar ao normal e o número de hemácias parasitadas regredir. Ao fazer a transfusão de sangue, se for necessário, utilizar 2 litros isento de doenças transmissíveis para cada 100 kg de peso vivo. Tomar cuidado com choque após a 2.ª dose.

Babesia bovis (Babesia argentina) possui uma taxia extraordinária pelos órgãos centrais como rins, baço, coração (babesiose visceral), motivo pelo qual, ao ser realizada a premunicação, caso não se encontre hemácias parasitadas nos esfregaços sanguíneos e o animal estiver com os sintomas clínicos característicos, iniciar rapidamente o tratamento de acordo com o

esquema da premunicação, aumentando o número de esfregaços de sangue.

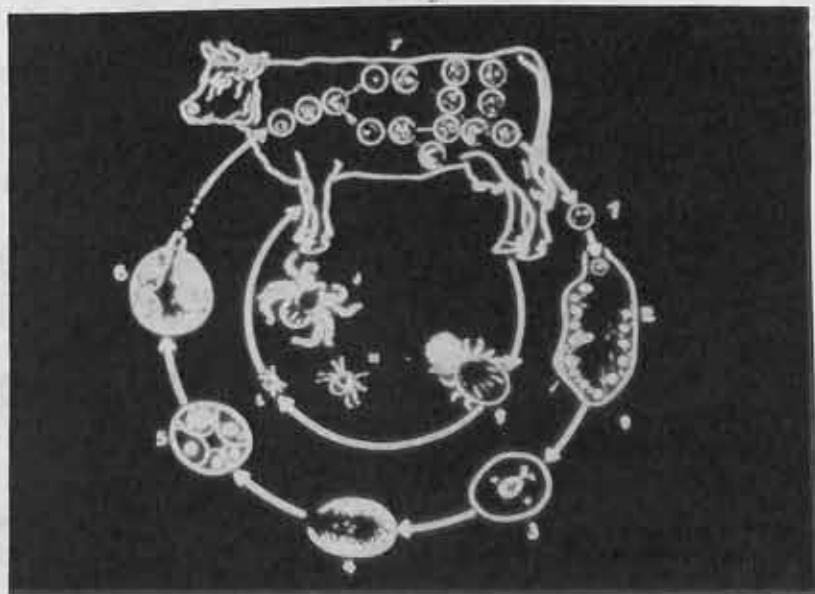
Devem ser tomados cuidados especiais com fêmeas em gestação, ao ser feita a premunicação, por haver risco de aborto. Se possível, a premunicação nas fêmeas gestantes deve ser adiada para período pós-parto, evitando-se que as mesmas entrem em contacto com carrapatos durante todo o período de gestação.

A profilaxia da tristeza parasitária se baseia em alguns pontos fundamentais:

- Combate sistemático ao carrapato, moscas e mosquitos.
- Premunicação de todos os bovinos importados de zonas indenes de carrapatos.
- Evitar que os animais adquiram carrapatos antes da premunicação.
- Vacinas: as tentativas de se produzir uma vacina contra as plasmose ainda

não obtiveram êxito completo, até o presente momento, porque ainda não foi encontrado um meio de cultura artificial seguro para estes hematozoários. Além disso, o uso de vacinas como método de controle de anaplasmosse e piroplasmose ainda têm como limitações diversos fatores:

- Necessidade de baixas temperaturas para acondicionamento (nitrogênio líquido).
- As amostras atenuadas podem se tornar patogênicas.
- Pode ocorrer formação de isoanticorpos contra fatores de grupos sanguíneos induzidos por vacinas atenuadas e inativadas contendo componentes eritrócitários do sangue bovino.
- Variações antigênicas pelo uso indiscriminado das vacinas contra as plasmoses.



Ciclo evolutivo da Babesia

AVES E OVOS

Está prevista para novembro o início da recuperação dos preços de ovos e frangos — resultado de uma estratégia adotada pelos produtores de reduzirem seus plantéis. Por enquanto, a redução, decidida em julho, ainda, não surtiu efeito: a diminuição de 8% ainda é insuficiente para “enxugar” o mercado, já que, segundo o Codecom, houve uma retração de 13% da demanda. Assim, os preços só começariam a se recuperar a partir do momento em que houvesse diminuição da oferta superior aos 13%. O presidente da Associação Paulista dos Avicultores acredita que em novembro a redução da oferta, dentro dessa estratégia, atinja 30%, o que pode provocar a recuperação do mer-

cado. Quando ao mercado externo, as cotações são decrescentes, alcançando apenas US\$ 800 a tonelada, baixa motivada pela concorrência acirrada dos franceses e dos norte-americanos.

SUÍNOS

Apesar do mercado firme para a carne de porco — motivada pela disputa da banha em substituição ao óleo de soja e da substituição da carne bovina pela suína e também pela elevação dos custos de produção — o abate das matrizes continuam em franca evolução, o que irá provocar a curto prazo uma recuperação acelerada dos preços dos porcos. O mercado paulista está pagando Cr\$ 11 mil e o mineiro Cr\$ 12,200. No Rio Grande do Sul, a oferta é pequena. Diante do

MERCADO

Preços de suínos e frangos estão reagindo

aquecimento da demanda pela carne suína e pelo porco de banha, os preços hoje estão em franca ascensão, o que faz supor que, mesmo com os altos custos dos insumos, o suinocultor pode sonhar, brevemente, com algum lucro. O tipo exportação está sendo paga a Cr\$ 500/quilo do porco vivo, o tipo carne Cr\$ 440/495 e o tipo banha Cr\$ 400/475. Com o anúncio do fim da peste africana, é possível que comece a ser reativada a exportação — criando mais uma alternativa para os produtores. Apesar dos preços, o porco ainda continua dando prejuízo: o custo de produção está em Cr\$ 601,00 o quilo.

CORTE

Embora o mercado mantenha firme, fechando pra-



A FORÇA DA TRACÇÃO



ticamente todos os dias em limite de alta, a tendência, de agora em diante, é de estabilização de preços, que não deverão ultrapassar os Cr\$ 20 mil nos próximos meses. É que em fins de outubro e início de novembro as pastagens já estarão recompostas e com isso os preços deverão estabilizar-se. De qualquer forma, na primeira quinzena de setembro a arroba já havia passado dos Cr\$ 15 mil, e chegado aos Cr\$ 16. Se continuar nessa tendência, o seu preço máximo deverá bater os Cr\$ 20 mil até o fim da próxima entressafra, quando a tendência será de estabilização, com ligeira queda real.

MILHO

Com uma produção de apenas 20 milhões de toneladas, 3 milhões a me-

nos do que no ano passado, e a exportação, no início da safra, de 900 mil toneladas, o preço do milho continua subindo. No leilão da Bolsa de Cereais de São Paulo, foi arrematada a Cr\$ 9.700 a saca de 60 quilos, e no Paraná Cr\$ 10 mil ou seja o milho valorizou, desde o início da safra, 510%. Esse aumento na primeira quinzena de setembro deveu-se, além da escassez do produto, pelas notícias de que o Brasil iria importar o milho a Cr\$ 9 mil a saca (O Brasil deverá importar 700 mil toneladas). Diante do crescimento dos preços do milho, os produtores de suínos e aves têm pressionado o Governo a leiloar o seu estoque de 1 milhão de toneladas. A nível de produtor o milho já está sendo pago a Cr\$ 6/7,5 mil a saca no Sul,

onde já iniciou a próxima safra.

SOJA

O preço da soja continua em elevação, mas a tendência é de estabilização, pois os especuladores já começam a desfazer-se dos seus contratos futuros. No Rio Grande do Sul, onde pouca soja ainda está em mãos dos produtores, a cotação chegou a Cr\$ 14/15 mil. Essa estabilização do preço é alentador aos criadores de suínos e aves — o preço das rações, com a contínua elevação das cotações da soja e milho, estão tornando insuportável continuar na atividade.

LEITE

O Governo resolveu antecipar o reajuste do leite para o início da 2.ª quin-

zena de setembro. Assim, o produtor passou a receber Cr\$ 131 e o consumidor paga no balcão Cr\$ 190. Em 16 de outubro haverá novo reajuste de 9% — atendendo, dessa forma, a reivindicação dos produtores que é no mínimo 40%. Esse reajuste, porém, está longe de recompor as perdas dos produtores. Para frear a marcha de descapitalização dos produtores, o reajuste teria que se situar entre 60 a 70%. Reclama os pecuaristas que enquanto o leite continua a ter um preço político, inexistente uma política para o leite. Basicamente, para que a pecuária leiteira não seja desestimulada e leve à desistência da profissão os pequenos, a reivindicação é de que se conceda um reajuste trimestral ou então se libere o preço do leite especial.



O sistema de esteiras em tratores foi criado pela Holt Company, predecessora da Caterpillar, em 1904, para aplicação agrícola.

Esses tratores foram sendo aperfeiçoados até que, na década de 60, é lançada a linha "SA" e mais de duas centenas de máquinas são importadas e ainda se encontram em operação no País.

Dentro do atual quadro econômico, onde o aumento da produtividade em regiões agrícolas tradicionais tornou-se imperativo, o D6D SA vem na hora certa oferecendo maior eficiência e reduzindo os custos de produção.

O D6D SA é totalmente projetado e construído pela Caterpillar: motor diesel Caterpillar, de baixo consumo, com 125 HP na barra de tração; transmissão direta com 6 marchas dentro da faixa ideal para preparo do solo (4 a 8 km/h) e elevada força de tração na barra, permitem aos implementos, projetados especificamente para a Caterpillar, atingir maiores profundidades, o que favorece a retenção da água, o crescimento adequado das raízes e a redu-

ção dos efeitos da erosão.

Escrepores, grades aradoras e niveladoras, subsoladores, cultivadores, valetadeiras, plainas e até uma lâmina para aplicação agrícola proporcionam a versatilidade necessária para a máquina trabalhar o ano inteiro.

Este é o D6D SA: a máquina perfeitamente adequada aos diversos tipos de solos para maior produtividade de sua lavoura.



Um dos primeiros tratores de esteira...



CATERPILLAR



Trator de esteiras D6D SA subsolando pastagens após a gradagem pesada.



D6D SA com lâmina agrícola realizando serviço de construção de curva de nível.

Os tratores de esteira na recuperação de pastagens

GASTÃO MORAES DA
SILVEIRA

O aumento da produção de carne bovina depende, em grande parte, das pastagens, o mesmo acontecendo com o leite. No entanto, a má qualidade dos pastos tem causado sérios prejuízos, pois o alimento principal de quase todo o rebanho provém da sua utilização. O pecuarista deve preocupar-se em transformar pastagens "cansadas" em culturas de capim. Com isto, os pastos são recuperados, aumentando a sua capacidade de suporte.

No mercado nacional, os dois grandes grupos de tratores diferem basicamente pelo sistema locomotor, se de rodas ou esteiras. Nos de esteiras, estas giram sobre duas rodas de ferro, sendo que uma possui dentes recebendo a denominação de roda motriz; a outra tem uma elevação na superfície, que serve para direcionar a esteira, sendo denominada de roda guia. A parte da esteira que fica em contacto com o solo recebe o nome de sapata. Estas estão pre-

sas aos "links", unidos por pinos e buchas. Tais peças, isto é, os links, os pinos e as buchas ficam em contacto com os dentes da roda motriz e a elevação da roda guia.

Os tratores de esteiras são indicados para trabalhos onde existe a necessidade de elevado esforço de tração e grande aderência ao solo, sendo aconselhado o seu uso também em solos pesados, compactados e acidentados. Nestas condições, são empregados em serviços de terraplenagem, construção de rodovias, fins industriais, destoca, desmatamento, enleiramento, construção de barragens de terra, diques e drenos, terraceamentos sistemáticos de encostas e várzeas para irrigação, além de outros diversos serviços de infraestrutura.

Especificamente na pecuária, os tratores de esteiras podem ser utilizados no preparo do solo, quer seja o inicial pela destoca ou desmatamento, ou o periódico, aração ou gradeação; na construção de açudes para dar de beber ao gado, e principalmente, na subsolagem de pastagens cansadas.

PREPARO DO SOLO

O conceito moderno é que se deve dedicar às pastagens os mesmos cuidados dispensa-

dos às demais culturas anuais ou perenes. Deste modo, a exploração pecuária deixa de ser uma atividade meramente extrativa, para se transformar em um ramo de negócios altamente tecnificado. Na implantação de uma pastagem, os primeiros cuidados dizem respeito ao correto preparo do solo quer o plantio seja feito por sementes ou mudas.

Os procedimentos adotados variam de acordo com a cobertura do terreno, e o preparo do solo poderá ser inicial ou periódico. O preparo inicial inclui o desmatamento e a destoca quando o terreno é coberto por mata. O periódico é constituído da aração, subsolagem ou gradeação, quando se pretende reformar ou instalar uma pastagem em terreno que tinha anteriormente outra cultura.

No preparo inicial, alguns pecuaristas limitam-se a retirar a madeira, semeando o capim logo a seguir. Contudo, tal prática é característica de uma pecuária extrativa, onde, na maioria das vezes, o capim terá uma vida muito curta. Além disso, a presença de tocos impede o uso de tratores em diversas finalidades, como roçada, adubação, produção de feno etc.

No desmatamento, os procedimentos adotados variam de acordo com a cobertura do terreno, podendo ser: pesado, médio ou leve. Nestes trabalhos, usar sempre tratores de esteiras. Os tratores de pneus não foram projetados para executar este tipo de serviço porque exige alta tração, apresentando a possibilidade de falha prematura dos pneus. Qualquer que seja o desmatamento a ser realizado, fazer sempre o "faixo", isto é, retirar com foice ramos e cipós que atrapalham a visibilidade do tratorista.

O desmatamento pesado é feito por tratores de esteiras grandes com potência no motor variando de 140 a 150 c.v. (140 a 150 c.v. cerrados e acima de 200 matas fechadas). A vegetação normalmente é composta por tocos de eucaliptos e árvores em geral com diâmetro superior a 60 cm. O método empregado é o de se cavar em volta da árvore, cortando-se na altura de 1,20 m. Sempre é interessante primeiro derrubar a árvore e depois re-

tirar a madeira. A produção varia de acordo com a topografia, falhas, tipo de solo, idade etc., oscilando de 10,5 a 21 horas/ha. Em árvores com mais de 1 m de diâmetro usar tratores de esteiras com servo-transmissão e lâminas especiais denominadas KG.

O correntão, dependendo das condições pode ser empregado neste tipo de desmatamento, desde que se tenha de 10 a 15 árvores por hectare com diâmetro superior a 60 cm. Estas deverão ser primeiro retiradas com lâmina antes da passada do correntão. Aconselha-se o uso desta técnica com tratores pesados quando as árvores tiverem diâmetro de até 60 cm. Assim, com dois tratores pesados o rendimento é de 1,5 a 3,5 horas/ha.

No desmatamento de cerrado que tenha árvores com diâmetro até 60 cm, usar tratores de esteiras pesados de acordo com a seguinte técnica: trabalhar em um determinado sentido derrubando as árvores, cortar e retirar a madeira, voltar com o trator em sentido

oposto. O rendimento varia de 6 a 8,5 horas/ha.

No desmatamento médio, emprega-se tratores de esteiras com potência no motor variando de 76 a 95 cv, e preferencialmente equipados com servo-transmissão. A vegetação sem falha deve ter diâmetro ao redor de 27 cm. O rendimento varia de 5 a 6,5 (8,5) horas/ha. Neste caso, também pode-se utilizar tratores de esteiras pesados com correntão tendo um rendimento de 1,5 horas/ha.

No desmatamento leve utiliza-se também tratores de esteiras com potência no motor variando de 76 a 95 cv. Neste caso, a vegetação tem diâmetro bem reduzido, sendo semelhante a varas utilizadas para estaqueamento de tomate. O rendimento varia de 3,5 a 5,5 horas/ha. Com correntão usando este tipo de trator o rendimento é de 1,0 hora/ha.

Qualquer que seja o tipo de destoca, no enleiramento gasta-se de 20 a 25% de tempo empregado no trabalho de desmatamento. Aconselha-se fazer o enleiramento em nível,

da. Na derrubada, emprega-se a lâmina lisa, porém, no enleiramento o ideal é utilizar a dentada ou ancinho. Nestas condições, o solo superficial permanece no lugar, não sendo transportado para a leira junto com a vegetação. Com este tipo de lâmina, não perdemos a fertilidade do solo.

O rolo-faca pode ser utilizado na limpeza e renovação de pastagens muito praguejadas ou em campo de cerrado leve. Tracionado por trator de esteiras com potência no motor variando de 76 a 95 cv, dá um rendimento de 2,5 horas/ha.

PREPARO PERIÓDICO

Compõem-se do conjunto de operações realizadas antes do plantio, com os seguintes objetivos: revolver o solo, expondo suas camadas internas ao ar, raios solares e ação das máquinas, de forma a torná-lo um leito adequado às sementes e mudas a serem plantadas; incorporar restos de culturas, esterco e corretivos, para manter ou aumentar a fertilidade dos solos; efetuar o enterrio da cobertura vegetal, para controle de ervas daninhas ou incorporação de adubos verdes; extirpar, por enterrio, culturas prejudiciais ou improdutivas, de forma que possam ser substituídas por outras.

Em terrenos recém-desbravados indica-se para o preparo do solo o uso de grades pesadas, providas de discos recortados que têm grande poder de corte e arrancamento de tocos e raízes. Substituem os arados com algumas vantagens pois já se consegue uma certa pulverização do solo, uma vez que a seção dianteira efetua o trabalho do arado cortando a terra num sentido, enquanto que a seção traseira vai fazendo a incorporação em sentido contrário. O seu rendimento é maior, pois a largura de corte é superior à dos arados, menores possibilidades de quebras, barateando a manutenção. Este tipo de grade exige elevada força de tração, necessitando de tratores de esteiras.

As grades pesadas, com cerca de 2.700 kg, e 1,80 m de largura de corte, exigem tratores de esteiras com potência entre 76 e 95 cv, dando um rendimento de 1,5 horas/ha.



Gradagem pesada com 4,10 Metros de largura de corte e 30 cm de profundidade.

com linhas interrompidas e desencontradas, para melhor controle da erosão e facilidade de movimentação de máquinas e animais.

Um fator importante a ser observado no enleiramento é o tipo de lâmina a ser utiliza-

As grades maiores, com 4.000 kg, largura de corte 3,10 m precisam de tratores de esteiras com potência entre 142 e 150 cv de preferência, os conhecidos como os SA, de aplicação especial, e que tem maior eficiência de tração. Estas grades deverão ser dotadas de pistão hidráulico para facilitar as curvas. O rendimento varia de 1 a 1,5 horas/ha.

No preparo periódico, o terreno deve ser suficientemente trabalhado para receber as sementes ou as mudas, através de quantas arações e gradagens forem necessárias. Deve-se evitar o inconveniente de aração próxima ao plantio, por não haver tempo para a decomposição da massa verde incorporada ao solo, o que poderá prejudicar a operação de plantio e desenvolvimento inicial da forrageira. É indispensável, também, proceder-se a gradagem pré-plantio para eliminar as sementinhas de ervas daninhas. O preparo do solo é efetivado de agosto em diante, na dependência da extensão dos trabalhos e da maquinaria disponível.

TRATORES DE ESTEIRAS E PREPARO DO SOLO

Conhecidos como as máquinas mais apropriadas para o desbravamento e desenvolvimento de novas áreas no processo de expansão agrícola, os tratores de esteiras, no entanto, demonstram eficiência ainda maior quando tracionam implementos no preparo do solo em regiões tropicais. Esta afirmativa se torna mais correta quanto maiores forem as exigências de qualidade, uniformidade e precisão no preparo do solo.

Projetados para suportar altas cargas a velocidade de até 8 km/h, estes tratores apresentam alta capacidade de tração até 70% de seu próprio peso, permitindo que cerca de 75% da potência gerada no motor seja transferida à sua barra de tração. Isto significa menor consumo de combustível por área de terra preparada.

Tal eficiência é alcançada pelas seguintes razões: os efeitos da resistência ao rolamento, da patinação ou deslizamento, são bem menores, além de causar menor compactação do solo.



Enleiramento de vegetação executado por um D4E.



Operação de gradagem pesada após o desmatamento.

Usar tratores em trabalho numa faixa de velocidade entre 4 a 8 km/hora pode parecer estranho, à primeira vista. Porém, se considerarmos os efeitos da velocidade sobre o custo do preparo do solo, as dúvidas desaparecem. Analisando os fatos, encontra-se muitas razões para esta faixa de velocidade. A maioria dos implementos utilizados no preparo do solo são projetados para operar à velocidades de 3 a 8 km/hora. Altas velocidades causam problemas na estrutura do solo ou, então, o implemento não realiza o trabalho a contento, porque acaba flutuando sobre o terreno. Outro ponto que deve ser lembrado é o acentuado desgaste que ocorre nos próprios implementos, quando elevamos a sua velocidade de operação.

Trabalhos experimentais demonstram que ao dobrarmos a velocidade, a tração requerida pelo implemento aumenta em 50%, desde que se mantenha a mesma profundidade de trabalho do implemento. Além disso, a solicitação de potência do motor é muito maior, uma vez que a potência é uma função da velocidade e força de tração.

Com altas velocidades pode-se preparar determinada área em menor espaço de tempo, por outro lado trazem vantagens como: maior consumo de combustível, desgaste muito maior dos implementos, além da baixa qualidade do serviço executado, pulverizando o solo, deixando-o suscetível à erosão, e afetando a sua aeração.

SUBSOLAGEM — COMPACTAÇÃO DO SOLO

Muitas vezes, se observa que as raízes das plantas se desenvolvem normalmente e depois se torcem mudando de direção. Esta anomalia ocorre porque elas encontram condições desfavoráveis ao seu desenvolvimento na direção normal. As condições mais comuns são uma camada compactada ou adensada. Além de prejudicar o desenvolvimento do sistema radicular, esta camada compactada provoca outros problemas como: dificuldade na penetração dos adubos; pequena infiltração de água; diminuição das trocas gasosas entre o solo e a atmosfera, de modo que há falta de oxigênio indispensável para renovar a microflora que fixa o nitrogênio do ar.

Tal compactação ou adensamento pode ser natural ou provocada. O adensamento é natural quando se encontra no próprio solo; é o caso dos solos de cerrado principalmente o Latossol Vermelho-Escuro Orto, relevo plano e suavemente ondulado, sendo um tipo de solo que mais frequentemente apresenta adensamento, abaixo da superfície do solo.

A compactação ou adensamento do solo é artificial quando causada por máquinas agrícolas usadas no preparo do solo, cultivo e mesmo no transporte. No caso das pastagens pode ser causada pelo pisoteio intensivo como também máquinas agrícolas utilizadas na adubação, roçada e transporte.

No caso do preparo do solo, a camada é chamada de "pé ou piso do arado" pois é causada pelos discos do arado ou da grade, que passaram no solo, ano após ano, a uma mesma profundidade. Nas pastagens, o pisoteio intensivo diminui a rebrota dos capins, causando o seu enfraquecimento.

O subsolador atua estourando a faxia adensada e profunda sem, contudo, inverter camadas. Deve também ser usado após o arado com o propósito de destruir sua ação negativa, ou seja, a formação da soleira do arado.

A passagem do subsolador deve ser realizada com a terra enxuta, o que possibilita o rompimento das camadas adensadas e evita o simples sulcamento do solo, que pode ter efeitos nocivos principalmente em épocas de chuva.

Após a subsolagem deve-se imediatamente fazer a semeadura do capim ou uso de mudas de tal forma que se enraizem rapidamente na terra desagregada, servindo de cunha nos rompimentos provocados pelo implemento. Caso contrário o trabalho será perdido principalmente se for época das águas.

Devido à sua elevada exigência quanto à tração, os subsoladores, na grande maioria das vezes, são tracionados por tratores de esteiras. Os tratores normais de pneus não tem aderência suficiente para realizar a sua tração. O subsolador também pode ser utilizado na drenagem de áreas alagadas, facilitando o escoamento da água.

Entre duas idéias, a mais simples é sempre a melhor.



Graslan 10. A única maneira simples de acabar com os arbustos nas pastagens.

Se você até hoje se viu em dificuldades na hora de acabar com os arbustos no pasto, não se preocupe mais. Graslan 10 está aí para substituir todas aquelas idéias complicadas, ultrapassadas e anti-econômicas que nem sempre deram resultado.

Graslan 10 é muito fácil de aplicar. Basta jogar alguns grânulos ao redor dos arbustos. Aí a chuva leva Graslan 10 até a raiz, e pronto.

Além disso, a aplicação de Graslan 10 é muito simples. O trabalho fica muito mais fácil

e tranquilo, porque Graslan 10 vai até onde o seu empregado não pode ir. Graslan 10 não teme espinhos e não é tóxico.

Com Graslan 10 você verá os arbustos e seus problemas desaparecerem juntos.

Graslan 10 é a única maneira simples, econômica e eficaz de eliminar os arbustos no pasto.

ELANCO

Graslan®

Conquista o Espaço.

ELANCO QUÍMICA LTDA. - Avenida Morumbi, 8264 - S.P. - Tel.: (011) 240-3211.



Schering lança revitalizante

A Schering Produtos Veterinários lançou o Arsenil, revitalizante para recuperar animais em estado de esgotamento, fraqueza e convalescença e indicado para promover ganho de peso nos animais destinados ao abate. Serve, também, para tratamento de animais e dermatoses inespecíficas. Aplicação oral ou injetável, o Arsenil é apresentado em frasco-ampola de 100 ml.

Unirhodia produz metionina na Bahia

Com capacidade instalada de 15 mil toneladas/anos e ocupando uma área de 100 mil metros quadrados, a Unirhodia iniciou, no dia 10 de julho, a produção de 10 mil toneladas/ano de metionina, suplemento alimentar para a ração de aves e suínos. Com a unidade instalada em Camaçari, na Bahia,

o empreendimento exigiu investimento de US\$ 120 milhões, criando 350 empregos diretos.

Captação de sinais meteorológicos

A Amplimatic Telecomunicações, de São José dos Campos, SP, lançou um aparelho para a recepção de sinais meteorológicos. O aparelho é usado na recepção de imagens, cartas e dados; meteorologia, oceanografia, hidrologia, agricultura, navegação marítima e área e defesa civil. Cobre 24 horas por dia, com recepção de dados a cada 30 minutos. Os dados captados são projetados em fac-símile.

Caterpillar aperfeiçoa o D4E

O novo trator de esteiras D4E, colocado no mercado, veio com duas modificações: foi aumentado a potência no volante, que

DAS EMPRESAS

o Albendathor Concentrado, um vermífugo que, segundo a empresa, tem múltipla ação. A Tortuga assegura que o vermífugo controla os ovos, atua sobre as formas adultas e larvária dos vermes redondos e gastrintestinais, ataca os vermes chatos (tênia) e ainda sobre os foliáceos (fascíola) dos bovinos e ovinos. Administrado via oral, é oferecido em embalagens de um litro, que é suficiente para tratar de 100 bezerros de 100 kg de peso ou 660 ovinos de 20 kg.



Rhodia lança vacinas inativas

O Instituto Veterinário Rhodia-Merieux (IVRM) lançou, no mercado brasileiro, duas novas vacinas inativas — a Imopest e Gumborax, ambas destinadas ao combate de doenças de aves. O primeiro destinado ao combate de Newcastle e o segundo ao Gumboro. Segundo a empresa, as vantagens dessas vacinas é que reduz o número de aplicações e consequentemente o stress, implicando na melhoria da produtividade dos animais.

passa de 75 HP para 80 HP, e equipado com uma válvula de direção de centro aberto, possibilitando maior disponibilidade de potência na barra de tração nas aplicações agrícolas em pequenas correções de curso.



Tortuga lança novo vermífugo

A Tortuga Companhia Zootécnica Agrária lançou

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

N.º 94

SETEMBRO — 1983 — ANO VIII

— Como é vista a pecuária ovina e caprina do Nordeste do Brasil por um conhecido zootecnista britânico —

Meio ambiente. Os nove Estados do Nordeste do Brasil formam uma região natural, separada do resto do país pelo clima e vegetação. Os Estados são: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia (ver o mapa anexo). Sua superfície é de 1 548 672 km², abrangendo 18,2% da superfície de todo o país, mas sua população somava 28 milhões em 1970, correspondendo a 30,2% da população total. Nesta região há três zonas climáticas e de vegetação:

- uma zona úmida que abrange o Estado de Maranhão e uma estreita faixa em torno das costas dos demais Estados. Denomina-se **Mata**, posto que pode ter vegetação deste tipo.

- o **Agreste**, zona de transição, ligeiramente mais larga, dentro da Mata, ao longo da costa ocidental;

- o **Sertão**, ou região seca continental. O polígono das secas é, em essência, o Sertão. Compreende os nove Estados, exceto Maranhão, as zonas costeiras dos demais Estados e parte do interior da Bahia. Também abrange parte de Minas Gerais. Sua superfície total é de 937 000 km². As chuvas são escassas e irregulares; sua média é de 300 — 800 mm ao ano e caem durante 4 — 6 meses. As temperaturas são altas (a média anual oscila entre 22 e 28 °C) e a evaporação pode chegar até 66% das precipitações. São comuns as secas: neste século houve seis secas importantes.

Quase toda a superfície forma um planalto de 200 a 800 m de altitude com solo mais baixo nos vales dos rios e algumas zonas dispersas de colinas ou montes — sem rúvida restos de uma antiga península nivelada pela erosão. A água é contida em reservatórios temporários e em açudes; o solo é fino e pobre.

A vegetação típica do Sertão é denominada caatinga. Trata-se de uma cobertura secundária, consequência de séculos de derrubadas e pastejo abusivo. Compõe-se de uma mistura de árvores pequenas e arbustos com alguma cobertura herbácea. Os principais componentes são espécies de *Mimosa*, *Prosopis*, *Caesalpinia*, *Cassia*,

Produção de gado Lanígero e caprino no Polígono das secas do Nordeste brasileiro

Bauhinia, *Jatropha*, *Cordia*, *Zizyphus* e *Spondias*. Nas zonas mais úmidas formam uma espessura quase impenetrável; nas mais secas, os arbustos estão espaçados e são comuns os cactus. A cobertura do solo é formada por várias gramíneas, leguminosas e bromeliáceas. As árvores mais altas são as palmeiras carnaúbas nas zonas mais úmidas.

Em alguns lugares tem-se limpado a caatinga para o pastejo; em outros planta-se algodão. Além disto e de pequenas culturas de subsistência (milho, legumes, mandioca, hortaliças, frutos) há pouca lavoura fora das zonas de irrigação.

Pecuária. No Quadro 1 é indicada a população animal dos nove Estados nordestinos. É evidente a esmagadora importância no Nordeste das produções de cabras e asininos. E tivéssemos os valores correspondentes às ovelhas deslançadas, também ficaria evidente que mais de 90% destes animais se acham nesta região. (A maioria das ovelhas de lã — 11 milhões — se encontram no Estado do Rio Grande do Sul).

O gado vacum é o mais freqüente nas zonas com mais de 500 mm de precipitações anuais. São principalmente zebus ou suas cruzas para produção de carne. Restam bem poucos do primitivo gado crioulo do Nordeste (curraleiro). Os cavalos

Quadro 1. População animal do Nordeste do Brasil

Espécie	Ano Censo	Número (milhares)	Número de fazendas (milhares)	Média de cabeças/faz.	Porcentagem do total do Brasil
Bovinos	1975	17 890	770	23	17,7
Suínos	1975	9 463	1 036	9	26,9
Caprinos	1975	6 095	411	15	92,3
Ovinos	1975	5 290	299	18	30,6
Equinos	1974	1 469	—	—	28,2
Asininos	1974	1 448	—	—	92,3

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil (1977). Ver Nota da R. para dados mais recentes.



Raças ovinas. O rebanho médio de ovelhas no Nordeste contém muitas variedades. Alguns rebanhos são compostos de ovelhas de pêlo (deslanadas), outros de animais com pequena quantidade de lã que cai; e ainda outros com um pequeno velo de lã basta. A maior parte dos animais não tem chifres, mas, às vezes, os machos e bem raramente as fêmeas apresentam pequenos cornos. As cores mais comuns são o tostado (pardo avermelhado) e o branco, mas algumas ovelhas têm estas duas cores e também há as malhadas de negro. Comumente, as ovelhas têm orelhas horizontais, porém são frequentes as orelhas caídas. Em alguns distritos observam-se vestígios de cauda grossa.

Uma explicação provisória da origem desta mescla de ovinos é a seguinte: A primeira ovelha importada deve ter vindo de Portugal, no século XVI. Domingues (1954) assevera que a raça importada era a Bordaleira, análoga às raças Entrefino da Espanha, ou seja, médias de Merino (de lã fina) e Churro (de lã grossa). Segundo o autor, pode ser que a raça entrada foi a Churro. Estas primeiras importações deram lugar à raça Crioula, de lã grossa, com cornos, que continua sendo comum, tal como o gado Crioulo, derivado do espanhol. Churro é uma raça predominante nas terras altas da América Espanhola. (É a raça dominante na Guatemala, México, Bolívia, Equador e Peru). Durante o período de importação de escravos da África Ocidental e Central (séculos XVII e XVIII) também se importaram ovinos em Barbados, Cuba, Colômbia e Brasil. Estas ovelhas eram de pêlo, sem sinais de lã. Aparentemente as fêmeas eram mochas, mas os machos possuíam chifres. Prosperaram em zonas tropicais e podiam penetrar nas zonas quentes e úmidas, inaptas para os ovinos lanígeros. Não obstante, no Nordeste do Brasil, não existe tal restrição para os ovinos lanígeros, motivo pelo qual a população animal exhibe provas evidentes de origem cruzada.

Neste século, houve duas adições a esta população já misturada. A raça Bergamasca, proveniente da Itália, que entrou em fins dos anos 40. Trata-se de uma raça de estatura elevada, branca, sem chi-

ão pequenos e empregados para monta ou tração. São denominados — do Nordeste. Os pequenos asininos de pelagem cinza são encontrados em todos os lugares; são empregados como animais de carga ou para montaria. Alguns suínos negros, pequenos e gordos (por vezes vermelhos ou malhados) alimentam-se individualmente de resíduos, sobretudo nos povoados.

Por toda a parte, encontram-se cabras, mas sobretudo nas regiões com precipitações inferiores a 500 mm, nas quais não é possível nenhuma outra atividade agropecuária.

A Bahia é o maior Estado e possui o maior número de pequenos ruminantes, com 2 milhões de ovelhas e 2,2 milhões de cabras (Quadro 2). Piauí e Pernambuco têm cada um mais de um milhão de cabras e uma densidade maior que a média da região. O Ceará, com mais de um milhão de ovelhas, tem a densidade máxima de todos os Estados do Nordeste.

Também na Paraíba, a densidade ultrapassa a média, o mesmo sucedendo com as ovelhas e as cabras. No Maranhão, há poucos animais de quaisquer das espécies em apreço.

Quadro 2. Populações de ovinos e caprinos nos Estados do Nordeste (1975)

Estado	Superfície km ²	Ovelhas milhares	Densidade por km ²	Cabras milhares	Densidade (por km ²)
Maranhão	328 663	120	0,4	304	0,9
Piauí	250 394	789	3,1	1 309	5,2
Ceará	150 630	1 066	7,1	649	4,3
Rio Grande do Norte	53 013	272	5,1	158	3,0
Paraíba	56 372	360	6,4	365	6,5
Pernambuco	98 281	477	4,9	1 011	10,3
Alagoas	27 731	128	4,6	66	2,4
Sergipe	21 994	109	5,0	15	0,7
Bahia	561 026	1 970	3,5	2 216	4,0
Nordeste — total	1 548 672	5 290	3,4	6 045	3,9
Nordeste/—Maranhão	1 220 009	5 170	4,2	5 791	4,7

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil (1977).

**3.ª
edição**
Revista e aumentada

MANGALARGA - E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO

DR. FAUSTO SIMÕES



O cavalo e o homem.
O cavalo Mangalarga. Troncos formadores
da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga.
Estado atual da seleção. O Mangalarga
e o tipo universal do cavalo de sela.
Índices ideais para o cavalo de sela.

O que os árabes nos transmitem.

Quanto ao padrão
do Mangalarga. Sobre os aprumos.

As taras. Dos andamentos.

Defeitos mais frequentes na raça Mangalarga.

Compensações de defeitos.

Pelagens, manchas e particularidades.

Associação Brasileira de Criadores de
Cavalos da Raça Mangalarga.

As raças formadoras do Mangalarga.

Os núcleos atuais que mais influência
mantêm sobre a raça. O Mangalarga,

O Marchador Mineiro e as demais
raças eqüinas nacionais.

Avaliação dos eqüinos.

O plantel da Fazenda Santa Virgínia
e os métodos seletivos empregados.

O que a hereditariedade nos ensina.

Equitação simplificada. O cavalo de sela,
essa máquina animal. Cuidados com

a criação. A doma. Concurso
e Provas Eqüestres

(para o cavalo de trabalho).

O novo padrão da raça Mangalarga.

A remota influência de raças
exóticas na formação do Mangalarga.

A influência das reprodutoras na

definição da raça Mangalarga. As provas funcionais

para garanhões da A.B.C.C.R.M.. Seleção melhoradora. Bibliografia.

Volume encadernado e com sobrecapa a cores — Cr\$ 10.000,00

A venda ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP

Livrarias da Capital e do Interior

tres, de orelhas pendentes, cabeça acarneirada e lá basta, com origem nos Alpes. Deve ter chegado ao Sul do Brasil, posto que suas cruzes são conhecidas com o nome de "Santa Ignês" (cidade próxima a Salvador, na Bahia) ou "Pêlo-de-Boi-Branca-da-Bahia" (Bahia é o Estado mais meridional do Nordeste). Presentemente, cria-se uma nova raça com o nome de "Santa Ignês", de cabeça acarneirada, orelhas caídas e mais alta do que a ovelha local. Pode ser de cor branca, tostada, negra ou malhada.

Chegarão das Índias Ocidentais descendentes da raça Persa de cabeça negra, derivada da Somali de cabeça negra e ancas adiposas. A Somali brasileira perdeu tudo a não ser um vestígio de anca gorda — que se reduziu a um engrossamento da base da cauda — mas conserva a cabeça negra que obedece a um só gene dominante. O cruzamento com o tipo Crioulo introduziu certa quantidade de lá no pelo primitivo e, por vezes, cornos. Esta raça é muito menor comum do que as outras.

Está sendo realizada uma seleção dos tipos puros de pelo (deslançados) dos ovinos locais, a fim de criar uma nova raça com o nome de "Morada Nova". Os indivíduos portadores de lá, chifres e orelhas caídas são rigorosamente eliminados, já que esses caracteres indicam mistura com a raça Bergamasca e outras. A raça resultante é análoga à ovelha Africana da Colômbia e à Pelibury de Cuba e México, mas os machos não ostentam o collar no pescoço ou a crina que são tão características destas raças, como acontece com a de Barbados de ventre negro e a pequena ovelha de pelo do litoral da África Ocidental.

Até o momento, não houve qualquer iniciativa para reconstruir a raça lanífera Crioula, mediante seleção da mescla atual.

Raças caprinas. A primeira vista, a população caprina do Nordeste é sumamente heterogênea, pela variedade de cores e exemplares. Mediante exame mais detalhado, observa-se entretanto que é notavelmente uniforme quanto ao tipo e conformação geral. A maior parte dos animais é pequena e retaca, de orelhas erectas ou horizontais, cornos encurvados, curtos nas fêmeas e mais alongados e retorcidos nos machos; o pelo é curto e liso. Algumas vezes o pelo é mais longo, sobretudo nos quartos traseiros e em certos casos têm as orelhas caídas. Esta população caprina chama-se SRD (sem raça definida) e não parece mostrar nenhuma variação em todo o Nordeste.

Tem-se tratado de estabelecer certas raças com base na cor. Estas são assim definidas: Moxotó — branca ou de cor de ante com raias negras no lombo e a cabeça e ventre negros; Repartida — com os quartos dianteiros negros e os traseiros mais claros, também com raias negras no lombo; Marota — branca; Canindé — negra, com ventre e raias da cabeça claras.

Conquanto o tipo Moxotó pareça ser mais numeroso no vale homônimo que em outras regiões e se tenha criado um re-

banho na Fazenda do Governo do Estado de Pernambuco, não há provas de que ele difira em tamanho, rendimento ou morfologia da generalidade dos caprinos de orelhas tesas do Nordeste. Mais débeis são ainda as provas referentes à condição da raça nos demais tipos de cor.

Poder-se-ia considerar que os primeiros caprinos vieram de Portugal. Tem-se indicado como primitiva a raça Charniqueiro, mas há poucos sinais de seu perfil convexo e de seus chifres longos, espiralados, na população atual. É possível que tenham sido feitas importações posteriores de outras partes da Europa e que todas as cabras tivessem orelhas curtas e em sua maior parte pelos curtos (não há vestígios do tipo anão da África Ocidental nas Índias Ocidentais).

Seja qual for a origem, através de séculos de seleção natural, produziu-se um tipo de caprino notavelmente uniforme e adaptado. A diversidade de cor indica que a pelagem não tem nenhuma vantagem natural, selectiva, nem que tenha sido selecionada artificialmente pelo homem. Mais recentemente importaram-se várias raças orientais (Índia, Paquistão) de orelhas pendentes e seu cruzamento com o tipo Crioulo introduziu as orelhas caídas e criou a atual população de animais SRD. Entre as referidas, a principal é a Anglo Nubiana (que também introduziu a ausência de chifres) e a Bhuj, raça que chegou através da ilha Fernando de Noronha. Tem cor negra e orelhas brancas ou com manchas da raça Gujarati da Índia e originalmente deve ter vindo de Bhuj em Kutch, Gujarat, provavelmente ao mesmo tempo que as raças zebuínas Gujarati (Kankrej) e Gir (1875-1964).

Exploração dos ovinos e caprinos. Segundo o sistema tradicional vigente, ovelhas e cabras pastam juntas na caatinga natural. Não há cercas demarcatórias nas fazendas, assim que os plantéis vizinhos podem se misturar facilmente. Os animais pastam completamente as planas naturais, inclusive as más e não recebem complementos. Na estação seca, alimentam-se completamente de árvores e arbustos, sobretudo das folhas e frutos caídos (p. ex. o umbu, *Spondias purpurea*). À noite os animais regressam para as proximidades da sede da fazenda, mormente se ali se acha o único bebedouro, Cosu-

ma haver um curral fechado onde passam a noite. Não se dá assistência veterinária, nem cuidados especiais às mães dos recém-nascidos. Os acasalamentos se fazem ao acaso durante o ano; a castração é às vezes praticada, porém nunca antes dos seis meses de idade. A desmama é feita de modo natural.

A primeira melhoria introduzida no estado de coisas foi prover as fazendas de cercas divisórias. Também surgiram de vez em quando cercas internas, dividindo o matagal em piquetes para o gado. Os currais podem estar providos de telas protetoras em algumas partes. Ministram-se complementos minerais, mas unicamente na forma de sal comum. Esporadicamente aplicam-se vermífugos.

Nas fazendas melhoradas podem ser plantadas forrageiras especiais, de gramíneas ou de palma (*Opuntia*) sem espinhos, como reserva, para utilização durante a estação seca. Primeiramente pasta o gado vacum, depois o ovino e caprino. Todos possuem cercados e água represada para o abastecimento na estação seca. A castração também é esporádica e as coberturas são livres durante todo o ano, mas podem ser utilizados machos da linhagem melhoradas.

Em estudo efetuado em 1974 e publicado pela Secretaria da Agricultura da Bahia em 1975, compreendendo 80 fazendas situadas a nordeste deste Estado, em zona seca, onde se encontram quase todos os ovinos e caprinos da região, é indicada a frequência das diversas práticas melhoradas da exploração (Quadro 3).

Doenças. As doenças mais graves são as helmintíases gastrintestinais, a linfadenite caseosa (mal de carço), o ectima contagioso (boqueira) e a febre aftosa. Em estudo feito na Bahia, verificou-se que cada uma dessas enfermidades, separadamente, afetava quase a quarta parte dos animais examinados. A mortalidade é alta: o total de óbitos por ano elevava-se a 35% nos caprinos e 42% nos ovinos. Além disto perdem-se animais por ataque de predadores — p. ex. os cães e o carcará ou caracará (*Milvago chimachina*), também conhecido por carrapateiro, carancho ou chimango. (Segundo outros autores o predador é o falcão-de-oito Polyborus glaucus brasiliensis, Mill).

Rendimento. Conforme pesquisa feita

Quadro 3. Frequência das práticas melhoradas de exploração no nordeste da Bahia (1974)

Práticas de exploração dos ovinos e caprinos	% de fazendas
Emprego de machos de raças reconhecidas	16
Cercas internas	0
Melhoramento da caatinga por roçada	0
Cercas de demarcação	77
Currais	94
Áreas cobertas nos currais	40
Água disponível	93
Água disponível durante todo o ano	44
Castração	100
Aplicação de vermífugos e de vacinas	18
Complementos minerais (NaCl)	36
Registro de nascimentos	3
Registro de peso vivo	1

**SE VOCÊ DESEJA SABER,
ENTENDER E DISCUTIR SOBRE AGROPECUÁRIA**

LEIA
E
ASSINE A
REVISTA
DOS CRIADORES

O VEÍCULO CERTO.

REVISTA DOS CRIADORES
Rua Venâncio Aires, 31 - Água Branca
Fones: 263-8434 (PABX)

na Bahia, a idade ao primeiro acasalamento é de 12,4 meses nas cabras e 12,2 meses nas ovelhas. O número de produtos por parto é respectivamente 1,4 e 1,3, sendo reduzida a fecundidade. Consequentemente o número de crias por fêmea adulta é de cerca de 1,1. Somente 64% das cabras e 62% das ovelhas nascidas conseguem sobreviver ao desmame. A idade de abate é, em média, de 15 meses, com peso de 20 kg. A maior parte da carne produzida é consumida pelos trabalhadores da fazenda e a família rural; o restante é habitualmente vendido através de intermediários.

Segundo a EMBRAPA (1975), as cifras são análogas aos rendimentos obtidos no Estado do Ceará, exceto que, com melhor exploração, a mortalidade adulta é de 10-15%. Também no Ceará (Ministério da Agricultura) os animais são sacrificados com 12-14 meses e o peso da carcaça é de 10-15 kg; nas fazendas menores que combatem as verminoses esse índice sobe para 15-20 kg.

A pequena quantidade de lã produzida não é tosada e sim deixada cair. As ovelhas não são ordenhadas habitualmente, mas algumas o são para consumo familiar, sendo pequena a produção comercial de leite.

As peles são o produto comercial mais importante dos ovinos e caprinos do Nordeste Brasileiro.

Investigação, extensão e fomento. Por espaço de muitos anos o Nordeste foi o

"parente pobre" do Brasil. Sua agropecuária esteve abandonada, especialmente os gados ovino e caprino. Nestes últimos anos, os órgãos de fomento como a SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), o BNB (Banco do Nordeste do Brasil) e o DNOCS (Departamento Nacional de Obras contra as Secas) têm investido recursos em projetos de fomento agropecuário, entre os quais alguns que cuidam das duas espécies em lide.

A necessidade de assessorar os criadores sobre as medidas para melhorar seus rebanhos resultou no estabelecimento do órgão de extensão EMATER que é dependência regional da EMBRATER (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural). Suas atividades estão freadas por falta de informações sobre os caprinos e ovinos tropicais do Brasil. Não há resposta para as questões mais simples, como, por exemplo: Qual a melhor época para acasalamento? Que idade é melhor para a castração (se necessária) e o desmame? Raças melhoradas proporcionariam melhor lucro econômico que as locais, adaptadas? Qual a melhor ração complementar para ministrar na estação seca e de que forma? Qual a apetibilidade e o valor forrageiro dos vários constituintes da flora da caatinga? Qual o melhor método de combate sistemático às verminoses? Quais os tratamentos preconizados para a linfadenite caseosa e o ectima contagioso?

Durante os anos 1972-76 houve um projeto pecuário da FAO no Nordeste, com base em Recife, mas pouco foi obtido (e nada em referência aos pequenos ruminantes) em virtude de que as organizações de pesquisa estavam se reorganizando. (Seu componente alusivo às pastagens continuou e agora tem base em Teresina, Piauí). Esta organização das investigações agropecuárias culminou na formação da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Foram estabelecidos centros nacionais dedicados a culturas vegetais ou espécies pecuárias, e também são coordenadas as atividades estatais.

O Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos e Ovinos Deslançados iniciou seu funcionamento em janeiro de 1977. Tem sede em Sobral, Ceará, a poucos graus ao sul do equador e a uma altitude de 75 metros. Atualmente, acha-se instalado em edifícios provisórios da cidade, mas estão sendo construídos prédios permanentes para escritórios, laboratórios e administração na fazenda experimental de 1 200 ha, situada a oito quilômetros de distância. Ficarão prontos em fins de 1979.

O pessoal no momento compõe-se de um diretor e 15 investigadores. As investigações em curso abrangem campos tais como nutrição, pastagens, manejo, parasitologia, reprodução, criação e climatologia. O pessoal busca ativamente soluções para as questões antes relacionadas.

SERINGAS Bovitec, presença necessária nas grandes fazendas.

Trate da sua criação com as leves, práticas e anatômicas Seringas Bovitec. Produzidas em policarbonato, podem ser esterilizadas sob qualquer sistema e são altamente resistentes a impactos. As opções de capacidade são de 10, 25, 50 e 100 ml. Você encontra as Seringas Bovitec nas cooperativas e boas casas do ramo.

Bovitec. Tecnologia avançada em agropecuária.



BOVITEC
PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA.

Rua Duarte de Azevedo, 449 - Fones:

PABX 267-6477

Telex (011) 33-069 - BOVI-BR - São Paulo



O uso de **IVOMEC*** compensa em todas as fases.

Agora, um único produto mata os mais perigosos parasitas internos e externos dos bovinos, com uma simples injeção—IVOMEC. É o primeiro e único endectocida que faz mais por você e seu gado, em todas as fases.

1ª Fase



IVOMEC mata os perigosos vermes que vivem dentro do seu gado.

Para controlar esses vermes que lhe "roubam" os lucros enquanto vivem dentro de seus animais, um número cada vez maior de criadores está utilizando IVOMEC injetável, visando resultados comprovadamente superiores no controle de endo e ectoparasitas.

Provas de eficácia mostram que uma dose de IVOMEC mata uma ampla variedade de nematôides gastrintestinais (incluindo *Ostertagia* com desenvolvimento inibido), vermes pulmonares e outros perigosos vermes redondos que podem afetar a saúde e o crescimento de seus animais.

2ª Fase



IVOMEC é a resposta a seus problemas com berne.

Até agora o controle do berne se constituía num grande problema, tornando necessário submeter os animais a banhos de imersão ou aspersão. Hoje, uma única injeção de IVOMEC reduz a necessidade dessas técnicas ultrapassadas. Resultados de experiências mostram que IVOMEC é altamente eficaz contra o primeiro, segundo e terceiro estágios larvais do berne (*Dermatobia hominis*).

3ª Fase



IVOMEC ajuda efetivamente a controlar os carrapatos.

No passado, a imersão de seus animais em banhos carrapaticidas, era a única maneira de controlar as infestações deste parasita. Agora existe um método único e conveniente, que ajuda a controlar os carrapatos (*Boophilus microplus*) dos bovinos — IVOMEC injetável. IVOMEC tem uma estrutura química e modo de ação diferente, quando comparado aos carrapaticidas em comercialização. E IVOMEC possui uma ampla margem de segurança.

4ª Fase



IVOMEC reduz as infestações parasitárias aumentando a produtividade do seu gado.

RESUMO DE UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUTIVIDADE NO BRASIL (1982)			
	IVOMEC 3 vezes/ano 200 mcg/kg	LEVAMISOLE 3 vezes/ano 3,75 mg/kg	SUPERIORIDADE DE IVOMEC POR BOVINO APÓS 1 ANO
Nº de animais em cada grupo	50	50	—
Peso médio inicial (kg)	154,5	153,7	—
Ganho médio de peso (kg) após 1 ano	112,4	84,1	28,3 (33,7%)
Valor comercial do animal (Cr\$) após 1 ano	15.125,00	13.250,00	1.875,00 (14,1%)

Num teste de produtividade* realizado aqui no Brasil, os resultados mostraram claramente (veja quadro acima) que animais tratados 3 vezes ao ano (outono, primavera e verão) com IVOMEC injetável ganharam em média 28,3 kg de peso corporal a mais por animal, bem como obtiveram uma avaliação superior por animal igual a Cr\$ 1.875,00 em relação ao grupo de animais tratados com levamisole, em condições experimentais idênticas. Isto representa 33,7% de superioridade em ganho de peso e 14,1% a mais no valor comercial de cada animal tratado com IVOMEC, após 1 ano de experimento.

Agora que você sabe que IVOMEC — o primeiro e único endectocida — pode matar os parasitas e aumentar a produtividade, não é tempo de investir seu dinheiro num vencedor? IVOMEC injetável - seu uso compensa em todas as fases.

* Dados disponíveis mediante solicitação.

(ivermectin, MSD)
ivomec
injetável

O endectocida que faz mais por você e seu gado em todas as fases.

MSD-AGVET 
MERCK SHARP & DOHME - AGVET LTDA.
SÃO PAULO: Av. Ilhéus, 1815-2º andar - Cap. 01451 - Tel.: (011) 211-7811-SP
PORTO ALEGRE: Av. Cristóvão Colombo, 1013-1º andar - Cap. 90 000 - Tel.: (051) 21 26 3311

Além dos trabalhos da unidade de Sobral, o Centro também coopera com organismos da pesquisa estaduais, universitários e de outras ordens no Nordeste (p. ex. O Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-úmido da EMBRAPA, Petrolina, Pernambuco).

— Mason, I. L. — La producción de ganado lanar y cabrio en el polígono de sequias del nordeste del Brasil. R. Mundial Zoot., Roma (34): 23-9, 1980.

Notas da R.: I. L. Mason pertence à Direção de Produção e Sanidade Animal, FAO, Via delle Terme di Caracalla, 00100 Roma, Itália. Este artigo baseia-se em sua experiência adquirida durante período em que foi consultor da EMBRAPA/ILCA, sobre criação de caprinos e ovinos no Nordeste do Brasil. Como membro da Organização de Pesquisas Genéticas e Zootécnicas de Edimburgo, Escócia, produziu utilíssimo Dicionário Mundial de Raças, Tipos e Variedades de Animais Pecuários, editado pela primeira vez em 1951 pelo Commonwealth Bureau, Slough, Bucks, Inglaterra, que abrange informações sucintas sobre as raças asinina, bovina, bubalina, caprina, equina, ovinas e suína e sobre as populações pecuárias dos principais países existentes no mundo na referida data. O dicionário contém 272 pp e infelizmente não é ilustrado.

2. A respeito de certas raças ou tipos de animais citados neste trabalho (pela ordem):

Caruleiro. Bovino existente no Nordeste e outras regiões do Brasil, de cor castanha-avermelhada, de origem ibérica; denominado Pantaneiro ou Cuiabano nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Bordaleiro. Ovinos de Portugal; produtor de leite; de cor branca ou negra; variedades: Churro (de lá grossa) e Comum; a lá é ondulada.

Entrefino. Ovinos da Espanha (Andalusia, Aragão, Castela, Mancha, Segura, Talavera); proveniente do Churro e do Merino; também denominado Raso.

Merino. Ovinos da Espanha; de lá fina;

os machos são chifruados e as fêmeas acornes; deu origem aos Merinos americano, argentino, australiano franceses (Rambouillet e outros), português (Fonte-Boa) e muitas outras variedades espalhadas pelo mundo. Provavelmente a raça ovina mais importante.

Churro. Ovinos do nordeste da Espanha; de lá grossa (tapete); leiteiro; com manchas negras sobre a face e os pés.

Bergamasco. Ovinos de Bergamo, Lombardia, Itália; produtor de carne, leite e lá grossa; raça básica do tipo alpino de orelhas caídas; de elevada estatura.

Somali. Ovinos africanos (Somália, Quênia) de ancas gordas; cabeça branca e preta; deslanado; sem chifres; semelhante ao Persa de cabeça negra.

Anglo-Nubiano. Caprino formado na

Grã-Bretanha; leiteiro; com e sem chifres; proveniente de caprinos orientais de orelhas caídas (Zarabi, Chitral e Jemna Pari) cruzados com Ingleses. Os Nubianos (outra raça) são do Nordeste da África (Abissínia, Argélia, Eritreia e Egito).

Gujerati. O caprino assim denominado (ou Gujerati, Gujarati, ou Surti, ou Guzerá, tal como a raça zebuina no Brasil) provém de Bombaim, Índia; a raça é leiteira. Também é chamada pelos nomes: Khandeshi, Kunyi e Nimari.

3. Segundo a publicação "Produção da Pecuária Municipal — 1980". Vol. 8, Tomo 5 da Secretaria do Planejamento da Presidência da República, Fundação IBGE, Rio de Janeiro, Brasil, as populações pecuárias do Nordeste e do Brasil em 1980 eram as seguintes (em mil cabeças):

Espécie	Nordeste	Brasil	% do Nordeste*
Bovina	21 876	118 971	18,39
Bubalina	83	495	16,77
Asinina	1 267	1 330	95,26
(Mueares)	710	1 605	44,24
Equina	1 510	5 055	29,87
Suína	7 994	34 183	23,39
Caprina	7 656	8 326	91,95
Ovina	6 176	18 381	33,60

* Calculada por nós.

População caprina e ovina dos Estados do Nordeste do Brasil, em mil cabeças

Estado	Caprina		Ovina*	
	efetivo	valor em Cr\$	efetivo	valor em Cr\$
Maranhão	389	281 432	142	104 717
Piauí	1 604	1 384 383	931	916 859
Ceará	813	866 961	1 208	1 445 825
Rio Grande do Norte	180	234 036	262	387 204
Paraíba	503	745 515	418	666 336
Pernambuco	1 199	1 383 327	527	636 636
Alagoas	84	115 997	153	221 326
Sergipe	25	41 207	148	258 052
Bahia	2 859	3 971 870	2 386	3 765 376

* Note-se que o Rio Grande do Sul, Estado com maior ovinocultura, tinha no mesmo ano 11 303 000 de cabeças (61,49% da população do país) restando somente 4,91% para as demais regiões, afora o Nordeste, com seus 33,60%.

O sorgo forrageiro e aumento da produção animal

Em quase todos os países tropicais e subtropicais são cultivadas, em diferentes graus, espécies de sorgo para grão e seu emprego como forragem é bastante generalizado. Em 1974 semearam-se, para grãos, mais de 42 milhões de hectares (FAO, 1975), mas não se dispõe de dados acerca da área semeada para produção de forragem.

Os sorgos forrageiros são plantas C₄(1), notáveis por seu elevado rendimento de matéria seca, capacidade de rebrota e eficaz utilização da água. Como plantas C₄, também são provavelmente mais eficientes quanto à matéria seca produzida por unidade de nitrogênio (N) que as gramíneas C₃, em solos de reduzido conteúdo de N (Brown, 1978). Uma grande parte do sorgo forrageiro é pastada ou cortada para ser dada aos animais. Em alguns países, especialmente nos E.U.A. também se utiliza essa planta para silagem ou feno e

uma certa proporção é deixada em pé para utilizá-la no inverno (Burns & Wedin, 1974; Riek, Croy e Davies, 1972). Nas regiões áridas é cortada uma pequena quantidade que se deixa no campo (Croy, 1963).

Não obstante, no que concerne ao rendimento dos animais, inclusive quando o crescimento da cultura, é satisfatório. A experiência dos pecuaristas e dos extensionistas revela que, embora a capacidade de carga possa ser elevada, a produção por cabeça dos animais alimentados com sorgo forrageiro, sem nenhum suplemento, costuma ser medíocre ou mau. Na Austrália, os pecuaristas costumam observar que o rendimento dos animais é indiferente, posto ser raro que se ministrem suplementos (grãos/proteínas e minerais) aos animais em pastejo e portanto não se corrige a deficiência da forragem, mas isto também foi observado na África, Améri-

O sucesso nos EEUU
e Europa chega ao Brasil

Equitac

Vermífugo de amplo espectro para eqüinos

Agora! Finalmente! Um vermífugo com
eficácia total, mesmo contra pequenos
estrôngilos resistentes a outros produtos.



EM PASTA



**Prático, sem erros de dosagem
nem efeitos secundários**



SmithKline

ca do Norte e América do Sul (Hoveland, Anthony e Scarsbrook, 1967; J. C. Rodriguez Rey, com. pessoal).

O objetivo deste artigo é tratar dos fatores que contribuem para que a produção animal seja insatisfatória com esta planta, conveniente do ponto de vista agrônomo e indicar as estratégias de manejo e pesquisa para superá-los.

Os fatores em questão são o potencial de cianeto de hidrogênio, o teor de enxofre e de sódio e a digestibilidade da forragem.

Acredita-se que, exceto para produção de leite, o conteúdo de nitrogênio não é um fator limitante, ainda que possa sê-lo quando se deixa amadurecer a forragem e são limitadas as oportunidades de pastejo seletivo. Quase toda a informação publicada, se refere aos híbridos de sorgo X capim-sudão (*Sorghum bicolor* x *S. sudanense*), mas também será citado o referido capim e o capim-colombo (*S. alatum*).

Potencial de cianeto de hidrogênio. Todos os sorgos contêm pelo menos quantidades vestigiais de um glicosídeo cianogênico. Depois da planta ingerida, o cianeto de hidrogênio (HCN) é liberado pela ação de uma enzima (beta-glicosidase). A enzima costuma estar presente no tecido da planta e em todo caso encontra-se no licor do rume (Coop & Blakley, 1949). Como o HCN puro não se acha presente na planta, é costume referir-se ao potencial de HCN (HCN-p) do vegetal. Kingsbury (1964) ao tratar do HCN-p das espécies de sorgo, cita um máximo de 0,34% (baseado na matéria seca, MS) mas, no caso de culturas comerciais, este costuma ser da ordem de 0,02-0,08%. Conn (1969), Jones (1972) e Tapper & Reay (1973) trataram dos glicosídeos cianogênicos e de seu possível papel na planta. Sugere-se (Jones, 1972) que a capacidade de liberar HCN, quando as células vegetais se abrem ou rompem, constitui um mecanismo de defesa contra o ataque de insetos e possivelmente de fungos. Não há provas diretas de que isto ocorra com os sorgos. Mas, a variedade Tift de capim-sudão, selecionada por sua resistência às doenças (Burton, 1943) tem um HCN-p muito superior ao de outras variedades desse capim (Gangstad, 1959); Gorz e cols. (1977) e os modernos híbridos de sorgo x capim-sudão, obtidos principalmente por seu rendimento e resistência às doenças criptogâmicas continuam tendo elevados potenciais de HCN. Nos estudos realizados sobre genética da cianogênese nos sorgos (Carlson, 1958; Nass, 1972) foi observada certa relação entre a resistência às doenças e o potencial de HCN.

Além do genótipo, no HCN-p dos sorgos, influem marcadamente o meio ambiente da planta e sua fase de desenvolvimento. Os fatores que aumentam claramente o HCN-p de determinada planta são: um elevado teor de nitrogênio assimilável (Pinckney, 1924); uma mineração insuficiente de fósforo (Wheeler e

cols., 1980) a escassez de umidade (William & West, 1916; Heinrichs & Anderson, 1947); danos sofridos pela planta (Franke & Hume, 1945) e qualquer sistema de tratamento que origine uma grande proporção de folhas em relação a talos (Wolf & Washko, 1967). As geadas leves parecem aumentar o HCN-p e as geadas letais não o diminuem, mas os dados publicados não são considerados conclusivos (Wattenbarger e cols., 1958). Em trabalhos futuros — ter-se-á que distinguir entre o efeito das geadas sobre o teor de glicosídeo e sobre o conteúdo e atividade da enzima hidrolisadora. Provavelmente, os ericoides não afetam o potencial de HCN (Brown & Besty, 1970). Há uma tendência arraigada, embora injustificável, para crer que o ataque de ácidos aumenta o HCN-p do sorgo (Balfour, 1903). Rose (1941) observou que os casos letais de envenenamento por HCN têm, quase sempre, relação com ataques de gafanhotos ao sorgo. No entanto, devem intervir vários outros fatores, além do desfolhamento parcial e não há notícias de nenhum estudo experimental a este respeito.

A presença de glicosídeos cianogênicos no sorgo pode afetar adversamente a produção animal devido a quatro motivos:

Envenenamento por HCN. Há muito tempo conhecem-se casos de envenenamento de todas as espécies de animais: na Austrália, registraram-se "numerosos casos" nos anos 1890 (An. 1897). Não obstante, o número de mortes é muito baixo em relação ao número de animais que pastam sorgo a cada ano, sem malefícios, especialmente com as medidas terapêuticas aplicadas durante as últimas quatro décadas (Chen & Rose, 1952). A injeção endovenosa de nitrato de sódio e de tiosulfato de sódio, seguida de doses orais de tiosulfato de sódio, deu resultados eficazes (Blood, Henderan e Radostits, 1979).

Temor de envenenamento. O medo manifestado pelos criadores de que seus animais se envenenem sem necessidade, provoca prejuízos econômicos maiores que os devidos a mortes propriamente ditas, já que proíbem a seu gado o pastejo da forrageira quando folhosa e nutritiva, assim como o pastejo de restolhos nos campos de sorgo graúfiro (Macadam, 1970).

Menor ingestão. Há provas de que os sorgos com elevado HCN-p têm menor aceitabilidade pelas ovelhas e vacas que os sorgos com menor HCN-p (Rabas, Schmid e Marten, 1970; Hedges e cols., 1978). A pequena ingestão de forragem, registrada em condições experimentais não se reflete necessariamente na ingestão anotada durante períodos mais prolongados em animais que não têm outra opção. Entretanto, é possível que o HCN-p elevado, ao reduzir o consumo voluntário de alimentos, possa contribuir para a pequena produção dos animais que consomem esta forragem. Hoveland (1969) cita dois trabalhos sobre baixa ingestão de sorgo x capim-sudão em gado e Fribourg (1973) cita o aumento da aceitabilidade e a in-

gestão entre os objetivos buscados na criação de novos sorgos forrageiros. Said, Wheeler e Lindstad (1977) comunicam a existência de uma importante correlação negativa entre os ganhos de peso semanal de ovelhas e o teor de HCN-p de sua ração.

Ao que parece, o HCN no sorgo pode produzir uma redução da ingestão de forragem, em consequência do mecanismo de destoxificação existente no organismo do animal. A principal via de destoxificação é a formação de tiocianato, principalmente no fígado, mediante ação da enzima rodanase utilizando sulfeto, tiosulfato ou cistina como doador de enxofre (Blakley & Coop, 1949). Não está bem claro sobre quais são os compostos que atuam normalmente como doadores de enxofre (Williams, 1959; Oke, 1973). Portanto, há necessidade de mais estudos com ruminantes que ingiram forragens cianogênicas e sobre a proporção requerida de HCN destoxificado na forma de tiocianato. Diariamente, se formam quantidades relativamente grandes de tiocianato nos animais que consomem uma ração completa de forragem cianogênica, p. ex. > 1 kg/dia nos ovinos que pastam trevo-branco (Coop, 1949). A destoxificação de HCN em SCN⁻ exige, teoricamente, 1,2 g de S/g de HCN. As quantidades de enxofre sequestradas para este fim são provavelmente insignificantes do ponto de vista nutritivo, quando a ração é rica ou suficiente em enxofre, mas quando o conteúdo deste elemento é marginal, a perda de enxofre pode provocar uma deficiência. A deficiência de enxofre nos animais origina entre outras coisas a perda de apetite (Whanger, 1972; Elom, 1975).

Menor produção. Uma ingestão menor reduzirá com frequência o ganho de peso vivo ou a produção de leite, mas há uma consequência a mais da cianogênese a ser considerada. Sabe-se que a assimilabilidade da metionina no organismo é algumas vezes o fator limitante da produção de lã e de outras utilidades animais (Wright, 1969; Reis, 1979). A cistina exerce um efeito na poupança quanto à necessidade de metionina e é provável que a perda de cistina para destoxificação do HCN faça com que diminua algumas vezes a síntese histológica no animal.

Consequentemente, sugere-se que os efeitos mais importantes da cianogênese do sorgo não sejam os já bem conhecidos envenenamentos, posto que na prática eles são raros, mas seus efeitos mais insidiosos, que consistem na resistência dos criadores de todo o mundo em utilizar a forragem quando ela ainda é tenra, a menor aceitabilidade, a menor ingestão da ração, a menor quantidade de cistina ou, mais geralmente, de enxofre disponível para o metabolismo no organismo do animal. Este último efeito tem especial importância, visto que, como será dito na seção seguinte, o conteúdo de enxofre da forragem apenas basta ou é decididamente insuficiente para satisfazer as necessidades do animal.

Quadro 1. Conteúdos de enxofre e sódio dos sorgos forrageiros (baseados na matéria seca)

Tipo de sorgo	Região da cultura	Enxofre (%)	Sódio (%)	Referência
Híbridos de sorgo x capim-sudão	Texas, E.U.A.	0,10 ± 0,12	n.a.	Owen & Furr (1967)
Feno de capim-sudão	E.U.A.	0,06	0,02	NRC (1971)
Sorgo (var. Atlas)	E.U.A.	n.a.	0,02-0,11	NRC (1971)
Sorgo e capim-sudão	NGS, Austrália	0,22-0,28	n.a.	S.T. Dawe (com. pess., 1976)
Scorham alium	Quênia	0,13-0,23	0,009-0,012	Said, Wheeler e Lindstad (1977)
Sorgo x capim-sudão	Queensl., Austrália	0,12-0,15	0,013	Stobbs & Wheeler (1977)
Sorgo e sorgo x capim-sudão ²	NGS, Austrália	0,145 ± 0,005	0,011 ± 0,004	Hedges e cols. (1978)
Sorgo x capim-sudão	NGS, Austrália	0,08-0,11	0,008-0,014	Archer & Wheeler (1978)
Sorgo x capim-sudão	NGS, Austrália	0,07-0,14	0,005 ± 0,008	Idem-idem
Sorgo x capim-sudão	Nova Zelândia	n.a.	0,01	Smith, Middleton e Edmonds (1978)
Sorgo x capim-sudão	Nova Zelândia	0,01-0,02	—	Hunt, Taylor e Ness (1979)

Notas: n.a. = não analisado; 1. Mais um valor discutível de 0,36% de Na no sorgo fresco cf 0,03% na silagem de sorgo — 2. Média e DP de oito variedades com mais de 4 amostras. Para comparação, no mesmo experimento a média com milho-pérola foi 0,19 ± 0,009% de S e 0,024 ± 0,002% de Na.

Enxofre. São surpreendentemente poucos os dados divulgados acerca do conteúdo de enxofre das forragens de sorgo. No Quadro 1 são dados os valores obtidos de várias fontes.

Não têm sido descritos bem claramente os requisitos de enxofre dos ruminantes (Whanger, 1972; Elam, 1975). Em termos de conteúdo de enxofre da ração, Bouchar & Conrad (1973) sugerem de 0,12-0,18% da matéria seca para as vacas leiteiras; O NRC (1976) recomenda 0,1% para bovinos e Elam (1975) indica uma gama que oscila entre 0,1% e 0,17% para os ovinos. Estes podem responder melhor ao enxofre que os bovinos, devido às diferenças de ciclagem deste elemento (Kennedy, Williams e Siebert, 1975). O enxofre é necessário para a síntese da proteína microbiana no rúmen que tem uma relação constante nitrogênio-enxofre de cerca de 15:1 e Moir, Somers e Bray (1976) estimam que as necessidades de enxofre dos ruminantes se expressam melhor em termos de relação N:S. A relação ótima não pôde ser determinada exatamente mas, a título de orientação, há provas demonstrando que, pelo menos no caso dos ovinos, a relação N:S não deve

ser maior que 10:1. Subseqüentemente, Bird (1974) sugeriu que, para as rações de bovinos é suficiente uma relação de mais ou menos 15:1. As alterações registradas no conceito de necessidades de nitrogênio dos ruminantes em decorrência dos atuais conhecimentos sobre a degradação da proteína no rúmen (Kenton, Nolan e Leng, 1977) sugerem que as necessidades de enxofre talvez tenham também de ser consideradas, mais em termos de aminoácidos sulfurados disponíveis para a absorção posrúmenal, do que em termos de enxofre da ração propriamente dita.

É evidente, portanto, que os ovinos e bovinos alimentados com rações compostas só de sorgo forrageiro possam ingerir quantidades insuficientes de enxofre. Esta deficiência se acentuaria no caso de forragens com apreciável potencial de HCN. Por exemplo, em estudo efetuado sobre o efeito de fertilizantes, o conteúdo de enxofre de um híbrido de sorgo x capim-sudão, o valor médio correspondente ao segundo corte, em lugar típico, foi de 0,159% de S (MS) e 2,71% de N (Wheeler e cols., 1980). O HCN-p correspondente foi de 0,072% (MS). Na hipótese de que todo ele estivesse destoxificado na forma

de tiocianato, o enxofre da ração disponível para fins produtivos poderia ser diminuído para 0,071% e a relação efetiva de N:S aumentada para 38:1. Na prática, nem todo o NCN ingerido se amplia muito. A deficiência de enxofre está relacionada com a pequena média de ganho diário de peso ou de produção de leite pelo gado (Elam, 1975). Não está claro até que ponto a deficiência da produção animal é devida à pequena ingestão de forragem ou seja consequência direta de uma deficiência real ou provocada de cistina a nível histológico.

Ao se verificar que nos ruminantes que pastavam sorgos cianogênicos criava-se uma demanda adicional de enxofre, procedeu-se a uma série de experimentos sobre os efeitos da suplementação com enxofre. No Quadro 2 estão resumidos os resultados.

Temos que observar que embora as respostas sejam diferentes, nunca são negativas. Em alguns casos isto se deve, em parte, às diferenças na ingestão de S suplementar devidas ao método de ministração do suplemento, mas há também outros fatores. Para que se produza uma resposta positiva é preciso haver na ração uma

Quadro 2. Resposta aos suplementos de enxofre dos animais que pastam forragem de sorgo

Medida	Tipo de sorgo	Método de administração	Produção dos animais testados	Resposta média ao enxofre	Importância	Referência, autores
Ganho em peso vivo/cabeça						
Ovinos	Sorgo x capim-sudão var. SX11a	cubos	96 g/dia	15	n.i.	Wheeler, Hedges e Till (1975) Exp. 1
		cubos	107 g/dia	32	*	Exp. 2
		cubos	45 g/dia	58	**	Exp. 3
	S. alium	5 doses semanais	80 g/dia	1-22	n.i.	Said, Wheeler e Lindstad (1977)
Bovino de corte	Sorgo x capim-sudão	cubos	697 g/dia	14	n.i.	Archer e Wheeler (1978)
Produção de leite/vaca						
Vacas Jersey	Sorgo x capim-sudão	doses diárias	7,5 kg/dia	6	*	Stobbs e Wheeler (1977)

Notas: n.i. = não importantes; * = $P < 0,05$; ** = $P < 0,01$.

A Cyanamid apresenta medicina veterinária



A ação imunoestimulante

Milhares de criadores em todo o mundo consagraram RIPERCOL como o vermífugo mais seguro e de mais rápida ação.

RIPERCOL elimina todos os vermes gastrointestinais e pulmonares importantes sob o aspecto econômico e não deixa resíduos na carne e no leite e ainda melhora a qualidade da lã das ovelhas.

Assim como todos os outros vermífugos, RIPERCOL também age através da corrente sanguínea.

Só que a sua ação é muito mais rápida,

pois enquanto os benzimidazóis precisam de 22 a 30 horas para alcançar um nível sanguíneo adequado, RIPERCOL consegue o mesmo resultado 15 minutos após a sua aplicação.

Mas a maior descoberta da medicina veterinária nos últimos tempos foi a ação imunoestimulante que só RIPERCOL possui.

Quando aplicado após as vacinações rotineiras, RIPERCOL restaura as defesas orgânicas dos animais, tornando-os mais resistentes a diversos tipos de doenças,

a maior descoberta da dos últimos tempos.



Plante de RIPERCOL* L.

tais como a febre aftosa, a brucelose e a clostridiose.

Além disso, resultados de testes realizados a nível mundial acabaram de comprovar que o uso de RIPERCOL reduz os índices de mastite e até mesmo de mortalidade neo-natal, quando o produto é aplicado antes da parição.

E esta descoberta vem confirmar tudo aquilo que muitos criadores brasileiros já haviam constatado: RIPERCOL sempre foi muito mais do que um vermífugo.

RIPERCOL* L

Vermífugo e
Imunoestimulante

CYANAMID

* Marca de Indústria e Comércio



ampla relação N:S em consequência da disponibilidade do nitrogênio não protéico, ou de um conteúdo intrinsecamente baixo de enxofre, ou de um teor moderado de enxofre associado a um elevado potencial de HCN. Ademais, se houverem estas condições e, também, se a ingestão da matéria seca for maior, é indispensável que a forragem suplementar ingerida tenha a digestibilidade suficiente para melhorar o ganho de peso ou a produção láctea. Os fertilizantes sulfurosos não aumentaram materialmente o teor de enxofre dos sorcos (Owen & Furr, 1967; Hedges e cols., 1978; Wheeler e cols., 1980).

Outra vantagem a mais de que os animais recebam em sua ração enxofre suficiente é que diminui o perigo de envenenamento por HCN. Embora Coop & Blakley (1950), em suas experiências com ovinos estimassem que, em circunstâncias normais, os doadores de enxofre não limitam o grau de destoxificação, Oke (1969), analisando os trabalhos de Himwich & Sandesrr (1975) e de outros investigadores, chegou à conclusão de que é o índice de mineração de enxofre que limita a destoxificação no animal. Anderson (1956) deu 0,4 g de HCN/dia a ovinos em uma ração que continha 0,19% de enxofre, mas não pôde dar mais que 0,1 g de HCN/dia, sem provocar inapetência nesses animais em uma ração que continha 0,11% de enxofre. Consequentemente, é possível que o baixo conteúdo de

enxofre do sorgo seja a causa da reputação mundial de toxicidade desse gênero de planta, em comparação, p. ex. com o trevo-branco (*Trifolium repens*) que, embora cianogênico, não é tóxico (Coop, 1949). Em 1929, Steyn afirmou que os suplementos de enxofre poderiam proteger os ovinos contra o envenenamento pelo "bietou" (*Dimorphotheca spectabilis*) uma erva daninha de elevado HCN-p e, efetivamente, foi demonstrado que se obtinha certa proteção. Em outro experimento posterior, os resultados não foram muito conclusivos e infelizmente não houve anotações sobre o enxofre da ração, mas, com um suplemento de enxofre, as ovelhas produziram mais lã do que as testemunhas (Steyn, 1932). O autor procurou provar o efeito profilático da mineração do enxofre aos ovinos, mas não alcançou êxito: 30 dos ovinos tratados com 3 g de S/dia (enxofre elementar, ou na forma de sulfato) não manifestaram sintomas de toxicidade e tão pouco 120 outros sem tratamento mantidos durante cinco dias com sorgo emurhecido, de 25-35 cm de altura, com HCN-p de 0,1% (MS). Os ovinos se recusaram a pastar o sorgo, mesmo ao cabo de uma semana sem outro alimento alternativo.

Em muitas regiões, o conteúdo de enxofre da forragem de sorgo torna-se marginal ou deficiente para propiciar a máxima produção animal, mas ainda há necessidade de mais estudos. Em alguns casos,

o ganho de peso vivo e a produção de leite têm aumentado marcadamente suplementando-se a ração com enxofre. Isto pode ser feito com o uso de misturas minerais ou, no caso dos bovinos, com a água de beber.

Sódio. Em estudo realizado na África Oriental sobre o efeito da mineração a ovinos que pastavam *Sorghum alnum* de doses diárias de sulfato de sódio, foi demonstrado que, apesar das condições em que se realizou o experimento, não houve resposta ao enxofre. A mineração de 2,3 g de sódio (Na) e de 1,9 g de potássio (K) por dia aumentou o ganho de peso vivo durante um período de oito semanas, desde 49 a 80 g/dia (63%) (Said, Wheeler e Lindstad, 1977). A forragem continha em média 0,01% de Na e 1,45% de K e como o teor de potássio era muitas vezes superior ao necessário para os ovinos, a resposta parece que provinha do sódio. Morris & Gartner (1971) já haviam comunicado antes respostas ao sódio em novinhos engordados com grãos de sorgo, mas não há notícias de que bovinos ou ovinos se beneficiem dos suplementos de sódio enquanto pastam sorgo. Não é usual a obtenção de respostas claras ao sódio pelos animais pastantes e em geral elas se limitam a animais que pastam certas gramíneas perenes de verão, tais como a *Setaria anceps* cv. Nandi (T. R. Evans, com. pes.) e os que pastam os pastos naturais do Sudeste de Queens-

Prepare você mesmo a ração adequada para sua criação e obtenha maiores lucros.

A BENEDETTI LHE OFERECE AS MELHORES MÁQUINAS.

Quando você mesmo produz a ração que alimentará sua criação, não está simplesmente economizando.

**ESTÁ LUCRANDO MAIS!
ESTÁ GARANTINDO O SUCESSO
DO SEU INVESTIMENTO!**

Por isso, Máquinas BENEDETTI lhe oferece a maior e mais completa linha de máquinas e equipamentos para fabricação de rações do Brasil.

**MÁQUINAS
BENEDETTI**
ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP

REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Praça Vicente F. Guimarães, 36 - Cx. Postal 35
Tela: (DDD 0196) 61-1877 (Tronco chave)
Espírito Santo do Pinhal - SP



Máquina de Moagem



Trituradora de Forragem



Triturador Portátil para Tratores



Picadora



Extrusora (Extrusora e parte superior)



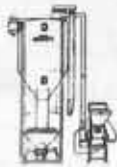
Moinho Desidratador de Milho



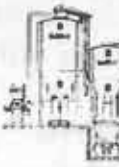
Trituradora (Misturadora)



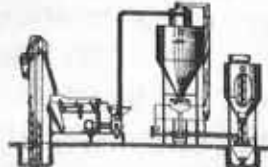
Misturadora de Rações



Conjuntos para Moagem e Mistura



Conjuntos para Fabricação de Rações



Mini Fábrica de Rações

land (Austrália) (Murphy & Plasco, 1973) e de Papua-Nova Guiné (Leche, 1977). Uma notável exceção é a grande série de experimentos com alfafa que continha 0,03% de Na, cultivada em solos pumíticos da Nova Zelândia (Joyce & Brunswick, 1975); os cordeiros que receberam suplementos de sódio ganharam em peso de carcaça 98% mais rapidamente do que os animais testemunhas e também houve respostas significativas com bovinos de corte e leiteiros.

Realizaram-se dois experimentos sobre o efeito da mineração de suplementos de sódio a animais em pastejo de campos de sorgo. Em experimento de dois anos de duração, o ganho médio de peso vivo dos bovinos em parcelas de um híbrido de sorgo x capim-sudão, aumentou de 571 g/dia para 697 g/dia, mediante mineração de sal em tijolos e de 781 g/dia mediante tijolos de sal e enxofre ($LSO_{0,05} = 107$ g/dia) Archer & Wheeler, 1978). A forragem continha cerca de 0,01% de Na e 0,12% de S. O crescimento da lã dos ovinos pastantes em parcelas de híbrido de sorgo (0,01% de Na) aumentou de 9,8 para 10,9 g/dia, com uma dose diária de 1 g de sódio ($P < 0,05$), mas o ganho de peso vivo não aumentou de forma importante (Wheeler & Hodges, dados inéditos).

As necessidades de sódio dos animais domésticos foram perfeitamente analisadas

por Aitken (1976). Os mecanismos para a conservação do sódio são muito eficientes. Horrocks (1964) comprovou que os novilhos adultos poderão tolerar um período de 4 meses com ingestão de < 1 g de Na/dia. A lactação, não obstante, impõe um significativo consumo deste elemento e Leche (1977) em Papua-Nova Guiné comunicou respostas muito significativas à suplementação das vacas em lactação e seus bezerros pastantes com sódio, em prados que só continham vestígios deste mineral. A perda de sódio é muitíssimo maior quando as vacas sofrem mastite clínica ou sub-clínica (Linzell & Parker, 1972). Outra situação na qual há falhas dos mecanismos de manutenção do sódio é durante as diarreias prolongadas.

Em geral, as necessidades de sódio podem ser satisfeitas com rações que contenham 0,05% no caso das ovelhas em lactação; 0,05% para bovinos de corte e 0,12% para vacas leiteiras em produção (Aitken, 1976). Alguns autores citam valores bem superiores; p. ex. o NRC (1976) recomenda que as rações para bovinos de corte devem conter 0,06% de Na e as destinadas às vacas em lactação 0,18% de Na (NRC, 1971).

O conteúdo de sódio das espécies de sorgo é caracteristicamente baixo e o Quadro 1 fornece alguns valores. Em estudo sobre sorgo forrageiro efetuado na Austrália Oriental verificou-se que 78% das

amostras continham 0,03% de Na (Wheeler & Hodges, 1979). Smith, Middleton e Edmonds (1978) comprovaram que nas 31 espécies e variedades forrageiras da Nova Zelândia analisadas para determinar o teor de sódio o sorgo em causa ocupava o 30.º lugar; unicamente a soja e o feno desta leguminosa continham menos sódio. Ap Griffith e cols. (1965) e Playne (1970) demonstraram que embora a salinidade do solo possa influir no conteúdo absoluto de sódio, o lugar que corresponde às espécies e variedades permanece surpreendentemente importante. Consequentemente, pode-se prever que em muitas partes do mundo, especialmente nas regiões continentais, rações baseadas em sorgo sejam marginais ou deficientes quanto ao sódio. Sabe-se que os animais obtêm sódio adicional na água que bebem e, em alguns casos, lambendo ou ingerindo terra, raízes e cascas de plantas. Sem embargo, a suplementação com sódio torna-se barata e pode ser levada em consideração nos casos em que a produção animal com base em sorgo forrageiro seja notoriamente baixa.

O mesmo que ocorre com o enxofre, dificilmente se produz uma verdadeira deficiência de sódio quando a ração contém, igualmente, outras plantas. As ervas daninhas, que crescem associadas ao sorgo, costumam conter muito mais enxofre e sódio que a cultura semeada (da-

ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores. Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar. Aberta até às 22 horas.

Agora mais perto da sua fazenda.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

São Paulo: Rua Jaguaré, 634 - fone: 826-3033. Av. José Cesar de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7966 - Jaguaré - São Paulo. S.J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-5746. Rio de Janeiro: R. Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377



dos inóditos). Jagusch e cols. (1977) comprovaram que os cordeiros em pastos de alfafa (0,035% de Na) que continham as aludidas ervas (0,35% de Na) ganhavam o mesmo peso que os cordeiros pastantes em alfafas puros suplementados com sal.

Digestibilidade. É impossível manter exclusivamente com volumosos grandes índices de ganhos de peso vivo ou de produção láctea por animal, a não ser que a forragem disponível seja de grande digestibilidade, ou pelo menos portadora de índice moderado. Blaxter, Wainman e Wilson (1961) demonstraram, por exemplo, que nos ovinos, um aumento de 10% da digestibilidade de um feno pobre (de 50 a 55%) permitia aumentar o ganho de peso vivo em quase 100%. Ainda mais significativo, do ponto de vista deste trabalho, é que no extremo superior da escala, um aumento de 65 a 70%, permitia aumentar o ganho diário em mais ou menos 25%.

Os sorgos crescem rapidamente e são, como se sabe, difíceis de utilizar antes que amadureçam e diminua sua digestibilidade. Ademossom, Baumgardt e Scholl (1968) comunicaram uma diminuição da digestibilidade da matéria seca in vivo da variedade de sorgo SX11a, desde 71%, aos 52 dias depois da semeadura, a 57% aos 82 dias, com uma diminuição paralela do nitrogênio, desde 3,1 a 1,6%. Os mesmos autores observaram que, se bem que os valores da digestibilidade da matéria seca fossem comparáveis aos de outras forragens de verão, a ingestão voluntária de sorgo era pequena e portanto limitante do ganho de peso vivo.

Há estudos realizados sobre a digestibilidade do sorgo forrageiro, mas em vários deles utilizaram-se técnicas in vitro que não se haviam normalizado, comparando-as com as cifras já conhecidas in vitro e, por conseguinte, é difícil relacioná-las com a produção animal provável. Embora Hoveland, Anthony e Scarbrook (1967) tenham demonstrado que, quanto à digestibilidade, seus sorgos eram comparáveis à alfafa em geral, a forragem de sorgo, na fase vegetativa em que costuma ser utilizada, não tem uma grande digestibilidade in vivo. Sem dúvida alguma pode-se obter uma forragem muito digestível (p. ex. 70% de digest. na M.S.) com híbridos de sorgo x capim-sudão, mediante uma combinação equilibrada da frequência de corte e da altura do restolho (Fribourg, 1973). No entanto, com as variedades atuais disponíveis, isto só se consegue às expensas da produção de matéria seca. Grande parte do trabalho efetuado sobre a ação recíproca entre tratamento, produção de M.S. e digestibilidade in vivo, foi feita pensando-se nos requisitos da preparação da silagem. Há falta de estudos sobre o manejo do sorgo forrageiro para poder-se determinar qual o método que permite obter a produção máxima de carne ou de leite com animais de pasto. Isto significa uma produção ótima de M.S./ha, uma grande digestibilidade da forragem para aumentar marca-

damente o ganho de peso ou a produção de leite por dia e uma altura da forrageira (e espaçamento interliniar) que não afete gravemente os coeficientes de utilização ou de rebrota.

O temor ao envenenamento pelo HCN dissuade os pecuaristas de realizar o pastejo de seus animais em pastos de sorgo baixo, folhoso, e muito digestível. Um químico de Queensland, Brunnich (1903), foi o primeiro, ao que parece, a aconselhar os criadores a não deixar pastar os animais até que o sorgo não esteja bem florido e este conselho é reiterado nos tratados usuais de medicina veterinária (Blood, Henderson e Radostits, 1979). A recomendação é sensata, considerada exclusivamente do ponto de vista de evitar a toxicidade, mas como único critério seria ainda mais seguro não utilizar o sorgo como volumoso (Rose, 1941).

Os resultados analisados sumariamente neste artigo indicam, talvez, o principal inconveniente do sorgo como forragem, seja pela sua pequena digestibilidade na fase em que deve ser em geral pastado, seja pela pequena ingestão por parte dos animais. Os baixos teores de sódio e de enxofre e a pequena apetibilidade da forragem que se acham associados com um elevado potencial de HCN, são fatores contribuintes para diminuir sua ingestão voluntária. Os problemas técnicos que implicam a exata medição da ingestão da MSD (Matéria Seca Digestível) nos animais que pastam forragens deficientes em sódio e enxofre são consideráveis e não se dispõe de dados publicados a respeito.

Conclusões. Foram tratados os quatro fatores que isoladamente ou em combinação podem conduzir a uma produção animal incerta e não satisfatória com o sorgo forrageiro. Cabe perguntar, que se pode fazer para melhorar a produção animal sem recorrer a uma suplementação importante e em geral custosa com proteínas e/ou calorias? Com base nas informações anteriormente analisadas, sugerem-se três medidas:

1. **Suplementação mineral.** O enxofre que um animal pode assimilar em uma ração de sorgo costuma ser marginal ou em certos casos insuficiente. É necessário muito mais trabalho a fim de definir as regiões do mundo e os tipos de sorgo que permitem ao gado responder aos suplementos de enxofre. A aplicação de gesso e de outros fertilizantes que contêm enxofre parece ser ineficaz para elevar o teor de enxofre do sorgo. A aplicação foliar de enxofre, preparado na forma de pulverizações de fungicidas para aderir às folhas é factível, mas cara e pouco prática em muitos casos. Pode-se estudar a suplementação do gado juntando sulfato de sódio à água potável, mas as ingestões variam muito segundo as condições meteorológicas e não é um procedimento viável para os ovinos que bebem muito pouco ou não bebem absolutamente enquanto pastam forragens verdes e frescas. Atualmente, o método mais satisfatório de suplementação em condições de pastejo

extensivo, ainda que longe do ideal, consiste na provisão de tijolos (pedras de lambr) de sal que contêm mais ou menos 10% de S. Quando o sorgo é segado e levado ao gado, pode-se pulverizar a ração com uma quantidade suficiente de enxofre elementar, sulfato de sódio ou sulfato de cálcio e cloreto de sódio, a fim de proporcionar um suplemento adicional de cerca de 8 g de S/dia para um animal de 350 kg. Os animais não devem receber, nem deve ser permitido que ingiram quantidades excessivas de enxofre, posto que, além do perigo de envenenamento por sulfeto de hidrogênio, isso pode provocar uma deficiência de cobre (Bird, 1970), assim como uma deficiência de selênio (Whanger, 1972).

Estes dois métodos de suplementação têm a vantagem de fornecer sódio e ao mesmo tempo enxofre. No sorgo forrageiro, um teor baixo de sódio é mais comum mesmo do que um conteúdo baixo de enxofre, mas é menos custoso de retificar, já que quase todos os animais procuram o suplemento de que necessitam, sentem esta deficiência e a toxicidade do sódio é sumamente improvável, ainda que ocorra em alguns casos (Trueman & Clague, 1978).

São muitas as possibilidades de proporcionar os minerais adicionais necessários, misturando outras plantas com o sorgo e o resultado pode ser uma ingestão mais uniforme dos minerais suplementares que a obtida por mais tijolos de minerais. Estas possibilidades seriam por ex. a associação do sorgo com leguminosas, tais como o caupi (*Vigna sinensis*), mas este método exige a ordenação do pastejo para que os animais não desprezem o sorgo em favor das espécies mais apetecíveis.

2. **Aumento da digestibilidade da forragem.** A digestibilidade da forragem ofertada aos animais em pastejo de sorgo costuma ser menor do que a necessária para obter elevadas taxas de ganho de peso vivo ou de produção de leite. Isto se atribui, com frequência, à preocupação dos pecuaristas em obter grandes rendimentos de matéria seca; à tendência destas espécies produtivas de crescer com maior rapidez que a que se pode aproveitar; e ao desejo dos criadores de evitar todo o perigo de envenenamento por HCN que costumam presumir como inevitável em animais em pastejo enquanto a planta é tenra e folhosa. Os êxitos obtidos com outras gramíneas, no melhoramento em favor de uma digestibilidade maior (Burton, 1970), indicam que se pode fazer muito mais para melhorar a digestibilidade medíocre das variedades de sorgo correntemente empregadas. A recente introdução comercial de uma variedade que não floresce até princípios do período de dias curtos do ano é considerado um progresso necessário.

3. **Redução do perigo de envenenamento.** O perigo de envenenamento pelo HCN pode ser minorado a proporções insignificantes, baixando ao mínimo o potencial do HCN da forragem e fazendo com que a velocidade de ingestão das

forragens cianogenéticas não seja rápida. A eleição da variedade pode influir muito no potencial de HCN da forragem. Por exemplo, o *Sorghum alnum*, os sorgos graníferos e os sorgos de aptidão dupla costumam ter um potencial de HCN mais elevado que os híbridos de sorgo x capim-sudão e estes, por sua vez, são mais elevados que as variedades de capim-sudão, tais como a Piper (Gorz e cols., 1977; Hedges e cols., 1978). Uma fertilização suficiente contribuirá também para reduzir o potencial de HCN. Na prática são raros os casos letais. Quando estes ocorrem trata-se, quase invariavelmente, de animais esfaimados ou então devido à uma prolongada falta de alimentos, como nas secas ou devida ao ataque de gafanhotos, ou ainda, de um apetite exagerado, p. ex. as vacas leiteiras de grande rendimento. Sempre será boa precaução fazer com que os animais sejam bem alimentados antes de introduzi-los pela primeira vez em pastagem de sorgo. Deve-se prestar especial atenção a este respeito, devido à falta de umidade, ao frio ou o ataque de insetos, fatores que impedem o crescimento do sorgo. Teoricamente, os

animais alimentados com rações que contenham pelo menos 0,25% de enxofre serão menos propensos ao envenenamento por HCN que os alimentos com rações com pouco enxofre. Entretanto, isto necessita ser confirmado.

Os sorgos possuem muitas características convenientes do ponto de vista agrônomo (Hoveland, 1969; Fribourg, 1973) e neste artigo têm-se indicado os meios que permitem, com poucos gastos, aumentar com eles a produção animal e diminuir os riscos de envenenamento. Não obstante, não devemos menosprezar o fato de que há forrageiras de verão dotadas de produtividade comparável (Dunavin, 1970). É provável que os vendedores de sementes não fomentem seu emprego, mas elas podem prover, para regiões de verão quente ou muito quente, volumosos apetecíveis, não cianogenéticos, de grande digestibilidade e com conteúdos de enxofre e sódio suficientes (Hedges e cols., 1978). Entre estas forrageiras figuram o híbrido perene *Pennisetum americanum* x *P. purpureum* (Muldoon & Pearson, 1979) e o milho japonês (*Echinochloa utilis*). Todo melhora-

mento ulterior obtido com espécies de sorgo dependerá principalmente de que os fitogeneticistas prestem maior atenção à digestibilidade e ao baixo potencial de HCN, entre os fatores a serem considerados (Burton, 1970) na criação de novas variedades.

— Wheeler, J.L. — Aumentos de la producción animal con forrajes de sorgo. *R. Mundial Zoot.* (35): 13-22, 1980, 85 refs.

Notas da R.: 1. O A. é Cientista Pesquisador Principal da Divisão de Produção Animal da CSIRO, Armidale, Nova Gales do Sul, Austrália.

2. (1) As plantas *C₃* utilizam para a fotossíntese uma via característica das gramíneas tropicais que contém ácidos *C₃*. Em condições quentes e luminosas é muito mais eficaz que a via *C₄* que as gramíneas de clima temperado utilizam.

3. O capim-sudão (*Sorghum sudanense*) é uma gramínea originária do Sul do Egito e Sudão. Planta anual que, em determinadas condições de meio, torna-se bi-anual ou dura 3-4 anos como ocorre no Brasil. Tem o aspecto exterior dos sorgos,



A única bota que vai pro brejo.

E volta.

E vai pro estábulo, mangueirão, chiqueiro, sem medo nenhum. Porque a bota de borracha Vulcabras foi feita pra isso.

E seu dono também viaja bem, pois está protegido pela resistência, força e durabilidade da bota Vulcabras. Você pode pisar até em espinheiro, mas o que sente é a maciez, a flexibilidade e o total conforto que a perfeita anatomia da bota Vulcabras lhe dá.

Ela vem em cano longo ou cano curto, na cor preta. E seu cano longo é o mais alto do mercado, protegendo ainda mais.

Pode ser encontrada com e sem palmilha de aço. O modelo com palmilha de aço tem numeração de 37 a 44. O modelo sem palmilha de aço tem numeração de 35 a 44.

Botas de borracha Vulcabras: uma tranquilidade para quem trabalha no campo ou na construção.



Qualidade

como o sorgo-de-alepo. Vegeta bem nos climas quentes e temperados com pouca umidade. Pode ser cortado e dado verde aos animais ou fenoado. Também pode ser pastado, sendo resistente ao pisoteio. É

conveniente sua associação com leguminosas para ser ensilado ou fenoado. Contém ácido cianídrico, podendo, em determinadas condições, causar intoxicação, sobretudo quando os animais pastam os brotos

novos e tenros. É confundido com o capim-massaromba ou sorgo-de-alepo, sendo esta uma planta perene, com numerosos rizomas, folhas mais estreitas e algumas outras pequenas diferenças.

1. A denúncia. Com certa frequência, o Prof. Dr. Renato Baruffaldi tem vindo a público para denunciar contaminações de alimentos. Especificamente em relação ao leite, em março de 1980, denunciou à imprensa que o leite distribuído na cidade de São Paulo apresentava, segundo pesquisas conduzidas sob sua orientação, teores microbianos acima dos tolerados pela regulamentação higiênica-sanitária.

Na ocasião, o Delegado Federal de Agricultura em São Paulo nomeou comissão para apurar as denúncias, a qual concluiu que algumas amostras estavam fora do padrão, embora não pudesse generalizar a conclusão para todo o leite consumido na cidade de São Paulo, uma vez que o número de amostras e a metodologia utilizada não permitia tal assertiva. A comissão considerou, todavia, meritória a atitude, como alerta às autoridades, embora recomendasse que a comunicação devesse ter sido feita, prioritariamente, às autoridades fiscalizadoras e à comunidade científica, com o respaldo técnico condizente para a apresentação de pesquisa original, vale dizer, metodologia, resultados, discussão dos resultados, em face de bibliografia estrangeira e nacional e conclusões estatisticamente comprovadas.

O fato repetiu-se em fevereiro de 1983, através da denúncia veiculada pelo jornal "O Estado de São Paulo". Achemos louvável a posição da imprensa, no seu trabalho de esclarecimento público, de forma imparcial. Entretanto, consideramos essencial, que o Prof. Dr. Renato Baruffaldi, a par da divulgação para o público em geral, apresente, como professor e pesquisador experimentado, os originais dos trabalhos executados e que deram origem às reportagens publicadas. É dever do pesquisador. E não faltaram, nem faltarão eventos técnico-científicos para isso; por exemplo, no Brasil, todo ano e sempre em julho, realiza-se o Congresso Brasileiro de Microbiologia, para o qual os trabalhos deverão ser forçosamente dirigidos para serem apreciados pelos especialistas. Causou-nos estranheza que até a presente data os originais da última pesquisa não foram remetidos nem às autoridades fiscalizadoras, que reiteradamente os solicitaram, nem à comunidade científica em geral, para discutí-los e levar ao público os resultados da discussão.

2. Condição higiênica do leite: como melhorá-la? O problema do leite é complexo, com desdobramento de natureza social, econômica, sanitária, política e ci-

Posição dos médicos-veterinários de São Paulo sobre a questão da qualidade do leite

vica, não existindo fórmulas mágicas para resolvê-lo, mas devendo-se buscar medidas concretas e globais que possam transformar a exploração leiteira numa atividade realmente empresarial. Assim, uma característica negativa da produção leiteira é a sua circunstancialidade e irregularidade, condições totalmente contrárias à verdadeira atividade empresarial. O pequeno e, às vezes, o médio produtor de leite, não consegue encerrar a extração do leite como atividade empresarial, mas tão somente como atividade circunstancial secundária, tendo em vista os preços pouco remuneradores. Uma grande parte das unidades produtoras comercializam menos de 200 litros diariamente.

A produção dispersamente distribuída de pequena quantidade de leite, além de sua deficiente qualidade higiênica, que é naturalmente transferida para a produção global, ainda contribui para onerar os custos finais do produto.

De qualquer ângulo que se examine a produção leiteira nacional, verifica-se que há necessidade de regionalizá-la, para atenuar os problemas de assistência técnica e orientação ao produtor, reduzir os custos de transporte, facilitar o beneficiamento e a industrialização, já que o leite tende a percorrer cada vez maiores distâncias para atingir os centros beneficiadores, industrializadores ou consumidores, com sérios agravos para a sua qualidade higiênica.

Para explicar a deficiência da qualidade do leite produzido no Estado de São Paulo, podem ser considerados os seguintes fatores:

1) boa parte dos produtores de leite "especial" é representada por criadores que não evoluíram em tecnologia de produção e higiene de ordenha e, como tal, já enviam leite de suas fazendas com teor elevado de germes; parte considerável dos produtores de leite são pequenos produtores, cuja produção diária é bastante reduzida e geralmente obtida de ordenhas mal efetuadas, sem condições de higiene; esse leite, ao ser misturado com o de outros produtores, vai constituir-se em verdadeira disseminação de microrganismos para o leite de grande mistura;

2) com a diminuição da produção do leite "especial" pela passagem de muitos produtores para o leite "B", e o desestímulo no setor pelos preços tabelados pelos órgãos controladores de preços serem geralmente inferiores às taxas de inflação, a indústria passou a ir buscar leite em distâncias cada vez maiores (Goiás, zonas mais afastadas de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul) para suprir a demanda do leite "especial"; este leite oriundo de zonas muito longínquas, geralmente produzido em condições mais precárias que as vigentes nas regiões de produção leiteira do Estado de São Paulo é, com grande frequência, inferior em qualidade higiênica-sanitária.

É, portanto, imperiosa realmente a regionalização da produção do leite destinado ao consumo "in natura", delimitando-se o número de quilômetros que o leite pode viajar antes de chegar à usina, bem como o número de horas entre a ordenha e a pasteurização. Além da regionalização, dentro de cada região considerada de produção para leite de consumo "in natura", o leite deveria ser obrigatoriamente resfriado na fazenda que o produziu, imediatamente após a ordenha. Estas considerações realçam a importância que deve ser atribuída à orientação oferecida ao produtor, principalmente ao pequeno produtor, o qual necessita efetivamente de assistência financeira e técnica para que sua atividade deixe de ser uma aventura rotineira, empírica ou, mesmo, dilettante. Assumindo os encargos de sua importante e patriótica função, o produtor deve ter assegurado o sucesso de seu empreendimento econômico e, por isso, o pagamento do leite pela qualidade higiênica deve ser estimulado por todas as formas e, a longo prazo, institucionalizado a nível de produção.

O trabalho da seleção pela qualidade deve caber também aos industriais que, premiando e estimulando os produtores

conscientes e progressistas, poderão e deverão se responsabilizar pelo produto que oferecem ao consumidor. O industrial, como qualquer empresário digno desse nome, não pode alicerçar sua atividade na precária qualidade da matéria-prima. Impõe-se, portanto, rigoroso controle de qualidade do leite que vai ser beneficiado e/ou industrializado.

Há quase trinta anos um veterinário brasileiro, de saudosa memória, preocupado com a evolução da indústria brasileira de laticínios, orientou a atual legislação no sentido de permitir que as características nitidamente artesanais da produção à industrialização fossem sendo abandonadas paulatinamente e, em seu lugar, surgisse uma atividade verdadeiramente organizada de livre empresa. Com esse intento, muitas concessões foram admitidas ou toleradas, em caráter provisório, algumas até com prazo de vigência, na esperança de que, mesmo atendendo as condições da época, a indústria de laticínios pudesse, no decorrer dos anos, evoluir satisfatoriamente. Lamentavelmente, entretanto, observa-se hoje que, enquanto a industrialização avançou e adquiriu pujança econômica, a produção de leite, segmento basilar e mais importante, permaneceu estática, com a única e honrosa exceção do leite tipo "B" que, em termos nacionais, tem apenas o grande mérito de servir de exemplo. Em língua-

gem muito expressiva, os produtores deste último tipo de leite "fazem ordenha" enquanto a grande maioria apenas "tira leite".

Entre as concessões técnicas introduzidas na atual legislação, aquela estabelecendo três tipos de leite merece consideração à parte porque no atual estágio de desenvolvimento brasileiro, já não mais se pode tolerar. Basta para isso não confundir qualidade tecnológica com qualidade higiênico-sanitária. Enquanto a primeira varia com exigências de mercado (preço, hábitos alimentares, modismos, sofisticação), a segunda é invariável no tempo e no espaço.

Os problemas originários da produção agravam-se no decorrer das fases subsequentes, especialmente quando não há observância da temperatura ideal de conservação do leite, até o momento do consumo. Pode-se, mesmo responsabilizar a temperatura inadequada de conservação, desde a produção até o consumo, como o principal fator pela má qualidade higiênica, tanto do leite cru, quanto do pasteurizado. Aliás, esta condição é facilmente comprovada pelas denúncias que se multiplicam, mormente nas estações quentes.

3. Sugestões para providências. Conquanto algumas providências somente surtirão efeitos a médio prazo, deve-se considerar urgente a sua instituição, como

única maneira de remover os obstáculos que impedem a adequada evolução da exploração leiteira e, conseqüentemente, a obtenção de um produto de elevada qualidade tecnológica e higiênica.

a) Providências a nível de produção:

1) Canalização de recursos financeiros aos produtores de leite, especialmente aos pequenos e médios, como condição básica para o aperfeiçoamento da infra-estrutura técnica da produção e obtenção do produto.

2) Reestruturação dos serviços de defesa sanitária animal, tanto na esfera sanitária federal quanto estadual, agilizand-os e integrando-os de forma a prestarem, efetivamente, à orientação ao produtor, para o controle sanitário do rebanho.

3) Estabelecimento urgente de padrões físico-químico e microbiológicos para o leite cru, particularmente aquele destinado ao tipo "especial". Para fixação destes índices dever-se-á constituir um grupo de trabalho que estude profundamente as condições regionais de produção, alinhando este conhecimento aos parâmetros preconizados pela legislação nacional e internacional.

4) Incremento, através dos órgãos federais e estaduais responsáveis e da Associação da Campanha Educativa do Leite (ACEL), de campanhas de treinamento e esclarecimento aos produtores de leite, quanto à importância dos preceitos

CHEGOU O D6D SA, O TRATOR AGRÍCOLA COM 79 ANOS DE TRADIÇÃO.

higiénicos sobre a qualidade do leite. Estas campanhas devem contar com o concurso de entidades como o projeto Rondon, as Universidades, o Programa de Capacitação de Técnicas em Alimentos de Origem Animal (PPCOA) da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, entre outras.

5) Revisão da legislação que disciplina a autorização para a distribuição do leite cru em regiões onde não é distribuído o leite pasteurizado.

6) Estudos urgentes para o estabelecimento dos limites geográficos para a produção do leite e para a fixação de padrões regionais.

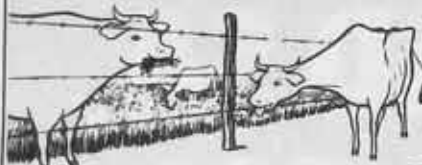
7) Participação das usinas e cooperativas, na orientação técnica e assistência sanitária a nível de rebanho, principalmente dos pequenos produtores.

b) **Providência a nível de industrialização.**

1) Máximo rigor, pelo Serviço de Inspeção Federal, em relação às provas físico-químicas e microbiológicas efetuadas nas plataformas de recepção dos entrepostos de resfriamento e das usinas de beneficiamento. Ocorrências de irregularidades frequentes deverão ser obrigatoriamente comunicadas ao serviço de defesa sanitária animal, com o qual deve estabelecer estreito intercâmbio.

2) Controle rigoroso das condições de pasteurização. É indispensável o exame frequente dos termo-registradores e da utilização do termômetro de mercúrio.

COMPRE CEDO PARA PLANTAR NA HORA CERTA



Encomende-nos, agora, a semente que formará suas pastagens de primavera-verão: Alfafa • Brachiária Decumbens • Brachiária Humidicola • Capim Chorrão • Capim de Rhodes Callide • Pensacola • Pasto Ramirez • Setária Kazungula. Todas as nossas sementes são controladas em pureza e germinação em laboratório próprio.

Pedidos ou
informações à sua

BRAZISUL
AGRO PECUÁRIA LTDA.

Av. Fernando Ferrari, 330 (Bairro Anchieta) • Fone: 43-6777 • Telex: (051) 1823 BRAZ BR • End. Teleg. "RIBRAL" • C.P. 1457 • Porto Alegre RS

PRODUTO À VENDA NA ABC



3) Intensificação do controle físico-químico e microbiológico junto às empresas que industrializam o leite, mormente após a pasteurização e empacotamento. Particular atenção deve ser reservada às condições higiénicas dos plásticos utilizados na embalagem.

4) Controle rigoroso do emprego de sanitizantes e desinfetantes, usados na higienização dos equipamentos, utensílios e veículos transportadores.

5) Vigilância rigorosa do sistema de refrigeração nas usinas e entrepostos.

6) Estudos urgentes sobre a necessidade de reconstituição do leite em pó à nível de usina, bem como sobre o estabelecimento de padrões físico-químicos e microbiológicos do leite reconstituído.

7) Agilização imediata, pelo Ministério da Agricultura, dos Laboratórios de Referência Animal (LARAS) para efetuarem análises físico-químicas e microbiológicas do leite.

c) **Providências a nível de comercialização.**

1) Campanhas educativas devem ser implantadas junto aos distribuidores, varejistas e consumidores, no tocante à manutenção do produto sob refrigeração e outras práticas para a manutenção e conservação do leite.

2) Dever-se-á exigir das transportadoras a instalação, nos veículos de entrega de leite pasteurizado, de unidades de refrigeração ou, pelo menos, que sejam equipados com carrocerias isotérmicas, proibindo-se terminantemente o transporte do leite em veículos inadequados.

3) Treinamento adequado de todo o pessoal envolvido no controle das condições higiénicas que devem ser obedecidas em todo o sistema de comercialização do leite, mormente no que tange à sua proteção pelo frio, especialmente no verão.

d) **Providências com relação à estrutura dos organismos fiscalizadores.**

1) As autoridades federais deverão delimitar as áreas de competência dos órgãos fiscalizadores, de forma a se conseguir seu entrosamento harmônico, alcançar uma maior eficácia do sistema de fiscalização e evitar-se a divisão de responsabilidade pela fiscalização.

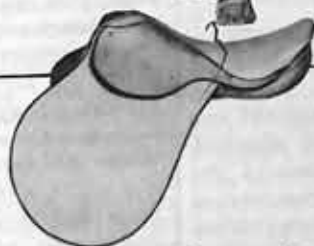
2) Sedimentação da infra-estrutura do Serviço de Inspeção Federal, dotando-o de maiores recursos materiais e humanos especializados, necessários ao cumprimento da missão fiscalizadora, que deverá cobrir vários segmentos: produção, transporte, industrialização e comercialização, dentro de uma filosofia doutrinária de procedimento técnico, com plena liberdade de ação e de responsabilidade na realização do trabalho executado.

Na esperança de que as considerações apresentadas possam contribuir para o esclarecimento público, colocamo-nos a inteira disposição de Vossa Senhoria. (aa) José Cesar Panetta, Vicente Borelli, Oswaldo Domingues Soldado e Geralcino Dias da Silva.

— Este editorial foi publicado no **Boletim do CRMV. 4**, órgão oficial do Conselho Regional de Medicina Veterinária em São Paulo 6 (18): 3-5, 1983.

Nota da R.: José Cesar Panetta é o atual Presidente do CRMV. 4 e Professor Livre Docente da Fac. Med. Vet. e Zoot. da USP (Cadeira de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública); Vicente Borelli, o atual Diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP; Oswaldo Domingues Soldado, o atual Presidente da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária e Geralcino Dias da Silva o atual Presidente do Sindicato de Médicos Veterinários do Estado de São Paulo.

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
ABC



SERVIÇO

CNPSA Embrapa promove simpósio

De 7 a 11 de novembro, será realizado em Concórdia (Clube 29 de julho) o III Simpósio do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves e o II Simpósio Catarinense de Sanidade Suína. Nesses Simpósios, serão discutidos quatro temas: doenças entéricas, falhas na gestação e anestro, doenças respiratórias, doença de Aujeszky e Micclonia Congênita. O objetivo do simpósio é colocar à disposição dos técnicos conhecimento mais recente em linhas consideradas prioritárias em sanidade, debater e promover troca de experiência entre os profissionais ligados à pesquisa, assistência técnica e extensão, cujas atividades envolvem a manutenção da sanidade do rebanho suínico brasileiro. Inscrições, que até o dia 30 de setembro custam Cr\$ 10 mil e depois dessa data Cr\$ 15 mil, podem ser feitas na rodovia BR 153, km 110, trecho SC, Vila Tamanduá, Concórdia. Caixa Postal D.3. Telefones: (0499) 44-0122/0070.

Plantas brasileiras controlam carrapatos

Duas leguminosas nativas do Brasil, pesquisadas na Inglaterra, segundo a revista "Nature", editada naquele país, podem tornar-se uma solução para o problema do carrapato. Explicam os pesquisadores desse país, que essas leguminosas — a "Stylosanthes", a scabrosa e a viscosa — têm os cáules

dotados de pêlos que imobilizam as larvas do carrapato, que sobem na planta para aguardar o hospedeiro — o boi — e parasitar. Plantadas consorciadas com capim, essas leguminosas eliminariam naturalmente esse ectoparasita, que causa danos monstruosos ao rebanho dos países tropicais — Brasil, Argentina, México e América Central e Austrália entre eles.

Porco rústico, mais barato para engorda

Para enfrentar o encarecimento dos custos de produção de suínos, o engenheiro agrônomo José Ferraz Godinho desenvolveu um cruzamento dos porcos caruncho vermelho, Duroc e Tanworth para corte, obtendo a raça Sorocaba, hoje bastante procurada, por ser bastante rústica. Para criar essa raça, as instalações são bastante simples, assim como a alimentação, que pode ser completada com ração balanceada. O agrônomo lembra que hoje é praticamente impossível se criar suínos em função do seu alto custo de produção dos alimentos e instalações, garantindo que "está havendo grande mudança na suinocultura mundial e os criadores estão abandonando o confinamento total e usando rações líquidas e pas-

tagens, do que resultado um porco mais barato". Como tem tido dificuldade em multiplicar os reprodutores para atender os pedidos de outros Estados, Godinho tem estimulado os criadores da região de Sorocaba a produzirem essa raça rústica. Quem se interessar pela raça Sorocaba, entrar em contato com o agrônomo, à rua Paraná, 65, fone: 32-7618 (à noite), Sorocaba.

Acre promove exposição

De 3 a 11 de setembro, será realizada a XII Exposição Agropecuária e Industrial de Rio Branco, no Parque de Exposições "Mal. Castelo Branco". Essas exposições, ano a ano, têm demonstrado a rápida evolução do Estado do Acre na exploração agropecuária — mas o Governador Nabor Júnior acha que ainda a região pode-se desenvolver muito mais, pois oferece enormes alternativas de investimentos no campo.

Departamento orienta criadores de cavalo

Implantado recentemente pela Sociedade dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, o Departamento de Assistência ao Novo Proprietário já está apto a fornecer um serviço de orientação aos principiantes na nova atividade. Funcionando na própria sede da Sociedade, à av.

Linneu de Paula Machado, 543, fones: 210-0977 e 210-0198, o novo Departamento fornece informações sobre custos para a manutenção de um cavalo no hipódromo, incluindo pensão, ração, medicamento e gastos com treinador, cavalariço e orientação para a inscrição do animal no novo Stud do Jockey Club. Auxilia, também, os principiantes na aquisição do animal, colocando um veterinário à sua disposição para os exames que eventualmente sejam necessários e, no caso dos cavalos já corridos, o próprio Serviço Veterinário do Jockey fornece o prontuário.

Congresso discute pecuária de corte

A Sociedade Rural Brasileira promoverá, entre 17 a 21 de outubro, no Centro de Convenções de Brasília, o II Congresso Brasileiro de Pecuária de Corte, quando serão discutidos temas ligados à produção, exportação e comercialização interna de carne bovina, a situação da pecuária nas diversas regiões do Brasil e o papel do governo e da iniciativa privada no controle sanitário do rebanho. Participarão Flávio Teles de Menezes, diretor da SRB, e Paulo Rabello de Castro, da Fundação Getúlio Vargas. Paralelamente ao II Congresso Brasileiro de Pecuária de Corte, será realizado o I Congresso Interamericano de Pecuária de Corte, com a participação de criadores de diversos países da América, quando será discutida a situação da pecuária nessas nações.

Instituto Vallée em São Paulo

Depois de 21 anos operando em Uberlândia e consolidar seus produtos veterinários em todo o País, o Instituto Vallée S/A, que em sua variedade de produtos fabrica a vacina anti-aftosa, ampliou a sua capacidade fabril, com a instalação de um novo laboratório em Montes Claros, MG, cujo empreendimento absorveu um investimento de US\$ 20 milhões. E com essa ampliação na capacidade produtiva, com duas unidades fabris, o Instituto Vallée, de capital nacional, viu-se na contingência de adotar uma nova filosofia política administrativa — instalando o Centro Administrativo Vallée em São Paulo, que a empresa considera o centro nervoso e dinâmico da comercialização dos seus produtos para todo o país. Com a ampliação da capacidade produtiva e a instalação do centro administrativo, o Instituto lançará novos produtos este mês — vacinas anti-rábica bovina, anti-rábica canina, tríplice para cães, Newcastle oleosa, de EDS, contra a doença de Marek, associadas às doenças para avicultura, vermífugo injetável para bovinos, vacina de Gumboro e desinfetante — tentando conquistar novos espaços na comercialização de produtos veterinários destinados à pecuária e avicultura.

Ford Tratores amplia mercado

No primeiro trimestre desse ano, a Ford Tratores ampliou a sua participação no mercado interno de tratores agrícolas, alcançando 19,1% — a mais alta taxa conseguida pela empresa desde a sua implantação. Apesar de ter abocanhado maior fatia do mercado, as vendas dos seus tratores foram inferiores em 34,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Porém, a retração de 34,5% em suas vendas foi inferior à queda verificada no mercado em geral, que apresentou um recuo 38,1% em relação ao ano passado.

Leite Paulista completa 50 anos

Fundada por um pequeno grupo de produtores do Vale do Paraíba e congregando, atualmente, 22 mil produtores distribuídos em 35 cooperativas regionais, a Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo (Leite Paulista) completa, no próximo dia 16 de setembro, 50 anos de atividade. No ano passado, a Central empacotou 580 milhões de litros de leite pasteurizado e é, com essa marca, responsável pelo abastecimento de 18% da demanda nacional desse produto.

Doenças das aves: curso na Embrapa

Destinado a médicos especializados em sanidade avícola, o Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves da Embrapa promoveu o I Curso de Atualização em Patologia de Aves, quando foram discutidos diversos assuntos, entre eles anatomofisiologia do sistema imunológico das aves; salmoneloses aviárias, tecnologia de necropsia em aves; coleta, acondicionamento e envio de material ao laboratório, testes sorológicos de campo (interpretação e valorização dos reagentes); doença Newcastle; Micosplasmose aviária; bronquite infecciosa; artrite viral; síndrome de má absorção; doença de Gumboro; demonstração sobre casos de campo com patologia diversas; enterites virais do peru; doenças por vírus em aves; doenças neoplásicas das aves.

Em Belo Horizonte, exposição Mangalarga

Cerca de 400 cavalos da Raça Mangalarga Marchador deram um verdadeiro "show sem fronteiras" no Parque Botivar de Andrade, no Bairro da Gamela, em Belo Horizonte, durante a 1ª Exposição Nacional do Cavalinho Mangalarga Marchador, realizada no início de agosto. O resultado

da mostra ultrapassou as expectativas tanto dos criadores como da diretoria da Associação. Todos os 23 animais selecionados no leilão foram vendidos, alcançando uma média de Cr\$ 760 mil. O campeão da raça e campeão da marcha foi o cavalo "Farrapo Bela Cruz" e a campeã da raça "Opera do Pica-Pau Amarelo".

Caterpillar com a imprensa

Pelo segundo ano consecutivo, a Caterpillar do Brasil reuniu a imprensa especializada no II Encontro Caterpillar de Jornalistas Técnicos, no dia 10 de agosto, quando foi discutido o tema "Grupo e Geradores, uma Abordagem Técnica". O objetivo do encontro, segundo a empresa, "é promover uma troca de experiência entre a Caterpillar e a imprensa especializada".

Sadia amplia exportação

A Sadia completou, no primeiro semestre do ano, a exportação de 40 mil toneladas de frango e espera atingir 95 mil até o final do ano. Se conseguir esse volume até o final do ano, a participação da empresa no total das exportações de frango, que deve ser este ano de 300 mil toneladas, será de mais de 30% e 50% superior ao embarcado em 1982.

Caem preços dos adubos em 3 anos

Os preços reais de fertilizantes caíram nos últimos três anos, segundo levantamento feito pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), órgão pertencente à Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, e a Associação Nacional para a Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas (Anda). Para um índice 100 de preço real em 1980, caiu para 92 em 1981, 77 em 1982 e 75 em janeiro a maio de 1983. Para calcular os preços reais, tomou-se os valores nominais desses quatro anos, deflacionando-os pelo índice 2 da Fundação Getúlio Vargas, tomando-se o ano de 1982 como base de cálculo.

Jovem encabeça renovação na FAESP

Com apoio do ex-governador Abreu Sodré, do deputado Federal Herbert Levy, do ex-secretário da Agricultura de São Paulo, Paulo da Rocha Camargo, do deputado Federal Jorge Maluhy Neto, do deputado Estadual Antônio Cide-mir Tonio Ramos, do ex-presidente do IBC Jaime Nogueira Miranda, do ex-ministro Fábio Yassuda, do cafeicultor Luiz Magalhães Machado, do ex-presidente da Ceagesp José Pilon e do atual diretor secretário da FAESP Carlos Marccondes, o jovem agropetista Carlos Eduardo Vieira Ribeiro, de 31 anos, está encabeçando uma chapa de renovação à atual diretoria da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, cuja eleição será em dezembro. "Ouvi nas bases um único e forte apelo: renovação. Há muito perseguia-me o desejo de ver a FAESP com nova e dinâmica diretriz de trabalho", justificou Vieira, acrescentando que a atual diretoria da entidade tem-se caracterizado por imobilismo e exagerada centralização de decisões. Promete, se eleito, tornar a FAESP um órgão de representação da classe produtora — o que, segundo ele, não ocorre hoje.



Ensaio telúrico tropical



(Memória do Histórico Fato. São
Guilherme, Red Half-Track)

**"O produto da Terra não é tão
ruim como se pensa..."**

**João Tobias — 1878 —
(Dos alfarrábios do Clube de
Corridas Paulistano, hoje JCSP).**

N. BROTO

De fato, o filho da Terra, mormente em sendo a Terra sul-tropical, porejando viço, saúde e potência em todo ser, seja em razão da força telúrica extrusiva das profundezas, fervente, temperada e retemperada pelo sol, bombardeando de topo, preenhe de todo o naipe de vibração, sempre tem de ser melhor.

O filósofo João Tobias, homem viajado, observador do turfe em geografia vária, às voltas, faz um século, com a programação do "produto da Terra sem mescla de puro sangue", de como rezavam os programas da época das avenças e desavenças na celeberrima Raia da Moóca, naqueles anos, cravando o cronômetro e escrevinhando seus raltórios, lá pelas tantas não pôde conter seu entusiasmo ante o furibundo comportamento desse "produto da Terra" perante Cronos. E escreveu preto no branco como que alertando a posteridade: "O produto da Terra não é tão ruim como se pensa..."

De fato, correr a milha em 104" cravados como o fez o marabá de meio-sangue pampa, o Bayard, filho da sublime Euphrausina, mui amada cria do Conselheiro Antonio Prado, na raia da Baixada da Moóca, não era feito para qualquer um. De fato, não era feito para qualquer um, porque todos menos um dos importados de puro-sangue não conseguiram isso. A Terra tem seus mistérios... Um marabá "not stud book" recordista!

Meio século passado, passando ao largo dos gloriosos feitos e façanhas da criação sulina marabá, eis que o conceituado criador paulista, Cel. Juliano Martins D'Almeida, que pode ser dito o Bruxo do Puro-sangue, virando a mesa, desagradando o maior saber oficial, a ponto de ver seus crioulos recusados pelo Stud Book, por serem "impuros" (nota dez para a Imprensa que apoiou os campeões do Juliano e malhou de rijo a autoridade) e vetados ainda para a esfera clássica, reservada à Criação Nacional (Perplexum perplexorum...) chegou por outros caminhos à mesma conclusão. E de maneira tão desafiadora como inconveniente contraditou o purismo que o seu meio-sangue Interview, dito Pé de Anjo, entre 19 laúreas clássicas foi declarado Rei da Raia Paulista, ao levantar a Taça de Ouro. E seu filho Review, um quarto de alíquota de sangue (3/4 de Terra, Sagrada Terra, "nela, plantando, tudo dá"), não apenas venceu o seu Criterium, como também o Grande Criterium, o Grande Nacional por vezes duas, bateu dois récores na raia quadrada do antigo Derby Clube e tantas fez, balançando o coreto, pondo em cheque o prestígio do sangue azul, acabou por conquistar para o Mestre Juliano o maior galardão possível para a sua criação: "Fica o potro Review proibido de correr o GP Nacional..." Tudo em termos oficiais, com a aprovação do Ministro, assim na lata: "O nacional proibido de correr o GP Nacional"... Barbaridade. Causas nossas que nem convém comentar... Ia em meio a décadas dos 20...

Bem, deixando a História para os His-

oriadores, o fato é que males há que vêm para bem.

Premido e espremido, "São Guilherme", entre compromissos de hora certa, não pequenos e grande falta de atletas do balé indescritível em trote e marcha, as águas bailando de saia, as potranças de mini-saia, apelou para o Pé Quente para subir ao palco em halftack.

E ele, sempre varonil, não se fez esperar. Pondo de lado seus árduos afazeres, se engalanou todo, impávido colosso. Empolaram o peito os machos, a retranca calipigee as fêmeas. E, depois de alguns poucos dias de esquentamento de canelas, síles na raia vermelha dura, lípidos e leitos, felizes, o mostrarem o quanto vale o puro-sangue da Terra.

Era o I Ensaio Telúrico Tropical. Um festival noturno em surdina. A pista iluminada à lamperina. Procura-se novos horizontes. Abertura ampla. A Figueiredo. Tudo com o simpático aval do ICSP. Ao gentil gentleman que é o Comendador Hernani, agradecimentos.

Uma pergunta pairava no ar, de mistura com a gatos que engrassava, peneirando fino: aguentarão os 500 metros estes rústicos patricios?

E afinal, quem eram eles?

Se eram poucos, de um lado, era muita a disposição de não perder. Bonanza, Comanche, Guaraná, Fandango, Bispo, Alikan, Paraóporan e a gentil Hégata. E sobo nas canelas.

Pelagem de ordem vária. Da cor da castanha, alazões de matiz vária, desde o requemado até o desborado, um tordilho, algo velhusco, um "sopa de leite", um crioulo melado, o amarelo e o Bispo, um bizarro alazão desbotado, crina e cauda brancas, arreçoado alto, rasgado e olho de cabra. Havia também um de pelagem "remendada".

E óbvio que todos estavam lá para ganhar e, apregoavam, todos também, que perder não perderiam de jeito maneira. Se desejo e disposição valesse, cruzariam a linha final oito ventas emparelhadas. Regime de fogo.

CANIL DE KALLASH

PASTOR ALEMÃO



Enviamos para todo o Brasil filhotes das melhores linhas de sangue

Oferecemos para reprodução selecionado classe I

VOLKER DE DOIS PINHEIROS
— (VEUS UNTERHAIN) —

End.: Rua Jacuquai, 46 - CEP: 20550
MARACANÃ - RIO - Tel.: DDD 021 - 248-6725
Prop.: EMANUEL MARQUES PORTO CORTES

Os ginetes, de cor, estilo e procedência variegada: o memeluco, o cafuno, o furta-cor, o cobreado, um escurinho, um alemão, um hippie de grenha embarbichado e um curioso Capitão Bastos, de bigode à guindão. Tudo somado a voz do povo falou e disse: "Páreo dos Pés Quentes".

No poste de partida, o starter de Cidade Jardim, especialmente contratado, à rigor: o Mestre Américo. Como Juiz de Chegada Hugo Bertone. Juizes outros, o Chand, o Vicenzo, o Zé da Prefeitura. Assessor geral, o simpático Sr. Almeida. No cronômetro, o Prof. Percu e Mastro Manzione no controle. Espíquer, o Cury, e, de objetiva aberta, o Cassiano. Na cerca, debruçados, além de um público seletivo e alvoroçado, o Comendador Xiquinho, o causidico Octávio, o Sr. Barão dos Sete Rios, os Abreu & Abreu de braços dados com o Prof. Eugênio. Em fru-fru, senhoras e senhoritas gentis, emprestando graça ao ambiente. Assistência veterinária aos atletas ao rés do chão, o dedicado Dr. Remy.

Jogou-se firme e no duro, na base do cruzeiro a arrais miúda, em dólares a gente bem.

Tudo a postos, todos prontos para e em condições de, o público em alarido, os competidores em sassaricos, de olhos fitos na bandeira, que sobe lenta e desce rápida, liberando a raia.

Rebenques estalam, cial, já! vamos! sentam na retranca potente os atletas e explodem e já céleres se vão.

Alea jacta est.

A algarazara é geral e deliciosamente contagiante. Paradas fortes pipocam no ar. Pulos altas se esperam. A garoa paira no ar respeitando o momento histórico. As lamparinas, como que cientes de sua responsabilidade, de per si brilham mais, deitando reflexos avermelhados na terra enxada.

A reta de São Quirino é engolida em alguns instantes. Na curva, os rivais se embolam, esfregando o pélo, procurando boa posição de desemboque no direito. Todos pedem via livre, rédeas justas, esporas, fitas, rebenque no ar. Alguns fecham, outros são fechados. Alguns, mais avisados, abrem. O charivari engrossa. O Bispo que atropelava bem com seu olho de cabra, reluzindo disposição, é riscado, por via de um escoreito "chega prá lá".

Todos apinhocados, sem luz e muita sombra entre si. O Alikan manera, com jeito, rente aos paus, escondendo leite. O temido Paraóporan não lhe dá folga, bufando perto. Por fora vai o Bonanza de botuca. Há ainda os que ameaçando engolir a reta, vindos de trás, se esgoelam, pedindo passagem; em silêncio respondem, negando-a os de frente. Renegam-se riçando dentes os centauros.

Na cerca, que geme, há os que ainda esperam e há os que já deseperam. Nem se pisca, mas muito se grita. Todos aculam: dá-lhe. A confusa é geral.

As chibatadas sibulam. Fuzilam em desespero de causa.

Adentram a reta, cravando 25". No

mesmo pé, sem arredar pé. Abrem em loque maestoso, dispostos a tudo.

O pandemônio se alastra, chega ao apogeu, e devagar, como que cansado do estase, vai esmaecendo. Faltam poucos metros.

Este e aquele já desanimam e procuram apenas salvar a face. Mas quatro, entre eles, a feminista Hégata, do Dr. Remy, seguem em frente em porfia, apresentando suas razões ao Disco.

Jus spermeandi homérico. Na linha final: Alikan-Bonanza emplacam a duras penas a japonesa 61, sentindo nas ancas suadas o amargor do couro cru, cantando doido. Os demais ao lado, espaldeirados impiedosamente no calor da hora, ainda acessos, mas já sem tempo. Consumatus est.

Os quatro azes primeiros todos "sem luz".

500 metros em 34". Ai di lá de bom para o zero sangue.

150 diretos finais: 10".

Velocidade média elogiável, altamente elogiável, para quem não é do ofício: 14,7 M/s.

É crítica no trecho reto: 15,5 m/s.

Aceleração final máxima $v^2 = 1$ m/s.

Tudo corrigido à luz das leis da cinestologia e sua irmã de cpa a sinergia, falta de prática na explosão no pique, raia de gitação diminuída, raia pesada, "tou et bou" não nas melhores condições por falta de estado e traquejo, pode-se dizer que a Força da Terra Tropical e sua alma, o veter Tobias, serão uma parada dura se algum dia forem descobertos pela coetânea equipe de hipólogos e hipotécnicos do Ministério da Agricultura (Bons Dias, CCCCN. Bons Dias, Cidadão-Ministro Amaury).

Fotos, espoucam, anotando o fato para o patrimônio nacional. Flores festivas surgem como por encanto. Foguetes coram a festa.

As luzes, de per si, se apagando vão. A garoa paulista corre a noite. "São Guilherme" silencia.

Uma página da história com glória foi virada. Revirada.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALheiro
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 - São Paulo - SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

A projeção dos acontecimentos na vida brasileira, nestes últimos dois anos, mais acentuadamente nos últimos meses, leva-nos à certeza de que o Governo, que jamais controlou a nação, perdeu até o controle de si próprio.

A desordem chegou a tal ponto que, muitíssimo lamentavelmente — somos obrigados a reconhecê-lo —, já é impossível o reingresso do país a uma órbita eticamente compatível com os anseios desta nação, sem ferir certos princípios erigidos como parâmetro para sua vida política, fundamentados no respeito à liberdade e decoro do sistema democrático intrinsecamente vinculado ao povo brasileiro.

O saneamento da atual calamidade político-econômica reclama ações acima e fora de um plano democraticamente ortodoxo, com o objetivo superior de salvar e recompor a própria democracia que almejamos em sua plenitude e que merece qualquer sacrifício de todos nós, inclusive o representado por um consciente hiato em sua salutar prática.

Esta é a trágica realidade com que defrontamos, sem possibilidade de retroceder. Nós, governados, descremos por completo daquilo que deveria ser a bússola para nossa orientação. A nação, perplexa e atônita, está parada, como que aguardando fatos, cujas previsões têm receio de proclamar. A maioria prefere alienar-se dos problemas sérios e viver só o mundo omírfico do carnaval e do nosso saudável

TRIBUNA LIVRE

Urge uma ação saneadora

GUGÊ FERRAZ

futebol, como fuga anestésica ao drama real.

Entretanto, a minoria pensante e consciente das responsabilidades que nos envolvem não tem mais condições de

permanecer paralisada, à espera de algo que já se impõe como irreversível: a trágica eclosão do caos total, sob a bandeira do negativo absoluto, que não deixará pedra sobre pedra de toda a nossa tradicional formação, ou como mal menor por conter e resguardar os ideais puros de liberdade e respeito pela sadia formação em que nos estratificamos por uma opção realista, firme, séria e honesta — à semelhança do que tentamos em 1964 — que, rompendo o falso pudismo que anula os ingênuos e camufla os inimigos da pátria, dê um basta ao frouxo simulacro de ordem, onde medra a desordem geral como única medida capaz de evitar que a nação penetre na transposição de um mundo livre para o ditatorial escravagismo que vem animalizando os povos em que faltou coragem de agir na hora certa. A nação está sendo dopada por cantos de sereias traidoras, que nunca tiveram pejo de transformar nobres ideais e grandes verdades em disfarces para a peçonha ideológica de que são portadoras elas e os que colocam, como anestésicas, pontas de lança contra incauta maioria.

Aquela maioria tem o direito de exigir que as lideranças autênticas, em condições de agir conforme o que reclama o brio nacional, arrebatem as rédeas de nosso destino e tenham coragem de sustar nossa queda para o abismo.

É duro, é muito duro, proclamar-se tal necessidade. Mas um dever cívico superior nos

impõe torná-la pública. Senão, qual o caminho melhor, como opção capaz de salvar-nos do grande desastre? O que é impossível manter-se, tão perigosa e prejudicialmente por tempo indeterminado, o falso equilíbrio em que nos iludimos, propiciando ao inimigo solapar as resistências com que ainda podemos contar. Urge uma tomada de posição pelos que podem frear a convulsiva alucinação do país, enquanto ainda restam tempo e condições para salvá-lo.

O tal pacote econômico do início de junho, com seu conteúdo de explosões retardadas, deixa bem entrever o desastre cuja anulação vale qualquer preço. Se a sua eclosão vier de pleno, todo sacrifício será inútil, no sentido de superá-la, porque será tarde demais. Em sua fase embrionária, o fenômeno pode ser evitado. Mas depois de explodir, não.

Atenção senhores que têm condições de movimentar as alavancas. O corpo nacional ainda tem condições, e muito boas, de agir e recuperar-se. Mas enquanto a cabeça não funcionar nem der ordens, a massa continuará inerte, como pasto fácil para os abutres que nos espreitam — muito piores aliás do que os que hoje nos devoraram aos poucos, sob a nossa tolerância.

Ou agem agora — os que podem — ou se considerem traidores. Se os bons não amocarem a desordem, os maus nos jantarão a todos, po's mesmo sem o pipocar dos tiros, já vivemos clima de revolução.



PATIALA-81 do Belo Vale — 1. Prêmio
CAMPEA VACA ADULTA E GRANDE CAMPEA

Estância Belo Vale Mirim

Pariqueira Açu - SP

Fazendas Belo Vale, Iguape e Vale Bonito

Registro

Prop.: Carlos B. da Rocha Cavalcanti

Seleção de Bubalinos da Raça Murrah — POI desde 1962. Na 11 Expande Novembro - 82 obtivemos 260 pontos com 6 animais confirmando a alta categoria da nossa seleção. Br 116 Sul — Posto telefônico (0138) 56-1355. End. p/correspondência: Rua Bahia, 107 — Apt.º 132 — SP. CEP 01244 — Fone: 67-3725.

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Alô Amigos

Cito novamente uma pleiade de bons reprodutores dentre os quais Turbante J.O., Elmo J.O., Sanhaço R.J., Reinado A.J., Garimpo de J.E.K., Charmoso J.O., Leguizamo Mangalarga, Faveiro Mangalarga, Puitã V.A., Ingá C.R., Cisne R.B., e muitos outros cujos nomes não me ocorrem no momento, motivo pelo qual peço excusas aos proprietários dos "esquecidos", digamos assim. Aproveito porém o assunto para dar um alerta àqueles que pretendam enviar suas matrizes para as devidas coberturas e conseqüentemente esperar após os 11 meses o nascimento de um provável Campeão(ã).

É preciso que quando contratarem os acasalamentos, os meus amigos criadores devem mandar sua ou suas melhores éguas, porque diga-se, os cavalos não fazem milagres e também porque não dizer, as coberturas valem um bom dinheiro e o momento não está para brincadeiras. Só isso.

Abraços L. N.

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga



Para quem não teve o privilégio de vê-lo, vivo, eis aí Sheik, o grande genearca da raça, propriedade do saudoso criador João Francisco Diniz Junqueira — Sheik nasceu em 4-12-1943 e morreu em 24-4-1969.

• As provas funcionais de Colina deste ano realizadas na segunda quinzena de agosto foram, como aliás era esperado, as mais fracas até então disputadas. Pouquíssimos concorrentes, ou seja apenas 5 (cinco) "heróis" compareceram.

• Não entendemos, sinceramente, o porquê desse tão grande desinteresse pelas provas — a A.B.C. C.R.M., possui perto de 2.000 associados e mesmo que fosse a mesma mal organizada e conduzida, fato que absolutamente não aconteceu, acreditamos que pelo menos 5% dos criadores deveriam prestigiar esse evento tão importante para a nossa raça.

• Louve-se o trabalho do Dr. Fausto Simões, Armando Moraes Barros e outros

diretores que dela participaram.

• Vejam vocês: tinha mais veterinários 10 (dez) que participantes, dando pois conseqüentemente a média de 2 (dois) veterinários por animal. Louve-se, também, o trabalho (embora pequeno) dos senhores veterinários, que desde o início até o final lá estiveram com a melhor boa vontade.

• Louve-se, ainda, os poucos criadores que participaram. Tudo enfim é louvável para aquelas pessoas que em Colina estiveram.

• Somente não louvamos e sim condenamos o desinteresse dos demais. Passo a palavra ao Presidente Felipe Lacerda e tenho a certeza que ele saberá corrigir, saberá dar um

destino melhor às provas funcionais de Colina, de Itapetininga, ou em qualquer lugar onde elas poderão se realizar, se houver essa continuidade, futuramente.

• Alguma coisa de bom deveria porém acontecer. Um dia antes do encerramento das provas o brilhante criador William G. Mira ofereceu um maravilhoso jantar em sua esplêndida fazenda, em Barretos. Sinceramente, há muito não participava de uma reunião tão gostosa, tanto em aspecto "comida" (leitões, carneiros, frangos, vinhos, wiskys, chopps, etc.), como também, no aspecto social. Todo mundo alegre, comendo, dançando, bebendo. Uma memorável, repetimos, reunião.

• Destacamos, apenas algumas pessoas que lembramos, estiveram presentes: Dr. Fausto Simões, Dr. Armando Moraes Barros e Sra. Dr. Eduardo B. Marchi, Eduardo Ribeiro dos Santos (Duca), Lalo, Haroldo Junqueira Netto, João Carlos Matta (o grande vencedor das provas), Paulo Toscani, o Chico de Lucia e todos os veterinários que deram assistência às provas e outros tantos que no momento não me ocorre os nomes.

• Destaque especial para o anfitrião William G. Mira, que declamou magistralmente um maravilhoso poema, para o Vavá (dono da pensão da coudelaria de Colina e Campeão de Simpatia) e sua gaita e Quico Almeida Prado com o seu violão e sua linda

voz, cantando e encantando a todos.

• Dois aniversários de duas pessoas que adoro: Paulo Carotini (Polé), dia 10 de setembro e D. Ana Luísa Ribeiro dos Santos (Naia) esposa do meu amigo Eduardo (Duca) R. dos Santos. Parabéns a ambos.

• Vítima de violenta cólica, morreu o notável Samba J.O., propriedade do meu querido amigo Getúlio Brasil Jorge. Mais um grande raçador pois, que parte. Rotina da vida que todos temos que por ela passar.

• A Agro Pecuária Rodrigues Alves, de Barra Bonita, tem feito bonito nos certames a que tem comparecido. Ainda não conheço de perto aquela tropa, mas disseram-me que qualidade é o que não falta. Uma boa, conhecê-la. Vou lá, logo.

• O 6.º Leilão da Nata foi novamente um verdadeiro sucesso. Badih Aidar e seus convidados apresentaram ótimos produtos e assim as vendas obtiveram excelente média de preço.

• Durante o Leilão da Nata, o Dr. Eduardo B. Marchi, foi "atropelado" por um cavalo e quase esse pequeno acidente teve consequências piores, não fosse o rápido atendimento prestado ao meu querido amigo por outros amigos dentre os quais citamos Orpheu J. da Costa que o conduziu ao Hospital Siro Libanês, ao popular criador de Amparo, Patativa e outros.

• Felizmente, tudo não passou de um susto maior. Marchi, três dias após estava totalmente refeito

para grande alegria de todos nós da raça Mangalarga, que temos no "Gordo" além de um líder natural, um mestre, e um particular amigo.

• Os Irmãos Rodas, Fábio e Paulinho, estão cada vez mais entusiasmados com as coisas, com os fatos relacionados à raça Mangalarga, da qual são ótimos criadores e selecionadores. Vejam vocês. Ano passado os Rodas cobriram suas matrizes (20, quase todas filhas de Orion da Nata) com o afamado Turbante J.O. e as produções foram sensacionais, e somos testemunhas disso.

• Como em time ganhador, não se mexe, este ano Fábio e Paulinho repetiram a dose. Vale pois, a pena a gente ir até Monte Azul Paulista para conhecer a "Turbantada", a nova safra dos Irmãos Rodas, que ainda darão muito o que falar, no tocante à sua tropa, é claro.

• Pagode J.O. e Letícia do J.E.K. do Haras Alô Brasil já estão batizados como o "Casal 20 da raça". Dois expoentes realmente magníficos. Pagode, Campeão em São Paulo/81, está produzindo novos campeões e Letícia nasceu para ganhar. Onde vai, vence. Abraço daqui o DIVINO e seus irmãos, além do magistral assessor pecuário dos mesmos, o meu querido e competente amigo, Paulo.

• Balada J.O. (Turbante J.O. e Ciranda J.O.), já dissemos em outras ocasiões nesta mesma coluna, constitui-se, hoje, uma das melhores fêmeas do País. Agora mesmo, pontuada e registrada por

Marchi, a lindíssima égua do meu amigo Nelson Spielmann, alcançou 96,5 pontos e se incluiu entre as (apenas) 5 fêmeas mais cotadas da raça. O Nelson está com tudo, pois além de Balada, seu jovem reprodutor Luxo N.S. obteve 91 pontos de registro, dados, também, pelo exigente mas o mais conhecedor da raça: Dr. Marchi. Saravá!

• Outro animal que o Dr. Marchi gostou muito, mas muito mesmo, foi o DÁRDANO O.J.C. dos meus queridíssimos amigos de Sarapuí, Vandão, Valtão, Wilsão e Luiz Carlos — DÁRDANO O.J.C., porém, só será devidamente pontuado na próxima visita do Dr. Marchi, pois nesta, segundo o mesmo, o negócio foi mais "pra festa" do que para serviço.

• Helio Moreira Salles, já está se tornando tradição, foi o maior comprador do 6.º Leilão da Nata, do Badih Aidar. Mantendo esta tradição, o Helio demonstra claramente o seu bom gosto e conhecimento de nosso cavalo.

• Quem quiser falar com Arnaldo Almeida Prado Filho (Papú) deve ligar ou ir a Ribeirão Preto, local de nova residência do meu amigo que deixou Araçatuba pela Capital do Café.

• Dia 17 de outubro, aniversária o meu amigo Manoel Corres de Souza Neto, Fazenda Pullmann, Atibaia. Ao Maneco, à Mônica, à toda a Família que tanto estimo, mil abraços.

• Contou-me, o Orpheu que antes do ano terminar, deverá ir aos Estados Unidos e Polônia adquirir

cavalos Árabes, para o plantel que pretende formar (e já iniciou) da raça mãe, paralelo ao da Mangalarga (um dos melhores do País) que ele já possui.

• E a inauguração assegurou-me O.J.C. também acontecerá ainda este ano. Refiro-me à inauguração do Haras Império II, estrada do Açúcar, em Itu, que está se tornando um dos mais belos do mundo. Vamos aguardar.

• O 1.º Leilão de Olintho Marques de Paulo e seus convidados será realizado em 23 de outubro no Parque da Água Branca, em São Paulo, e não no lindíssimo TIBAGI, como fora anteriormente programado. Tal fato, porém, não impede de aqueles que desejarem conhecer o maravilhoso Haras de Olintho Marques, possa ser adiado. Olintho pediu-me pessoalmente que notificasse tal fato. Ele e sua Família terão sempre a mesma honra, a mesma satisfação em receber as visitas no TIBAGI. Vão lá. Vale a pena!

• De vez em quando observamos nesta seção um casal simpático, atraente e sempre ligado as coisas do Mangalarga. Desta feita, destaco e faço justiça ao casal Luiz Sunterland e Cecília, uma maravilha de gente que não só eu como todo criador de Mangalarga admira.

• A 1.ª reunião do Conselho da nova Diretoria da A.B.C.C.R.M. foi realizada dia 18 de agosto na Fazenda da IVAN AIDAR. A 2.ª foi programada para o Haras R.S. de Eduardo R. Santos, Presidente Alves, no início de outubro.



JO MONTANDO TURBANTE JO

• Turbante J.O., Elmo J.O., Reinado A.J. Quais destes raçadores vai receber mais matrizes para cobertura?

• Elmo J.O., por exemplo, nem bem iniciou a temporada de monta já conta com 62 fêmeas para acasalamento. Nesta média, quanto terá recebido o ganhão do criador Duca em fevereiro de 1984?

• Dr. Fausto Simões, ex-Presidente da nossa Associação, tradicional e um dos maiores criadores da raça, enviou para o Haras R.S. (Elmo J.O.) três das suas melhores éguas.

• Um novo integrante e adepto fervoroso da raça: João Raposo dos Reis, um dos melhores criadores de holandeses vermelho e branco do Brasil, com criação e seleção localizada em Paraiibuna — SP.

• Abraço com alegria deste meu cantinho o meu querido amigo Gilberto Pereira Barreto e sua esposa Marília. Com que prazer falo neles. É gente da melhor gente.

• Roberto Prado Kujawski, comprou a Campeã Lavínia do J.E.K. do ótimo criador José Eduardo Kuntjem. Não falei que o Roberto ia longe? Aguar-

dem gente, disse-me ele. Estou apenas começando a ter o que pretendo ter... Portanto...

• Estou contente porque recebi uma notícia que me alegrou muito. O amigo Manoel R. Dourado que andava adoentado ultimamente está com muita boa saúde novamente.

• O meu amigo Adolfo Miraglia este ano tem a incumbência difícil de dirigir a parte do Mangalarga na Exposição de Bauru. Tenho certeza que o Adolfo se sairá airoso desta missão, pois capacidade e inteligência ele as possui de sobra.

• Estive dia deste em Orlandia visitando um velho amigo: José Ribeiro Mendonça. Fiquei impressionado com a tropa do conhecido criador, que andou uns bons tempinhos afastado de nós.

PEQUENO TESTE:

Em nosso artigo mensal de abertura (Alô amigos) vê-se ao fundo das letras em retícula, a cabeça de um conhecido grande raçador Mangalarga, desaparecido este ano. Pergunto:

Quem é ele?

Resposta na próxima edição.

Acompanhamento pós-parto da vaca

MANFRED BÜGNER *

* Pesquisador da UEPAE/Embrapa,
São Carlos, SP.

Para tornar
eficiente um
rebanho bovino
destinado à engorda,
o ideal seria que
cada vaca do plantel
produzisse um
bezerro bem
desenvolvido por ano.

O sistema de produção de carne bovina está na dependência de, entre outros fatores, que cada vaca do rebanho produza um bezerro bem desenvolvido todos os anos. No Brasil, as médias do intervalo entre parições são em geral superiores a 450 dias, tanto nas raças européias como nas zebuínas, sendo mais altas nestas últimas. O período de serviço é de 120 dias, nos animais de campo, e acima de 200 dias nos semi-estabulados.

A fertilidade do rebanho bovino no período que precede o parto depende exclusivamente da involução do útero e do restabelecimento da atividade ovariana normal, expressa pela manifestação cíclica do estro (cio). Na vaca, imediatamente após o parto, o útero é um órgão extremamente distendido e flácido, aproximando-se de um metro de comprimento e com um peso que varia em torno de 9 quilos.

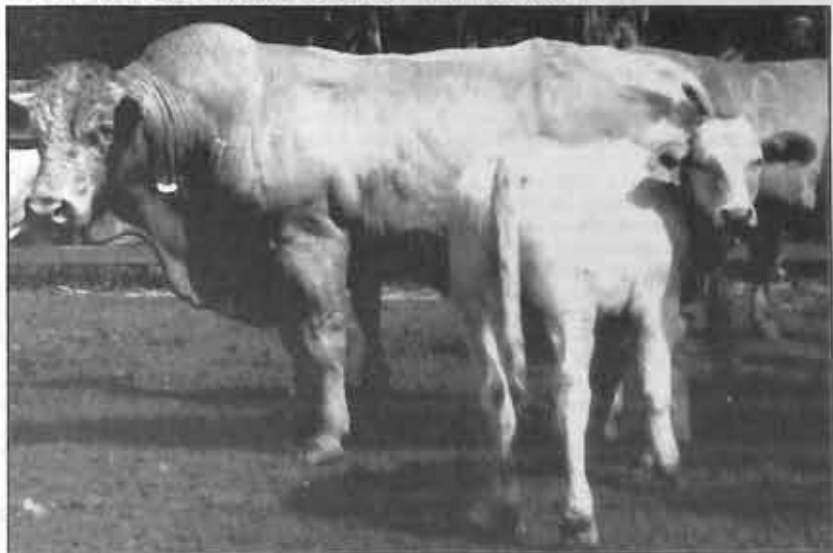
O processo de involução do útero é uma associação de fenômenos convergentes, que resultam na redução do volume, perda de tecido e reparação das estruturas uterinas. Todo este processo é coordenado pela ação de uma série de hormônios agindo na redução de fibra musculares, perda de água e regulando o fluxo de sangue e defesas do organismo para que o processo puerperal ocorra normalmente.

Dados sobre o tempo de involução uterina têm sido relatados e a dura-

ção é variável, entretanto os autores são unânimes em afirmar que a maior parte do processo se realiza durante as três primeiras semanas após o parto. Estudos baseados em palpções retais e observações clínicas indicam que a involução completa se dá entre 25.º e o 50.º dia após a parição da vaca. Em animais leiteiros normais, a primeira ovulação após o parto ocorre por volta do 40.º, porém 80% dessas ovulações não são acompanhadas da manifestação clínica do cio, o que se denomina "cio silencioso".

É sabido que características de fertilidade (intervalo entre partos e percentagens de concepção e parição), em geral têm baixa heritabilidade, dificultando o progresso genético pela seleção. Portanto o conhecimento de parâmetros genéticos que envolvem a dinâmica da involução do útero e o retorno da atividade cíclica dos ovários são de grande importância na elaboração de programas de seleção para características de fertilidade.

Baseando-se nos dados apresentados, projetos de pesquisa estão sendo desenvolvidos por técnicos da EMBRAPA na UEPAE de São Carlos-SP, Rodovia Washington Luiz, km 234, para estudar a raça Canchim. Os resultados até então alcançados fornecem subsídios a que se aprimore a seleção de matrizes e consequentemente aumente os índices de desfrute desta raça em franco desenvolvimento.



A região de Guanabara é fria ou quente?
— É fria, mas a de Governador Valadares é quente.
— É a Jaíba? A Jaíba é quente. A temperatura é semelhante à de Paracatu, porém chove mais que a Jaíba e é considerada região fria. A região do Sul de Minas é fria. Belo Horizonte tem carrapato, por isto é considerada região fria. Certo?

— Qual a diferença entre região quente e região fria na Pecuária de Corte?

— A classificação não se encontra em livros. É uma classificação popular, que os criadores e inventistas, sabidamente, adotam. Uns falam região e outros falam zona.

— Na Jaíba, por exemplo: a engorda é mais lucrativa que a exploração do leite. Já nas regiões frias, como Sete Lagoas, "grosso modo", é preferível tirar leite em vacas meio-sangue do que engordar bois, porque o meio-sangue vai bem nestas regiões, a Cooperativa é bem administrada, tem uma indústria de leite em pó e os criadores já têm suas fazendas organizadas e o leite atinge um preço mais decente que na região do Norte. Existe estrutura para leite.

— O que acontecerá futuramente na região de Januária?

— É simples! O solo é bom. O zebu não tendo o berne e nem o carrapato produz mais leite. É por isto que muita gente lá está satisfeita com a boa produção do leite do zebu. Como o clima é quente, se a gente der mais ração em forma de papa, maior produção de leite teremos. As nossas vacas nelas lá estão muito bem de leite.

O CERRADO

Todas as terras de cerrados podem ser consideradas como regiões frias, porque, além da terra ser muito fraca, o colono não se desenvolve e para complicar existe o carrapato e o berne.

— Mas se existe isso, a região não serve para criar?

— Para criar e criar ela serve, ela não serve para engordar, porque o boi vai ficar na fazenda de um a dois anos a mais e não vai ganhar o mesmo peso e isto resulta em prejuízo. É um capital no pasto sem retorno.

Além disso, como a região não é de engorda, existe uma série de problemas: que é a falta de transporte, a ausência de frigoríficos de compradores e de mercado. Para lhe ajudar no raciocínio, posso lhe contar que conheço duas pessoas bem abastadas, que permutaram 1 alqueire de cultura excelente por 16 alqueires de cerrado bom. Talvez isto possa servir de base para negócios.

E o problema de um alqueire de terra em São Simão, na região quente, custar Cr\$ 2 milhões de cruzados? — você poderá me perguntar e lhe respondo:

— Em terras nós só fazemos a conta de quanto lucraremos na exploração dela. Entendeu? A gente não pode ficar fa-

CRÔNICA

Qual a diferença entre região quente e região fria?

FRANCISCO TEATINI

zendo conta dos juros, porque a correção monetária não acompanha o preço de terra.

ESCOLHENDO UMA REGIÃO

Vamos supor que você me diga: "Quero lhe dar 200 bois para engordar. Você pode escolher a região". Pois bem eu prefiro levar os bois para o canal de São Simão. Lá a terra é espetacular, a boiada engorda de um a dois quilos por dia. Se eu não puder levar os 200 bois para lá, vou para a região de Governador Valadares, mas vou estudar e escolher com calma as pastagens boas de colono, porque eu não vou empastar os bois na grama que está entrando na região, ou mesmo no colono, que cresce cada vez menos, ou, então, vou levar os bois para a região de Januária, isto é, Capitão Enéas, Jaíba, etc. Onde tudo é favorável para a engorda de bois. Entre estas duas regiões cabe um estudo. É a terra boa da região de Januária, contra o melhor comércio de Governador Valadares.

— Porque você não levaria a sua boiada para o Oeste ou Sete Lagoas, ou Pará de Minas?

— É porque nestes lugares predomina o provisório ou o brachiária. Não tem colono e tem muito carrapato e berne. Completando tudo isso, não tem o clima ideal.

O que você me diz sobre a seca no Norte de Minas neste ano passado? Você poderá me perguntar.

Eu lhe digo: devo primeiro pedir desculpas aos companheiros chorões, à respeito da inverdade desta última reclamação da seca no Norte de Minas. A televisão foi à região para filmar o gado morrendo. Rodou todo o Norte de carro e avião. Só encontrou dois rebanhos de dois fazendeiros relachados.

— Eu rodei a região frequentemente, e não soube, não vi e nem tenho notícias de outros fazendeiros que perderam gado, por causa da seca. Posso admitir, por hipótese, que tenha morrido de 1 a 2% a mais e só.

Em outubro, no Norte de Minas, não precisa chover. A chuva é dispensável. O capim fene bem em abril e maio e não apodrece. É um negócio diferente. Fene em pé. Perde água, mas fica uma porcentagem de portefinas e de sais minerais. O gado come e ganha peso. Nas demais regiões do Estado, o capim não fene e apodrece.

O melhor capim para engorda de boi — por enquanto — é o colono, mas ele em terra ruim não engorda, brachiária em terra fraca não engorda, o meloso também não. O boi engorda bem na região quente se a terra for boa, formada de colono, ou nas baixadas de bemgo. Não se esqueça: boi não engorda pra dar lucro em terra fraca.

EXCEÇÕES

— Mas o Dr. Arnaldo Figueredo engorda espetacularmente o boi aqui em Sete Lagoas. — Você poderia argumentar. E eu lhe respondo:

— Existem algumas exceções e o Dr. Arnaldo Figueredo é uma delas. É inventista desde menino, especializou-se na engorda e entende do "riscado". É o Presidente da nossa Cooperativa de Carne, tem uma fazenda que é um colosso e só compra boi espetacular para vender somente na entressafra.

Outra exceção, é a fazenda do Zequinha, em Cordisburgo, com 760 hectares. Quinze dias depois das primeiras chuvas, você pode colocar na fazenda dele 1.000 bois bons, de 12 arrobas, todos os anos (isto é importante), entretanto, de maio a outubro, o boi emagrece muito. Existem algumas micro-regiões, vamos dizer 5 a 6% do total da engorda do boi. A verdade é que de 80 a 90% dos bois gordinhos exportados saem das regiões quentes, pela classificação dos fazendeiros.

EM TEMPO: Existem outros capins que estão destinados a fazer sucesso, como o Andropogon, que devemos experimentar. Por enquanto, o colono é o melhor capim. Gosta de regiões quentes, baixas e de terras boas. Diferença estas consideráveis entre regiões quentes e regiões frias.

Existem no Brasil Central três regiões mais apropriadas para engorda de bois:

a) — A primeira é a região que abrange as bacias do Rio Doce, Mucuri e uma parte do Jequitinhonha. É uma região cuja rocha básica é o granito. No solo há uma falta geral de fósforo e cálcio, mas chove bem. A terra é um pouco arenosa. Altitude de 400 m abaixo. É o paraíso do colono. Os problemas são poucos e as vantagens são muitas. Governador Valadares é o centro comercial.

b) — A segunda é a região que, comumente, chamamos de Araçatuba. Abrange o Canal de São Simão, o Pontal Mineiro, a região de Araçatuba e o Sul do Mato Grosso. Terras excelentes, cuja rocha básica é o basalto. Rica em fósforo, cálcio e nos demais elementos do solo.

c) — A terceira região, centralizada hoje em Janaúba, Norte de Minas, que abrange Montes Claros, Capitão Enéas, Monte Azul, Itacarambi, Montalvânia, Jaíba, Sul da Bahia (Malhada, Iuiu, Palmas de Monte Alto). A rocha básica é o calcário. É rica em cálcio, pobre em fósforo, mas com solos ricos nos demais elementos minerais. Na região chove pouco.

DISCUSSÃO

O comum destas regiões é que não chove em excesso e o clima é quente, desenvolvendo bem o colono. Altitude baixa. O zebu e o meio-sangue vão bem em todas estas regiões. Temos solos bons, médios e fracos. Dentro deles está o poderio da engorda.

A posição de uma região, em relação aos centros consumidores e ao abastecimento de bois, é também importante.

São estas as três regiões mais importantes do planalto central, como regiões próprias para engorda de zebu e cruzado, a pasto.

Só o município de Janaúba produz e exporta mais boi gordo, ou seja, mais toneladas de carne, que a região classificada como Nordeste, que abrange Paracatu, João Pinheiro, Arinos, São Romão, Santa Fé de Minas, etc. Só Capitão Enéas exporta mais boi gordo que a região de Juiz de Fora, ou Zona da Mata. Existem outras regiões, porém, pequenas, que não merecem entrar aqui nesta explanação.

MUCURI E DOCE

A região de Mucuri e Doce tem grande vantagem, porque o boi engorda rápido e o preço é sempre um pouco melhor, o abastecimento do boi para pasto, de um modo geral, se processa dentro da própria região, ou ao Norte da Região do Jequitinhonha, ou nas regiões adjacentes, onde existem muitos criadores de zebu e cruzados. Vale a pena ressaltar que a região também se abastece — de vez em quando — de bezerros desmamados, do Norte e do Oeste de Minas, e em outras regiões da cria.

II

Orientação àqueles que desejam engordar bois

FRANCISCO TEATINI

REGIÃO DE ARAÇATUBA

É uma região que se abastece de garras para pasto, no Oeste e Noroeste de Minas, ou seja, Bambuí, Patos, Paracatu, etc. e outras regiões do Mato Grosso. Estas regiões são próprias para cria e recria, principalmente de recria. Os recriadores de Patos adquirem os bezerros em Paracatu, Pirapora, Lassance, Norte de Minas, Montalvânia, Porteirinha, etc. Recriam e passam para os internistas que agora também já compram os bezerros.

NORTE DE MINAS

Os animais de cria e recria são adquiridos na própria região. Os bezerros são comprados na própria região e não é necessário caminhar. O transporte se faz a pé, economizando 80% de despesas.

O QUE OS ENTENDIDOS DIZEM

Eles dizem que a região de Mucuri e Doce é onde o capim colono achou o clima ideal para ele. A terra com um pouco de areia, a altitude baixa; de 200/300/400 metros e a precipitação de 1.000 mm mais ou menos por ano, com uma umidade relativa de 70/80%, fizeram com que o colono tenha encontrado o clima ideal.

No dizer deles, o colono dá até nos galhos, de pau. O excesso de gado, o

fogo e a cigarrinha têm prejudicado a capacidade das pastagens e provocado a cruzo.

Em Araçatuba e no Triângulo Mineiro, onde o solo é basáltico — um dos melhores do mundo —, dizem os entendidos, o capim encontra o melhor solo. Encontram-se em abundância fósforo, cálcio, potássio, magnésio, manganês, e um punhado de outros micro-elementos importantes para o seu desenvolvimento. Então, o capim cresce forte.

Em terceiro lugar, é a região calcária de Janaúba, a única, onde não há berne e nem carrapato, onde o boi tem o clima ideal, onde a umidade relativa é baixa — O boi se sente mais feliz — chove pouco e o boi não gosta de muita chuva na cabeça. A grande vantagem da região é que o capim, na medida em que vai entrando a seca, fene em vez de apodrecer.

O PREÇO DAS TERRAS

Na região de Governador Valadares, qualquer terra hoje custa Cr\$ 1.200.000,00/alqueire de pasto formado. Ao preço de Cr\$ 200.000,00 um alqueire bem localizado, não se encontra para comprar.

Em Araçatuba, Cr\$ 1.500.000,00 é o preço de um alqueire geométrico, ou seja, Cr\$ 300.000,00 o hectare, e olhe lá! Na região do Rio Verde, em Janaúba, um alqueire geométrico formado está em torno de Cr\$ 300 a Cr\$ 400.000,00.

Com o dinheiro de um alqueire de terra da região de Mucuri, ou Araçatuba, pode-se comprar três na região de Janaúba, próxima ao Rio Verde, Gurutuba ou São Francisco.

A região de Janaúba tem uma vantagem sobre as outras. É que ela está no Polígono da Seca, existe a SUDENE, que ajuda muito. Nesta região se consegue financiamento a prazo mais longo e a juros mais módicos.

Está aí a explicação que grandes empresários mineiros, ao invés de sair como paulistas para Mato Grosso do Sul, ou para o Amazonas, caminham juntos para a região da SUDENE, onde gozam as delícias dos financiamentos do Banco do Nordeste do Brasil e das terras alcatras.

Se uma pessoa tem dinheiro a todo e deseja engordar boi, ela deve partir direto para a região de Mucuri e Doce, onde lá o preço do boi é superior e está mais próxima dos grandes centros comerciais do Rio e São Paulo.

A região de Janaúba exige mais a presença e mais a participação do empresário, no passo que as outras exigirão mais capital, talvez menor presença.

Fora destas três regiões, não se vai conseguir obter maiores lucros. Nas demais regiões, é muito difícil. Não existe estrutura ou o clima ou o solo não são os mesmos.

Não se consegue vender boi gordo, pelo mesmo preço, não se encontra caminhões. E o boi engorda menos de um modo geral.

400 quilos de carne aos 12 meses

FICHA TÉCNICA

- 1 — Fazenda Pinhalzinho
- 2 — Araras-SP.
- 3 — Proprietário: Arnaldo Lima, Gilberto Alves Ferreira e Luiz Dias Ferreira.
- 4 — Plantel de gado leiteiro: 600 cabeças; 40 PO; 400 PC e o restante 7/8 e 15/16 HPB.
- 5 — Pastagens: área de 84 Ha. de napier para pastejo e piquetes de pangola e "coast-cross" para pastejo e fenação.

6 — Silagem: 120 Ha. de milho, 3.500 toneladas de silagem, em silos trincheira. Milho para rolão, 44 Ha., 300 toneladas de milho em espiga.

Observação: a cultura de milho é feita na área de renovação de cana, no período em que ela se acha ociosa.

7 — Galpão: 42 m x 8,5 m. Altura do dipado do solo: 1,00 m. Galpão dividido em 12 boxes coletivos de tamanhos variados.

8 — Capacidade: 176 animais.

9 — Produção de esterco: cerca de 4.000 quilos por dia.

10 — Outras atividades da Fazenda: cultura de citros (105 mil pés), cultura de cana, 960 Ha.

11 — Criação de animais de serviço e esporte (mangalarga paulista), plantel de 85 cabeças.

A Fazenda Pinhalzinho, em Araras, vem realizando uma experiência interessante na criação e engorda de bezerros da raça Holandesa, puros por cruza (PC) e puros de origem (PO).

Inspirada na experiência que um dos seus proprietários, observou na propriedade do cortume R. Affonso Augustin S.A. situada no município de Teutônia — RS e em dados da Cooperativa de La-

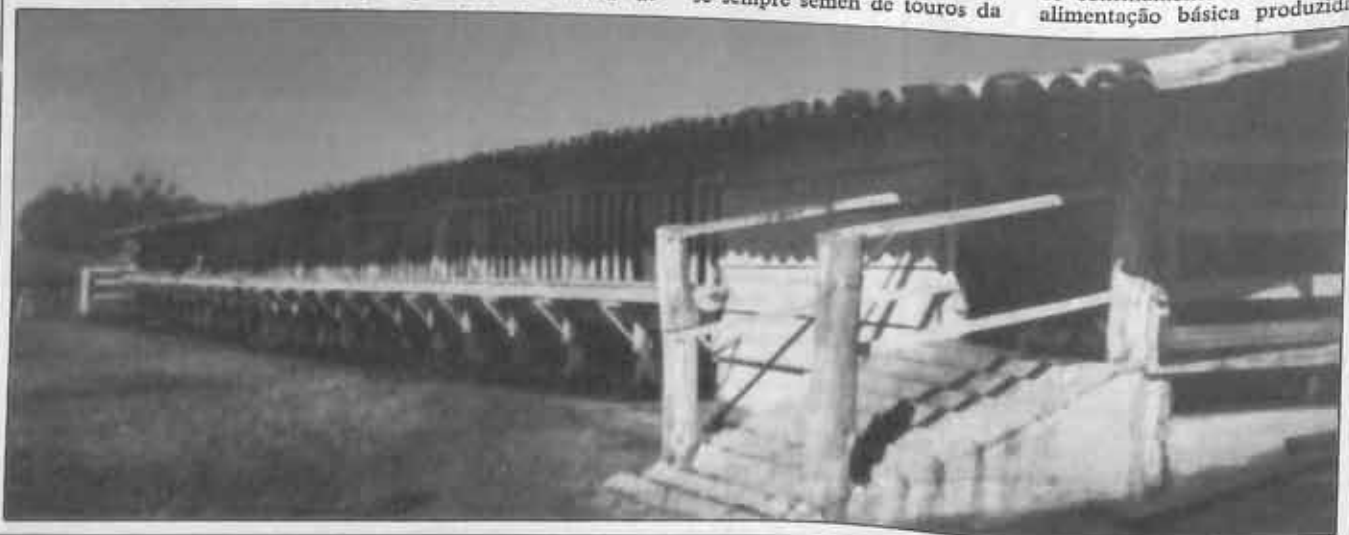
tecínios, de Langhiru, do município do mesmo nome — RS, a Fazenda pretende produzir vitelos em regime de confinamento total, para conseguir o peso de 400 quilos aos 12 meses. Atualmente, o primeiro lote de bezerros na idade de 9 a 10 meses alcança o peso médio de 290 a 320 quilos.

A Fazenda, dedicando-se, principalmente à cultura de

cana-de-açúcar e citros, mantém um plantel de cerca de 600 cabeças HPB, PC e PO e cruzados 7/8 e 15/16 HPB, obtido através de uma seleção de 25 anos a partir de um cruzamento inicial de HPB, com Guzerá Leiteiro, cujos produtos meio sangue que apresentaram boa aptidão leiteira foram, em diversas gerações, submetidos a um cruzamento absorvente para HPB usando-se sempre sêmen de touros da

mais alta carga genética para a produção de leite.

Como todo ano havia um número significativo de bezerros machos, a Fazenda não admitia a idéia de sacrificá-los como é prática habitual nos rebanhos leiteiros, surgindo daí o programa da engorda em confinamento. Assim passou a recriá-los, logo após a desmama, aos 30 dias, em regime de confinamento total e com alimentação básica produzida



na própria Fazenda, que para isso, está usando silagem de milho, feno de capins, rolão de milho e pequenas quantidades de farelo de soja ou algodão para suplementação e, ainda, o sal mineralizado.

Nessa experiência, logo após o desmame que se dá aos 30 dias para os machos e 45 dias para as fêmeas, os bezerros passam por uma fase de adaptação em que são alimentados com ração balanceada produzida na própria Fazenda, mais feno durante 60 dias; a partir daí são colocados em boxes coletivos de 12 a 14 animais mantidos sobre ripados de madeira e passam a se alimentar exclusivamente com feno, silagem e uma pequena suplementação de torta de algodão ou soja, tendo à sua disposição sal mineralizado.

Os boxes ficam dentro de um galpão rústico de 42,00 x 8,50 metros, construído de eucalipto produzido e traído na própria Fazenda. O ripado do piso deve ficar a cerca de um metro do chão cimentado, para facilitar o trabalho de remoção do esterco. O galpão possui um corredor central cimentado, onde é colocada toda alimentação, servindo as duas alas de boxes.

Os animais são soltos diariamente por uma ou duas horas ao redor do galpão, para tomarem sol.

O esterco produzido e acumulado sob o ripado é removido diariamente e depois de fermentado no depósito a campo, é utilizado na fertilização dos pastos e lavouras.

Com esse sistema de confinamento, a Fazenda Pinhalzinho pretende aproveitar economicamente todos os bezerros machos nascidos na Fazenda e vendê-los, gordos, com um ano de idade, com o peso médio de 400 quilos. A produção prevista é de 24 vitelos por mês e os primeiros lotes deverão estar terminados em dezembro/janeiro próximos. Já há procura dos produtos com bco. ágio sobre o preço normal da arroba de carne que, nas condições desta produção, será de alta qualidade, tenra e isenta de qualquer produto químico ou antibiótico.

Atualmente a Fazenda tem um plantel de 600 cabeças, das quais 40 HPB — PO, 400 HPB — PC e o restante entre 7/8 a 31/32 HPB. Os animais, com exceção dos bezerros são



mantidos em 84 Ha. de pastagem de napier, pangola e "coast-cross".

Para a produção de silagem (3.500 toneladas em silos trincheira) a Fazenda cultiva cerca de 120 Ha. de milho nas

áreas de renovação de cana e 44 Ha. para produção de milho em espiga em outras áreas.

A Fazenda tem como explorações principais a cultura de cana, produzindo cerca de 80.000 toneladas de cana e a

cultura de 105.000 pés de citros. Mantém ainda um plantel de cavalo mangalarga paulista de cerca de 80 cabeças que vem criando e selecionando dentro dos melhores padrões técnicos.



BRINCOS JUMBO 2

Moderno brinco para bovinos, com 7 cm de altura e 6 cm de largura. Contém números com 3 cm que vão do 0001 ao 9999. De alta visibilidade, são fabricados nas cores verde, vermelho, azul e amarelo. Não provocam ferida nas orelhas dos animais. Para afiação, utiliza-se o mesmo sistema de alicate adotado para os populares brincos Nytag.

FABRICANTES:
AGRO PECUÁRIA NYLTAG
Imp. e Exp. Ltda.
Av. Ceará 1209 (loja) - Fone: 43-2102
C. Postal 3014 - 90000 Porto Alegre/RS

PRODUTO À VENDA NA ABC

Mais Carne em Menos Tempo Marchigiana x Nelore



Touros 1/2 sangue Marchigiana x Nelore aos 3 anos, pesando 800 kg em regime de pasto.

FAZENDA CERRADO DE CIMA

Itapeva — SP
Km 266 da Rodovia SP-258

Seleção de Marchigiana PO e Cruzamentos com Nelore
Venda de Tourinhos e Novilhas 1/2 sangue e 3/4 Marchigiana/Nelore

Informações: São Paulo: (011) 247-8995 - 521-2706 - Itapeva: (0155) 22-3311 - R. 24

Predomínio da raça holandesa no controle leiteiro

WALTER C. BATTISTON



CONTROLE LEITEIRO

Fechado o primeiro semestre de 1983, o Serviço de Controle Leiteiro apresentou 996 lactações terminadas, 661 bovinos de 12 raças, variedades e tipos diferentes, e com a predominância, mais uma vez, dos holandeses, com 83,6% dos animais controlados. Em regime de três ordenhas apareceram 106 animais e em duas 555. Todas as sete fêmeas inscritas como Reprodutoras Eméritas são da raça Holandesa — três delas preta e branca.

As sete reprodutoras eméritas:

J.P.R. LAMBISGOIA, de J. Peixoto Rocha, filha de HARBORCREST MARCUS e J.P.R. CRISTI, 5a. 2m., 3 ord. 7.858 kg de leite e 262,5 kg de gordura em 272 dias.

A.F. FORTALEZA LAMPA, da Fazenda Fortaleza Ltda., filha de PACLAMAR BOOT MAKER e A.F. FORTALEZA FÁBULA, 3 ord., 9a. 10 m, 7.149 kg e 253,6 em 305 dias.

ARAPOTI CONDE TEA 22, filha de PENSTATE INVANHÓE STAR e ARAPOTI CONDE TEA, 2 ord., 4a. 7m, 7027 kg e 219,5 kg em 276 dias.

As 4 vacas Vermelha e Branca são:

UNITED-WAY CHIEF LOTTIE, de Geraldo F. Forbes, filha de ELMCROFT PONTIAC CHIEFTAIN e GLENAFTON M. LINE H. PATSY, 3 ordenhas, 7a. 5m, 7.694 kg e 265,1 kg, 305 dias.

CHEILLA III DA HOLAMBRA, filha de DUALLYN R. MAGNUS e CHEILA DA HOLAMBRA, 4a. 5m., 2 ord., 6.842 kg e 228,3 kg em 305 dias;

MYEROSE SUPERIOR WENDY RED, de Waldir Junqueira de Andrade, filha de M. TRUST SUPERIOR RED e C. STOCKHOLM WONDA NED RED, 4a. 5m., 2x 6.386 kg e 229,9 kg em 284 dias.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Além das já mencionadas Reprodutoras Eméritas, muitas outras va-

cas apresentaram-se com boas produções entre as 422 vacas da Raça Holandesa Preta e Branca que encerraram o controle em junho.

Em regime de três ordenhas, destacaram-se:

ANCORA STANDOUT GFF, de Geraldo F. Forbes, LE, 2a. 8m., 7.486 kg e 249,0 kg em 305 dias.

CARINA LINDY STA. ONDINA, de Arnaldo M. de Oliveira, LM, 2a. 4m., 8.766 kg e 316,4 kg em 365 dias;

33 JANAINA S. ROCKMAN, LM, 4a. 4m., 12.483 kg e 380,6 kg em 360 dias;

33 GRACIOSA SABIA MEDALIST, LM, 6a. 10m., 10.554 kg e 325,6 kg em 343 dias;

33 CINDERELA CHUMBO MODEL, LM, 11a. 3m., 9.230 kg e 286,3 kg em 328 dias;

COYNE FARMS CHAMP FANA, LM, como as demais de Benedito J.S. Melo Pati, 8a. 1m., 12.202 kg e 341,1 kg em 311 dias; e

BEBEL DA PITUCA-149, LM, 4a. 10m., de Geraldo F. Forbes, 12.024 kg e 379,4 kg em 365 dias.

Em regime de duas ordenhas, as melhores foram:

P. QUAPOIA KANTIGA CAVALIER, LM, de STA. MARIA DA POSSE, 2a. 4m., 7.784 kg e 232,3 kg em 365 dias;

C. CHIEF ELEVATION AMERICANA, LM, de Guilherme W.S. Caldas, 2a., 10m., 7.866 kg e 270,6 kg em 365 dias;

M. UVA APOLLO VIRGINIAN, LM, 3a. 11m., de Elza Ribeiro Meirelles, 8.471 kg e 279,1 kg em 365 dias;

ARAPOTI CONDE WILHELMJEN, LM, 8a. 4m., 10.937 kg e 300,0 kg em 365 dias;

A. CONDE SINA 52, LM, 5a. 10.498 kg e 334,8 kg em 365 dias;

CARAMBEI W. ALAN MINE, LM, 9a., 9.696 kg e 330,4 kg em 365 dias; e

TONY'S QUEEN R. EMPEROR, LM, 7a. 1m., de Caravelo Agro Pecuária S/A., 9.550 kg e 318,1 kg em 365 dias.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

O lote das Vermelhas e Brancas esteve composto por 132 vacas, que

representaram quase 20% do total controlado e 23,9% da raça, sendo 30 em três ordenhas e 102 em duas.

Foram comentadas 4 fêmeas como Reprodutoras Eméritas, mas várias outras também se destacaram, como as seguintes:

Em regime de três ordenhas:

CORONA NARA JASPER, LE, de Amílcar F. Yamin, 2a. 5m., 7.876 kg e 216,1 kg em 305 dias.

CORONA DODDIE JASPER, LE, mesmo criador, 2a. 4m., 7.863 kg e 243,0 kg em 300 dias.

ALBERTINA'S MR POTIRA, LM, de Pedro Conde, 5a. 5m., 11.411 kg e 352,0 kg em 365 dias;

ALBERTINA'S CMC PRISMA, LM, mesmo criador, 5a. 2m., 10.768 kg e 372,0 kg em 355 dias;

ARISTOCRATA JASPER GFF, LM, de Geraldo F. Forbes, 2a. 9m., 7.458 kg e 241,2 kg em 365 dias.

Em regime de duas ordenhas:

WEIDES MISS PANSY RED, LM, de Geraldino N. Madureira, 3a. 11m., 10.392 kg e 281,2 kg em 323 dias;

EDDON GINA JASPER L. RED, LM, de Elza Ribeiro Meirelles, 5a. 2m., 10.993 kg e 369,6 kg em 365 dias.

S.N. ANNA ROYAL STAR, LM, 2a. 8m., de Laercio Valle Nicolau, 7.263 kg e 213,9 kg em 360 dias.

RAÇA PARDA SUÍÇA

Dos 13 exemplares da antiga Raça SCHWYZ, 5 estiveram em três ordenhas, sendo 4 em LM e um em LE; entre eles, destacou-se CORONA MESSINA TWIN-LM, 2a. 10m., 3 ordenha, 6.589 kg e 233,4 kg em 353 dias.

Em regime de duas ordenhas, com LE, salientou-se CORONA JURUNA MEDALIST, da Agropecuária Sto. Isidoro, com 4a. 1m., 6.236 kg e 209,2 kg em 305 dias.

RAÇA JERSEY

Os exemplares Jersey foram 9, todos em regime de duas ordenhas; somente JARRINHA HIGHFIELD DE S.F. obteve LE e SANT'ANA XELVIA 5.º PATIENCE alcançou LM; a primeira pertence ao Espólio de Mario Lopes Leão e aos 4a. 4m., em 305 dias, deu 3.721 kg e 156,3 kg de leite e gordura respectivamente.

A crioula da Fazenda Santana do Rio Abaixo conseguiu LM aos 11a. 2m., dando em 365 dias 4.236 kg e 179,3 kg.

RAÇA GIR

Bastante expressivo foi o lote Gir, representando por 16 animais, em três ordenhas e 42 em duas. Entre os primeiros, 4 conseguiram LM, todos de Rubens Resende Peres. O melhor foi PRENDA DE BRASÍLIA-LM, 5a. 9m., 4.858 kg e 227,6 kg em 365 dias.

Este é o único Mata-Bicheira que não mata bicheiras no seu animal.

Mata fora dele.

Muitas vezes, ao aplicar um mata-bicheira em seus animais, você corre o risco de ter que enfrentar um problema que pode ter graves consequências: a infecção causada pela morte da bicheira, dentro do organismo do animal.

Mas quando você aplica o Mata-Bicheira Pearson, você não corre risco algum.

Porque ele é o único que provoca a expulsão da bicheira aproximadamente 3 minutos após a aplicação, assegurando a morte da bicheira fora do corpo do animal.

A nova fórmula do Mata-Bicheira Pearson tem mais viscosidade, maior poder de aderência, fácil manuseio e pronta aplicação.

É dos poucos produtos que além de possuir ação preventiva reduz o tempo de cura: exterminando as larvas em todos os seus estágios.

Bicheira, está por fora.

Mata-Bicheira Pearson.



**NOVA
FÓRMULA**

PEARSON

Na saúde e higiene da pecuária.

Apresentações: Latas de 1 litro e 1/2 litro
Pearson Ind. e Com. Ltda.
Rua Viçosa Claudio, 150/160 - Rio de Janeiro RJ
CGC 33.448.366/0001-87 - Indústria Brasileira

Em regime de duas ordenhas, destacaram-se entre os 42, 3 animais em LE e 10 em LM; por serem os melhores, vamos comentar:

C.A. ESCOPA NAIDU, 13a. 5m., LE, de Manuel e José João S.R. Reis, 4.224 kg e 203,2 kg em 305 dias;

GUIA, 14a. 8m., LE, da Kenia Agric. Pecuária Ltda., 4130 kg e 170,3 kg em 305 dias.

C.A. GLIA, 7a. 8m., LM, de João Gabriel C. Noronha, 4.490 kg e 183,5 kg em 351 dias.

RAÇA GUERNSEY

Foram 10 os representantes da Raça Guernsey, todos em regime de duas ordenhas e pertencentes a Custódio Cabral de Almeida: HOLLOW

VIEW AMANDA, 5a. 9m., obteve LM, dando 5.172 kg e 232,0 kg em 305 dias. O único a inscrever-se em LE foi GORDLINES KING'S MARCIA, com 5a. 8m., 5.063 kg e 226,0 kg em 305 dias.

RAÇA PITANGUEIRAS

Os 9 exemplares Pitangueiras foram controlados somente em duas ordenhas, tendo 3 deles obtido LE e um LM; no lote, 2 animais, ambos em LE, pertencem a Francisco Castro Garcia e os demais a Eduardo Alves de Ancantara. Em Livro de Escol, destacaram-se SUZANA COQUEIRAL, 2a. 10 m., crioula de A.C. Garcia, dando em 298 dias 3.073 kg e 137,5 kg e LIGEIRA DO E.A., de Eduardo A. Alcantara com 5a. 4m., 3.858 kg e 144,6 kg em 305 dias.

O único e o melhor de todos a obter Livro de Mérito foi PITANGA DO E.A., de Eduardo A. Alcantara, com 6a, 4.310 kg e 170,5 kg em 365 dias.

CRUZAMENTO DINAMARQUÊS E GIR

Incluído no Plano Procrusa, o rebanho de Jorge de Mello Sabugosa apresentou os 2 únicos exemplares controlados, ambos em duas ordenhas: BELA VISTA INDEPENDENCIA, com 9a. 5m., 3.923 kg e 163,1 kg em 333 dias, e CORAL INDEPENDENCIA, com 12a, 3.016 kg e 129,6 kg em 262 dias.

RAÇA INDUBRASIL

A Colonial Agropecuária S/A vem mantendo seus exemplares Indubrasil em controle leiteiro; neste mês dois encerraram a lactação em duas ordenhas. O melhor foi G-2912 MI-NEIRA, com 5a, 1.791 kg e 81,0 kg em 298 dias.

RAÇA NELORE

Está em experimentação na Colonial Agropecuária Ltda. linhagem de gado Nellore registrado com vistas à produção leiteira. Em Junho duas vacas encerraram o controle em duas ordenhas. A melhor foi ALE-LUIA T/9801 com 5a. 6m., 1.722 kg e 89,3 kg em 269 dias.

ARAMES FARPADOS

O maior distribuidor
Belgo-Mineira no país

Motto

ARAME FARPADEO C/ ZINCAGEM REFORÇADA
8 dos fios: 1,60 mm - Camada de zinco TRÊS VEZES mais espessa - Menor peso por comprimento - distância entre farpas 100 mm - Sentido de torção invertido em cada farpa.

Sertanejo

ARAME FARPADEO DE AÇO ZINCADO
8 dos fios: 1,60 mm - Carga de ruptura: 350 kg - Menor peso por comprimento - Farpas que não escorregam - distância entre farpas: 100 mm - Peso: 11,8 kg (250 m) e 23,5 kg (500 m)

BELVAL 2600

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 14 x 16 - Peso aprox.: 45 kg (1250 m) e 36,7 kg (1000 m) - Permitem maior afastamento entre estacas - Reduzem os gastos de material e mão-de-obra - Não provocam ferimento no gado - Use os esticadores BELVAL para dar a tensão adequada aos arames

BELVAL 2700

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 15 x 17 - Peso aprox.: 45 kg (1000 m) - Galvanização (mínima): 70 g/m² - Carga de ruptura: 700 kgf - Cat. II - Classe leve - Economia e eficiência para uma pecuária avançada. Não provocam ferimento no gado.

BELVAL 22 800

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 15 x 17 - Peso aprox.: 45 kg - Galvanização (mín.): 240 g/m² - Carga de ruptura (mín.): 800 kgf - Cat. I - Classe pesada - Único arame ovalado com dupla camada de zinco.

FARBEL

ARAME FARPADEO DE AÇO ZINCADO
8 dos fios: 2,00 mm - Carga de ruptura (mínima): 250 kgf - Galvanização (mín.): 70 g/m² - Cat. A - Peso aprox.: 17,1 kg (250 m) e 27,3 kg (400 m) - Norma ABNT - EB. 235

belforte

FARPADEO DE FIOS GROSSOS
8 dos fios: 3,20 mm - Galvanização: Cat. A - distância entre farpas: 100 mm - Peso aprox.: 20 kg (250 m) e 32 kg (400 m) - Rolos c/ alça individual de sustentação

Distanciador AçoFix

Especialmente destinado a cercas de arames farpados, lisos ou ovalados. Reforça as cercas de arames de qualquer diâmetro - Faz bom aterramento nas cercas oferecendo total proteção ao rebanho contra raios - Reduz ao mínimo o consumo de mourões por possibilitar maior espaçamento - Permanece imóvel na cerca
8 do fio: 3,40 mm - Fios c/ 100 unidades - Comprimento: 45 cm, 100 cm, 115 cm e 120 cm

CORDAÇO

CORDALINA ZINCADA P/ CURRIS DE AÇO
8 da corda: 6,4 mm (1/4") - nº de fios: 7 - Camada tripla de zinco em cada fio (mínimo): 180 g/m² - peso aprox.: 200 kg (1000 m) - Carga de ruptura: 2500 kg

Outros Produtos

GRAMPOS • TELAS • ENXADAS
ARAMES GALVANIZADOS
ARAMES RECOZIDOS • FOICES
ENXADAS • MACHADOS
ENXADÕES E ACESSÓRIOS DE FIXAÇÃO EM GERAL

COMERCIAL ANDRASAR LTDA

Maiores informações consulte-nos
TELEX: (011) 36175 - ANDS-BR
227-1475 • 227-2193
228-8085 • 229-6037
Rua Cantareira, 636 - CEP. 01024 - SP.
EM QUALQUER QUANTIDADE

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

J.P.R.LAMBISGOIA, Rg. HBB/B48473, P.O., Pai/ HARBORCREST MARCUS, Rg.HBB/A14467, Mãe/
J.P.R.CRISTI, Rg. HBB/B24915, REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escól.

2a3m	-	3x	-	6.102	-	213,1	-	3,49%
3a3m	-	3x	-	5.307	-	195,1	-	3,65%
4a2m	-	3x	-	8.815	-	289,0	-	3,27%
5a2m	-	3x	-	7.856	-	262,5	-	3,33%

Prop.: Dr. JOAQUIM PEIXOTO ROCHA

A.F.FORTALEZA LAMPA, Rg. HBB/B34271. P.O., Pai/ PACLAMAR BOOTMAKER, Rg.HBB/A 11338,
Mãe/ A.F.FORTALEZA FABULA, Rg.HBB/B21046, REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Es
col.

2a0m	-	2x	-	6.847	-	249,2	-	3,63%
3a10m	-	3x	-	7.210	-	240,9	-	3,33%
4a9m	-	3x	-	7.395	-	256,2	-	3,46%
5a10m	-	3x	-	8.177	-	278,1	-	3,40%
8a9m	-	3x	-	9.241	-	316,5	-	3,42%
9a10m	-	3x	-	7.149	-	253,6	-	3,54%

Prop.: FAZENDA FORTALEZA LTDA.

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

UNITED-WAY CHIEF LOTTIE, Rg. HBB/LBB-341, P.O., Pai/ELMCROFT PONTIAC CHIEFTAIN Rg.
283735-C, Mãe/ GLENAFTON M.LINE HOLLOW PATSY, Rg.6813275, REPRODUTORA EMÉRITA com
novo Livro de Escól.

3a1m	-	2x	-	4.326	-	152,9	-	3,53%
4a0m	-	3x	-	6.493	-	203,7	-	3,13%
4a11m	-	3x	-	8.298	-	276,9	-	3,33%
7a5m	-	3x	-	7.693	-	265,1	-	3,44%

Prop.: Dr. GERALDO FIGUEIREDO FORBES

E.S.SAVANA SILVER DA S.SEBASTIÃO, Rg. HBB/BB5482, P.O., Pai/ SILVER MT.ROYAL RED Rg
HBB/LAA84, Mãe/ E.S.ELEITA, Rg. HBB/BB1808, REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de
Escól.

2a2m	-	3x	-	5.312	-	198,4	-	3,73%
3a1m	-	2x	-	4.828	-	171,8	-	3,55%
4a1m	-	2x	-	5.256	-	236,9	-	4,50%
5a0m	-	2x	-	5.704	-	197,3	-	3,45%

Prop.: LUIZ ALBINO B.OLIVEIRA NETO

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

ARAPOTI CONDE TEA 2, Rg.HBB/B54459, P.O., Pai/PENSTATE IVANHOE STAR, Rg.HBB/A11801, Mãe/ARAPOTI CONDE TEA Rg.HBB/B43232, obteve "LE" aos:

2a6m	-	2x	-	5.005	-	232,1	-	4,63%
3a6m	-	2x	-	7.729	-	282,3	-	3,65%
4a7m	-	2x	-	7.027	-	219,5	-	3,12%

Prop.: LEENDERT NOORDGRAAF - Arapoti

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

CHEILA III DA HOLAMBRA, Rg. HB/SP113126, PCOC GC-1, PAI/DUALLYN ROELAND MAGNUS, Rg. HBB/AA-912, Mãe/CHEILA DA HOLAMBRA Rg. SP/9027, obteve "LE" aos:

2a3m	-	2x	-	5.005	-	179,5	-	3,58%
3a4m	-	2x	-	5.603	-	197,7	-	3,52%
4a5m	-	2x	-	6.842	-	228,3	-	3,33%

Prop.: JOHANNES W.M.VAN DE GROES - Holambra

MYEROSE SUPERIOR WENDY RED, Rg.HBB/BB5606, P.O., PAI/MYEROSE TRUST SUPERIOR RED Rg. 1711499, Mãe/C:STOCKHOLM WENDA NED RED, Rg. 9203826, obteve "LE" aos:

2a5m	-	2x	-	4.129	-	152,8	-	3,69%
3a6m	-	2x	-	3.851	-	154,7	-	4,01%
4a5m	-	2x	-	6.386	-	229,9	-	3,59%

Prop.: WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade anos/meses	N.º ECL	Dias de lactação	Produção kg	Produção %	PROPRIETÁRIO
				Valte	Genl. kg		
Raça Holandesa — variedade preta e branca							
Três Ordenhas (1x)							
CLASSE A7 - até 2 1/2 anos.							
Carline Lindy Ste.Ordina - SB/149148 - 1M	OCI	2-4	72734	305	7.936	278,1	3,50 Arnaldo Mendes de Oliveira
JJ Gayfair Fleury Imperator - B/64910 - 1M	PO	2-1	72652	305	7.627	241,1	3,16 Benedito J.S.M.Peti
JJ Paratagora Marav. Superior - B/64550 - 1M	PO	2-1	72653	305	6.780	209,0	3,08 Benedito J.S.M.Peti
A.P.Portaleza Vauvau - B/65716 - 1M	PO	1-11	72704	305	6.509	221,0	3,39 Estevão Portaleza Ltda
A.P.Portaleza Valioso - B/63412 - 1M	PO	2-3	72703	305	5.978	210,8	3,52 Estevão Portaleza Ltda
CLASSE P8 - de 2 1/2 a 3 anos.							
Amora Steadfast GFF - SP/142030 - 1E	POCC	2-6	71548	305	7.486	249,0	3,32 Geraldo Figueiredo Fortes
Beladilha SBY D.Sta.Ordina-SP/141041- 1M	31/32	2-10	72738	305	6.455	225,5	3,49 Arnaldo Mendes de Oliveira
Stella Rodina K.79 - B/66696 - 1E	PO	2-10	72172	291	6.350	206,1	3,24 Mario Roberto E.Silva
Vittoni Pandina Lurita P. - B/64698 - 1E	PO	2-9	72166	263	6.160	215,7	3,50 Mario Roberto E.Silva
G.M.Cordia JORZI P.Cit. - B/66933 - 1M	PO	2-6	72390	305	5.892	197,4	3,35 José Domingos da Silva
Ami Puga Magnético - B/63988	PO	2-6	72772	305	5.077	182,6	3,60 Argemir Calazão Ricci
Caloura DE Ben Successo - SP/137598	OCI	2-10	72146	278	4.666	149,6	3,20 José F.Victor dos Santos
Koravon Synator Laura - B/61620	PO	2-11	72569	281	4.032	139,1	3,44 Interagro S/A
CLASSE B3 - de 3 a 3 1/2 anos.							
J.P.R.Nádia - B/58294	PO	3-5	67575	305	7.306	238,2	3,25 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Nádia - B/57920 - 1M	PO	3-4	69502	305	6.189	201,9	3,80 Joaquim Peixoto Rocha
Vittoni PRUSA, Lurita Y. - B/66897 - 1E	PO	3-2	72592	274	5.580	214,9	3,85 Mário Roberto E.Silva
Renovale Cryta Ross - B/58300	PO	3-1	72570	305	4.020	146,6	3,64 Interagro S/A
K.Servador Lurita - B/61621	PO	3-0	72789	305	3.755	131,7	3,50 Interagro S/A
CLASSE B8 - de 3 1/2 a 4 anos.							
Hennigan Citation Alice - B/61619	PO	3-0	72299	294	3.822	138,6	3,62 Interagro S/A

SEMANA DA PÁTRIA

VAMOS COMEMORAR



O Brasil comemora os 161
anos da Independência.

Vivemos horas de
luta e horas de tranqüi-
lidade. Vivemos horas
de fartura e épocas de
dificuldade. Como todos os povos.

Já construímos um Brasil com Energia,

VAMOS PARTICIPAR

Transportes, Alimentos. Tudo o
que vemos aqui, nós fizemos.

E vamos continuar. Uni-
dos no sentimento de
Pátria e na disposição
para o trabalho, apesar

das crises que inquietam o mundo. Por
isso comemoramos a Semana da Pátria.

BRASIL: INDEPENDÊNCIA, LIBERDADE, ORDEM E PROGRESSO

NOME DO ANIMAL	Grav da sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
33 Jaratuna Skok-Rochon - B/50950 - IM	PO	4-4	61462	305	11.233	334,5	2,97	Benedito J.S.M.Pati
J.P.R.Mandolina - B/54833 - IM	PO	4-2	63567	305	8.050	265,4	1,29	Joaquim Peixoto Rocha
Pipoco da Pituca - 21763	GC1	4-2	65002	305	6.914	237,0	1,42	Geraldo Figueiredo Forbes
Jakobs Ingrenia E. Elze - B/59743 - IE	PO	4-5	66728	304	6.846	243,4	3,55	Geraldo Figueiredo Forbes
A.P.Portaleza Sombuca - B/55679	PO	4-1	63706	305	6.832	223,4	3,27	Fazenda Portaleza Ltda
Capela Otilia R. Adairal - B/56259	PO	4-0	67027	305	6.832	221,7	3,24	Valmir Spinelli O. Imacio
Q. de Viracopos Benatita - B/5/25155	PO	4-2	72526	305	6.808	227,5	3,34	Emp. Adm. Com. Arns S/A
Broadway Gay Cara - B/50250	PO	4-0	72577	305	6.182	195,0	3,15	Jose Domingos da Silva
Glenafon Pury Karen - B/54579	PO	4-3	63847	305	5.423	177,4	3,27	Luiz Horacio U.C. de Mello
Squarefields Lady Onique - B/61626	PO	4-0	66013	305	4.075	143,3	3,51	Interagro S/A
Sam Succano Copa Pinepick - B/59892	PO	4-1	72728	223	3.411	124,2	3,64	Jose P. Victor dos Santos
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Bobel da Pituca - 149 - IM	POC0	4-10	60507	305	10.635	331,6	3,11	Geraldo Figueiredo Forbes
Jang. Emborina A. Ombination - B/51443-IE	PO	4-8	61575	305	8.375	259,3	3,09	Adherbal Ribeiro Avila
Loemari Lea Royal Leader - B/52121 - IE	PO	4-6	68114	250	7.328	227,9	3,10	Lazaro de Mello Brandão
J.P.R. Lúbia II - B/51469	PO	4-7	64970	305	7.030	256,0	3,65	Joaquim Peixoto Rocha
Kirivov Ultimate Rosalind - B/57255	PO	4-10	60979	255	5.738	199,0	3,46	Interagro S/A
Q. de Viracopos Vaporesa - B/3/30540	PO	4-11	72525	305	5.330	173,3	3,24	Emp. Adm. e Com. Arns S/A
Austria Ste. Ondine - B/161221	31/32	4-6	74192	175	5.279	180,5	3,41	Arnaldo Mendes de Oliveira
A.P. Portaleza Rigosta - B/52931	PO	4-10	63321	246	5.191	166,6	3,21	Luiz Horacio U.C. de Mello
CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.								
Coyne Fama Champ Yara - B/40406 - IM	PO	5-1	57317	305	11.967	334,6	2,79	Benedito J.S.M.Pati
33 Graciosa Sabia Medalist - B/42100 - IM	PO	6-10	50507	305	9.765	296,0	3,03	Benedito J.S.M.Pati
33 Cinderella Chamo Model - B/30530 - IM	PO	11-3	38422	305	9.023	279,9	3,10	Benedito J.S.M.Pati
A.P. Portaleza Ramo - B/40118 - IE	PO	5-1	58430	305	8.711	297,3	3,41	Fazenda Portaleza Ltda
Jangala Plantel - B/94664	POC0	7-5	68115	305	8.604	267,0	3,10	Lazaro de Mello Brandão
J.P.R. Lachyngia - B/40473 - IE	PO	5-2	58614	272	7.856	262,6	3,33	Joaquim Peixoto Rocha
Conde Alira 101 - B/36319	PO	0-0	59706	290	7.790	216,6	2,77	Carlos Eduardo P.B. Faria
Harold 2692 Thormas Marola - B/42804	PO	8-2	50533	305	7.222	232,7	3,22	Interagro S/A
Willa Santa Ondine - B/115592	PO	9-10	41529	305	7.149	253,6	3,54	Fazenda Portaleza Ltda
E-36 Ringo Ricon - B/61355	31/32	0-3	62947	241	6.296	228,0	3,63	Arnaldo Mendes de Oliveira
Provale Pury Kathy - B/49281	PO	0-0	71474	268	5.007	196,2	3,37	Mario Roberto E. Seixas
Atika 1155 Julian 506 - B/61847	PO	5-9	56665	305	5.795	105,5	3,20	Luiz Horacio U.C. de Mello
Elindor Centurion Bea - B/44380	PO	6-9	56279	267	5.435	161,1	3,33	Adherbal Ribeiro Avila
Alegres Japonesa D. Chupa - B/52639	PO	6-0	72274	266	4.735	155,2	3,27	Interagro S/A
Ashadia Quintana - B/68263	31/32	9-11	65150	160	3.878	144,4	3,38	Jose Domingos da Silva
Inubia Valmuri - B/95276	31/32	6-2	61461	254	3.701	145,7	3,85	Arnaldo Mendes de Oliveira
CLASSE AI - até 2 1/2 anos.								
F. Quopila Kantiga Cavalier - B/44950 - IM	PO	2-4	72223	305	7.083	209,0	2,95	Faz. Sta. Maria da Posse
J.P.R. Nominha - B/61363 - IE	PO	2-4	71530	299	6.565	232,9	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Berry 16 de Condessa - 59011 - IM	GC2	2-4	72023	305	6.494	174,7	2,69	Leonard Noordgraaf-Arap.
Pancrasa Elev. Dalis - B/67429 - IM	PO	2-5	72088	305	6.459	195,6	3,02	Donald Graber
Natasha Bird Haven V.C. - B/144715 - IM	GC2	2-4	72402	305	5.792	226,2	3,94	Antonio Carlos L. Araujo
P. Quatringa Labiada Chief - B/64953 - IE	PO	2-2	72533	268	5.755	162,3	2,61	Faz. Sta. Maria da Posse
Olivia Rodaga dos Confins - B/79746 - IE	GC1	2-2	71949	305	5.563	106,2	3,34	Carlos Eduardo P.B. Faria
Gentila 6 Northcott de B.J.C. - 59000	GC2	2-4	73034	305	5.527	166,2	3,00	Corneilus J. de Jonge-Arap.
Pancrasa Gey Olina - B/5/39149 - IM	PO	2-3	72044	305	5.475	168,0	3,43	Antonio Carlos de Salvo
Arnold Rockport - B/143384 - IE	31/32	2-5	72614	276	5.397	193,5	3,50	Paragon Agro. Pec. Ltda
S.L. Aquena Unhada Naves - B/62138-IM	PO	2-3	72279	305	5.310	186,2	3,50	Antonio La Motta
Galici Anna Lester Greta - B/64270 - IE	PO	2-2	71739	305	5.246	200,6	3,82	Antonio Carlos de Salvo
Helio Gestrux - B/64262	PO	2-3	72962	305	5.167	166,3	3,21	Marcio Elidio de Freitas
Sadri Marvex Pancrasa - B/153397	GC2	2-4	72630	305	5.110	168,5	3,29	Donald Graber
P. Quatringa Jajuba Jupiter - B/64955 - IM	PO	2-2	72222	305	4.927	175,2	3,55	Faz. Sta. Maria da Posse
Beatriz 08 de Bronckhorst - 60545	GC1	2-5	72021	206	4.762	126,3	2,69	Nicolas Arie Bronckhorst-Arap.
Arizona Superior Rockport - B/143344	GC1	2-3	72615	265	4.670	157,7	3,37	Paragon Agro. Pec. Ltda
Woojje Lambi da Pipa - B/149064	GC1	2-3	72296	274	4.632	137,3	2,96	Saxon Groot - Arapoti
IG Holandra Hortensia II - B/63563	PO	2-5	72927	305	4.599	142,2	3,09	Willebrordus Groot - Hol.
McCitawatt Bonnie - B/63323	PO	2-3	72485	305	4.589	172,1	3,75	Antonio La Motta
Barnesas Healthier 2 - B/64461	PO	2-5	72749	305	4.575	160,0	3,51	Frederik Rck - Arap.
S.G. Grevilla Marvex - B/62142	PO	2-3	72278	305	4.094	159,4	3,89	Antonio La Motta
Carnavalas do S.G. - B/150392	GC1	2-0	72775	305	3.879	151,7	3,91	Antonio La Motta
Quissala Lula Jaime da Posse - B/17153	GC2	2-3	72532	256	3.866	134,0	3,47	Faz. Sta. Maria da Posse
Emeraldas Ellie Bronckhorst - 60666	GC2	2-2	72382	270	3.392	121,0	3,56	Nicolas A. Bronckhorst - Arap.
Campinas de Santa Ondine - B/155968	31/32	2-5	73535	251	3.376	123,3	3,65	Arnaldo Mendes de Oliveira
Sta. Marparida 112 Marvex Twin - B/65019	PO	2-4	72176	242	2.973	89,1	2,99	João Anisio Geraldi
Yakuti Marylees Truhen - B/63100	PO	2-5	72052	305	2.922	94,3	3,22	Yakuti S/A Ind. e Com.
P. Galoia Domalene - B/6/26327	PO	2-4	72906	305	2.483	84,4	3,39	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Saaly Topica Nancy - B/64946	PO	2-5	73789	198	2.271	76,0	3,34	Esc. S. Agri. Luiz de Queiroz
Squarefield Bf Rhoda - B/63323	PO	2-1	71792	97	1.022	36,2	3,54	Antonio La Motta
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
P. D'Alho Senhora D. Nogue - B/61955 - IM	PO	2-10	72699	305	6.936	213,3	3,07	Jacob Rosier Dutilh
Caldas Chief Elev. Americana - B/60496 - IM	PO	2-10	72414	305	6.832	236,2	3,36	Guilherme W. Soares Caldas
S. Q. Calanga Superior Agria - B/62290 - IM	PO	2-4	72473	305	5.844	190,3	3,25	Pecuaría Anhuas Ltda
Carolina Mendipa - B/143161	31/32	2-6	72980	305	5.219	169,6	3,25	João A. Salgado Neto e Filhos
V.C. Veronica Prestige Atan - B/61320 - IM	PO	2-0	72401	305	5.066	187,1	3,69	Antonio Carlos L. Araujo
Vimosa do Mello - B/149312	GC2	2-8	72647	305	5.057	165,5	3,27	Marcio Elidio de Freitas
Kietje 25 da Baronesa - 55435	GC3	2-10	72750	305	4.907	167,4	3,41	Frederik Rck - Arapoti
Mococa Gay Pancrasa - B/143401	GC3	2-9	71857	295	4.005	153,1	3,18	Donald Graber
Luzeta M.S. - B/134679 - IE	GC1	2-0	71511	305	4.744	172,9	3,64	Fazenda Shiguero Ltda
Meaburg Royal Favor - B/63328	PO	2-7	72777	305	4.744	153,7	3,23	Antonio La Motta
S. Q. Cassira Marvex Agria - B/62294	PO	2-6	72910	305	4.651	158,4	3,40	Pecuaría Anhuas Ltda
Color Mili Betty Palancada - B/62672 - IE	PO	2-9	72204	301	4.645	166,2	3,57	Lair Antonio de Souza
Calista Santa Ondine - B/155966	31/32	2-6	73000	296	4.434	162,3	3,66	Arnaldo Mendes de Oliveira
Wilhelmina Cristina Bronckhorst - 61977	GC1	2-11	72020	288	4.294	137,6	3,20	Nicolas A. Bronckhorst - Arap.
S. H. Magda 113 Eric - B/63037	PO	2-7	72489	305	4.228	131,9	3,11	Cia. Agri. Tec. Agri. Atagri
S. Q. Castela Chief Amarojo - B/62591	PO	2-7	72881	305	4.154	150,5	3,62	Pecuaría Anhuas Ltda
P. Bernarda Hillion - B/62607	PO	2-7	72460	305	3.504	126,5	3,61	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
S.M. Citatino Astro Chief - B/99159	PO	2-7	70797	266	3.423	127,3	3,71	Jose Mario Junguira Netto
Gaucha Corinto R.V. - B/37146	POC0	2-10	72833	305	3.332	137,7	4,13	Helio Moreira Salles
Jardim Falcina - B/63234	PO	2-9	72851	305	3.199	119,4	3,73	Cia. Baptista Soares Ind. Com.
Froukje 4 de Boelien - 56241	GC2	2-11	73039	305	3.016	107,0	3,54	Bazina R. Boelien - Arap.
P. Francescinda Knight Astro - B/6/43938	PO	2-6	72188	277	2.795	98,4	3,52	Oswaldo Assa e Outros
R.V. Garça Brasil - 40/B/33795	PO	2-11	72315	300	2.769	118,2	4,27	Helio Moreira Salles
P. Florencia Dramatico - B/62614	PO	2-11	72466	305	2.687	86,9	3,23	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Coleta N. de Miranda Nova	IRI	2-9	71820	282	2.463	88,9	3,60	Mazada Nova Agri. e Pec. Ltda
Nettles Nan-O-Nar Berna - B/60009	PO	2-10	70917	243	1.747	68,4	3,91	Cláudio V. Roberto

Duas Ordenhas (2x)

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite kg

Gord. kg

PROPRIETÁRIO

CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos.

P.D'Alho Savanópolis P.Toppo - B/60148-IM	PO	3-1	68304	305	7.556	211,0	2,79	João Koster Dutilh
Panorama Elev. Camelia - B/63131 - IM	PO	3-2	68546	305	7.523	244,8	3,25	Donald Graber
IG Jarrinha II da Hualbrada - SP/141856 -IM	OC1	3-5	68156	305	7.068	205,0	2,89	Willebrordus Groot - Holandesa
Saura Plate Quirina P.D'Alho-BAL/1373 - IE	GBB	3-2	68141	280	6.503	220,1	3,44	Faragim Agro.Pec.Ltda
Great-View Marvion Ivy - B/50601 - IE	PO	3-1	72056	272	6.446	195,1	3,02	Fazenda Shipwreck Ltda
Aratinga Leda 3 Foundation - B/60194 - IE	PO	3-3	71436	305	6.225	193,2	3,10	Reilio Carneiro Klappell-Arap.
Juliana Elizabeth Bronk - 61980	OC1	3-5	68221	305	6.120	149,3	2,43	Nicolas A.Bronkhorst - Arap.
Ernestina do Melissio - SP/136923 - IE	OC2	3-4	66746	305	5.969	193,2	3,23	Marcio Elissio de Freitas
Gerda II Condessa - 50312	OC2	3-4	60215	305	5.932	181,1	3,05	Leonardt Moordeggraaf-Arap.
Holambra IG Montana - B/60606	PO	3-0	72664	305	5.368	101,5	3,38	Willebrordus Groot - Hol.
Louca H.S. - SP/134680	POCC	3-5	73015	305	5.260	172,5	3,27	Faz. Shipwreck Ltda
S.G.Anonima Planeta (agm) - B/51784 -IM	PO	3-4	72277	305	4.975	193,8	3,89	Antônio La Motta
Eneida Laguna - SP/146510	POCC	3-5	73243	305	4.912	171,0	3,40	Jose C.Roy e Eudides Ganga
Jardim Fazenda - B/58803	PO	3-3	72905	305	4.600	149,7	3,06	Cia.Baptista Souza Ind.Com.
S.O.Cabocada P.Saturna - B/58409 - IE	PO	3-4	68136	301	4.780	175,2	3,66	Pecúria Armas Ltda
Inocência Performer do S.M. - 142592	OC1	3-3	72379	305	4.471	133,7	2,99	João Anísio Geraldi
Color Astronautolacy - B/58479	PO	3-5	68465	272	4.410	132,7	3,01	Lair Antonio de Souza
Loesella Gay Panorama - GBB/1309	GBB	3-5	72469	207	4.300	131,5	3,05	Elm Agro.Pec.Ltda
P.H.C.Huata - B/59720	PO	3-1	72203	273	4.259	137,2	3,22	Lair Antonio de Souza
Color Astronaut Pafiona - B/59041	PO	3-1	72444	265	4.230	135,7	3,20	Lair Antonio de Souza
P.Fausta Ultratate - B/60973	PO	3-4	72239	250	4.157	135,2	3,25	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Isabel Sylvan Descalvado - SP/147960 - IE	OC1	3-2	72350	204	4.112	184,0	4,49	Roberto Calmon B.Barreto
Marylino Midas Adrienne - B/61631	PO	3-0	72780	305	4.081	139,0	3,40	Interagro S/A
R.V.Garantia Star - SP/B/47046	PO	3-0	72321	305	4.079	159,5	3,91	Helio Moreira Salles
Batalha do Morada Nova	IM	3-1	72666	305	4.023	135,0	3,35	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda
P.Faladoura Acadêmico - B/60977	PO	3-3	72464	305	3.996	132,7	3,32	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Jaulina Foclar de Morada Nova	IM	3-1	72669	305	3.974	146,3	3,68	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda
Inch Sylvan Besita - SP/135728	OC1	3-4	72792	305	3.941	176,2	4,47	Roberto Calmon B.Barreto
Flocha Imperial R.V. - SP/20953	POCC	3-5	72322	305	3.082	152,6	3,93	Helio Moreira Salles
Hilwadi Commander Barner - B/57226	PO	3-5	72200	305	3.765	130,2	3,46	Gabriel e Sérgio Simão
Westral Regie Ophelia - B/59410	PO	3-5	68370	305	3.755	125,9	3,35	Jose Don Bar E.Ferraz Jr.
P.Erinda Millon - B/55739	PO	3-5	72252	305	3.668	121,4	3,29	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Serizora de Morada Nova	IM	3-0	72673	305	3.676	124,9	2,99	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda
Yakult Oki Ramy - B/59056	PO	3-4	66666	305	3.434	114,7	2,33	Yakult S/A Ind. e Com.
P.Fluerga Acadêmico - B/61033	PO	3-3	72253	305	3.287	109,6	2,35	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Sevilha do Pau D'Alho de Morada Nova	IM	3-1	72179	269	3.124	115,9	2,70	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda
P.Piscolia Oxford - B/61008	PO	3-2	72163	305	3.066	104,6	3,40	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
R.V.Garantia Brasil - IP/B/42207	PO	3-4	72568	305	3.065	134,5	4,38	Helio Moreira Salles
P.Fleusa Oxford - B/61022	PO	3-2	71876	304	3.046	105,0	3,44	Oswaldo Assa e Outros
P.Pohagen Oxford - B/62617	PO	3-2	72903	305	2.507	80,2	3,51	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Emeralda boot.Vimedeia - SP/120181	OC1	3-1	70366	229	1.663	61,9	3,71	Raydee Neutemeyan

CLASSE B3 - de 3 1/2 a 4 anos.

col.IG Vin Willy Star - B/56595 - IM	PO	3-11	64314	305	8.099	230,7	2,94	Willebrordus Groot - Hol.
leir.Ova Apollo Virginian - B/56940 - IM	PO	3-11	67969	305	7.904	259,5	3,24	Eisa Ribeiro Mello
IG Joanninha First Million - B/43930 - IM	PO	3-6	66643	305	7.660	250,4	3,37	Maria Lucia P.Silva Dias
Berti 2 Nova Primavera - 49032 - IM	OC1	3-6	66779	305	7.323	226,5	3,09	Jan Hick - Arapoti
L.Ridge Della Elate - B/57212 - IM	PO	3-6	67191	305	7.260	202,0	3,88	Guilherme W.Souza Caldas
Janmar Willow Piebe - B/57060 - IE	PO	3-10	66251	304	7.107	213,0	2,99	Fazenda Shipwreck Ltda
Jerra H.S. - SP/134559 - IM	OC1	3-10	73013	305	6.802	243,7	3,50	Fazenda Shipwreck Ltda
Queva Domino Go Capitôlio - SP/119019	OC1	3-10	66630	305	6.306	195,3	3,10	Samuel Vianna Rodrigues
Januária Calculator NL - 142537 - IE	OC1	3-9	66042	270	6.204	226,4	3,60	Maria Lucia P.Silva Dias
Renia 2 Condessa - 53726	OC1	3-11	64957	305	6.155	200,1	3,25	Leonardt Moordeggraaf-Arap.
Sietaka Anake Bronkhorst - 53692	31/32	3-10	67120	305	5.641	126,6	2,16	Nicolas A.Bronkhorst-Arap.
Riela São Quirino - B/37203 - IE	GBB	3-6	66271	305	5.619	195,6	3,36	Pecúria Armas Ltda
S.O.Boca Cal Ventosa - B/56642 - IE	PO	3-11	66935	262	5.700	191,1	3,34	Pecúria Armas Ltda
Schradlind Bootmaker Cocada - B/59036 - IE	PO	3-6	62859	305	5.605	185,0	3,11	Wesley Colombini
Con-woll Superior Welser - B/50597	PO	3-7	62667	305	5.501	190,0	3,59	Fazenda Shipwreck Ltda
L.Ridge Cordel Chem Elate - B/57210	PO	3-6	72415	305	5.393	126,0	2,33	Guilherme W.Souza Caldas
Neatrix 39 Bronkhorst - 53705	OC1	3-11	62223	305	5.392	104,5	3,42	Nicolas A.Bronkhorst-Arap.
Zoologia Jardim II - 59595	OC1	3-7	66303	305	5.376	157,3	3,92	Cia.Baptista Souza Ind.Com.
Wood Lodge Philippa Midas - B/54187	PO	3-11	67669	302	5.376	157,3	3,92	Lair Antonio de Souza
A.Corde Elise 24 - B/57757	PO	3-4	67752	305	5.105	140,5	3,14	Leonardt Moordeggraaf-Arap.
Lindola Aluranyi - SP/124636 - IE	POCC	3-10	67194	301	5.027	193,0	3,83	Morada Nova de Freitas
Judicéia H.S. - SP/134502	OC1	3-7	72537	253	4.545	130,0	3,03	Fazenda Shipwreck Ltda
R.V.Felicidade Corinto - 4P/B/33800	PO	3-10	66736	305	4.533	179,2	3,95	Helio Moreira Salles
Carlota Pioneer dos Confins - SP/25058	OC1	3-8	66302	292	4.441	139,0	3,14	Carlos Eduardo P.B.Paria
Tri-Down Orander Joan - B/58592	PO	3-8	67248	305	4.317	140,4	4,43	Carlos Alberto J. de Moraes
Marfield Marquis Dora - B/60412	PO	3-6	66253	293	4.241	153,3	3,41	Fazenda Shipwreck Ltda
Brasileira B.Podoum - SP/127811	OC1	3-9	66496	305	4.203	145,4	4,45	Alcides R.da Silva
Bomina Lina - SP/129464	OC1	3-11	67580	305	4.200	160,6	3,82	Walter J.de Andrade
R.V.Firmesa Cravino - GP/B/18791	PO	3-9	66735	305	4.037	159,6	3,95	Helio Moreira Salles
Cam.Garufa Optimo Dekol - B/50219	PO	3-11	72302	305	3.982	134,5	3,37	Gabriel e Sérgio Simão
Yuka da Yakult - SP/136909	POCC	3-7	67570	266	3.956	123,7	3,12	Yakult S/A Ind. e Com.
P.Escriba Neco - 4P/B/33481	PO	3-9	67502	305	3.925	129,8	3,30	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
S.H.102 Poclamar Astronaut - B/65017	PO	3-6	65202	284	3.900	128,8	3,30	João Anísio Geraldi
Lonet D Astro Delada - B/57225	PO	3-11	65338	283	3.751	144,8	3,86	Gabriel e Sérgio Simão
Calumia da Roda Viva - SP/129319	POCC	3-7	72132	285	3.577	132,6	3,60	Raydee Neutemeyan
P.Esculhida Oxford Cit. - B/60948	PO	3-11	72462	305	3.148	109,9	2,49	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Baleia de Santa Ondina - SP/137190	31/32	3-7	70554	107	2.929	102,6	3,00	Arnaldo Mendes de Oliveira
Sirena's Directora 4 Milly - B/60608	PO	3-11	71329	107	2.493	80,3	3,22	Luiz Vitorino U.C.de Helio

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

Ameserie Elise Bronkhorst - 53699	31/32	4-3	63095	305	7.424	151,3	2,87	Nicolas A.Bronkhorst-Arap.
Arap.Corde Elise 22 - B/54454	PO	4-4	63134	305	7.341	161,9	2,63	Leonardt Moordeggraaf-Arap.
Arap.Corde Dominique 2 - B/57764	PO	4-2	72356	305	7.202	190,0	2,47	Leonardt Moordeggraaf-Arap.
S.S.Vaia Astronaut - B/55940	PO	4-2	71492	305	6.861	199,1	2,90	João Figueiredo Freta
M.S.Justa - B/62160	PO	4-2	73011	305	6.846	197,1	2,96	Fazenda Shipwreck Ltda
S.S.Verissina Astronaut - B/58204 - IM	PO	4-0	67150	305	6.536	220,1	3,48	Wesley Colombini
S.J.Rita Puryhaen Chr - B/57398 - IM	PO	4-1	65096	305	6.391	219,0	4,42	Jose Mario Junqueira Netto
Melissio Outepre Bootmaker - B/53100 - IM	PO	4-3	63558	297	6.190	225,2	3,63	Jacinto Elissio de Freitas
J.P.R.Madressilva - B/53165 - IE	PO	4-1	63394	290	6.161	210,6	3,41	Joquin Peixoto Rocha
Legacy Master Laguna - B/53910 - IE	PO	4-3	64230	299	6.113	213,1	3,45	Wesley Junqueira de Andrade
Quarça Rockstar do Capitôlio - BAI/1708-IE	GBB	4-4	67152	305	6.027	191,7	3,21	Arnaldo Vianna Rodrigues
C.A.B.Natura tiemlet Marquis - B/57600 - IE	PO	4-4	66765	305	5.339	190,2	3,71	Colégio Adv.Brásiliense

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

S.M. Arden Originator Astro - B/57360	PO	4-5	64015	305	5.207	179,7	3,40	Jose Mario Junqueira Netto
Brooklyn Joe Lima - B/56259	PO	4-2	72070	305	5.202	153,0	2,94	João Antonio de Souza
Aruana J.T.G. - B/56292	POCC	4-1	72016	272	4.661	153,4	3,29	João Teodoro Gonçalves
Dona Tebessa - SP/112371	POCC	4-4	72307	305	4.506	152,3	3,39	Gabriel e Sérgio Simão
Aranda Cal Ocaso Foa D'Alho - GB/1000	GB	4-5	64133	227	4.421	169,5	3,61	Antonio Nassoli
Lina Nevada - B/54849	PO	4-3	63013	305	4.376	157,2	3,59	Waldir Junqueira de Andrade
P. Editala Fouafe Jr. - B/55712	PO	4-3	66794	305	4.331	152,2	3,52	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
P. Amobulada Hililim - B/55752	PO	4-3	67262	305	4.224	135,9	3,21	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Narbirha São Quirino - SP/117194	POCC	4-3	65311	264	4.104	139,6	3,15	Henrique Bonaro
Pretinha 18 Baronesa - 53808	GC1	4-1	64050	305	3.895	139,6	3,57	Frederik Kok - Arapoti
Loubel Cavalier Gara - B/50278	PO	4-1	72207	262	3.723	139,6	3,16	Carlos Alberto J. Lohmann
Controvérsia de Francis - SP/134600	POCC	4-0	60094	243	3.707	131,5	3,49	Jose Roberto T. Lemos
Unal S.S. - B/54997	GC2	4-5	72045	244	3.639	127,2	3,03	Esc. Sap. Agr. Luiz de Queiroz
Walq Queen Star - B/52303	PO	4-5	62736	242	3.515	134,7	3,03	Yakult S/A Ind. e Com.
Runko da Yakult - SP/136905	POCC	4-2	66103	292	3.393	120,1	3,53	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Vilalva 99 de Sant'Ana - SP/117160	POCC	4-0	67917	305	3.174	112,2	3,03	Yakult S/A Ind. e Com.
Felicia da Yakult - SP/136907	POCC	4-0	67569	283	2.444	74,3		

CLASSE C5 - Ge 4 1/2 a 5 anos.								
S.M. Patricia Paton Becemaker - B/57397-IE	PO	4-11	60640	305	5.534	208,8	3,36	Paragon Agro. Pec. Ltda
A. Conde Tha 2 - B/54459 - IE	PO	4-7	62710	276	7.027	219,5	3,12	Leonert Noordgraaf-Arap.
Chastahda Lina - SP/109535 - IE	GC2	4-11	62249	296	6.220	255,4	3,74	Waldir Junqueira de Andrade
Ivete Sossauer N.L. - 101994 - IE	31/32	4-11	62992	305	6.314	250,8	3,61	Maria Lucia F. Silva Dias
Hoch-Hedrig G.A.C. Cherry - B/59518 - IM	PO	4-6	64966	305	6.361	215,1	3,38	Pedro Martins de Barros
Hall Place Zaria Filist - B/54661	PO	4-6	60744	305	6.226	187,8	2,93	Renato Foga
Lina Canção - B/54047	PO	4-7	66097	294	6.095	176,7	2,89	Waldir Junqueira de Andrade
S.M. Carol Sapone Elev. 74 - B/57370	PO	4-10	67052	305	5.968	190,6	3,32	Jose Mario Junqueira Netto
Stewartridge Saker Clara - B/53327	PO	4-6	62006	305	5.720	189,9	3,31	Pedro Martins de Barros
Geleia Solani - SP/116972 - IE	POCC	4-10	73237	305	5.569	169,5	3,44	Jose C. Reys e Lucilene Gença
V.L.L. Lincoln Geraldine Farcy - B/50924	PO	4-10	63015	260	5.510	125,7	3,37	Waldir Junqueira de Andrade
Agay Astronaut Lance Charlie - B/53322	PO	4-5	62007	305	5.466	172,2	3,15	Pedro Martins de Barros
S.L. Gal Hagen Boet. II - B/57381	PO	4-6	66312	272	5.392	179,5	3,32	Jose Mario Junqueira Netto
S.O. Aleila P. Quadrela - B/51973	PO	4-6	62697	250	4.897	162,2	3,31	Pecunia Arhanas Ltda
Great View Ideal Janice - B/53653	PO	4-11	68918	263	4.619	140,1	3,20	Gabriel e Sérgio Simão
S.M. Bell Boet Vár - B/57391	PO	4-11	64363	305	4.612	132,5	3,95	Jose Mario Junqueira Netto
Dunne Vianeca - SP/114034	GC1	4-5	62600	304	4.563	155,6	3,41	Hayden Neutemodjan
Pequena Domino do Capitão - SP/119016	GC1	4-6	72066	252	4.511	156,6	3,47	Haroldo Viana Rodrigues
Saaly Quality Charm - B/50259	PO	4-9	62257	305	4.070	143,2	3,51	Esc. Sap. Agr. Luiz de Queiroz
Hemverhill Astro Baccus - B/59408	PO	4-10	67573	300	3.843	124,3	3,23	Carlos Eduardo F.B. Faria
P. Dianteira Sossauer Citation - B/55700	PO	4-10	63002	305	3.134	114,6	3,43	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Odonia First Million Ocho - SP/135315	POCC	4-11	66993	98	1.352	49,4	3,57	Warley Colombini

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Arap. Conde Wilhelm - 24096 - IM	GC2	8-4	50516	305	9.605	261,1	2,69	Leonert Noordgraaf-Arap.
A. Conde Sina 52 - B/51271 - IM	PO	5-0	60401	305	9.225	284,6	3,06	Leonert Noordgraaf-Arap.
P.D'Alho Marcus Tracey - B/49746 - IM	PO	5-7	57553	305	9.218	263,0	2,05	Jacobs Assier Dutilh
Carambel N. Alan Nite 25 - B/39412 - IM	PO	9-0	66026	305	6.740	209,3	3,31	Paragon Agro. Pec. Ltda
Tony's Queen Reflection Imperio - B/43485-IM	PO	7-1	67976	305	6.803	206,8	3,29	Gen. Vello Agro. Pec. S/A
A. Conde Annariva - 24097 - IM	GC2	8-4	50515	305	6.407	239,0	2,81	Leonert Noordgraaf-Arap.
Trent Valley Melody - B/49669 - IM	PO	5-1	61504	305	6.159	209,2	3,54	Carmelia J. de Jonge - Arap.
Nelva 2 Condessa 3 - IM	NR	-	72764	305	6.090	244,7	3,04	Leonert Noordgraaf-Arap.
P. Macabira Isabel IV. - B/46729 - IE	PO	6-4	54287	286	6.091	241,3	2,98	Faz. Santa Maria da Posse
Richman Beckman Farcy - B/44416 - IM	PO	7-3	53003	305	7.092	251,3	3,10	Donald Graber
Hamlet Lady Margot - B/39920 - IM	PO	7-6	72127	305	7.653	236,6	3,09	Caravelo Agro. Pec. Ltda S/A
Stewartridge Frocky Gay - B/55506 - IM	PO	5-0	61072	305	7.564	241,0	3,19	Fazenda Shigueno Ltda
Geodania Jr. M.L. - 87016 - IE	15/16	5-10	64357	305	7.556	290,1	3,94	Maria Lucia F. Silva Dias
A. Conde Dominique - B/39427	PO	7-9	53790	305	7.497	202,7	2,70	Leonert Noordgraaf-Arap.
São Mart. Skianne Boet. Elev. - B/35195 - IM	PO	8-0	46499	305	7.494	254,6	3,39	Paragon Agro. Pec. Ltda
A. Rok Nevilha 8 - 34546 - IM	GC2	5-4	59907	305	7.473	216,6	2,92	Hilbert Kok - Arap.
Aranda de Prata	NR	-	66278	305	7.449	230,9	3,10	H. Horácio Cherkassky
Arapoti Baronesa Manuel 12 - 30399	GC2	7-0	53295	305	7.406	217,0	2,94	Frederik Kok - Arapoti
A. Conde Gerdian 9 - 45305	GC1	5-2	59913	305	7.398	206,4	2,78	Leonert Noordgraaf-Arap.
Arca de Kok - 56783	31/32	7-2	59905	305	7.384	215,5	2,91	Hilbert Kok - Arapoti
A. Brookhorst Inela 77 - 45238	31/32	5-2	58790	305	7.337	105,2	2,52	Nicolaas A. Brookhorst-Arap.
Oryndia A.G. - SP/55836 - IE	GC1	9-0	58606	304	7.290	335,4	4,60	Sementes Agropec. S/A
P. Chalupa Romão - B/43431 - IE	PO	6-3	58356	305	7.283	241,5	3,31	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Malacacheta Pigro Mont. da P. - B/584-IM	GB	6-2	54797	305	7.225	227,9	3,15	Faz. Santa Maria da Posse
P. G. Urutapan P. Oxida - B/36780 - IM	PO	7-11	43517	305	7.204	244,6	3,39	Pecunia Arhanas Ltda
Pro-Site Furnas Black Deb. - B/53365 - IM	PO	5-3	60652	305	7.164	232,1	3,24	Antonio Carlos do Salvo
Liquaneta Glenne Poney de C. - 24296 - IE	GC1	9-0	68027	299	7.053	263,8	3,74	Paragon Agro. Pec. Ltda
Arap. Venturo Marguida 6 - 31945 - IE	31/32	8-4	53780	305	7.027	231,9	3,30	Gerrit Verlaan - Arapoti
Jedri - IM	NR	-	72588	305	6.997	259,6	3,71	Maria Lucia F. Silva Dias
Fani da Bandeira - SP/136153 - IE	31/32	6-6	71500	305	6.972	257,6	3,69	Jose Carlos J. Meirelles
Valéria Lima - SP/82261 - IM	GC2	6-1	59179	305	6.870	272,1	3,96	Waldir Junqueira de Andrade
Stoneyridge Master Model - B/45102 - IE	PO	6-3	61946	305	6.842	245,4	3,58	Carlos Eduardo F.B. Faria
S. I. São Quirino - GB/536 - IM	GB	11-5	37781	305	6.826	228,7	3,35	Pecunia Arhanas Ltda
R.V. Cristalina Ursula B. - B/33794 - IM	PO	11-8	40388	293	6.824	237,4	3,47	Helio Moreira Salles
Miranda da Prata - 67556 - IM	GC1	9-1	43856	305	6.815	237,3	3,40	H. Horácio Cherkassky
Riva Rocket Holandia II - SP/93379	31/32	6-9	73084	305	6.790	233,6	3,29	Schures Van Kampen - Hol.
Sapoti - IM	NR	-	72161	305	6.765	250,2	3,69	Maria Lucia F. Silva Dias
S.M. Patricia Pat Christmas - B/48459 - IM	PO	5-1	61755	305	6.764	233,7	3,45	Jose Mario Junqueira Netto
S.M. Rita Fay Elevation III - B/48460 - IM	PO	5-3	60205	305	6.669	226,3	3,39	Jose Mario Junqueira Netto
U-10 São Quirino - SP/55668 - IE	POCC	9-1	42889	304	6.621	209,9	3,17	Pecunia Arhanas Ltda
Caesão Ltda - SP/109808 - IE	31/32	5-4	67581	298	6.561	216,4	3,28	Waldir Junqueira de Andrade
N. Henri Citation Harriet - B/52990 - IE	PO	5-4	62184	305	6.571	231,8	3,52	Colégio Adv. Brasileiro
Aranda da Prata - IM	NR	-	72258	305	6.567	253,5	3,86	H. Horácio Cherkassky
Juristina Santa Cap. - SP/52762 - IE	GC1	9-11	62300	305	6.564	209,3	3,18	Haroldo Viana Rodrigues
Arap. Baronesa Klasse 1 - B/37220	PO	9-0	60355	305	6.539	213,4	3,26	Frederik Kok - Arap.
S.V. Borlinda - B/42198 - IM	PO	7-10	47915	305	6.474	235,0	3,62	Helio Moreira Salles
A. Conde Sankis 15 - 27653	31/32	8-10	43952	305	6.453	205,9	3,00	Leonert Noordgraaf-Arap.
Franselacra Cyder Honey Barbe - B/47461	PO	7-1	64632	305	6.402	246,5	3,80	Carlos Eduardo F.B. Faria
Carapaga J.J.M. - 137449 - IM	31/32	5-1	73021	305	6.306	154,1	2,41	Jose Carlos J. Meirelles
Stridelo Roberta - 3172273	PO	5-2	59379	305	6.384	205,4	3,22	Leonert Noordgraaf-Arap.
Jardim Carla - B/46655	PO	6-0	66368	305	6.359	204,3	3,21	Uta Baptista Scarpia Ind. Com.
P. Nova Supia Apollo Victor - B/48997 - IE	PO	5-2	60933	305	6.341	191,4	3,01	H. Horácio Cherkassky
Entrada da Prata - SP/14008	GC1	5-0	63632	305	6.309	190,9	3,35	Marcelo Eliado de Freitas
Carlota Remator do Helio - SP/82393 - IE	GC1	6-1	54200	289	6.301	237,1	3,76	Roberto Calmon B. Barreto
Alameda Resita - SP/103839 - IM	POCC	5-9	56860	305	6.266	214,9	3,42	Frederik Kok - Arap.
Nelva Maria Alice Vela - B/44619	PO	6-0	68209	305				

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Leite kg

Coord. kg

e*

PROPRIETÁRIO

Arap. Kok Estrela 8 - 45485	GC1	5-9	57633	305	6.225	219,7	3,52	Hilbert Kok - Arapoti
Leila de Horizonte - 52767	31/32	5-7	67765	305	6.222	179,8	2,88	Hilbert Kok - Arapoti
A.B. Betty's Line - 45253	GC1	5-6	59376	266	6.207	132,7	2,13	Nicolas A. Bronckhorst-Arap.
A.F. Fortaleza Paula - B/44069	PO	6-5	52739	305	6.192	196,5	3,17	Morosa Nogueira de Freitas
Iga Succesor M.L. - 11770	PCDD	5-0	68644	305	6.135	206,9	3,34	Maria Lucia F. Silva Dias
A. Baronesa Bonoca 10 - 32057 - IM	GC1	7-4	59390	305	6.164	232,6	3,77	Frederik Kok - Arapoti
Otoni Originator Helen - B/53364	PO	5-6	67670	305	6.150	210,6	3,42	Lair Antonio de Souza
Arap. Kok Bonoca 10 - 34247	GC3	5-0	59900	305	6.146	178,3	2,90	Hilbert Kok - Arapoti
Alhada 656 Libra - SP/64177	31/32	0-6	65650	304	6.077	192,3	3,16	Carlos Eduardo F. B. Faria
A. Baronesa Tímio 17 - 34543	GC3	5-4	68610	305	6.063	196,8	3,24	Frederik Kok - Arapoti
Perola da Prata - 104533	GC1	6-2	58123	305	6.056	182,1	3,00	H. Kacaci Cherkassy
IG Riquessa da Holandesa - SP/01900	31/32	6-6	58431	296	6.053	190,4	3,14	Willebrordus Groot - Hol.
Recoena Rocket Holandesa II - SP/93385	31/32	6-8	73003	305	6.028	195,9	3,25	Johnes V. Kempen - Hol.
Kirway Charming Cross - B/39159 - IM	PO	0-9	45414	262	5.980	231,4	3,84	Donald Graber
Jardim Catita - B/6657	PO	5-11	60034	305	5.978	186,9	3,12	Cla. Baptista Scarpa Ind. Com.
Ovelha de Santa Margarida - 122113	PCDD	8-5	56323	305	5.972	183,7	3,07	João Anísio Geraldi
Uruguai Pedraossa - SP/78320	PCDD	7-4	61066	283	5.930	204,1	3,44	Alexandre H. da Silva
Bon-Vista Adairal Jenny - B/53592	PO	5-2	71737	305	5.907	183,7	3,10	Antonio Carlos de Salvo
A. Bronckhorst Janus Suradora - 31886	31/32	7-7	55660	305	5.819	106,9	1,83	Nicolas A. Bronckhorst-Arap.
Africana G.J. - SP/65656	31/32	9-3	61013	305	5.810	213,2	3,66	Geraldo J. de Andrade
Noreca de Morada Nova	NR	-	67256	305	5.755	195,7	3,39	Morada Nova Agric. Pec. Ltda.
R.V. Alfazesa - SP/B/18031	PO	9-0	42766	305	5.742	211,1	3,67	Helio Moreira Salles
Fair Hill Elevation Abbey - B/47632	PO	5-4	56565	302	5.720	178,7	3,12	Faz. Santa Maria da Posse
Hill Site Rodman Winola - B/44961	PO	6-2	56844	266	5.686	186,1	3,27	Carlos Eduardo F. B. Faria
Vilmar II G.J. - SP/74574	31/32	7-11	61006	200	5.636	208,5	3,70	Geraldo J. de Andrade
R.V. Dina Olli Nobre - B/33013	PO	10-10	40042	305	5.627	208,8	3,71	Helio Moreira Salles
R.V. Biriba - B/42194	PO	7-11	50282	305	5.604	200,3	3,57	Helio Moreira Salles
Perla Royal Emperor Capitôlio-SP/102505-IE	GC1	5-1	62299	300	5.583	194,6	3,45	Haroldo Vianna Rodrigues
SS Zilda Astronaut	PO	-	72573	305	5.563	209,3	3,76	João Figueiredo Prota
Jang. Rusal Moivinha Medalist - B/43397	PO	6-5	52574	223	5.562	162,0	2,71	Lair Antonio de Souza
R.V. Galma - B/47058	PO	6-4	62915	305	5.540	207,2	3,76	Helio Moreira Salles
R.V. Andirã - B/39462	PO	9-3	42591	305	5.501	207,2	3,76	Helio Moreira Salles
Corde Tietje 20 - B/47460 - IE	PO	8-5	57613	305	5.352	205,0	3,80	Carlos Eduardo F. B. Faria
R.V. Cinderella 3.125 Astro - B/49195	PO	5-4	50660	267	5.373	146,2	2,72	Lair Antonio de Souza
Cybele Nett Reflect - B/37499	PO	11-7	40039	305	5.357	195,3	3,64	Helio Moreira Salles
Day-Dream Majesty Ark - B/53594	PO	0-9	44342	305	5.348	170,3	3,18	Uli Morado U.C. do Meio
Branca Ipê D'Oeste - 94531	PCDD	5-10	67672	278	5.341	151,5	2,81	Lair Antonio de Souza
Fini Unipêla Dada Mark - B/44799	PO	6-2	72423	269	5.336	180,5	3,36	João Teodoro Gonçalves
Paronima Ardinga - B/48597	PO	6-5	55384	304	5.270	180,4	3,42	Faz. Shigueni Ltda
Cabeça Rusa Jr - B/43909	PO	6-1	57589	294	5.254	174,9	3,32	Donald Graber
Saadi's Porconquero Royal Helena	PO	6-3	58850	305	5.234	168,9	3,22	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
P. Batoca Oxford - B/40995	PO	-	68455	302	5.170	172,7	3,34	Jose Saad e Sergio Saad
Wilcoth Ruby Ned - B/46100 - IE	PO	7-1	52661	305	5.164	186,2	3,60	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Shortlot Sullivan Vanessa - B/54228	PO	6-2	71826	289	5.155	233,1	4,52	Garavelo Agro. Pec. S/A
Area Sobradinho - SP/77366	PCDD	5-4	71812	275	5.129	184,7	3,20	Lair Antonio de Souza
Chalana Vand de M. Nova	NR	-	61062	200	5.068	193,4	3,61	Marley Colatoni
Elkendale FN Reine Natasha - B/49177	PO	5-5	64207	305	5.060	166,9	3,29	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda
Song Meadow H.M. Madrugada - B/49201	PO	5-7	61080	305	5.053	169,4	3,33	Lair Antonio de Souza
Arap. Kok Nalta 6 - 16512	GC1	12-1	61373	261	5.034	142,5	2,83	Lair Antonio de Souza
Silce Ipê D'Oeste	PCDD	-	40544	305	5.011	171,4	3,41	Hilbert Kok - Arap.
P. Draculica Rusa Jr. - B/52288	PO	5-1	72424	305	4.992	155,0	3,10	João Teodoro Gonçalves
Andalusia Pedraossa - SP/127840	31/32	5-1	62234	305	4.924	160,0	3,21	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Jiriba Var do Capitôlio - SP/52761	GC1	5-1	67192	305	4.980	170,1	3,57	Alexandre H. da Silva
C.A.B. Firada Marquis - B/47736	PO	7-1	55634	300	4.977	161,2	3,23	Haroldo Vianna Rodrigues
S.M. Elva Emperor Monitor - B/48442	PO	5-5	51931	305	4.968	160,4	3,39	Colégio Adv. Brasileiro
Saadi's R. Maple Geleia	PO	5-5	57194	295	4.962	171,9	3,48	Jose Mario Junqueira Netto
P. Margala Succesor Citation - B/40997	PO	-	72070	305	4.923	180,5	3,66	Jose Saad e Sergio Saad
Saadi's Symbol Mud Erica - B/47300	PO	7-0	53424	305	4.914	160,4	3,26	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Uva Capule S.S. - MG/32837/29543	GC2	5-6	59988	305	4.913	178,3	3,62	Jose Saad e Sergio Saad
Luneta de Fátima - SP/148706	GC1	5-3	62496	252	4.793	165,6	3,45	Jose Roberto T. Meneses
S.H. 63 Manjê 5 R. Maple - B/36448	PO	5-6	68820	219	4.683	170,5	3,64	Geraldo J. de Andrade
Nico's Colinha Tecla - B/43288	PO	9-8	42584	305	4.680	164,6	3,51	Cla. Adm. Doc. Agric. Mapa
P. Bracantinga Monitor - B/43893	PO	6-10	53053	305	4.645	145,7	3,13	Yakult S/A Ind. e Com.
Cabana Jardim - 32203	GC2	6-10	58055	305	4.636	154,4	3,32	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Besita Garga Astronaut - B/41061	PO	5-7	60035	305	4.627	158,9	3,43	Cla. Baptista Scarpa Ind. Com.
Sunny Oli Chieftain - B/43300	PO	5-1	64342	305	4.687	156,4	3,48	Roberto Calzan B. Saretto
Jang. Taroni II Madalena Astr. - SP/B/30541	PO	8-5	51964	302	4.655	141,9	3,18	Yakult S/A Ind. e Com.
P. Biana Foundation - B/40971	PO	5-1	60547	279	4.652	142,8	3,20	Pernambuco Alencor Pinto S/A
Bocopa M.S. - B/62378	PCDD	7-2	58360	305	4.650	138,0	3,09	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
R.V. Cabriola - B/42204	GC1	0-9	73235	305	4.392	171,2	3,09	Dorval Antonio Giotto
Silce's Forop France - B/46565	PO	7-3	51220	305	4.327	174,3	4,02	Helio Moreira Salles
Pajuar Quartelera - B/51769	PO	6-6	56471	305	4.256	138,8	3,26	Yakult S/A Ind. e Com.
S.O. Adra Marcus Veronica - B/49407	PO	5-1	61126	264	4.252	147,8	3,47	Antônio Le. Notta
Iona Rusa Jr. M.L. - 117483	31/32	5-5	69535	147	4.201	137,9	3,28	Pecunia Arduus Ltda
Inicial C.S.R. - SP/69330	31/32	9-7	74572	172	4.123	154,7	3,75	Maria Lucia F. Silva Dias
P. Soveia Fidalgo - B/33391	PO	9-7	74572	172	4.019	144,4	3,59	Geraldo J. de Andrade
Catita Jack de S.H. - SP/67720	GC3	11-7	38174	305	3.989	128,0	3,20	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Reidulf Cora Wes - B/44586	PO	9-2	49387	305	3.985	120,5	3,02	João Anísio Geraldi
Altoza 39 de Sant'Ana - 2016	PC	5-11	67128	288	3.963	127,6	3,21	Frederik Kok - Arap.
Jang. Sorana Onaldia Pedro - B/45714	PO	10-8	47344	305	3.962	134,7	3,40	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
P. Derrotista Suc. Citation - B/52276	PO	6-2	61475	265	3.919	135,4	3,26	Jose Roberto T. Meneses
Jarreteira 69 de Sant'Ana - SP/97110	PCDD	5-0	62519	305	3.916	135,4	3,45	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Filomena Brigadier S.H. - SP/104642	GC4	5-1	64852	305	3.845	133,2	3,48	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Silica Manduca - 106324	NR	6-1	67481	246	3.819	127,4	3,13	Henrique Ruzano
R. 3056 Ideal Carla - B/49294	31/32	5-10	72626	260	3.808	145,6	3,83	Waldir J. de Andrade
R.V. Dorette Capule - B/47070	PO	6-0	72424	260	3.722	127,4	3,42	João A. Salgado Neto e Filho
Visbel Augusta Corilla Raverion	PO	5-10	67449	256	3.709	132,3	3,56	Haroldo Vianna Rodrigues
Dery Vamadoca - SP/94557	PCDD	5-4	63231	287	3.702	149,0	4,02	Helio Moreira Salles
Esail Pauline Dell - B/45536	PO	-	72519	241	3.618	113,3	3,13	Elge Agro. Pec. Ltda
Pintura Valmuri - SP/108026	PCDD	5-8	62826	285	3.613	123,2	3,41	Raydon Reutenodjian
P. Vita Astronaut - B/37008	PO	7-7	57153	298	3.570	119,2	3,33	Pec. Rep. Agr. Luis de Quirós
Glorinha 2 Paclamar Morada Nova	NR	6-11	62527	201	3.549	116,1	3,27	Consuelo Assis e Outros
R.V. Cabola - B/42202	PO	-	44432	305	3.523	114,5	3,25	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Anita do Solado - MG/58917	PCDD	-	72780	300	3.483	142,1	4,08	Morada Nova Agric. Pec. Ltda
Morda Valmuri - 95298	PCDD	7-5	50802	305	3.481	142,1	4,58	Helio Moreira Salles
S.O. Adornada Paclamar Taiti - B/51922	PO	-	72052	265	3.468	115,7	3,39	Jose Roberto T. Meneses
Chilente Vamadoca - SP/79166	PCDD	6-0	63989	235	3.408	112,3	3,30	Consuelo Assis e Outros
		5-0	60277	271	3.398	112,6	3,31	Henrique Ruzano
		6-1	59064	274	3.398	112,6	3,31	Raydon Reutenodjian

NOME DO ANIMAL

Grau de
salgueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite
kgGord.
kg

%

PROPRIETÁRIO

S.Q. Alunga Gay Tarcada - B/49405	PO	5-2	60831	254	3.385	120,3	3,55	Pecuaría Arismas Ltda
Joyada de Pátina - B/146705	GCL	5-4	74571	171	3.349	127,0	3,81	Geraldo J. de Andrade
Flore 49 de Varslyas - 7262	POCO	5-5	47341	268	3.210	109,2	3,40	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
P. Dominda Rosado Jr. - B/52270	PO	5-3	67870	305	3.131	110,0	3,53	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Crescendad Tippy Talent - B/49231	PO	5-11	56751	236	3.081	110,2	3,57	Carlos Alberto J. Lohmann
P. Bandoleira Suc. Citation - B/40970	PO	7-1	56415	301	3.052	96,5	3,16	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Helisio Diana Harborcrest Marcos - B/48833	PO	5-9	58149	142	2.993	92,9	3,10	Marcio Elisio de Freitas
P. Duradoura Rosado Jr. - B/52290	PO	5-2	62841	305	2.969	97,0	3,24	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Jary. Porunga Nancy Iando S. - B/38971	PO	7-10	49342	156	2.989	91,0	3,06	Fernando Alencar Pinto S/A
Seseta Marquis J.J. - B/103594	POCO	6-3	55279	233	2.976	107,3	3,60	Antonio Carlos de Salvo
Granjera 1056 P. Royal - B/53680	PO	5-0	61181	305	2.975	115,5	3,88	Gabriel e Sergio Simão
Jary. Vany Orisena Oliveira Boot - B/41768	PO	6-10	51654	195	2.941	89,6	3,04	Fernando Alencar Pinto S/A
Brilhante dos Provedores - B/112597	POCO	7-4	72544	218	2.939	98,4	3,34	Francisco Castro Garcia
Lins Astronaut Starlet	NR	-	72625	305	2.888	112,7	3,90	Waldir Junqueira de Andrade
Julietta 482 Valmau - B/79984	31/32	6-4	61463	237	2.637	95,3	3,61	Oswaldo Assis e Outros
Romero Fani Tushoe	NR	-	72659	248	2.604	94,3	3,62	Henrique Romão
S.M. Cal Ragen Bootmaker - B/42694	PO	6-8	52390	201	2.587	94,8	3,66	Jose Mario Junqueira Netto
Solteira Handpoo - B/106283	31/32	6-10	75111	85	2.584	65,0	2,51	João A. Salgado Neto e Filhos
Raiziana da Guayra - 64110	POCO	-	72612	229	2.486	62,6	3,32	Oswaldo Assis e Outros
Cachoeira 59 de Sant'Ana - 70946	POCO	8-1	50056	125	2.364	80,0	3,42	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Azeitona Desita - B/103849	31/32	6-0	65759	119	2.302	65,4	2,96	Roberto Calmon B. Barreto
Ninim Filha Mariana R. 2721 - B/46570	PO	6-1	56168	214	1.908	64,1	3,35	Yakult S/A Ind. e Com.
Pola 59 de Sant'Ana - B/97111	POCO	5-7	70284	182	1.075	67,8	3,61	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Olinda Lins - B/72343	GC3	7-2	53598	118	1.663	53,6	3,22	Waldir Junqueira de Andrade
Rafaelinos Ursula Rosard - B/43295	PO	8-1	52722	100	1.367	46,2	3,37	Yakult S/A Ind. e Com.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Corona Sara Jasper - B/6583 - IE	PO	2-5	72216	305	7.876	216,1	2,74	Anilcar Farid Yamin
Corona Doodle Jasper - B/6570 - IE	PO	2-4	72212	300	7.863	243,0	3,09	Anilcar Farid Yamin
Brincadeira Standout GPT - B/120510/IE-IE	GC1	2-3	72328	305	6.659	229,5	3,44	Geraldo Figueiredo Forbes
Altiva Jasper Corona - B/143940	POCO	2-2	71577	220	2.585	95,4	3,69	Anilcar Farid Yamin
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Albertina's MBR Religião - B/6539 - IE	PO	2-7	72256	305	6.824	240,1	3,51	Pedro Conde
Aristocrata Jasper GPT - B/142030 - IM	GC1	2-9	72682	305	6.634	213,3	3,21	Geraldo Figueiredo Forbes
Corona Dorotéia Imperador - B/6571 - IE	PO	2-6	72217	297	5.738	194,3	3,38	Anilcar Farid Yamin
Corona Lola Jasper - B/6578	PO	2-6	72458	257	5.008	163,0	3,25	Anilcar Farid Yamin
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Uniza Yuraden Corona - 132951 - IE	GC3	3-0	71785	305	5.792	204,4	3,52	Anilcar Farid Yamin
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.								
Rey Lano Destiny Diamond - IBB/777 - IE	PO	3-8	68321	305	7.412	237,7	3,20	Anilcar Farid Yamin
Albertina's MC Quilanga - B/4533 - IM	PO	3-10	65950	305	6.719	227,1	3,37	Geraldo Figueiredo Forbes
Lago View M-Red Rioria - IBB/724 - IM	PO	3-9	68318	305	5.990	212,7	3,55	Anilcar Farid Yamin
Samu Jasper Corona - B/143240	POCO	3-11	68315	263	5.339	172,9	3,23	Anilcar Farid Yamin
Corona Alegria Yuraden - B/6159	PO	3-7	67592	242	5.127	180,0	3,50	Anilcar Farid Yamin
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Granjera Jobi - B/122622 - IE	POCO	4-4	67025	305	7.021	216,9	3,08	Valmir Spinelli Oliveira
Jobi Tereza Roy Red - B/6152	PO	4-0	68959	173	4.283	141,8	3,30	Valmir Spinelli Oliveira
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.								
Corona Baby Meadlake - B/5438 - IM	PO	4-11	61856	305	8.647	273,3	3,16	Anilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Albertina's MBR Poira - B/4924 - IM	PO	5-5	60730	305	10.187	313,1	3,07	Pedro Conde
Albertina's MC Prisma - B/5068 - IM	PO	5-2	61930	305	9.496	327,3	3,44	Pedro Conde
Albertina's PB Oitawa - B/4679 - IM	PO	5-9	56676	305	9.147	299,9	3,27	Pedro Conde
Ukrona de São Francisco - 104797 - IE	POCO	6-7	54949	305	8.343	299,1	3,58	Geraldo Figueiredo Forbes
Unidat Way Chief Lottie - IBB/341 - IE	PO	7-5	50634	305	7.247	248,1	3,42	Geraldo Figueiredo Forbes
Malicia M Albertina's - GEB/502 - IM	GIB	7-7	48939	305	7.046	262,9	3,73	Pedro Conde
Leinta da Pitua - B/98716 - IE	POCO	5-1	59158	305	6.571	226,6	3,44	Geraldo Figueiredo Forbes
Divosa Juro de Sant'Ana - B/14007	GC2	5-0	62294	305	6.132	202,6	3,30	Esp. Gabriel Dias Pereira
Albertina's MC Lins - B/3627	PO	8-10	44350	274	5.190	192,6	3,71	Pedro Conde
Corona Lindalva Moysdale - B/4805	PO	5-5	62202	291	5.160	178,2	3,45	Anilcar Farid Yamin
Albertina's PB Oitica - B/4681	PO	5-6	60946	305	4.716	170,8	3,62	Geraldo Figueiredo Forbes
Scacia Renovador Pereira - GEB/793	GIB	5-11	60580	305	4.697	164,0	3,49	Esp. Gabriel Dias Pereira
Pearmouth Natalie 3 rd - B/1267	PO	10-4	41578	223	3.404	121,1	3,55	Anilcar Farid Yamin
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
William Fliz Solcrest Taper - B/6865-IM	PO	2-5	72399	305	5.917	203,7	3,52	Antonio Bassoli
Rosierina Rosager Rustler - B/7197	PO	2-4	72694	305	4.111	142,7	3,47	Roberto F. Cantusio
R.S. Ventosa M. São Sebastião - B/7129 - IE	PO	2-1	72679	305	4.091	133,0	3,25	Luiz Albino Barbosa O. Neto
R.S. Veludinha J. São Sebastião - B/7128	PO	2-3	72670	305	3.645	122,1	3,34	Luiz Albino Barbosa O. Neto
G.S.M. Filoca Jasper Red - B/6797	PO	2-4	73754	268	3.951	122,1	3,60	João Raposo dos Reis
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
S.N. Anna Royal Star - B/7050 - IM	PO	2-8	72035	305	6.429	185,5	2,68	Laércio Valle Nicolau
Corona Paradise H.R. da Silva - GEB/913 - IM	GIB	2-10	72534	305	4.061	176,4	3,62	Luiz Shestman
São Simão de Fátima - B/6195 - IE	PO	2-10	72095	294	4.822	163,1	3,38	Antonio de Toledo Lara Neto
Halva Darcy P.H. Red - B/786/2969 - IM	PO	2-10	72563	305	4.236	159,5	3,76	Luiz Shestman
Escolha Renova da Bibiana - 73639	31/32	2-6	72751	305	3.721	113,0	3,05	Emilio C. Kluppel - Arap.
Rosierina's Gustar Jasper Red - B/6051	PO	2-4	71864	287	3.406	123,4	3,62	Roberto F. Cantusio
S.N. Tapana Royal Red - B/7066	PO	2-7	72032	239	3.376	113,4	3,35	Laércio Valle Nicolau
G.M.M. Fliz Jasper Red - B/6796	PO	2-7	74097	178	3.053	104,3	3,41	João Raposo dos Reis
Aboca Rusty da Gledrita - B/147418	GC4	2-6	72924	293	2.965	104,6	3,52	Henricus A. Wapereis-Hol.
Florista Lins - B/145709	GC3	2-11	71714	265	2.056	74,9	3,63	Waldir Junqueira de Andrade
Fatendola Jasper R. de Neir. - B/14609	GIB	2-6	71140	101	1.751	56,3	3,21	Elza Ribeiro Meirelles
Palma Royal Red S.N.P. - GEB/7173	GIB	2-8	73409	161	1.719	66,7	3,87	João Passarelli
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
William Jasper Baby Red - B/6141 - IM	PO	3-1	72798	305	5.978	198,5	3,32	Antonio de Toledo Lara Neto
M. Jasper Dine Red - B/7202 - IE	PO	3-4	67238	305	5.609	193,5	3,44	Elza Ribeiro Meirelles
S.N. Chacrinha Majority Maple - B/52017-IE	PO	3-0	72190	305	5.582	156,2	2,79	Laércio Valle Nicolau
Elisangela Poppona G.N.M. - B/132862 - IM	GC1	3-2	72159	305	5.490	203,5	3,70	Geraldo Natal Madureira
R.S. Ursula J. São Sebastião - B/7109 - IE	PO	3-1	68175	305	5.460	177,5	3,25	Luiz Albino Barbosa O. Neto
Harli Rosierina Apolo M. - GEB/1442 - IE	GIB	3-4	73407	305	5.433	177,5	3,26	João Passarelli
Guigara Jasper B.S. J.S. - B/1520 - IE	GIB	3-1	68059	305	5.326	175,1	3,23	Luiz Albino Barbosa O. Neto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Ord. kg	Proprietário
Alba do Morro Verde - SP/144283 - LE	GC2	3-1	73411	293	4.906	175,2	3,57
ES Uivada Sultan S.Sebastião - BB/7110	PO	3-0	68174	305	4.477	151,3	3,38
ES Uivada Jasper S.Sebastião - BB/7117	PO	3-1	68671	305	3.599	123,3	3,42
São Simão de Onda - BB/6201	PO	3-0	73369	305	3.538	121,4	3,43
Alca Jasper de Sant'Ana - MG/19036	GC3	3-4	72549	305	3.325	124,2	3,73
Iporanga Ned Neco - SP/157398	GC1	3-3	71335	136	1.591	59,7	3,75
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.							
Weiden Miss Pansy Red - BB/5899 - IM	PO	3-11	67154	305	10.236	276,5	2,70
Genebra Pansy Neco - SP/120167 - IM	GC2	3-8	67730	305	6.763	213,2	3,14
Donalane da Holandra - SP/141864 - LE	GC1	3-10	68148	268	6.193	210,6	3,40
Bibiana Dana Redline Evolution-BB/5991-LE	PO	3-10	71437	284	6.186	194,4	3,14
Rendeira Telstar S.M.P. - WJ/1260 - LE	GB8	3-9	67317	295	5.972	173,2	2,90
R.Wood Connie Lee R. - BB/5894	PO	3-11	67450	305	5.077	169,5	3,33
Norocga de São Simão - SP/13327	GB8	3-10	60939	305	4.073	150,1	3,60
Myrcose Jasper Bambi Red - 10036301	PO	3-10	67241	182	2.639	86,0	3,33
Margarida Lakes P.L.F. - 377	POCC	3-8	64173	100	1.332	51,3	3,64
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.							
Chella III da Holandra - SP/113126 - LE	GC1	4-5	62262	305	6.642	226,3	3,33
Maresia Rebel de Meirelles - GB8/948 -IM	GB8	4-1	67972	305	6.395	214,3	3,35
Myrcose Superior Wendy Red - BB/5606 -LE	PO	4-5	63010	204	6.386	229,9	3,59
Life O Riley Knot-Jan Red - BB/5841 -IM	PO	4-2	66331	305	5.849	187,4	3,20
Balissa Lins - GB8/1292 - IM	GB8	4-1	67365	305	5.048	201,7	3,44
Carla Lins - SP/109849 - IM	GC1	4-3	67364	305	5.730	195,7	3,41
Ubaroca Ned Neco - SP/128144 - IM	GC1	4-3	66931	290	5.481	192,0	3,51
Maplebound Larkie Trk Red - LBB/668	PO	4-5	66096	305	5.078	177,1	3,48
Balissa Pegasus C.L.H. - SP/120226	GC2	4-2	64355	305	5.055	152,7	3,02
Gavea da Sta.Ocilia - SP/113692 - LE	GC1	4-1	65659	304	4.852	180,2	3,71
Roseira's Oca Spring Farm - BB/5710	PO	4-5	61826	294	4.600	159,0	3,39
Cabocla Ned Neco 19 - SP/123147	GC2	4-5	63972	226	3.035	113,6	3,74
CLASSE CH - de 4 1/2 a 5 anos.							
Vigo Cit.Topstar-Red -BB/5607 - IM	PO	4-6	63012	305	7.763	253,7	3,26
S.N.Lena 16 Cit. Maple - BB/5291 - IM	PO	4-8	63128	305	7.326	200,3	2,73
Farmaceutica de S.C. - SP/102211 - LE	GC3	4-8	61933	305	4.907	165,2	3,36
Fantastica de Sta.Ocilia - SP/102208	GC2	4-11	61655	300	4.161	157,7	3,78
Etapa Noble de Sant'Ana - MG/5906	GC1	4-9	61960	305	3.309	144,6	4,37
Myrcosa L.H. - SP/123770	GC2	4-7	68958	201	2.234	50,4	3,59
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Eden Gira J.Lilajean Red - BB/5548 -IM	PO	5-2	58400	305	9.553	321,4	3,36
Elmhurst Ole Anna Red - LBB/611 - LE	PO	5-5	61281	305	7.793	279,5	3,58
Sabina de Sta.Cruz - SP/131755 - IM	15/16	7-6	67994	305	7.088	249,9	3,52
Laranjeira Lins - SP/54283 - LE	15/16	8-6	67946	304	6.952	236,0	4,25
Reizade Don de Meirelles - WJ/762 - LE	GB8	5-7	56740	299	6.751	215,9	3,19
J.P.Argentina P. Red Star Inês-BB/3993 - LE	PO	7-9	46920	305	6.734	200,0	2,96
Ridgess Wood MCR Clover Red - LE	PO	6-2	55730	305	6.466	234,2	3,62
P.Jasper Croyd Red - BB/5145 - IM	PO	5-11	54314	305	6.423	207,3	3,22
VO Confiança Monarch Amazonas - BB/4567	PO	6-5	63991	290	6.328	171,9	2,71
Maj's Fitina Advancer B.Nova - BB/5049 - IM	PO	5-4	61420	305	6.192	216,2	3,49
R.Wood P.Clover Red - BB/3925	PO	7-3	52665	305	5.837	189,6	3,25
E.S.Savana Silver da S.Seb. - BB/5482 -LE	PO	5-0	58980	305	5.704	197,3	3,45
Pedrita Downlane Enalq - SP/103542	GC1	6-4	55440	305	5.467	170,3	3,00
Favrita Cit.R.de Meirelles - GB8/397	GB8	10-1	39996	305	5.658	191,5	3,38
J.P.A.Jackeline - LBB/472 - LE	PO	6-1	55227	297	5.512	204,4	3,70
Hervales Jasper Twinkler Red -BB/5133	PO	5-8	55731	305	5.402	183,1	3,38
Litorina S.H. - 8114	GC2	7-6	56140	305	5.321	174,6	3,20
Ahor Donna Westener Ada Red	NR	-	72192	305	5.196	173,9	3,34
Edinéia de Bragança - SP/82422	GC2	5-11	72860	305	5.088	152,3	2,99
Bragança Hagen - SP/4909 - LE	11/32	10-8	72855	350	5.073	181,0	3,56
Federata de Bragança - SP/107326 - LE	11/32	5-1	72861	296	4.988	180,4	3,61
Ridgess Wood MCR Alcyon Red - BB/5215-IM	PO	6-0	57653	305	4.911	206,3	4,20
Diva de Bragança - SP/75829	GC2	7-1	59480	259	4.774	161,0	3,37
Java da Patente - SP/71260	GC1	6-10	59551	251	4.744	130,8	2,75
Dada de Bragança - SP/75843 - LE	GC1	6-9	72856	305	4.671	177,6	3,00
Cacilda Royal Sta.Inês JP - GB8/536	GB8	6-3	50001	292	4.535	162,8	3,59
E.S.Névoa Royal S.Sebastião - BB/3450	PO	9-1	41670	296	4.496	144,3	3,21
Anésia de Bragança - SP/44406	11/32	10-2	72624	305	4.419	152,5	3,45
Grace	NR	-	72624	283	4.297	141,0	3,38
Desportista Sta.Ocilia - BB/4035	PO	7-3	51092	279	4.222	150,7	3,56
S.Nicolau Cabreuva VII Cent. - BB/4649	PO	6-11	51267	304	4.213	126,3	2,99
P.L.F.Balada - BB/3597	PO	7-11	47059	295	4.182	140,2	3,35
Linda Lins - SP/72332	GC1	8-0	48529	305	4.024	137,4	3,41
Maravilha do Morro Verde - SP/51503	11/32	9-3	52510	305	3.954	139,0	3,51
Rodaphita da Holandra - SP/113111	GC2	5-0	67713	281	3.717	129,1	3,47
P.S.R.Brisa Citation	NR	-	72193	305	3.707	129,6	3,49
São Nicolau Jacatins XV Cit.W.	PO	-	72571	350	3.654	133,1	3,64
Yogi's Fortuna Tara Hoxan Paul -BB/5355	PO	5-0	72390	255	3.557	119,2	3,35
Figueira F.L.F. - SP/6591	POCC	7-0	55222	350	3.378	141,8	3,67
Zogbi G.J. - SP/65656	11/32	9-11	63526	144	3.226	110,9	3,66
Albertina's AB Haster - BB/3637	PO	6-0	59454	220	3.107	116,7	3,24
Arretista da Holandra - SP/56032	POCC	6-5	57343	239	3.162	102,6	3,59
Francinha do Morro Verde - SP/79054	POCC	6-5	55512	253	2.962	107,2	3,69
Vita do Morro Verde - SP/144275	POCC	-	70607	305	2.540	93,8	3,79
Naça G.P. - 46036	11/32	10-5	43433	214	2.404	91,3	3,79

Raça Jersey

Das Ordenhas (2c)

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.							
Footale Lant Rose - 13524-C	PO	3-10	71707	305	3.023	128,2	4,24
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.							
Jarrinha Highfield de S.F. - A/21255 -LE	PO	4-4	62574	305	3.721	156,3	4,20
Lisette Bealin Braxton Royal - 13532-C	PO	4-5	72066	250	2.611	125,9	4,82
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.							
Osaiq Oina Juggler - 13565-C	PO	4-10	59934	245	2.879	133,5	4,63
Sonia Hercules da Serra - 14246-C	PO	4-8	74065	216	2.073	103,9	5,01

HOMER DO ANIMAL

Grav. de
estágio
idade
nº 561

Produção

Leite kg
Coord. kg

PROPRIETÁRIO

CLASSE 2 - Adultos de mais de 5 anos.
Sant'Ana 50 Patience - 1769-C
Sant'Ana Cristal 13 Milton - 12071-C
Sant'Ana Porteira 50 Repetição - 11661-C
242/1754

PO
PO
PO
PC

11-2
5-10
6-6
-

38771
66155
63681
73225

305
305
305
130

3.998
3.043
2.672
1.543

165,9
163,2
131,3
82,7

4,14
4,70
4,91
5,35

Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Esp. Mario Lopes João
Cap. Vasco Mil Roberto Araújo

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.
Corona Neutro Tula - 1275 - IM

PO

2-10

72219

305

5.023

194,7

3,34

Amilcar Faria Yamin

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.
Corona Pádua Barry - 6560 - IM

PO

3-10

72218

277

4.423

176,0

3,98

Amilcar Faria Yamin

CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.
Corona Macavilim - 6250 - IM
S.C. Dinda Elegante II - 9526
Mont. Lian, Hermann Shelly - 5564

PO
PO
PO

6-6
5-1
7-11

50652
62055
52340

305
305
305

6.548
5.836
5.450

244,7
210,1
198,2

3,73
3,60
3,36

Amilcar Faria Yamin
Esp. Bernabé Portugal Ruy
Amilcar Faria Yamin

CLASSE AJ - de 2 1/2 a 3 anos.
S.C. Lancheta Perfume - 207457

PO

2-4

72403

273

2.236

100,1

4,47

Carlos Cardoso A. Amorim

CLASSE CV - de 4 a 4 1/2 anos.
Corona Juvet Medalist - 206439 - IM

PO

4-1

65975

305

6.236

209,2

3,35

Agro. Pec. Huras São Isidoro

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.
S.B. Frodozinda - 6388

PO

4-10

67544

305

2.092

68,9

4,25

Agro. Pec. Suíço Brasileira

CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.
Corporação de São Carlos - 81260
Ollie da Somp - 1506
Morteliga de São Carlos
Ely
Brida

POCC
POSD
PC
PO
PO

9-6
7-11
-
-
-

43338
48816
57751
58540
58539

305
305
305
240
257

4.059
3.821
3.562
1.917
1.327

160,1
154,6
147,1
85,8
56,0

3,94
3,96
4,10
4,47
4,22

Carlos Cardoso A. Amorim
Carlos Cardoso A. Amorim
Carlos Cardoso A. Amorim
Agro. Pec. Suíço Brasileira
Agro. Pec. Suíço Brasileira

Raça Simmental

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.
(17) Aurora

NR

-

66339

305

3.550

127,3

3,57

Agro. Pec. Suíço Brasileira

Raça Guernsey

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.
Village Farm D B Qm - 1014

PO

2-6

80173

298

3.307

148,0

4,49

Quirino Cabral de Almeida

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.
Faz. Irã Eldorado D'Almeida - 1074

PO

3-0

70915

291

3.783

164,0

4,35

Quirino Cabral de Almeida

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.
Faz. Renda Payser D'Almeida - 1044

PO

3-9

70859

292

3.077

139,0

4,51

Quirino Cabral de Almeida

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.
Faz. Eldorado D'Almeida - 974 - IM

PO

4-6

80649

289

4.450

193,0

4,35

Quirino Cabral de Almeida

CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.
Bollon Vito Amada - 1002 - IM
Gonçalves King's Maria - 1003 - IM
Faz. Dely Adão do Alto - 863
Faz. Dely Adão do Alto - 863
Princesa Elita do Pradouro - 731
Bastiana Maria Chafes Carla - 995

PO
PO
PO
PO
PO
PO
PO

5-6
5-6
7-1
7-6
10-5
6-6

70099
70060
70667
70646
70447
70274

305
305
298
289
209
298

5.172
5.063
4.005
3.612
3.387
2.759

232,0
226,0
174,9
169,0
154,0
133,0

4,49
4,48
4,34
4,67
4,55
4,84

Quirino Cabral de Almeida
Quirino Cabral de Almeida
Quirino Cabral de Almeida
Quirino Cabral de Almeida
Quirino Cabral de Almeida
Quirino Cabral de Almeida

Raça Red-Fell

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.
Rupp Fory 12 M - 17

PO

9-1

84953

305

1.532

46,5

3,03

Livio Malzoni

Raça Pitangueiras

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.
(108) Berta Oqueiral - 18008 - IM
(109) Jandira Oqueiral - 18001 - IM

PO
PO

2-10
2-9

72546
72119

290
305

3.073
2.752

137,5
120,0

4,47
4,36

Francisco Castro Garcia
Francisco Castro Garcia

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.
(2025) Berta Machado E.A. - 7942
(1732) Japão do S.A. - 4841

PO
JA

4-1
4-3

72517
72002

305
135

3.159
1.226

123,0
52,7

3,93
4,29

Eduardo Alves de Alcantara
Eduardo Alves de Alcantara

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.
(0070) Fátima do E.A. - 4735
(0075) Geringe Marmo do E.A. - 7867

JA
PO

4-11
4-9

68994
72511

265
305

3.056
2.928

118,6
114,6

3,88
3,91

Eduardo Alves de Alcantara
Eduardo Alves de Alcantara

CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.
(08) Fátima do E.A. - 2703
(0714) Lúcia do E.A. - 2819 - IM
(0207) Berta - 2005

PO
PO
JA

6-6
5-4
8-8

72516
72513
71304

305
305
303

3.962
3.058
3.421

152,1
144,6
134,9

3,83
3,74
3,94

Eduardo Alves de Alcantara
Eduardo Alves de Alcantara
Eduardo Alves de Alcantara

Raça Gir

Três Ordenhas (3x)

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.
Ribeira - 7/2837

RE

4-5

70908

266

3.207

146,6

4,56

Rubens Rosendo Peres

CLASSE D - de 5 a 6 anos.
Fazenda de Brasília - 6/3568 - IM

RE

5-9

72681

305

4.250

200,0

4,69

Rubens Rosendo Peres

CLASSE E - Adultos de mais de 6 anos.
Linha de Brasília - 0/8084 - IM
Jacutinga de Brasília - 0/8715 - IM
Oqueiral de Brasília - 6/2918 - IM
C.A. Marmora

RE
RE
RE
PC

10-2
10-11
6-10
6-8

45703
43331
71821
60555

306
305
305
305

4.402
4.101
4.084
3.864

211,5
215,2
192,9
161,8

4,80
5,22
4,72
4,18

Rubens Rosendo Peres
Rubens Rosendo Peres
Rubens Rosendo Peres
João Eduardo Costa Mancini

CLASSE D - de 4 1/2 a 5 anos.
(0070) Fátima do E.A. - 4735
(0075) Geringe Marmo do E.A. - 7867

JA
PO

4-11
4-9

68994
72511

265
305

3.056
2.928

118,6
114,6

3,88
3,91

Eduardo Alves de Alcantara
Eduardo Alves de Alcantara

CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.
(08) Fátima do E.A. - 2703
(0714) Lúcia do E.A. - 2819 - IM
(0207) Berta - 2005

PO
PO
JA

6-6
5-4
8-8

72516
72513
71304

305
305
303

3.962
3.058
3.421

152,1
144,6
134,9

3,83
3,74
3,94

Eduardo Alves de Alcantara
Eduardo Alves de Alcantara
Eduardo Alves de Alcantara

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.
Ribeira - 7/2837

RE

4-5

70908

266

3.207

146,6

4,56

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Produção

Litros
de leite

Gord. %

PROPRIETÁRIO

Jurupema de Brasília	NR	-	52419	305	3.268	172,4	5,27	Isidoro Ricardo Peres
Uta de Brasília - G-0390	NR	10-0	48410	305	1.235	154,9	4,78	Isidoro Ricardo Peres
Montequeira de Brasília - P/7457	NR	6-6	59168	305	2.989	145,9	4,88	Isidoro Ricardo Peres
Cláudia de Brasília - LX/1634	NR	13-6	41125	305	2.943	129,1	4,38	Isidoro Ricardo Peres
Oliveira de Brasília - 1803	NR	6-7	53299	274	2.627	140,1	5,31	Isidoro Ricardo Peres
C.A.Lima - 1100	PC	10-2	53852	305	2.617	113,9	4,35	João Eduardo Costa Mancini

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Tampa - 7/24	NR	4-4	72478	305	2.510	119,4	4,75	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Verde - 7/52	NR	4-1	72227	305	2.018	104,6	5,18	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Verde - 7/55	NR	4-2	72480	305	1.884	76,8	4,61	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Sorte - 1581	DC	4-5	71527	248	1.144	50,7	4,43	Ferns Agri. e Pec. Ltda

CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.

Subversiva - 5/96	NR	4-7	72225	305	2.737	121,8	4,01	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Solidade - 5/81	NR	4-8	72236	305	2.484	127,4	5,13	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Sultana	NR	4-8	72479	305	2.330	120,0	5,02	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Secrete - 5/40	NR	4-11	72226	305	2.779	108,3	4,57	Ferns Agri. e Pec. Ltda

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

Miravilha Ingleterra Branco	NR	5-10	72639	305	3.306	167,2	5,05	Marcos e José J.S.R. Reis
C.A.Nora - A/3030	PCDD	5-11	72137	290	2.865	120,5	4,48	João Gabriel da C. Moreira
C.A.Núria - 1571	NR	5-6	65069	231	2.264	102,0	4,50	João Gabriel da C. Moreira

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

C.A. Escopa Naidu - LX/2921 - LE	NR	13-5	35904	305	4.224	203,2	4,81	Marcos e José J.S.R. Reis
Gisa - LE	NR	14-8	35226	305	4.130	170,3	4,12	Ferns Agri. e Pec. Ltda
C.A. Lila - 5281 - JM	PC	7-8	50155	305	4.053	163,7	4,03	João Gabriel da C. Moreira
Residência - 1259 - JM	NR	6-0	65125	305	3.814	170,5	4,47	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Santa Cruz Calvota Cachirbo - P/6978-LE	NR	7-11	60776	305	3.908	191,5	5,03	Marcos e José J.S.R. Reis
Lábia - L/001	NR	11-5	42361	305	3.633	157,3	4,33	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Kaya - A/0263	NR	11-0	55100	305	3.616	135,6	3,74	Arthur Souto M. Pillizola
C.A. Dolce - 1/3206	NR	15-2	29655	305	3.541	150,4	4,24	João Gabriel da C. Moreira
Oculista - 023	NR	8-2	51314	305	3.402	162,5	4,77	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Angélica - R/54	NR	6-0	61903	305	3.352	143,7	4,20	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Sta. Cruz Alba Cachirbo - J/4038 - LM	NR	13-7	12687	305	3.135	177,0	5,33	Marcos e José J.S.R. Reis
Paravina - 1061	NR	6-9	40546	305	3.276	149,2	4,55	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Sta. Cruz Icaral Expente - LM	NR	6-4	72640	305	3.260	170,8	5,22	Marcos e José J.S.R. Reis
Relha - R/54	NR	6-0	61903	305	3.167	151,9	4,79	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Oficina - D32	NR	4-1	52939	305	3.100	142,2	4,58	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Inglaterra - A/8271	NR	10-2	64301	305	3.082	122,9	3,98	Arthur Souto M. Pillizola
Imirga - 938	NR	13-0	43195	305	3.038	145,5	4,78	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Herrera - N/073	NR	9-6	49248	305	3.084	136,9	4,55	Ferns Agri. e Pec. Ltda
Nazena de Brasília - P/7458	NR	-	60576	305	2.841	122,4	4,10	Arthur Souto M. Pillizola
C.A. Naga	PC	6-11	59751	305	2.813	127,1	4,48	João Gabriel da C. Moreira
C.A. Filipina	NR	12-11	41865	287	2.828	124,4	4,39	João Gabriel da C. Moreira
Prata de Brasília - Cont. 1899	NR	6-2	63998	305	3.091	129,4	4,31	Arthur Souto M. Pillizola
Janaína - A/0100	NR	7-7	67039	305	2.737	115,4	4,21	Arthur Souto M. Pillizola
Supremacia - 5/2680	NR	6-11	70040	281	2.612	104,0	3,95	João Lucio Resende
C.A. Dezena - L/6666	PC	15-0	12294	305	2.593	119,4	4,56	João Gabriel da C. Moreira
C.A. Indonésia - R/7207	NR	10-3	47913	305	2.547	114,9	4,51	João Lucio Resende
Sava - N/055	NR	0-7	50476	267	2.530	122,5	4,84	Ferns Agri. e Pec. Ltda
C.A. Kocou - 5205	NR	6-5	58151	283	2.519	115,7	4,59	João Gabriel da C. Moreira
C.A. Nicotine - 1507	NR	6-4	62043	305	2.449	117,3	4,58	João Gabriel da C. Moreira
(H-2021) Fobelo - N/2023	NR	12-3	72347	191	1.404	64,5	4,58	Colonial Agropecuária S/A
C.A. Ingleterra	NR	10-7	47583	214	1.156	54,7	4,73	Antonio José Lucio O. Costa

Raça Procrusa

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Irta Vista Independência	NR	9-5	72526	305	3.796	157,0	4,11	João de Mello Sabugosa
Coral Independência - 4987	NR	17-0	41440	262	3.016	129,6	4,79	João de Mello Sabugosa

Raça Indubrasil

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
IC-29121 Mineira - G/2912	NR	5-0	70921	298	1.791	81,0	4,51	Colonial Agropecuária S/A
IP-49021 Garça - P/4908	NR	10-0	71466	272	1.744	72,8	4,17	Colonial Agropecuária S/A

Raça Nelore

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
PT-22011 Aldeia - 7/9001	PCDD	5-6	72145	269	1.722	89,3	5,18	Colonial Agropecuária S/A
Cebola da Colonial - LX/2051	PC	11-0	57228	245	1.519	68,7	4,48	Colonial Agropecuária S/A

II - DIVISÃO - lactação até 365 dias

Três Ordenhas (3x)

Raça Holandesa — variedade preta e branca

CLASSE A - até 2 1/2 anos.								
Carina Lindy Sta. Onina - SP/149148 - LM	DC	2-6	72734	365	6.766	316,4	3,60	Arnaldo Mendes de Oliveira
33 Mayfair Fanny Imperor - B/64910 - LM	PO	2-1	72652	336	7.922	258,9	3,26	Ronildo J.S.R. Reis
A.P. Portaleira Vassala - B/65716 - LM	PO	8-11	72704	365	7.526	257,0	3,41	Fazenda Portaleira Ltda
33 Mandragora Mar. Renato - B/64570 - LM	PO	2-1	72653	313	6.950	214,5	3,08	Ronildo J.S.R. Reis
A.P. Portaleira Vassala - B/64317 - LM	PO	2-3	72703	354	6.732	241,4	3,58	Fazenda Portaleira Ltda
CLASSE B - de 2 1/2 a 3 anos.								
S.R. Corrie XVI P. Cit. - B/65933 - LM	PO	2-6	72390	365	6.860	231,8	3,37	João Domingos de Silva
Baldina SKY Dean S.O. - SP/141041 - LM	DL/32	2-10	72730	314	6.645	232,7	3,49	Arnaldo Mendes de Oliveira
Amor Pura Magistral - B/63908	PO	2-6	72772	312	5.193	187,0	2,60	Agropecuária Rio
CLASSE C - de 3 a 3 1/2 anos.								
J.P. K. Naga - B/59284 - LM	PO	3-5	67575	313	7.498	244,4	3,25	João Domingos de Silva
J.P. K. Naga - B/59280 - LM	PO	3-4	69502	311	6.310	246,7	3,80	João Domingos de Silva
Romadele Crysta Tess - B/58380	PO	3-1	72570	365	6.563	165,3	2,62	Interagro S/A
Renevon Senador Laurio - B/61621	PO	3-0	72709	311	3.829	114,3	3,50	Interagro S/A

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
33 Janaina Skokison Rockman - B/58950-IM	PO	4-4	61402	360	12.483	380,6	3,04	Benedito J.S.M.Pati
J.P.R.Mandolina - B/54833 - IM	PO	4-2	63567	120	0.454	278,4	3,29	Joaquim Peixoto Rocha
Q.de Viracopos Hewitta - RP/B/25155 - IM	PO	4-2	72526	365	7.519	258,1	3,43	Exp.Adm.Com.Anna S/A
A.F.Portaleira Sambuca - B/55679	PO	4-1	63706	365	7.495	245,2	3,27	Fazenda Portaleira Ltda
Capela Otila R.Admiral - B/56259	PO	4-0	67027	343	7.384	243,0	3,29	Valmir Spinelli Oliveira
Pipoca da Fituca - 21763 - IM	GCL	4-2	65002	339	7.245	250,7	3,46	Geraldo Figueiredo Forbes
Broadway Gay Cara - B/58258	PO	4-0	72577	365	6.804	218,1	3,20	Jose Domingos da Silva
Glenatton Furry Karen - B/54579	PO	4-3	63047	365	5.961	192,9	3,29	Luiz Noronha U.C.de Mello
Squarefields Lady Unique - B/61626	PO	4-0	66013	316	4.222	148,5	3,51	Interagro S/A
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Rebel da Fituca - 149 - IM	POCD	4-10	60507	365	12.024	379,4	3,15	Geraldo Figueiredo Forbes
J.P.R.Lábia II - B/51469 - IM	PO	4-7	64970	348	7.691	264,0	3,69	Joaquim Peixoto Rocha
Q.de Viracopos Vaporesa - RP/B/30540	PO	4-11	72525	342	5.008	189,6	3,26	Exp.Adm. e Com.Anna S/A
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Ozyne Farms Champ Pena - B/48686 - IM	PO	8-1	57317	311	12.202	341,1	2,79	Benedito J.S.M.Pati
Coyne Farms Chumbo Model - B/42108 - IM	PO	6-10	50507	343	10.554	325,8	3,08	Benedito J.S.M.Pati
33 Graciosa Sobia Medallist - B/30530 - IM	PO	11-3	38422	312	9.230	286,3	3,10	Benedito J.S.M.Pati
Jangada Planteal - SP/94664 - IM	POCD	7-5	68115	328	8.874	275,8	3,10	Lazaro de Mello Brandão
Roland 2692 Thornlea Marcela - B/42804	PO	8-2	50533	326	7.169	231,6	3,23	Angenor Cezário Ricci
Provalle Furry Kathy - B/49281	PO	6-0	56868	365	6.510	211,0	3,24	Luiz Noronha U.C.de Mello
Atika 1155 Julian 586 - B/61847	PO	5-9	72632	365	5.940	202,1	3,40	Adherbal Ribeiro Avila
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
P.Quapola Kantiga Cavalier - B/64950 - IM	PO	2-4	72223	365	7.784	232,3	2,98	Faz.Santa Maria da Posse
Reny 14 de Condessa - 59011 - IM	GCL	2-4	72023	365	7.432	209,4	2,81	Leendert Noordgraaf-Arap.
Panorama Elev. Dalia - B/67429 - IM	PO	2-5	72888	312	6.607	200,1	3,02	Donald Graber
Gerdina 6 Northcroft de B.M.-59000 - IM	GCL	2-4	73034	348	6.097	186,8	3,06	Cornelis J.de Jonge -Arap.
Natacha Bond Haven V.C. - SP/144715 -IM	GCL	2-4	72402	337	6.017	238,3	3,96	Antonio Carlos L.Araujo
Panorama Goy Dilma - RP/B/39149 - IM	PO	2-3	72044	355	5.985	208,3	3,48	Antonio Carlos de Salvo
Nadir Marvex Panorama - SP/143397 - IM	GCL	2-4	72638	365	5.641	191,3	3,39	Donald Graber
P.Oleirovia Juyika Jupiter - B/64955 - IM	PO	2-2	72222	365	5.621	201,4	3,58	Faz.Santa Maria da Posse
S.G.Aquana Invitada Marvex - B/62130 - IM	PO	2-3	72779	350	5.610	196,7	3,50	Antonio La Motta
Arianna Superior R. - SP/143344 - IM	GCL	2-3	72615	365	5.457	188,2	3,44	Paragon Agro.Pec.Ltda
Melissio Genitrix - B/64262	PO	2-3	72962	316	5.353	172,3	3,21	Marcio Elissio de Freitas
Mesocres Citamatt Bonnie - B/63323 - IM	PO	2-3	72485	343	4.994	186,4	3,73	Antonio La Motta
Baronessa Heather 2 - B/64461	PO	2-5	72749	319	4.785	168,2	3,51	Frederik Kok - Arapoti
IG Holandra Mortemais II - B/63563	PO	2-5	72927	310	4.675	144,5	3,09	Willebrordus Groot -Hol.
S.G.Grevilla Marvex - B/62142	PO	2-3	72278	357	4.404	169,9	3,85	Antonio La Motta
Carnavalesca do S.G. - SP/150392	GCL	2-0	72775	316	4.019	157,2	3,91	Antonio La Motta
Yakult Marylake Thadgen - B/63100	PO	2-5	72852	317	3.037	98,0	3,22	Yakult S/A Ind. e Comércio
P.Ga Lega Downlane - RP/B/26327	PO	2-4	72906	314	2.556	86,9	3,39	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
C.Chief Elevation Americana - B/60496 -IM	PO	2-10	72414	365	7.866	270,6	3,44	Guilherme W.Souza Caldas
P.D'Alho Semberia D.Nicko - B/61955 - IM	PO	2-10	72699	365	7.768	244,8	3,15	Jacob Rosier Dutilh
S.Q.Cucupara Superior Aquila - B/62298 - IM	PO	2-6	72473	365	6.448	213,1	3,30	Pecuaría Armas Ltda
Carrera Mariposa - SP/143161 - IM	11/32	2-8	72988	365	5.860	194,7	3,32	João A.Salgado Neto
Rietje 25 da Baronessa - 55435 - IM	GCL	2-10	72750	365	5.519	193,9	3,51	Frederik Kok - Arap.
V.C.Veronica Prestige Atom - B/61328-IM	PO	2-8	72401	365	5.484	204,2	3,72	Antonio Carlos L.Araujo
Pimosa do Melissio - SP/149312	GCL	2-8	72647	321	5.089	167,7	3,29	Marcio Elissio de Freitas
Melbury Royal Favor - B/63328	PO	2-7	72777	315	4.899	158,7	3,23	Antonio La Motta
S.H.Mogda III Eric - B/63037	PO	2-7	72489	365	4.639	148,3	3,19	Cia.Adm.Tec.Agr. Atagri
Gazosa Corinto R.V. - S/37146	POCD	2-10	72323	365	3.971	165,2	4,16	Helio Moreira Salles
P.Fernanda Million - B/62607	PO	2-7	72468	346	3.856	139,2	3,61	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
Jardim Fabiana - B/63234	PO	2-9	72651	348	3.489	132,0	3,78	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
P.Florença Dramatic - B/62614	PO	2-11	72466	365	3.127	103,4	3,30	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Panorama Elev.Camella - B/63131 - IM	PO	3-2	68546	365	8.249	272,9	3,30	Donald Graber
P.D'Alho Semberia P.Topper - B/60148 - IM	PO	3-1	68304	317	7.855	219,3	2,79	Jacob Rosier Dutilh
IG Jarrinda II da Boalmeira - SP/141856 -IM	GCL	3-5	68156	312	7.248	209,7	2,89	Willebrordus Groot -Hol.
Gerdia II Condessa - 50312 - IM	GCL	3-4	68215	365	6.600	204,5	3,09	Leendert Noordgraaf-Arap.
Juliana Elizabeth	GCL	3-5	68221	317	6.369	155,2	2,43	Nicolas A.Bronckhorst-Arap.
Olmeira IG Montana - B/60606	PO	3-0	72664	315	5.544	187,5	3,38	Willebrordus Groot -Hol.
Louca M.S. - SP/134688	POCD	3-5	73015	329	5.330	175,0	3,28	Fazenda Shigueno Ltda
S.G.Ancoras Plancina M.-RP/B/51784 - IM	PO	3-4	72277	349	5.188	201,5	3,88	Antonio La Motta
Eneida Laguna - SP/146510	POCD	3-5	73243	313	5.041	175,5	3,48	Jose C.Pays e Euclides Genes
Jardim Fazenda - B/58883	PO	3-3	72985	311	4.976	152,6	3,06	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Inocencia Performer de S.M. - 142592	GCL	3-3	72379	356	4.859	147,0	3,02	João Anisio Geraldi
R.V.Garantia Star - RP/B/47046	PO	3-0	72321	354	4.652	184,1	3,95	Helio Moreira Salles
Juliana Paclamer de M.Nova	NR	3-1	72669	355	4.425	164,1	3,70	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda
Batalha de Morada Nova	NR	3-1	72666	344	4.316	145,8	3,37	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda
Wenthal Magic Ophelia - B/59418	PO	3-5	68378	365	4.267	152,5	3,57	Jose Ben-Hur S.Ferraz Jr.
Milena Commander Banner - B/57226	PO	3-5	72300	355	4.264	157,6	3,69	Gabriel e Sérgio Simão
P.Bohira Million - B/55739	PO	3-5	72252	352	4.230	139,8	3,30	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
Flecha Imperial R.V. - SP/28953	POCD	3-5	72322	365	4.165	167,7	4,02	Helio Moreira Salles
Marylake Midas Adrienne - B/61631	PO	3-0	72788	311	4.161	141,8	3,40	Interagro S/A
Inch Sylvan Bonita - SP/135728	GCL	3-4	72792	327	4.074	184,6	4,53	Roberto Calmon B.Barreto
P.Palmeira Acadêmico - B/60977	PO	3-3	72464	330	4.011	133,0	3,31	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
Serena de Morada Nova	NR	3-0	72673	343	3.904	133,1	3,40	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda
P.Florença Acadêmico - B/61033	PO	3-2	72253	358	3.592	120,5	3,35	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
Yakult Oki Sany - B/59056	PO	3-4	66666	310	3.491	116,6	3,33	Yakult S/A Ind. e Com.
P.Pisiofiofa Oxford - B/61008	PO	3-2	72465	365	3.410	118,2	3,46	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
R.V.Gabriela Brasil - RP/B/42207	PO	3-4	72568	326	3.122	137,8	4,41	Helio Moreira Salles
P.Folhagem Oxford - B/62617	PO	3-2	72903	317	2.606	91,6	3,51	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.								
Holandra IG Tim Willy Star -B/56595 - IM	PO	3-11	64314	365	8.780	262,3	2,98	Willebrordus Groot -Hol.
Madr.Uva Apollo Virgindan - B/58948 -IM	PO	3-11	67969	365	8.471	279,1	3,29	Elza Ribeiro Meirelles
Berti 27 Nova Primavera - 49032 - IM	GCL	3-6	66779	365	8.197	259,3	3,16	Jan Kok - Arapoti
ME. Joaquina First Million - B/43930 - IM	PO	3-8	68643	326	7.723	262,0	3,39	Maria Lucia P.Silva Dias
L.Ridge Della Elate - B/57212 - IM	PO	3-6	67191	322	7.415	291,4	3,93	Guilherme W.Souza Caldas
Renia 2 Condessa - 53726 - IM	GCL	3-11	64957	365	7.134	236,8	3,31	Leendert Noordgraaf-Arap.
Jerra M.S. - SP/134559 - IM	GCL	3-10	73013	325	6.815	246,0	3,60	Faz.Shigueno Ltda
Sietabou Arneke Bronckhorst - 53692	11/32	3-10	67120	365	6.269	144,3	2,30	Nicolas A.Bronckhorst-Arap.
Boatrix 39 Bronckhorst - 53705	GCL	3-11	68223	365	5.761	141,1	2,44	Nicolas A.Bronckhorst-Arap.

Das Ordenhas (2x)

Harmonia

Ano 4 - n.º 16 - Agosto/set.º/83

ANO 3 DO JUBILEU DE OURO

Escrevemos estas notas pouco depois de encerradas as festividades do 53.º aniversário. E a impressão mais viva que nos ficou foi a de um clube exuberante de vitalidade.

Tivemos, nas áreas de cultura, o audiovisual de Beatriz Andrade Coutinho e Anna Maria Boldini, ilustrando criações da MPB com a projeção de telas famosas, e a exposição com a qual o professor universitário João Xavier fez aqui no clube o seu "debut" na pintura.

O Salão de Jogos vibrou durante o III Torneio Buchanan's de Gamão — a mais alta soma em prémios já paga no País em competições do género.

E todos os setores esportivos do clube, desenvolvendo extenso roteiro de provas dedicadas à efeméride, como que uniram suas vozes para entoar o "parabéns a você" ao aniversariante.

Houve ainda, no coroamento das comemorações, o tradicional jantar dançante, na verdade uma calorosa festa de confraternização de associados e amigos do Harmonia.

Cada item do programa está detalhado neste número do boletim. Há, porém, dois episódios que merecem referência especial.

O primeiro, por sinal, é anterior a setembro, mas está acima de datas. Referimo-nos à Assembleia Geral Extraordinária de 15 de agosto, a qual, alterando alguns dispositivos, adequou nossos Estatutos às determinações da Confederação Nacional de Desportos. A mesma Assembleia conferiu a Arnaldo Serra o título de Sócio Benemérito por relevantes serviços prestados à Sociedade. Ambas as decisões foram tomadas por maioria absoluta.

O outro fato a destacar foi o que precedeu o jantar dançante, traduzido pelo coquetel promovido pela diretoria em homenagem ao Conselho Deliberativo.

A cerimônia — preito de amlzade, respeito e admiração — revela bem a sintonia dos propósitos que inspiram nossos dirigentes. E é de se esperar que a iniciativa, adotada em exercícios futuros, venha a constituir-se em mais uma de nossas belas tradições.

O perfeito entrosamento entre escalões diretivos é fundamental para o contínuo engrandecimento de um clube.

A Diretoria



ARTE E CULTURA

"João Xavier é uma agradável surpresa para mim. Ele é um pintor de imensas possibilidades e que começa a sua caminhada a partir de um nível muito alto. O seu contato com o público há de ser benéfico para ambos."

São palavras do crítico Jacob Klintonowicz sobre o pintor cujos quadros estiveram expostos em nossa sede, de 13 a 18 de setembro, integrando as comemorações de aniversário do Harmonia.

A MPB em audiovisual

Outra feliz iniciativa do diretor cultural, Ney Castro Alves, foi a apresentação de "Música Popular Brasileira e Projeção de Quadros de Pintores Famosos".

O encontro musical/visual esteve a cargo da

pianista Beatriz Andrade Coutinho, estudiosa do folclore brasileiro e de Anna Maria Boldini, pesquisadora voltada para obras de pintores consagrados.

A sincronização de telas famosas reproduzidas em slides com números musicais inteligentemente selecionados resultou num espetáculo audiovisual de extremo bom gosto. Daqui bisamos os aplausos que na noite de 14 de setembro coroaram a sensibilidade e os conhecimentos de suas idealizadoras.

Eventos programados

Out.º, 13 - Exposição de pintura, de Antônio Fernandes

Nov.º, 17 - Recital do pianista Amaral Vieira, com obras de Franz Liszt e explicações. Exposição de pintura em porcelana, da prof.ª Ana Maria L. G. Pereira.

Dez.º, 8 - Exposição de pintura, de Pagal.

LAZER

Quem não compareceu à festa do 2.º aniversário de "Adivinhe quem vem", no L'Azalée bar, não sabe o que perdeu.

O diretor social, Oscar Lacerda Franco, caprichando no programa, confiou a parte artística aos cantores Elizabeth Viana e Jorge Rodrigues, ambos muito à vontade na companhia de Moacir e Araken Peixoto — um — ano e um pistão para apreciador nenhum botar defeito. E todo mundo cantou até quase manhã...

No momento preciso, subiram ao pódio, para receber o troféu "Você veio", ano 2: Roberto Lacerda de Oliveira Filho, Roberto Teixeira de Assumpção, Sílvia Cristina de Moraes Dantas, Alcides Facó Vidigal, Carlota Beatriz Gusmão de Paiva Neto, Theophilo Guerreiro Falcão, Waldir Gonçalves, Heloísa Maria Dória e Sílvia de Campos Neto.

Palmas e abraços para os novos campeões de assiduidade.



Como todos sabem, L'Azalée bar funciona diariamente, exceto 2.ªs feiras, a partir das 18 horas. Mas as surpresas do "Adivinhe quem vem" só acontecem nas 3.ªs...

Festa de Confraternização

Dezembro se aproxima e com ele as emoções das festas de nossa tradicional Festa de Confraternização.

O acontecimento, que substitui o "réveillon", está sendo carinhosamente organizado. Ocupará as 24 horas do dia programado. Terá a participação de todas as faixas etárias de nosso corpo social. E com muita música e muitas surpresas, aplaudirá, em reuniões setoriais, a entrega de prêmios aos atletas que mais se distinguiram em cada uma das modalidades esportivas praticadas no clube.

Virá em seguida o coquetel e o grande jantar de confraternização, antecipando a ceia de Natal. Anote a data: 9 de dezembro. Aguarde.

SHT em "Vogue"

Em sua edição deste mês, "Vogue" homenageia o Harmonia através de extensa reportagem ilustrada - seis páginas resumindo a história do clube, da fundação aos nossos dias.

Não perca o n.º de outubro da revista gráfica - mais bem vestida e elegante do país.

Nas bancas, a partir do dia 20.

SETEMBRO N

Pode-se dizer, sem medo de contestação, que o último mês de setembro foi atípico. Tivemos as C
Pois é. Já não se fazem mais primaveras como antigamente. Nada disso, porém, perturbou o brilho
Destaque para o coquetel que precedeu o jantar dançante — expressiva homenagem da Dire



O HARMONIA

nuvas de janeiro e o frio de junho, mas não tivemos o colorido e os dias gostosos de outros tempos.
e a animação das comemorações de aniversário do clube, como o demonstram as fotos desta página.
oria ao Conselho Deliberativo, superiormente presidido pelo dr. José Ermínio de Moraes Filho.



EM CIMA DO LANCE

TÊNIS

Antônio Torello só tem motivos para sorrir. O esporte de que ele é diretor, no clube, se brilha externamente, brilha também intra-muros, com intensa participação e excelentes marcas.

Vamos aos resultados.
Luiz Roberto Novaes Mattar e Georges Louis Martins sagraram-se, respectivamente, campeão estadual 2ª classe e vice-campeão 5ª classe, títulos conquistados na Copa "Natu Nobilis".

MIRINS



Para os jogos de intercâmbio realizados em comemoração ao aniversário do Harmonia, foram selecionados os mini-atletas de maior destaque no torneio de agosto, que reuniu 82 crianças, masc. e fem.

Placares:

1º Intercâmbio
Harmonia 14
Hípica de Campinas 06

Equipe vencedora: Ricardo Marques Lisboa, Fernando Rocha Azevedo, Lucas Bueno, Sérgio S. Gordo, Carlos Eduardo Vianna, Thiago M. Cortez, Flávio Asprino, Gabriel Cianflone, Eduardo Rocha Azevedo, Afrânio Ferreira, Luiz Fiori, Daniel Berlink, Isabel A. Duarte, Marina Simonsen Redfern.

2º Intercâmbio
Harmonia 23
Graciosa 10

Jogos disputados por crianças (faixas de idade) e adultos (Classes e Veteranos).

Nossos campeões:

Idades. André Bueno, Flávio Asprino, Carlos E. Vianna, Luiz Fiori, Wilson Mendes Caldeira, Marina Redfern e Isabel A. Duarte.

Classes. (1ª) Luiz R. N. Mattar e Givan L. de Barros. (3ª) Roberto Cianflone. (4ª) Eduardo M. Costa. (5ª) Gilberto Andrade e João H. Tibiriçá.

Damas. Cristina Carneiro, Sílvia B. Freitas e Tereza Matarazzo.

Veteranos Simples. Pedro Bueno, Antônio Maselli, Fernando C. Gentil e Carlos Castro Lima.

Duplas. (1º) Wilton Carvalho e Pedro Bueno.

Duplas Veteranos. Antônio Maselli e Henrique Assumpção. José Ermírio de Moraes Filho e José Luiz Bayeux.

Prestigiaram o encontro, pelo Harmonia, José Ermírio de Moraes Filho, presidente do Conselho Deliberativo, João Uchôa Borges, presidente da Diretoria, Antônio Torello, diretor de tênis, gen. Sérgio de A. Pires e Luiz Felipe Tavares. Pelo Graciosa Country Club de Curitiba: Marli e Edgard Cavalcante de Albuquerque, presidente; Solange e João Carlos Ribeiro, diretor de tênis; gen. Arnaldo dos Santos.

A jornada culminou com um almoço, quando foram entregues os troféus.

Eventos programados para outubro

1. Intercâmbio com o Graciosa Country Club (Curitiba).

2. Intercâmbio com a Soc. Hípica de Campinas.

3. Torneio de avaliação, com mini-atletas de 5 a 8 anos, no SESC Campeste, em homenagem ao Dia da Criança e cuja sede ficará à disposição dos visitantes. Estes, assessorados por monitoras, percorrerão a Biblioteca, a estufa de plantas, o conjunto esportivo e demais dependências. Os resultados dos testes irão para fichas técnicas destinadas ao acompanhamento dos progressos da garotada.

MINI-TÊNIS

Taça Palace. Vencedores. Camp. A: Eduardo Queiroz e Luiz F. Odvellas F.; vice: José Cox e Luiz Fernando Andrade. Camp. B: João H. Tibiriçá e Eduardo M. Costa; vice: Paulo H. A. Prado e Gilberto Andrade; Camp. C: José Gentil Monteiro e Ricardo Parente; vice: Abílio Fontoura e Luiz Paes Almeida; Camp. D: Alvaro Carvalho e Luiz H. D'Avila; vice: Carmen Amensen e Antônio Araújo Novaes.

SQUASH

Carlos Gini, supervisor da modalidade, manda avisar: Agora é pra valer! Teremos em novembro o Masters, do qual sairão os vencedores com direito ao Mediterrâneo, em Itaparica. As passagens, de acordo com pesquisa democrática, ficarão com o 1º e o 2º colocados. Estão ainda com muita chance: Ruy Nogueira, 99 pontos; Thais Matarazzo, 85; Karen Redfern, 85; Carlos Gini, 64 e Ciza de Barros, 61.

ESPORTES DIVERSOS

Parabéns ao diretor de esportes Luiz Alberto Altílio: as numerosas provas dedicadas ao aniversário do clube alcançaram ótimos resultados. Destaques:

Pólo Aquático (Prof. João Alexandre Meyer Pflug)

Infantil 69. Inter-clubes: 1º SHT, 2º Polé, 3º C. A. Paulistano. Equipe vencedora: Oscar R. Alves Neto, Guilherme Figueiredo, Marcelo Zarvos, João Gordinho, Carlos Fernandes, Clóvis Freitas, Marcelo Araújo, Wilson Caldeira, André Martins, Frederico Stockler, André Araújo, Cesar Alcide e Luiz Moraes.

Infantil 70. 1º SHT, 2º E. C. Pinheiros. Participaram da equipe ganhadora: Luiz Moraes, Marcelo Araújo, Wilson Mendes Caldeira, André Araújo, Sílvia de Campos, Paulo Gama Filho, Cesar Alcide, Carlos R. Lima, Rodrigo Meirelles, Manuel e José Inácio A. Silva, Alfredo Guimarães Motta e Gabriel Nogueira.

Natação (Prof. Décio Colonelli Filho)

Torneio inter-clubes: 1º SHT, 2º Atlantis. Classificaram-se em 1º lugar, pelo Harmonia: Clóvis Glicério Grace de Freitas Neto (100 m nado de costas, 200 m Medley, 100 m nado livre); Andreas Roberto Saller (100 m nado livre); Katucha Linhares Ferro (100 m borboleta e 100 m nado livre); Eduardo Altílio Neto (200 m Medley e 100 m nado livre); Ana Christina Von Bullow (100 m borboleta); Katucha, Cláudia, Ornela e Gabriela (4x50 m, 4 estilos); Carolina, Roberta, Stela e Ana (4x100 m, 4 estilos); Clóvis, Oscar, João e Guilherme (4x100 m, nado livre).

Futebol de Salão (Prof. Décio Colonelli Filho).

Inter-clubes. 1º Nosso Clube de V. Galvão, 2º SHT.

Esgrima (Prof. Iamandu Tadeu Gutierrez) Inter-clubes. 1º SHT, 2º Paulistano, 3º Tietê, 4º Banespa.

Judô (Prof. José Fernandes Lechner)

Inter-clubes. Biriba/Mirim: 1º Saint Hilaire, 2º e 3º SHT, 4º Tibagy. Equipe vice-campeã: Francisco Alessandro Civita, Marcos Kneese Flaks, Francisco Gianella, Roberto de Toledo Piza Brito, Rodrigo Marcos Assumpção Blanes, Roberto Waller de Ortiz Nascimento e Roberto de Abreu Sodré Civita.

Ginástica (Prof. Marisa de Fátima da Silva Fonseca)

Muito aplaudidas as demonstrações realizadas pelas alunas Alessandra Gavazzi, Cristina Brandão Whitaker, Maria Beatriz Artigas Uchôa Borges, Renata de Freitas da Rocha Azevedo e Vera Lúcia Assumpção de Toledo.

Ballet (Coreografias da prof. Ana Maria Andrade Spyer e figurinos de Maria Stella Mascarenhas Junqueira).

Todas as alunas de ballet do clube literalmente encantaram a assistência que lotou o auditório. Tivemos também a participação de dois grupos da Academia Ruth Rachou.

Infelizmente, por falta de espaço, não podemos nos referir em detalhes a numerosas outras provas dos torneios internos, todas realizadas com muito brilho. Registre-se, entretanto, no polo aquático, o jogo Harmonia x Veteranos, vencido pelo primeiro e o jogo dos times "USA" (1º), "Canadá" (2º), "Itália" (3º) e "70" (4º); as 20 provas de natação, categorias Mirim, Infantil A e B, Juvenil A e B e Adultos, que reuniram quase uma centena de participantes; e o judô, com 29 atletas, categorias Biriba, Biriba/Mirim (masc. e fem.) e Biriba peso pesado, esta vencida por Luiz Antônio de Assumpção Neto.

EM TEMPO

A Seleção Paulista de Water Polo sagrou-se campeã brasileira Infantil 68. Integraram-na os seguintes valores da SHT: Aureliano Winter do Amaral, João Uchôa Borges Filho, Guilherme Figueiredo e Antônio Carlos Casimiro Costa.

Gente que brilha

Recebemos uma foto, infelizmente bastante desfocada, na qual aparecem, ladeando alunos do judô, o professor José Fernandes Lechner e o diretor de Esportes Diversos, Luiz Alberto Altílio. Na impossibilidade de reproduzir a foto, fique aqui pelo menos a legenda, numa justa homenagem aos dois distinguidos esportistas.

Blim-blim, lá vêm comerciais

Para perder os quilinhos a mais, desanuviar a cuca, descontraí os nervos e reconquistar a boa disposição de seus melhores dias, procure seguir um ou até mesmo alguns dos regimes recomendados adiante. Todos eles revigoram o *corpo* e fazem bem à *mens*, na linha da velha mas sempre válida receita latina.

Ballet Crianças e adultos. 3ª e 5ª

Yoga 3ª e 5ª, das 11,30 às 12,30 e das 19 às 20 horas.

Karatê 3ª e 5ª, das 20 às 21 h.

Recreação esportiva O curso, recém-criado no Harmonia, abrange basquete, handebol, futebol, ginástica solo e atletismo. Idades: 5 a 10 anos. 2ª, 4ª e 6ª, das 10 às 11; 3ª e 5ª, das 17 às 18,30. Aulas com o prof. Décio Colonelli Filho.

Todos os detalhes à disposição dos interessados, na Secretaria Esportiva.



VOTORANTIM

patrocina este n.º do "Harmonia" que é editado pela Soc. Harmonia de Tênis para distribuição interna



Harmonia

Ano 4 - n.º 16 - Agosto/set.º/83

ANO 3 DO JUBILEU DE OURO

Escrevemos estas notas pouco depois de encerradas as festividades do 53.º aniversário. E a impressão mais viva que nos ficou foi a de um clube exuberante de vitalidade.

Tivemos, nas áreas de cultura, o audiovisual de Beatriz Andrade Coutinho e Anna Maria Boldini, ilustrando criações da MPB com a projeção de telas famosas, e a exposição com a qual o professor universitário João Xavier fez aqui no clube o seu "debut" na pintura.

O Salão de Jogos vibrou durante o III Torneio Buchanan's de Gamão — a mais alta soma em prémios já paga no País em competições do género.

E todos os setores esportivos do clube, desenvolvendo extenso roteiro de provas dedicadas à efeméride, como que uniram suas vozes para entoar o "parabéns a você" ao aniversariante.

Houve ainda, no coroamento das comemorações, o tradicional jantar dançante, na verdade uma calorosa festa de confraternização de associados e amigos do Harmonia.

Cada item do programa está detalhado neste número do boletim. Há, porém, dois episódios que merecem referência especial.

O primeiro, por sinal, é anterior a setembro, mas está acima de datas. Referimo-nos à Assembléia Geral Extraordinária de 15 de agosto, a qual, alterando alguns dispositivos, adequou nossos Estatutos às determinações da Confederação Nacional de Desportos. A mesma Assembléia conferiu a Arnaldo Serra o título de Sócio Benemérito por relevantes serviços prestados à Sociedade. Ambas as decisões foram tomadas por maioria absoluta.

O outro fato a destacar foi o que precedeu o jantar dançante, traduzido pelo coquetel promovido pela diretoria em homenagem ao Conselho Deliberativo.

A cerimônia — preito de amizade, respeito e admiração — revela bem a sintonia dos propósitos que inspiram nossos dirigentes. E é de se esperar que a iniciativa, adotada em exercícios futuros, venha a constituir-se em mais uma de nossas belas tradições.

O perfeito entrosamento entre escalões diretivos é fundamental para o contínuo engrandecimento de um clube.

A Diretoria



ARTE E CULTURA

"João Xavier é uma agradável surpresa para mim. Ele é um pintor de imensas possibilidades e que começa a sua caminhada a partir de um nível muito alto. O seu contato com o público há de ser benéfico para ambos."

São palavras do crítico Jacob Klintowitz sobre o pintor cujos quadros estiveram expostos em nossa sede, de 13 a 18 de setembro, integrando as comemorações de aniversário do Harmonia.

A MPB em audiovisual

Outra feliz iniciativa do diretor cultural, Ney Castro Alves, foi a apresentação de "Música Popular Brasileira e Projeção de Quadros de Pintores Famosos".

O encontro musical/visual esteve a cargo da

pianista Beatriz Andrade Coutinho, estudiosa do folclore brasileiro e de Anna Maria Boldini, pesquisadora voltada para obras de pintores consagrados.

A sincronização de telas famosas reproduzidas em slides com números musicais inteligentemente selecionados resultou num espetáculo audiovisual de extremo bom gosto. Daqui bisamos os aplausos que na noite de 14 de setembro coroaram a sensibilidade e os conhecimentos de suas idealizadoras.

Eventos programados

Out.º, 13 - Exposição de pintura, de Antônio Fernandes

Nov.º, 17 - Recital do pianista Amaral Vieira, com obras de Franz Liszt e explanações. Exposição de pintura em porcelana, da prof.ª Ana Maria L. G. Pereira.

Dez.º, 8 - Exposição de pintura, de Pagal.

LAZER

Quem não compareceu à festa do 2.º aniversário de "Adivinhe quem vem", no L'Azalée bar, não sabe o que perdeu.

O diretor social, Oscar Lacerda Franco, caprichando no programa, confiou a parte artística aos cantores Elizabeth Viana e Jorge Rodrigues, ambos muito à vontade na companhia de Moacir e Araken Peixoto — um piano e um pistão para apreciador nenhum botar defeito. E todo mundo cantou até quase manhã...

No momento preciso, subiram ao pódio, para receber o troféu "Você veio", ano 2: Roberto Lacerda de Oliveira Filho, Roberto Teixeira de Assumpção, Sílvia Cristina de Moraes Dantas, Alcides Facó Vidigal, Carlota Beatriz Gusmão de Paiva Neto, Theophilo Guerreiro Falcão, Waldir Gonçalves, Heloísa Maria Dória e Sílvia de Campos Neto.

Palmas e abraços para os novos campeões de assiduidade.



Como todos sabem, L'Azalée bar funciona diariamente, exceto 2.ªs feiras, a partir das 18 horas. Mas as surpresas do "Adivinhe quem vem" só acontecem nas 3.ªs...

Festa de Confraternização

Dezembro se aproxima e com ele as emoções das festas de nossa tradicional Festa de Confraternização.

O acontecimento, que substitui o "réveillon", está sendo carinhosamente organizado. Ocupará as 24 horas do dia programado. Terá a participação de todas as faixas etárias de nosso corpo social. E com muita música e muitas surpresas, aplaudirá, em reuniões setoriais, a entrega de prêmios aos atletas que mais se distinguiram em cada uma das modalidades esportivas praticadas no clube.

Virá em seguida o coquetel e o grande jantar de confraternização, antecipando a ceia de Natal. Anote a data: 9 de dezembro. Aguarde.

SHT em "Vogue"

Em sua edição deste mês, "Vogue" homenageia o Harmonia através de extensa reportagem ilustrada - seis páginas resumindo a história do clube, da fundação aos nossos dias.

Não perca o n.º de outubro da revista gratificante mais bem vestida e elegante do país. Nas bancas, a partir do dia 20.

SETEMBRO N

Pode-se dizer, sem medo de contestação, que o último mês de setembro foi atípico. Tivemos as
Pois é. Já não se fazem mais primaveras como antigamente. Nada disso, porém, perturbou o brilho
Destaque para o coquetel que precedeu o jantar dançante — expressiva homenagem da Dire



O HARMONIA

chuvas de janeiro e o frio de junho, mas não tivemos o colorido e os dias gostosos de outros tempos.
e a animação das comemorações de aniversário do clube, como o demonstram as fotos desta página.
toria ao Conselho Deliberativo, superiormente presidido pelo dr. José Ermínio de Moraes Filho.



EM CIMA DO LANCE

TÊNIS

Antônio Torello só tem motivos para sorrir. O esporte de que ele é diretor, no clube, se brilha externamente, brilha também intra-muros, com intensa participação e excelentes marcas.

Vamos aos resultados.

Luiz Roberto Novaes Mattar e Georges Louis Martens sagraram-se, respectivamente, campeão estadual 2ª classe e vice-campeão 5ª classe, títulos conquistados na Copa "Natu Nobilis".

MIRINS



Para os jogos de intercâmbio realizados em comemoração ao aniversário do Harmonia, foram selecionados os mini-atletas de maior destaque no torneio de agosto, que reuniu 82 crianças, masc. e fem.

Placares:

1.º Intercâmbio Harmonia 14 Hípica de Campinas 06

Equipe vencedora: Ricardo Marques Lisboa, Fernando Rocha Azevedo, Lucas Bueno, Sérgio S. Gordo, Carlos Eduardo Vianna, Thiago M. Cortez, Flávio Asprino, Gabriel Cianflone, Eduardo Rocha Azevedo, Afrânio Ferreira, Luiz Fiori, Daniel Berlinck, Isabel A. Duarte, Marina Simonsen Redfern.

2.º Intercâmbio Harmonia 23 Graciosa 10

Jogos disputados por crianças (faixas de idade) e adultos (Classes e Veteranos).

Nossos campeões:

Idades. André Bueno, Flávio Asprino, Carlos E. Vianna, Luiz Fiori, Wilson Mendes Caldeira, Marina Redfern e Isabel A. Duarte.

Classes. (1ª) Luiz R. N. Mattar e Givan L. de Barros. (3ª) Roberto Cianflone. (4ª) Eduardo M. Costa. (5ª) Gilberto Andrade e João H. Tibiriçá.

Damas. Cristina Carneiro, Sílvia B. Freitas e Tereza Matarazzo.

Veteranos Simples. Pedro Bueno, Antônio Maselli, Fernando C. Gentil e Carlos Castro Lima.

Duplas. (1ª) Wilton Carvalho e Pedro Bueno.

Duplas Veteranos. Antônio Maselli e Henrique Assumpção. José Ermírio de Moraes Filho e José Luiz Bayeux.

Prestigiaram o encontro, pelo Harmonia, José Ermírio de Moraes Filho, presidente do Conselho Deliberativo, João Uchôa Borges, presidente da Diretoria, Antônio Torello, diretor de tênis, gen. Sérgio de Ari Pires e Luiz Felipe Tavares. Pelo Graciosa Country Club de Curitiba: Marilu e Edgard Cavalcante de Albuquerque, presidente; Solange e João Carlos Ribeiro, diretor de tênis; gen. Arnaldo dos Santos.

A jornada culminou com um almoço, quando foram entregues os troféus.

Eventos programados para outubro

1. Intercâmbio com o Graciosa Country Club (Curitiba).

2. Intercâmbio com a Soc. Hípica de Campinas.

3. Torneio de avaliação, com mini-atletas de 5 a 8 anos, no SESC Campestre, em homenagem ao Dia da Criança e cuja sede ficará à disposição dos visitantes. Estes, assessorados por monitores, percorrerão a Biblioteca, a estufa de plantas, o conjunto esportivo e demais dependências. Os resultados dos testes irão para fichas técnicas destinadas ao acompanhamento dos progressos da garotada.

MINI-TÊNIS

Taça Palace. Vencedores. Camp. A: Eduardo Queiroz e Luiz F. Odvellas Fº; vice: José Cox e Luiz Fernando Andrade. Camp. B: João H. Tibiriçá e Eduardo M. Costa; vice: Paulo H. A. Prado e Gilberto Andrade; Camp. C: José Gentil Monteiro e Ricardo Parente; vice: Abílio Fontoura e Luiz Paes Almeida; Camp. D: Álvaro Carvalho e Luiz H. D'Ávila; vice: Carmen Arnensen e Antônio Araújo Novaes.

SQUASH

Carlos Gini, supervisor da modalidade, manda avisar: Agora é pra valer! Teremos em novembro o Masters, do qual sairão os vencedores com direito ao Medallão, em Itapirica. As passagens, de acordo com pesquisa democrática, ficarão com o 1º e o 2º colocados. Estão ainda com muita chance: Ruy Nogueira, 99 pontos; Thais Matarazzo, 85; Karen Redfern, 85; Carlos Gini, 64 e Ciza de Barros, 61.

ESPORTES DIVERSOS

Parabéns ao diretor de esportes Luiz Alberto Alfílio: as numerosas provas dedicadas ao aniversário do clube alcançaram ótimos resultados. Destaques:

Pólo Aquático (Prof. João Alexandre Meyer Pflug)

Infantil 69. Inter-clubes: 1º SHT. 2º Polé. 3º C. A. Paulistano. Equipe vencedora: Oscar R. Alves Neto, Guilherme Figueiredo, Marcelo Zarvos, João Gordinho, Carlos Fernandes, Clóvis Freitas, Marcelo Araújo, Wilson Caldeira, André Martins, Frederico Stockler, André Araújo, Cesar Alcide e Luiz Moraes.

Infantil 70. 1º SHT. 2º E. C. Pinheiros. Participaram da equipe ganhadora: Luiz Moraes, Marcelo Araújo, Wilson Mendes Caldeira, André Araújo, Sílvia de Campos, Paulo Gama Filho, Cesar Alcide, Carlos R. Lima, Rodrigo Meirelles, Manuel e José Inácio A. Silva, Alfredo Guimarães Motta e Gabriel Nogueira.

Natação (Prof. Décio Colonelli Filho)
Torneio inter-clubes: 1º SHT. 2º Atlantis. Classificaram-se em 1º lugar, pelo Harmonia: Clóvis Glicério Grace de Freitas Neto (100 m nado de costas, 200 m Medley, 100 m nado livre); Andreas Roberto Saller (100 m borboleta e 100 m nado livre); Eduardo Alfílio Neto (200 m Medley e 100 m nado livre); Ana Christina Von Bulow (100 m borboleta); Katucha, Cláudia, Ornela e Gabriela (4x50 m, 4 estilos); Carolina, Roberta, Stela e Ana (4x100 m, 4 estilos); Clóvis, Oscar, João e Guilherme (4x100 m, nado livre).

Futebol de Salão (Prof. Décio Colonelli Filho).

Inter-clubes. 1º Nosso Clube de V. Galvão. 2º SHT.

Esgrima (Prof. Iamandu Tadeu Gutierrez)
Inter-clubes. 1º SHT. 2º Paulistano. 3º Tietê. 4º Banespa.

Judô (Prof. José Fernandes Lechner)
Inter-clubes. Biriba/Mirim: 1º Saint Hilaire, 2º e 3º SHT. 4º Tibagy. Equipe vice-campeã: Francisco Alessadro Civita, Marcos Kneese Flaks, Francisco Gianella, Roberto de Toledo Piza Brito, Rodrigo Marcos Assumpção Blanes, Roberto Waller de Ortiz Nascimento e Roberto de Abreu Sodré Civita.

Ginástica (Prof.ª Marisa de Fátima da Silva Fonseca)

Muito aplaudidas as demonstrações realizadas pelas alunas Alessandra Gavazzi, Cristina Brandão Whitaker, Maria Beatriz Artigas Uchôa Borges, Renata de Freitas da Rocha Azevedo e Vera Lúcia Assumpção de Toledo.

Ballet (Coreografias da prof.ª Ana Maria Andrade Spyer e figurinos de Maria Stella Mascarenhas Junqueira).

Todas as alunas de ballet do clube literalmente encantaram a assistência que lotou o auditório. Tivemos também a participação de dois grupos da Academia Ruth Rachou.

Infelizmente, por falta de espaço, não podemos nos referir em detalhes a numerosas outras provas dos torneios internos, todas realizadas com muito brilho. Registre-se, entretanto, no polo aquático, o jogo Harmonia x Veteranos, vencido pelo primeiro e o jogo dos times "USA" (1º), "Canadá" (2º), "Itália" (3º) e "70" (4º); as 20 provas de natação, categorias Mirim, Infantil A e B, Juvenil A e B e Adultos, que reuniram quase uma centena de participantes; e o judô, com 29 atletas, categorias Biriba, Biriba/Mirim (masc. e fem.) e Biriba peso pesado, esta vencida por Luiz Antônio de Assumpção Neto.

EM TEMPO

A Seleção Paulista de Water Polo sagrou-se campeã brasileira Infantil 68. Integraram-na os seguintes valores da SHT: Aureliano Winter do Amaral, João Uchôa Borges Filho, Guilherme Figueiredo e Antônio Carlos Casimiro Costa.

Gente que brilha

Recebemos uma foto, infelizmente bastante desfocada, na qual aparecem, ladeando alunos do judô, o professor José Fernandes Lechner e o diretor de Esportes Diversos, Luiz Alberto Alfílio. Na impossibilidade de reproduzir a foto, fique aqui pelo menos a legenda, numa justa homenagem aos dois distinguidos esportistas.

Blim-blim, lá vêm comerciais

Para perder os quilinhos a mais, desanuviar a cuca, descontrair os nervos e reconquistar a boa disposição de seus melhores dias, procure seguir um ou até mesmo alguns dos regimes recomendados adiante. Todos eles revigoram o *corpore* e fazem bem à *mens*, na linha da velha mas sempre válida receita latina.

Ballet Crianças e adultos. 3ªs e 5ªs

Yoga 3ªs e 5ªs, das 11,30 às 12,30 e das 19 às 20 horas.

Karatê 3ªs e 5ªs, das 20 às 21 h.

Recreação esportiva O curso, recém-criado no Harmonia, abrange basquete, handebol, futebol, ginástica solo e atletismo. Idades: 5 a 10 anos. 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 10 às 11; 3ªs e 5ªs, das 17 às 18,30. Aulas com o prof. Décio Colonelli Filho.

Todos os detalhes à disposição dos interessados, na Secretaria Esportiva.



VOTORANTIM

patrocina este n.º do "Harmonia" que é editado pela Soc. Harmonia de Tênis para distribuição interna

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueidade
anos/meses

N.º SCI

Dias de
lactaçãoLeite
kg

Prod. kg

%

PROPRIETÁRIO

L. Ridge Cordel Chem Elite - B/57210 - 1M
Carrasol Superior Kelnar - B/58597
Esoologia Jádus 11 - 59595
BP, Felicidade Gavião - 47B/33800
Nemio Line - SP/120444
P. Escrito Rocko - 47/B/33481
Tri-Town Commander Joan - B/58592
R.V. Fimzeia Cravino - SP/B/18791
Carb. Ganifa Opiano de Mol - B/58219
P. Escollida Oxford Citation - B/60940

PO 3-8 72415 317 5.718 205,8
PO 3-7 69667 310 5.697 188,8
OCL 3-7 68383 328 5.531 192,5
PO 3-10 66736 365 4.887 194,8
OCL 3-11 67584 365 4.662 186,6
PO 3-9 67502 365 4.641 185,7
PO 3-8 67246 340 4.545 185,0
PO 3-9 66735 351 4.384 175,1
PO 3-11 72302 361 4.281 143,0
PO 3-11 72662 324 3.240 113,5

3,59 Galileia W. Soares Caldas
3,31 Paz. Shiguanu Leda
3,48 Cia. Baptista Sampa. Ind. Com.
3,98 Helio Moreira Salles
4,00 Waldir Junqueira de Andrade
3,33 S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
3,99 Carlos Alberto J. Lohmann
3,99 Helio Moreira Salles
3,39 Gabriel e Sérgio Simão
3,50 S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

Arap. Dênis Elvise 22 - B/54454
Arap. Dênis Domingos 2 - B/57764
Anemarie Elise Bronkhorst - 51699
M.S. Justo - B/62160
S.S. Veríssimo Astronaut - L/58204 - 1M
S.M. Riba P. Christos - B/57390 - 1M
S.M. Arden Orifinador Astro - B/57360
Broadway Joe Lima - B/58259
(500) Dina Delano - SP/117371
Lina Levada - B/54849
P. Escollida Milson - B/55752
P. Escollida Rosafel JR - B/55732
Vilalba 99 de Santa Ana - SP/117360

PO 4-4 63134 334 7.770 195,5
PO 4-2 72086 319 7.575 199,6
31/32 4-3 63095 329 7.411 156,2
PO 4-2 73011 332 6.803 205,3
PO 4-0 67150 313 6.708 234,1
PO 4-0 65058 337 6.696 231,1
PO 4-5 64815 365 5.644 193,5
PO 4-2 72870 310 5.267 155,5
POCC 4-2 72307 357 5.009 171,6
PO 4-3 63013 332 4.456 163,7
PO 4-4 67262 312 4.321 139,1
PO 4-3 66794 330 4.280 157,5
POCC 4-0 67917 365 3.393 123,7

2,51 Leendert Noordgraaf -Arap.
2,63 Leendert Noordgraaf -Arap.
2,10 Nicolas A. Bronkhorst -Arap.
3,01 Paz. Shiguanu Leda
3,48 Marley Colombrina
1,45 José Mario Junqueira Netto
1,42 José Mario Junqueira Netto
2,94 Luiz Antonio de Sousa
1,42 Gabriel e Sérgio Simão
1,67 Waldir Junqueira de Andrade
3,21 S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
3,69 S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
3,64 Paz. Santa Ana do Rio Abaixo

CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.

Noch-Niedrig C.A. Cherry - B/59518 - 1M
Ivete Succasor M.L. - 101994 - 1M
Hall Place Earle Pilot - B/54601
S.M. Carol Superior Elev 74 - B/57370
Stewartbridge Silver Caro - B/53127
Agay Antares Lanco Charlie - B/53322
S.M. Savi Root Mac - B/57393
P. Escollida Succasor Citation - B/55708

PO 4-6 66966 365 7.051 251,9
31/32 4-11 62994 330 6.918 256,5
PO 4-8 68744 321 6.248 168,0
PO 4-10 67082 329 5.886 207,8
PO 4-6 62086 332 5.847 197,9
PO 4-8 62087 352 5.691 179,0
PO 4-11 66361 314 4.746 167,9
PO 4-10 63602 315 1.441 118,4

1,57 Pedro Martins de Barros
2,70 Maria Lucia P. Silva Dias
1,00 Renato Page
3,52 José Mario Junqueira Netto
3,38 Pedro Martins de Barros
3,14 Pedro Martins de Barros
3,85 José Mario Junqueira Netto
3,43 S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.

CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.

Arap. Dênis Wilhelm - 24096 - 1M
A. Conde Sina 52 - B/51271 - 1M
Caramelo M. Alan Mar - B/39412 - 1M
Tony's Queen R. Enging - B/43400 - 1M
A. Conde Aurumage - 24097 - 1M
S.M. Alho Maro Marcus Tracey - B/49746 - 1M
Miami 2 Condessa J - 1M
Richland Paulmar Patey - B/44416 - 1M
A. Conde Domingos - B/39427 - 1M
Arap. Baronesa Mewell 12 - 30199 - 1M
A. Conde Gerdas 9 - 45365 - 1M
Hamil Lady Buckles Flare Tine - B/39920 - 1M
A. Conde Nivaldo B - 34546 - 1M
Anoa de Kok - 56783 - 1M
Trent Valley Melody - B/49665 - 1M
S.M. Mart. Skianaw Root Elev - B/38195 - 1M
S. Q. Cruzada P. Mewell - B/36290 - 1M
Galacacheta P. Mewell - B/36290 - 1M
Coedusa Jr. 11 - 37016 - 1M
Pro-Sho Farm Black Del - B/53365 - 1M
Stewartbridge P. Mewell - B/55406 - 1M
A. Bronkhorst Ineco 77 - 45230
Amada da Prata - 1M
Hermila da Prata - 67556 - 1M
Jacqui - 1M
A. Conde Rende 15 - 27654
Amada da Prata - 1M
S. S. São Quirino - B/55336 - 1M
Odora Marie Alice Tulin - B/46619 - 1M
Sapota - 1M
Blondin Roberto - 317217
Franciscone Dymox H. Burke - B/4461 - 1M
Arap. Baronesa Klaasko 1 - B/37220 - 1M
R.V. Borçoda - B/42198 - 1M
S.M. Riba Pury Elev 111 - B/48460 - 1M
Lava Pocket Delano 11 - B/57379 - 1M
Jurdun Carla - B/46655 - 1M
A. Baronesa Christie 17 - 34543 - 1M
Baronesa P. Klaasko 11 - SP/93385 - 1M
Vilalba Sina - SP/93241 - 1M
A. Baronesa Paula - B/46064
Arap. Ark Leda 2 - 45485 - 1M
Laurinda da Prata - SP/14006
Leda de Leda - 52787
A. Bronkhorst Jovny Suckasor - 31806
A. Baronesa Beldas 55/103039 - 1M
Carapaga JUM - 317449 - 1M
R.V. Alfazara - SP/B/18031 - 1M
Arap. Kok Boneda 18 - 14247
Ira Succasor 11 - 117470
A. Baronesa Lenda 10 - 32057 - 1M
Pereira da Prata - 104533
Command Operator Helen - B/53364
Conessa de Mowat Mow
A. Baronesa Dênis - B/33611 - 1M
Jardim Gavião - B/46657
R.V. Alfazara - B/39462
R.V. Conde 1325 Anuro - B/33800 - 1M
SB Fátima Anurochut
Arap. Ark Leda 6 - 16512

OCL 8-4 50516 365 10.537 300,0
PO 5-0 60401 365 10.498 334,8
PO 9-0 68026 365 9.696 310,4
PO 7-1 67976 365 9.560 318,1
OCL 8-4 50515 350 9.517 271,0
PO 5-7 57553 324 9.266 267,3
PO 7-3 52046 365 9.162 287,2
PO 7-0 53790 365 8.733 242,1
OCL 7-0 53295 365 8.562 255,5
OCL 5-2 53913 365 8.412 239,7
PO 8-6 72127 365 8.389 266,2
OCL 5-4 58907 365 8.304 250,7
PO 7-2 58905 365 8.276 251,9
PO 5-1 61564 329 8.211 295,4
PO 8-0 66499 365 8.122 279,5
PO 7-11 43517 350 7.926 269,7
PO 6-2 54797 365 7.711 244,2
PO 5-10 64357 311 7.703 305,7
PO 5-3 62652 365 7.654 250,6
PO 5-0 61072 322 7.669 246,6
31/32 5-2 50790 317 7.625 192,5
PO 9-1 66278 350 7.502 241,0
OCL 9-1 40356 365 7.539 264,6
OCL 8-10 43952 365 7.460 225,1
PO 7-2258 365 7.140 284,5
OCL 11-5 37781 338 7.264 245,6
PO 6-9 69289 365 7.245 240,3
PO 7-2163 365 7.115 265,9
PO 5-2 59379 365 7.103 321,6
PO 7-1 64632 365 7.099 332,4
PO 9-0 48155 314 7.099 226,5
PO 7-10 47915 357 7.054 261,5
PO 5-3 66205 356 7.003 250,0
31/32 6-9 73084 322 6.967 231,7
PO 6-0 66360 365 6.932 225,3
OCL 5-6 60618 365 6.026 225,7
31/32 6-0 73083 365 6.702 228,4
OCL 6-1 59179 349 6.771 277,0
PO 6-5 52739 354 6.694 216,9
OCL 5-9 57611 365 6.670 236,1
OCL 5-9 63632 330 6.634 202,6
31/32 5-7 67765 313 6.457 191,6
PO 7-7 59860 365 6.506 190,4
POCC 5-9 56860 313 6.467 211,4
31/32 5-6 73021 323 6.410 249,0
PO 9-0 42766 365 6.408 240,6
OCL 5-8 59909 333 6.387 188,2
POCC 5-0 62646 314 6.166 213,0
OCL 7-0 59290 321 6.219 239,0
OCL 6-2 50123 312 6.212 158,2
PO 5-6 67676 321 6.121 200,7
PO 10-10 60042 365 6.044 227,5
PO 5-11 68034 328 5.935 109,9
PO 9-3 42591 341 5.915 223,6
PO 11-7 40039 365 5.902 217,9
PO 7-2573 371 5.898 219,0
OCL 12-1 60544 365 5.779 202,0

2,74 Leendert Noordgraaf -Arap.
3,18 Leendert Noordgraaf -Arap.
3,40 Paragon Agro. Pec. Ltda
3,33 Garavelo Agro. Pec. S/A
2,84 Leendert Noordgraaf -Arap.
2,88 Jacob Hamer Dutilh
1,13 Leendert Noordgraaf -Arap.
1,29 Donald Gruber
2,77 Leendert Noordgraaf -Arap.
2,96 Frederick Kok - Arapoti
2,84 Leendert Noordgraaf -Arap.
3,01 Garavelo Agro. Pec. S/A
3,01 Hilbert Kok - Arapoti
3,06 Hilbert Kok - Arapoti
3,06 Cornelia J. de Jonge -Arap.
3,39 Paragon Agro. Pec. Ltda
3,40 Rosalia Arnanas Leda
3,16 Paz. Santa Maria do Poço
3,95 Maria Lucia P. Silva Dias
3,27 Antonio Carlos de Salvo
3,22 Fátima Shiguanu Leda
2,52 Nicolas A. Bronkhorst -Arap.
3,17 H. Mowat Charkassky
3,50 H. Mowat Charkassky
3,75 Maria Lucia P. Silva Dias
3,01 Leendert Noordgraaf -Arap.
3,87 H. Mowat Charkassky
3,38 Rosalia Arnanas Leda
1,42 Frederick Kok - Arapoti
3,77 Maria Lucia P. Silva Dias
2,55 Leendert Noordgraaf -Arap.
3,27 Carlos Eduardo P. B. Faria
3,19 Frederick Kok - Arapoti
3,70 Helio Moreira Salles
3,56 José Mario Junqueira Netto
3,32 Johannes V. Kampen - Hol.
3,25 Cia. Baptista Sampa. Ind. Com.
3,30 Frederick Kok - Arapoti
3,38 Johannes V. Kampen - Hol.
0,89 Waldir Junqueira de Andrade
3,24 Alfredo Inapirira de Freitas
3,57 Hilbert Kok - Arapoti
3,05 H. Mowat Charkassky
2,92 Hilbert Kok - Arapoti
2,60 Nicolas A. Bronkhorst -Arap.
3,76 Roberto Carlos H. Mowat
3,67 José Carlos J. Mowat
3,75 Helio Moreira Salles
2,94 Hilbert Kok - Arapoti
3,36 Maria Lucia P. Silva Dias
3,65 Frederick Kok - Arap.
3,02 H. Mowat Charkassky
3,27 Luiz Antonio de Sousa
3,39 Mariana Nova Agric. Pec. Ltda
3,76 Helio Moreira Salles
3,17 Cia. Baptista Sampa. Ind. Com.
3,76 Helio Moreira Salles
3,69 Helio Moreira Salles
3,77 João Figueiredo Freitas
3,49 Hilbert Kok - Arapoti

NOME DO ANIMAL

Grau de
vergueIdade
anos/meses

N.º SCL

Data de
lactaçãoLactação
kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Cybele Nette Redcoat - B/37489	PO	8-9	44342	323	5.863	180,1	3,10	Luiz Henrique U.C. do Mello
A.V. Delmar - B/47058	PO	6-4	62915	310	5.630	218,6	3,74	Helio Moreira Salles
P. Domestica Roscoe Jr. - B/52288	PO	5-1	62234	365	5.600	180,9	3,22	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
CAB. Fêmea Negrita - B/47736	PO	7-1	51934	365	5.544	191,2	3,44	Colégio Agr. Brasília
R.V. Biriba - B/47134	PO	7-11	50282	373	5.437	196,0	3,40	Helio Moreira Salles
Andaluzia Pedraço - SP/127840	31/32	5-1	67192	347	5.416	192,2	3,54	Alexandre M. de Silva
P. Baronesa Oxford - B/40995	PO	7-1	52661	356	5.400	195,7	3,61	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Paula Unifolia Cade Maki - B/44799	PO	6-5	55384	311	5.408	185,1	3,42	Fazenda Shiguenê Ltda
P. Cabeca Roscoe Jr. - B/43909	PO	6-3	50858	336	5.367	174,0	3,24	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Nice Ipe O'Oneto	POCO	-	72424	365	5.342	167,5	3,13	João Teodoro Gonçalves
P. Bengalia Sucessor Citation - B/40997	PO	7-0	51424	350	5.323	174,0	3,20	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Saudi R. Kaple Gellina	PO	-	72070	343	5.239	192,7	3,67	Jose Saad e Sérgio Sadi
Chelena Jardim - 32203	OC2	5-7	68035	365	5.213	187,0	3,49	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Chelena Vard de Morada Nova	NR	-	64207	313	5.193	171,2	3,29	Morada Nova Agric. Pec. Ltda
Nicos Collincha Tecla - B/41288	PO	6-10	53053	365	5.125	164,0	3,19	Valente S/A Ind. Comércio
Elberdale PH Rodeo Natasha - B/49177	PO	5-5	61080	326	5.125	172,6	3,36	Luiz Antonio de Souza
P. Bracatinga Monitor - B/43893	PO	6-10	58855	365	5.068	171,6	3,37	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Saudi's Symbol Maua Exica - B/47380	PO	5-6	59980	310	4.955	183,6	3,70	Jose Saad e Sérgio Sadi
R.V. Cabecola - B/47204	PO	7-3	51225	357	4.916	197,3	4,01	Helio Moreira Salles
Bacopa H.S. - SP/63378	POCO	8-9	71235	346	4.844	186,1	3,84	Derval Antonio Galeoto
S.H. 43 Mopla - R. Kaple - B/34448	PO	9-0	62504	315	4.834	170,0	3,51	Cia. Adm. Ind. Agr. Anagril
Beata George Raturau - B/41061	PO	5-1	64342	329	4.649	162,1	3,49	Roberto Calmon B. Barreto
P. Sorela Fidalgo - B/33191	PO	11-7	38174	365	4.572	153,9	3,36	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Pico's Pomgo Frazao - B/44565	PO	4-6	56471	342	4.511	148,4	3,28	Valente S/A Ind. Com.
Albena 39 de Sant'Ana - 2016	PO	10-9	47344	365	4.500	157,7	3,50	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
P. Derrotista Suc. Citation - B/52276	PO	5-0	62519	365	4.179	144,0	3,46	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Corita Jack de S.M. - SP/67720	OC2	9-2	49387	344	4.135	124,8	3,04	João Antonio Gerardi
Jourtelira 60 de Sant'Ana - SP/97110	POCO	5-1	68452	365	4.072	146,6	3,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
R.V. Cabola - B/42202	PO	7-5	58082	365	3.979	166,4	4,18	Helio Moreira Salles
Lina Zorina Melody	NR	-	72626	339	3.897	151,5	3,88	Weldir Junqueira de Andrade
P. Vite Raturau - B/37088	PO	8-11	44432	341	3.835	128,2	3,34	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
P. Comanda Roscoe Jr. - B/52270	PO	5-3	67678	312	3.282	112,5	3,53	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
P. Duradoura Roscoe Jr. - B/52290	PO	5-2	62841	310	3.038	96,6	3,24	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Lina Starlet Astronaut	NR	-	72625	345	3.018	120,4	3,98	Weldir Junqueira de Andrade

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Tubo Ordinaris (3x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Aristocrata Jasper GFY - SP/142030 - LM	OC1	2-9	72687	365	7.458	241,2	3,23	Guilherme Figueiredo Fortes
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Alberthine OMC Collanga - BB/4533 - LM	PO	3-10	65950	327	6.018	211,1	3,38	Geraldo Figueiredo Fortes
Lugo-Vitor M. Ned. Morada - BB/7724 - LM	PO	3-9	58318	365	6.616	217,2	3,58	Andreas Faria Viana
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Quoniam Baby Maculosa - BB/5438 - LM	PO	6-11	61856	321	8.792	282,1	3,20	Andreas Faria Viana
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Alberthine BR. Senara - BB/4924 - LM	PO	5-5	60730	365	11.411	352,0	3,08	Pedro Conde
Alberthine OMC Pelara - BB/5068 - LM	PO	5-2	61930	365	10.788	372,6	3,46	Pedro Conde
Alberthine BR. Olvera - BB/4878 - LM	PO	5-3	56676	339	9.692	319,5	3,30	Pedro Conde
Malicia AB Alberthine's GMB/502 - LM	GRB	7-7	48939	355	7.320	270,9	3,70	Pedro Conde
Olivera Juno de Sant'Ana - BB/14067	OC2	5-0	62956	313	6.548	210,7	3,33	Exp. Gabriel Elias Pereira
Sorela Wacvador Puzila - GRB/7731	GRB	5-11	60580	328	4.976	171,4	3,47	Exp. Gabriel Elias Pereira
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Biliana Vix Bellinaga Topper - BB/6665 - LM	PO	2-5	72199	365	6.819	243,3	3,56	Antonio Bassoli
Homaira's Romagem Baurer - BB/7197 - LM	PO	2-4	72694	329	4.373	152,6	3,49	Roberto P. Camargo
S. S. Wajulha Jasper S.S. - BB/7120	PO	2-3	72678	350	4.029	139,6	3,46	Luiz Albino Barbosa O. Neto
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
S. S. Anja Royal Star - BB/7088 - LM	PO	2-6	72015	360	7.263	213,9	2,94	Jaqueline Valle Nicolau
Quoniam Paralela R. de Mello - GRB/913 - LM	GRB	2-10	72504	365	5.340	195,6	3,66	Luiz Shehman
Jaqueline R. R. Red - BB/28286 - LM	PO	2-10	72583	365	4.762	162,8	3,02	Luiz Shehman
Rosalia Renova de Biltana - 73639	31/32	2-6	72753	358	4.210	131,5	3,12	Enrico C. Klappel - Arapoti
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Elegante Pagana G. N.H. - SP/132862 - LM	OC1	1-2	72199	365	6.125	228,0	3,69	Geraldo Natal Madureira
Willard Jasper Ruby Red - BB/6141 - LM	PO	3-1	72798	309	6.056	201,1	3,32	Antonio de Toledo Lara Neto
ES Olvera Sultan S. Sebastião - BB/7110 - LM	PO	1-0	68474	347	4.817	164,8	3,42	Luiz Albino Barbosa O. Neto
PS Umbria Jasper S. Sebastião - BB/7117	PO	1-1	68671	337	3.825	133,1	3,48	Luiz Albino Barbosa O. Neto
São Silão de Onda - BB/8201	PO	3-0	71369	317	3.700	127,0	3,41	Antonio de Toledo Lara Neto
Masha Jasper de Sant'Ana - BB/19036	OC2	3-4	72549	360	3.595	132,5	3,68	Exp. Gabriel Elias Pereira
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Willard (Lisa) Poney Red - BB/5899 - LM	PO	3-11	67154	323	10.392	281,2	2,70	Geraldo Natal Madureira
Willard Poney Miao - SP/126167 - LM	OC2	3-8	67730	359	7.431	237,0	3,18	Antonio Bassoli
Willard Conna Lee R. - BB/5894 - LM	PO	3-11	67450	322	5.081	172,1	3,30	Antonio de Toledo Lara Neto
Willard de São Silão - BB/11327	GRB	3-10	68939	322	4.064	153,0	3,76	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Alberthine Red de Mello - GRB/340 - LM	GRB	4-1	67972	365	6.928	239,5	3,45	Fize Ribeiro Marcellina
Lite O. Riley Korte-Jen Red - BB/5841 - LM	PO	4-2	66331	358	6.424	210,1	3,27	João Raposo dos Reis
Bailon Lira - GRB/1282 - LM	GRB	4-1	67365	340	6.135	211,7	3,44	Weldir Junqueira de Andrade
Carla Lira - SP/109849 - LM	OC2	4-3	67364	365	6.123	210,0	3,52	Weldir Junqueira de Andrade
Dallia Poguesha GRB - SP/120726	OC2	4-2	64355	320	5.303	160,2	3,02	Geraldo Natal Madureira
Harlequin Lady Ink Red - BB/668	PO	4-5	66596	312	5.195	161,2	3,68	Weldir Junqueira de Andrade
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Vipo Citation Topstar Red - BB/5607 - LM	PO	4-8	63012	365	8.360	282,1	3,17	Weldir Junqueira de Andrade
S. S. Lina 16 Citation Topstar - BB/5291 - LM	PO	4-8	63128	317	7.614	208,2	2,73	Luiz Valle Nicolau
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Edina Gira Jasper L. Red - BB/5548 - LM	PO	5-2	58600	365	10.893	369,6	3,36	Eiza Ribeiro Marcellina
Sabina de Sta. Cruz - SP/131755 - LM	15/16	7-8	67994	365	7.323	260,5	3,50	Antonio Bassoli
Regia's Pitina Advanced B. Nova - BB/5049 - LM	PO	5-4	61420	347	6.600	239,2	3,57	Eiza Ribeiro Marcellina
Plushanly Jasper Crystal R. - BB/5145 - LM	PO	5-11	54114	331	6.576	213,7	3,24	Geraldo Natal Madureira
Willard Downland Red - SP/101542	OC1	6-4	55488	365	6.220	185,5	2,98	Exp. Sup. Agr. Luiz de Oliveira
Favoreta Cit. R. de Mello - GRB/1397 - LM	GRB	10-1	79996	358	6.007	211,4	3,51	Eiza Ribeiro Marcellina
A. Wood P. Clover Red - BB/3925	PO	7-3	52665	336	6.000	197,5	3,29	Antonio Bassoli

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Leite kg

Gord. kg

e

PROPRIETÁRIO

Alex Dória Westener Ada Red	HR	-	72192	365	5.865	196,1	3,34	Pedro Ferreira Pass
B.J. Japoor Twinkler Red - BW/5133 - IM	PO	5-8	55731	342	5.808	197,0	3,29	Geraldo Natal Nadeiro
Clayton Red RCD Alcyon Red - BW/5215 - IM	PO	6-0	57553	343	5.398	224,9	4,16	Geraldo Natal Nadeiro
Clayton de Bragança - SP/82422	OC2	5-11	72060	360	5.341	162,0	3,03	Olypio Amadio S.A. Stockler
Clayton de Bragança - SP/84436	31/32	10-2	72063	365	4.841	168,0	3,46	Olypio Amadio S.A. Stockler
Linda Lira - SP/72332	GCL	0-0	48529	365	4.371	155,6	3,55	Waldir Junqueira de Aguiar
FSR Brian Citation	HR	-	72193	365	4.099	138,5	3,27	Pedro Ferreira Pass
S.R. Jacatunga SV Cit.W. (156)	PO	-	72571	342	3.964	142,6	3,59	João Japoor dos Reis
Figueira P.L.P. - SP/65991	POCC	7-0	55222	365	3.700	156,6	4,14	Francisco Lopes Filho

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE ES - de 3 1/2 a 4 anos. Tobias's Lint Rose - 13520-C	PO	3-10	71707	365	3.468	151,7	4,37	Alão Antonio Rafael Ruiz
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Sant.Xôvia 59 Patience - 1769-C - IM	PO	11-2	30771	365	4.236	179,3	4,22	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Cristal 13 Milton - 12071-C	PO	5-10	66155	365	3.311	159,0	4,00	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Protovia 59 Hepatose - 11661-C	PO	6-6	63681	365	3.115	156,0	5,00	Exp. Mario Lopes Leite

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. Corona Minerva Twin - 7275 - IM	PO	2-10	72219	353	6.509	222,4	3,29	Arilcar Parid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Corona Maravilha - 6250 - IM	PO	6-6	50622	355	7.026	260,9	3,71	Arilcar Parid Yamin
D.C. Dinda Elogant II - 9526 - IM	PO	5-1	62055	365	6.517	235,9	3,61	Exp. Benedito Portugal Júnior
West Lawn Harbinger Shelley - 5564 - IM	PO	7-11	52340	365	6.190	220,1	3,68	Arilcar Parid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Campona de São Carlos - 81269	POCC	9-6	43330	341	4.316	171,2	3,96	Carlos Cardoso A. Jacir
Hortelha de São Carlos	PC	-	57751	365	4.137	170,1	4,11	Carlos Cardoso A. Jacir
Oleto da Soap - 1506	POCC	7-11	48016	344	4.137	164,4	3,97	Carlos Cardoso A. Jacir

Raça Simental

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. (17) Aurora	HR	-	66339	338	3.759	148,8	3,95	Agro. Pec. Suíça Brasileira
--	----	---	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------------

Raça Red-Poli

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Knepp Poy 12 IM - 17	PO	9-1	44953	311	1.562	47,4	3,03	Lívio Halami
---	----	-----	-------	-----	-------	------	------	--------------

Raça Pitangueiras

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. Bela Maria do E.A. - 7942	PO	4-1	72517	365	3.477	141,8	4,07	Eduardo Alves de Alcantara
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Gatinha Mansa do E.A. - 7867	PO	4-9	72511	365	3.322	133,7	4,02	Eduardo Alves de Alcantara
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Pitanga do E.A. - 2703 - IM	PO	6-0	72516	365	4.310	170,5	3,95	Eduardo Alves de Alcantara

Raça Gir

Três Ordenhas (3x)

CLASSE D - de 5 a 6 anos. Prenha de Brasília - S/3568 - IM	RE	5-9	72681	365	4.858	227,6	4,68	Rubens Resende Peres
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos. Lira de Brasília - O/8384 - IM	RE	10-2	45703	365	4.654	227,8	4,89	Rubens Resende Peres
Ocupação de Brasília - S/2918 - IM	RE	6-10	71921	365	4.520	222,3	4,81	Rubens Resende Peres
Jacutinga de Brasília - O/8715 - IM	RE	10-11	43331	327	4.447	233,9	5,25	Rubens Resende Peres
Poisagem de Brasília - S/2929	RE	6-3	71922	365	4.261	170,5	4,00	Rubens Resende Peres
Jaraguá de Brasília - IX/A/989 - IM	RE	11-0	47977	365	4.219	224,8	5,32	Rubens Resende Peres
Mutrolak de Brasília - P/7997	RE	8-0	59170	365	4.144	194,3	4,60	Rubens Resende Peres
C.A. Nemira	PC	6-6	60555	341	4.089	171,6	4,19	Jose Eduardo Costa Mancini
C.A. Agostosa - A/3000	PC	6-9	59529	365	3.972	173,5	4,36	Rubens Resende Peres
Jurupema de Brasília - IM	NR	-	52419	365	3.737	200,2	5,25	Rubens Resende Peres
Lua de Brasília - O/8390	RE	10-0	48410	365	3.536	171,2	4,84	Rubens Resende Peres
Mantiqueira de Brasília - P/7457	RE	6-6	59169	365	3.431	170,4	4,96	Rubens Resende Peres
Gibóia de Brasília - IX/1834	RE	13-6	41123	365	3.302	143,4	4,34	Rubens Resende Peres
C.A. Imã - 1100	PC	10-2	53852	348	2.801	122,1	4,36	Jose Eduardo Costa Mancini

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. Torça - T/24	NR	4-4	72478	365	2.872	137,8	4,79	Renia Agricola Pec. Ltda
Terça - T/52	NR	4-1	72227	365	2.310	122,7	5,31	Renia Agricola Pec. Ltda
Terra - T/55	NR	4-2	72480	336	1.770	81,9	4,62	Renia Agricola Pec. Ltda
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Subversiva - S/96	NR	4-7	72225	356	3.148	156,0	4,95	Renia Agricola Pec. Ltda
Sociedade - S/81	NR	4-8	72236	365	2.829	151,0	5,31	Renia Agricola Pec. Ltda
Secreto - S/40	NR	4-11	72226	360	2.640	125,7	4,76	Renia Agricola Pec. Ltda
Sultana	NR	4-8	72479	331	2.572	130,5	5,07	Renia Agricola Pec. Ltda

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - de 5 a 6 anos. Maravilha Inglaterra Escravo	NR	5-10	72639	365	3.458	182,5	5,27	Renia e Jose J.S.R. Reis
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos. C.A. Lila - 5281 - IM	PC	7-8	58155	351	4.490	181,5	4,80	João Gabriel C. Noronha
Lâbia - L/001 - IM	NR	11-5	42361	349	3.979	174,6	4,38	Renia Agricola Pec. Ltda
Maya - A/8263	NR	11-0	55100	365	3.940	147,9	3,75	Arthur Santo R. Pizzarello
Residência - 1259 - IM	NR	6-0	65125	322	3.066	173,2	4,48	Renia Agricola Pec. Ltda
Oculista - 023 - IM	NR	0-2	51314	349	3.760	159,9	4,78	João Gabriel C. Noronha
C.A. Dulce - 1/3206 - IM	NR	15-2	29655	336	3.723	156,7	4,26	Renia Agricola Pec. Ltda
Patavina - 1061 - IM	NR	6-9	60546	365	3.629	166,0	4,59	Renia Agricola Pec. Ltda
Regência - R/51 - IM	NR	6-0	63903	359	3.602	158,5	4,33	Renia Agricola Pec. Ltda
Sta. Cruz Alia Cachibó - T/4838 - IM	RE	13-7	32687	341	3.546	131,9	5,40	Renia e Jose J.S.R. Reis

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangue
Idade
anos/meses
Nº SCLDias de
lactaçãoProdução
Leite kg
Coord. kg
%

PROPRIETÁRIO

Sta. Cruz Icarai Exposto - UC	NR	6-4	72640	342	3.510	165,6	5,20	Manuel e José J.S.P. Reis
Pelma - R/54 - IN	NR	6-0	63902	356	3.466	168,4	4,85	Kenia Agric. e Pec. Ltda
Negara de Brasília - P/7468	NR	-	60576	365	3.442	153,8	4,66	Arthur Souto M. Filizzeola
Trilatorra - A/8233	NR	10-2	64203	365	3.436	135,1	4,02	Arthur Souto M. Filizzeola
Prada de Brasília - CMT-1899	NR	6-2	63990	365	3.351	162,4	4,20	Arthur Souto M. Filizzeola
Oficina - 032	NR	8-1	52939	357	3.342	154,6	4,62	Kenia Agric. e Pec. Ltda
Harmonia - M/073	NR	9-6	49248	365	3.321	153,8	4,63	Kenia Agric. e Pec. Ltda
Intelig - 938	NR	13-0	48195	357	3.234	154,6	4,78	Kenia Agric. e Pec. Ltda
Leônia - A/8100	NR	7-7	67039	365	3.068	132,7	4,32	Arthur Souto M. Filizzeola
C.A. Mapa	PC	6-11	59753	324	2.907	130,5	4,43	João Gabriel C. Noronha
C.A. Dezena - 1/6666	PC	15-0	32294	317	2.695	123,0	4,56	João Gabriel C. Noronha
C.A. Nicotina - 1507	NR	6-4	62043	358	2.676	124,7	4,65	João Gabriel C. Noronha
C.A. Indomita - R/7207	PE	10-3	47913	326	2.662	120,3	4,52	João Lucio Oliveira Costa

Raça Procrusa

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Achilas de mais de 5 anos.
Bela Vista Independência

MO 9-5 72576 333 3.923 163,1 4,15 Jorge do Valle Sabugosa

L M - LIVRO DE MÉRITO

L E - LIVRO DE ESCOL.

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
de
anos
mesesCon-
troleDias
de
lactaçãoLeite
kg

%

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Dr. Joaquim Petronio Rocha, Igaratua, Det. de São Paulo, Controle em 10/06/83. Regi-
on de parto com ração suplementar - 3 ordenhas.

J.P.R. Maria	MI	4-7	20	53	37,0	3,38
J.P.R. Abundância	MI	3-7	10	96	28,0	3,79
J.P.R. Otília	MI	3-5	60	151	25,0	3,34
J.P.R. Palácio	MI	2-2	20	62	19,0	3,52
J.P.R. Rôsea	MI	2-4	70	183	14,0	4,42
J.P.R. Olympos	MI	2-3	70	106	20,0	3,60
J.P.R. Maria	MI	5-0	20	62	23,0	3,66
J.P.R. Macieira	MI	5-0	20	97	25,0	3,33
J.P.R. Madrugada	MI	5-2	10	21	24,0	3,67
J.P.R. Macieira	MI	4-11	60	167	32,0	3,07
J.P.R. Fátima	MI	4-2	10	26	37,0	3,96
Thomson Robertson Sandy	MI	9-2	20	64	25,0	3,83
Wendydale Bookman Billy	MI	9-2	20	47	30,0	3,37
J.P.R. Maria	MI	5-5	60	149	30,0	3,42
J.P.R. Maria	MI	4-1	40	116	22,0	3,45
J.P.R. Palmeira	MI	2-2	10	24	27,0	3,72
J.P.R. Maria	MI	5-10	30	90	33,0	3,03
J.P.R. Maria	MI	3-4	20	84	25,0	3,54
J.P.R. Maria	MI	5-10	40	101	36,0	3,79
J.P.R. Maria	MI	3-7	20	47	33,0	3,35
J.P.R. Maria	MI	2-1	10	21	27,0	3,28
Mydalia Prud-Harriet	MI	5-2	60	170	10,0	3,77
Mydalia Prud-Harriet	MI	9-3	10	43	23,0	3,22
J.P.R. Maria	MI	5-10	10	17	39,0	3,96
J.P.R. Maria	MI	2-1	10	11	24,0	3,35
J.P.R. Maria	MI	3-6	10	12	23,0	3,73
J.P.R. Maria	MI	4-8	10	12	29,0	3,57
J.P.R. Maria	MI	2-2	10	322	14,0	3,35
J.P.R. Maria	MI	2-2	70	274	18,0	3,53
J.P.R. Maria	MI	2-2	60	115	24,0	3,47
J.P.R. Maria	MI	5-4	70	188	25,0	3,28
J.P.R. Maria	MI	3-4	90	252	23,0	3,28
J.P.R. Maria	MI	1-4	80	209	15,0	3,44
J.P.R. Maria	MI	6-8	20	55	25,0	3,56
J.P.R. Maria	MI	3-10	10	25	30,0	3,58

João Vilas Boas, Jaramá, Det. de São Paulo, Controle em 14/06/83. Regi-
on de parto com ração suplementar - 2 ordenhas.

Opélia J.J.	PO	2-5	20	36	20,0	3,14
Neza J.J.	PO	6-6	30	95	24,0	3,06
J.V.P. Maria Ozarys Nest	PO	2-1	50	136	21,0	3,20

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
de
anos
mesesCon-
troleDias
de
lactaçãoLeite
kg

%

Jane Ozarys Nest J.V.P.	PO	2-4	50	132	22,0	3,25
J.V.P. Maria B. Blackhawk	PO	3-0	50	132	21,0	3,40
J.V.P. Maria B. Blackhawk	PO	3-6	70	195	14,0	3,31
J.V.P. Maria B. Blackhawk	PO	5-1	80	216	21,0	3,09
J.V.P. Maria B. Blackhawk	PO	3-6	90	255	10,0	3,65
J.V.P. Maria B. Blackhawk	PO	4-1	100	272	16,0	3,27
J.V.P. Maria B. Blackhawk	PO	5-7	100	272	17,0	3,57
J.V.P. Maria B. Blackhawk	PO	5-5	100	301	25,0	4,32
J.V.P. Maria B. Blackhawk	PO	2-4	100	122	14,0	4,79
J.V.P. Maria B. Blackhawk	PO	3-2	100	378	14,0	3,37

Fernando Alencar Pinto S/A, Fátima, Det. de São Paulo, Controle em 09/
06/83. Regi- on de parto com ração suplementar - 2 ordenhas.

Jang, Louisa Rose Viegner	PO	12-4	40	150	16,0	3,45
Jang, Marjorie Eugenie Souleau	PO	10-6	30	107	17,0	3,64
Jang, Oetirinha Gled Capuano	PO	9-2	40	129	21,0	2,93
Jang, Patricia Margaret N.P.	PO	6-11	30	78	14,0	3,70
Jang, Perforanda White M. Samaan	PO	6-9	30	75	20,0	3,34
Jang, I. Anselma Thompson T.	PO	2-8	20	71	20,0	3,40
Jang, Vedita M. Conductor	PO	-	19	24	23,0	2,93
Jang, Verisale Simbolina Pineda	PO	3-10	30	81	16,0	3,79
Jang, Viscovina Lombardi P.	PO	3-10	30	89	16,0	3,76
Jang, Saveria Juliana Bode	PO	2-0	30	83	19,0	3,61
Jang, Sibelle Patricia Achmet	PO	6-7	50	159	21,0	3,37
Jang, Samella Narda Haggree	PO	6-8	10	17	24,0	3,68
Jang, Searaofthe Marlon Austr.	PO	6-3	20	103	20,0	3,61
Jang, Thelma Indiana Chief	PO	6-0	40	173	19,0	2,90
Jang, Tomika Jernada Chief	PO	5-11	40	120	21,0	2,83
Jang, Tosem, JI Madeline Austr.	PO	6-3	10	30	26,0	3,29
Jang, Tumbeta Madeline A.	PO	5-8	40	151	16,0	3,48
Jang, Urtatrel Madeline Austr.	PO	4-10	30	79	19,0	3,00
Jang, Winston Madeline Austr.	PO	4-7	30	89	17,0	3,08
Jang, Nathaniel Liberto Sene	PO	7-10	30	86	17,0	3,67
Jang, Providence I Godiva Pineda	PO	7-11	10	26	22,0	3,07
Jang, Rancardina N.Oliveiro	PO	7-6	50	157	17,0	3,46
Jang, Mary Cristina Oliveira Bode	PO	7-10	10	34	26,0	2,84
Jang, Repudice I Tumbetela B.	PO	7-5	30	110	17,0	2,98

Valquíria S/A, Fátima, Det. de São Paulo, Controle em 09/
06/83. Regi- on de parto com ração suplementar - 3 ordenhas.

Sandy Old Chica	PO	9-6	10	26	18,0	3,95
Maria J.B. Zetazeta P. 1833	MI	7-8	20	38	20,0	3,55
Maria J.B. Zetazeta P. 1833	MI	7-5	20	58	15,0	4,07
Maria J.B. Zetazeta P. 1833	PO	6-0	80	154	15,0	3,56

NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade de anos meses	Cont- role	Dias de lactação	Leite	%
Ciranda da Yakult	POCC		4-10	20	39	19,0	3,60
Yakult da Yakult	POCC		4-7	10	25	16,0	3,30
Yakult da Pedrosa	PO		3-11	30	67	19,0	3,20
Yakult da Terboleta	PO		3-2	20	43	15,0	3,38
Mendel e Eliezer Steinbruch, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 02/06/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
521. Naraia Machan Rábica	OC1		4-9	10	20	19,0	5,07
P-494 Dairy King Rábica	OC1		4-11	10	18	20,0	3,94
GI -565 Ivarhoe Nort. Rábica	OC1		3-11	10	17	26,0	4,89
E-445 Admial Rábica	OC1		5-11	10	9	21,0	4,01
Alfama 662 P. Lucky Seven R.	31/32		2-9	10	7	21,0	3,97
A-531 Dairy King Rábica	OC1		4-7	10	5	17,0	4,14
Alfama 663 Perum Lucky S.R.	OC1		2-9	10	5	17,0	3,37
A-566 Syllab Arlinda S.R.	OC1		4-0	20	51	22,0	4,08
Affair 651 Dardium L.S.R.	OC1		2-10	20	30	17,0	3,63
E-442 Victor Rábica	OC1		5-10	20	49	20,0	3,92
A-555 Machan Rábica	PO		4-2	20	48	14,0	3,13
A-591 Iv. Apollo Rábica	OC1		3-9	20	48	22,0	4,00
A-564 Glue Peru Nort. Rábica	OC1		4-0	20	42	14,0	3,47
P-500 Bonaventura Rábica	OC1		4-10	20	40	20,0	2,72
509 Abaleco Mac. Rábica	OC1		4-9	20	38	31,0	3,78
A-551 Madcap Rábica	OC1		4-3	20	36	32,0	3,37
618 Rábica Sun Leader Rábica	OC1		3-4	20	36	32,0	3,20
ET-577 Peru Nort. Rábica	OC1		3-11	20	33	21,0	3,84
A-610 Pury Led Rábica	OC1		3-6	20	30	18,0	4,00
A-573 Cake Peru Nort. Rábica	OC1		4-0	20	30	20,0	3,14
B-401 Diamond Rábica	OC1		6-4	20	28	23,0	3,25
Affianco 652 Madcap H.C. Rábica	OC1		2-11	20	27	16,0	3,70
Alfama 655 Admial D.R. Rábica	OC1		2-10	20	25	14,0	4,05
517 Aduada Rábica	31/32		4-9	20	25	29,0	4,76
A-608 Sun Leader Rábica	OC1		3-6	20	87	20,0	4,29
A-569 Rábica Apollo Rábica	OC1		3-11	30	80	16,0	3,91
A-568 Rábica Dairy King Rábica	OC1		3-11	30	80	21,0	3,42
D-462 Admial Rábica	OC1		5-5	30	65	27,0	4,07
B-419 Diamond Rábica	OC1		6-3	30	62	32,0	3,36
S-548 Capela Machan Rábica	OC1		4-2	40	117	15,0	3,85
A-557 Dairy King Rábica	OC1		4-0	40	114	17,0	4,56
Abaco Dairy King Rábica	OC1		4-7	40	111	18,0	3,94
P-502 Dairy King Rábica	OC1		4-7	40	110	18,0	3,94
Alfama 645 Peru Lucky S. Rábica	PO		2-10	40	106	14,0	3,60
Alfama Machan Rábica	OC1		4-5	40	103	20,0	4,85
Abertura 1 Dardium St. Rábica	OC1		3-1	40	96	17,0	3,82
A-543 Machan Rábica	OC1		4-2	40	95	19,0	3,79
A-549 Dardium D. King Rábica	OC1		4-3	40	93	15,0	3,14
P-439 Victor Rábica	POCC		5-8	50	135	15,0	4,03
A-606 Pabst Bonaventura R.	OC1		3-4	50	146	14,0	3,63
A-558 Machan Rábica	OC1		3-11	50	141	16,0	3,55
A-537 Machan Rábica	OC1		4-2	50	130	15,0	3,31
Alfama 646 Rábica Lucky S.R.	OC1		2-9	50	130	15,0	3,72
Aero-647 M. Nortcraft Rábica	OC1		2-8	50	126	14,0	3,84
Abastança Bonaventura Rábica	OC1		4-5	50	125	18,0	3,85
513 Abada Bonaventura Rábica	OC1		4-5	60	174	15,0	3,42
P-495 Bonaventura Rábica	OC1		4-5	70	206	15,0	4,58
506 Abaco Rábica	POCC		4-4	70	199	20,0	3,71
A-540 Bonaventura Rábica	OC1		4-0	70	189	17,0	3,68
A-547 Tv. Bonaventura Rábica	OC1		3-11	70	186	21,0	3,63
Alfama 634 Peru Christ. R.	OC1		2-9	70	185	14,0	3,79
A-616 Bonaventura Rábica	OC1		3-0	70	183	16,0	3,95
B-404 Diamond Rábica	OC1		5-11	80	234	16,0	4,68
Jose Saad e Sérgio Sali, Catanduva, Est. de São Paulo, Controle em 09/06/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Saad's Rábica Rábica	PO		3-6	10	32	19,0	3,05
Saad's Rábica Rábica	PO		7-5	30	64	22,0	3,13
Cooperativa Rábica Rábica	OC1		7-4	30	74	22,0	2,84
João Antonio Salgado Neto e Filhos, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, Controle em 14/06/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Silica Rábica	31/32		4-10	10	12	17,0	3,42
Venturaria Rábica	31/32		4-2	10	16	16,0	3,54
Dora 31 Rábica de S.R.	GB		10-2	40	180	16,0	3,73
Jang. 1 Albina Umbanda Tietze	PO		2-7	60	190	18,0	3,43
Semita Rábica	OC1		6-5	80	251	15,0	3,65
Caleira 33 Zien de S. Helena	GB		4-5	60	237	15,0	2,96
Colmeia Rábica	31/32		3-4	60	178	15,0	3,69
Sulima Rábica	31/32		5-1	40	113	16,0	3,21
Silada Rábica	31/32		5-3	90	200	15,0	3,54
Neufita	31/32		8-2	60	106	19,0	3,38
Neufita Rábica (67)	15/16		8-6	60	105	15,0	3,81
Jang. Rábica Rábica Rábica	PO		4-10	20	111	19,0	3,21
Argentina Rábica	OC1		3-4	20	91	18,0	3,70
Asia Rábica	OC1		4-0	20	81	18,0	3,27
Mancelita São Rábica	OC1		8-7	20	78	19,0	3,04
Jang. Rábica Rábica Rábica	PO		5-6	20	74	27,0	2,70
Olinda Rábica	GB		-	20	57	17,0	3,42
Alegria Rábica	GB		-	20	48	23,0	3,05
Faz. Santa Maria da Posse Agric. e Pastoral Ltda, Itapeva, Est. de São Paulo, Controle em 07/06/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
P. Rábica Rábica Rábica	PO		3-4	20	80	23,0	2,59
P. Rábica Rábica Rábica	PO		6-2	20	81	26,0	2,65
Quira Rábica Rábica Rábica	PO		2-6	20	89	19,0	3,29
P. Rábica Rábica Rábica	PO		2-4	20	45	26,0	2,90
P. Rábica Rábica Rábica	PO		4-9	10	21	25,0	2,64
P. Rábica Rábica Rábica	PO		4-4	10	17	30,0	2,76
P. Rábica Rábica Rábica	PO		3-3	10	16	31,0	2,70
P. Rábica Rábica Rábica	PO		6-5	10	36	27,0	3,14
P. Rábica Rábica Rábica	PO		7-31	10	16	32,0	2,59
P. Rábica Rábica Rábica	PO		3-2	10	5	28,0	2,90
P. Rábica Rábica Rábica	PO		3-9	10	21	21,0	2,89
P. Rábica Rábica Rábica	PO		4-9	10	47	24,0	2,59
P. Rábica Rábica Rábica	PO		2-2	10	24	20,0	2,83
Elze Autopocufia Ltda, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 07/06/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Analisa Elze	POCC		4-10	90	236	13,0	4,62
J.P.R. Grilbeta	PO		8-4	30	87	18,0	3,43
J.P.R. Rábica	PO		6-3	60	102	21,0	3,56
Neulida's Ultra Astr. Rábica	PO		6-4	30	101	26,0	3,37
Envi's Rábica M.C.T.M. Rábica	PO		5-11	30	87	21,0	3,10
T. Rábica Lucky Chocia Iniciada	PO		5-11	90	114	20,0	3,39
Viabel Argentina	PO		4-4	30	87	19,0	3,70
Viabel Anna Ultra Astronaut	PO		4-0	60	95	21,0	3,42
J.P.R. Rábica	PO		4-6	80	228	14,0	3,36
Neplina do Rábica D'Alho	GB		4-7	60	151	18,0	3,23
P. Rábica Rábica Rábica	PO		3-2	60	168	15,0	3,11
P. Rábica Rábica Rábica	PO		3-5	20	58	23,0	3,40
P. Rábica Rábica Rábica	PO		3-5	20	87	21,0	3,10
Quadratura Gay Quermosa P.H.	GB		5-10	40	95	19,0	3,48
J.P.R. Rábica	PO		3-3	110	329	16,0	3,54
J.P.R. Rábica	PO		3-4	80	214	15,0	3,30
Lábica Albina Victor	PO		5-4	20	39	20,0	3,34
J.P.R. Rábica	PO		3-4	80	228	14,0	3,10
J.P.R. Rábica	PO		3-5	20	62	18,0	3,84
J.P.R. Rábica	PO		5-11	80	212	13,0	3,94
Viabel Argenta Orellia R.	PO		3-4	10	21	19,0	3,49
J.P.R. Rábica	PO		3-10	70	278	14,0	3,34
J.P.R. Rábica	PO		6-0	60	177	15,0	3,49
Confine Divina Jupiter	PO		3-3	70	188	14,0	4,54
Isolalia Gay Pancora	GB		4-5	10	18	21,0	3,51
Confine Fatina Tietze Gay	PO		2-2	20	55	21,0	3,80
Carmela Willow Jean	PO		4-7	60	153	17,0	3,66
Isolalia Rábica	PO		3-4	70	78	19,0	4,51
Nurechay Lela Dan	PO		5-7	60	155	22,0	3,43
Isolalia Rábica	PO		5-8	10	16	16,0	4,26
F.R.B. Rábica Betty Nat T.	PO		3-10	10	1	27,0	3,30
Topa Betty Casandra	PO		5-10	20	35	26,0	3,14
Woodbrook Wayne Glenna	PO		5-6	20	36	34,0	3,40
Elze Aracha Lucifer	PO		2-2	10	19	20,0	3,41
Dr. Carlos Eduardo Freire de Barros Faria, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 06/06/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Conf. Raportiva Rábica Stancraft	PO		2-9	10	31	20,0	3,43
Cande Rábica	PO		9-7	10	35	25,0	3,31
Polonia J.A.M.	OC2		9-0	10	24	23,0	3,25
Stoneyridge Rábica Rábica	PO		7-5	10	21	30,0	3,06
M.L.D.F. Rábica Rábica	PO		7-2	10	18	27,0	3,36
Alfama 656 Rábica	31/32		9-7	10	8	29,0	3,26
Babosa Rábica Rábica Rábica	OC1		6-1	10	17	24,0	3,13
Cande Rábica	PO		10-0	10	16	26,0	3,23
Benjamin Rábica Rábica	PO		5-11	10	4	19,0	3,35
Will Rábica Rábica	PO		3-8	10	3	19,0	3,35
Carolina Pioneer das Confine	OC1		4-11	10	1	22,0	3,40
Conf. Rábica Rábica Astronaut	PO		3-2	10	1	21,0	3,96
Conf. Rábica Rábica Rábica	PO		2-2	20	64	13,0	3,40
Conf. Rábica Rábica Rábica	PO		3-4	20	63	14,0	3,40
C.R. Rábica Rábica Rábica	PO		3-11	70	58	15,0	4,40
Rábica Rábica Rábica Rábica	PO		6-0	80	228	13,0	3,51
Benjamin Rábica Rábica	PO		6-4	80	211	13,0	4,01
Petrela Gay Rábica Rábica	OC1		2-3	50	139	17,0	3,94
Capitula Rábica Rábica Rábica	OC1		4-7				

Nome do Animal	Grav.	Idade	Con.	Dist.	%
		de anos	antes	do parto	
		sempre	trabalha	Estimado	
Esperança Roland	Q21	4-11	20	30	79,0 3,09
Socorro Salced	Q11	4-4	60	163	18,0 3,67
Beba Salced	Q21	4-7	20	54	17,0 3,25
República Solani	Q21	4-4	20	62	24,0 3,64
3 de Reyes	31/32	4-11	60	165	15,0 3,64
Riba Laguna	Q21	4-1	30	62	26,0 3,82
Rivera Hernández A.S.P. Palho	Q22	4-2	20	34	77,0 3,36
Somaborda M. Opatowski de P.O. Com.	Q11	3-4	50	125	18,0 2,95
Estadística Reyes	31/32	4-2	20	50	18,0 4,04
Arrieta Reyes	31/32	4-1	30	50	25,0 3,11
Eva Laguna	Q22	3-6	60	172	17,0 3,75
Reynolds Reyes	31/32	3-11	20	48	22,0 3,31

Dr. Afonso Elias de Freitas, Waguinho Paulista, Est. de São Paulo, Controle 45
01/04/83, Reclam de parto com racão analógico, 2 ordens.

01/04/83, Segunda do ponto com campo adversário - 2 categorias						
M. Elias	10	8-1	19	37	21,0	1,09
Melisso Daltro Artepino	10	8-1	19	37	21,0	1,09
C.A.M.S. - Olym Premier	10	7-1	10	14	12,0	0,60
Melisso Baptista Boiteiro	10	5-1	10	11	22,0	4,16
Melisso Espada Christiano	10	4-10	29	50	20,0	3,72
M. Serra Hollis Milantow	10	2-2	29	53	20,0	4,26
Spinahall Est. Arlene	10	4-5	20	44	27,0	2,83
Melisso Hall Melisso Milantow	10	2-2	20	43	26,0	1,23
33 Condessa Anna Espino	10	11-3	39	51	26,0	7,33
33 Condessa Ref. Premier	10	10-9	39	34	23,0	0,70
Melisso Olym Christiano	10	5-8	30	36	19,0	3,37
Melisso Rodella Christiano	10	4-4	30	70	25,0	3,50
Melisso 550 Millian C. Real	10	4-4	30	65	25,0	3,40
Synthesia do Melisso	022	4-5	10	15	29,0	3,94
Falsones do Melisso	022	3-10	10	15	29,0	3,02
Falsones do Melisso	021	3-9	10	50	28,0	3,51
Parrofa do Melisso	023	3-9	20	45	28,0	3,56
Almagre 410 Libra	31/32	4-4	20	45	32,0	3,46
Clória do Melisso	042	2-11	20	37	25,0	3,14
Esquena Poud Parc. do M.	071	4-7	70	204	19,0	3,60
Dico Sgator do Melisso	02	5-11	30	88	19,0	3,38
Caloba do Melisso	072	2-4	30	74	22,0	3,57
Feda do Melisso	022	4-2	39	84	24,0	3,30
Fista do Melisso	072	4-6	40	116	33,0	3,49
Estreia Christiano do Mel.	021	4-6	40	91	24,0	3,62
Orisula Senador do Melisso	071	4-11	50	146	26,0	3,51
Enragada Christiano do M.	023	4-7	50	143	23,0	3,36
Serena do Melisso	31/32	7-5	49	161	19,0	3,37
Melisso Democrata Christiano	10	5-6	30	82	27,0	3,75
Melisso 756 Gortan Doudri	10	8-0	40	105	22,0	3,52
Melisso Melisso Wigan	10	4-4	40	98	19,0	3,34
M. 552 Realista Polado	10	4-4	40	93	23,0	3,24
Synthesia 126 Tolk	10	4-5	40	97	25,0	3,64
C.A.M.S. Alcio	10	6-7	40	93	24,0	3,06

Semeadura Agrícola: 5/4-Santa Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 09/06/83. Regime de pastejo com vacas suplementar. 2 cordões.

WYKE A.G.	Q1	3-9	50	163	20.0	4.75
WYKE A.G.	Q2	2-8	60	147	19.0	3.87
WYKE A.G.	Q3	7-4	99	154	17.0	2.93
WYKE A.G.	Q4	1-4	50	140	22.0	2.93
WYKE A.G.	Q5	4-6	30	75	26.0	3.85
WYKE A.G.	Q6	5-0	20	31	31.0	3.99
WYKE A.G.	Q7	3-4	20	35	25.0	3.55
WYKE A.G.	Q8	4-0	20	38	30.0	4.17
WYKE A.G.	Q9	2-5	20	44	33.0	3.19
WYKE A.G.	Q10	3-7	20	48	30.0	3.74
WYKE A.G.	Q11	1-0	10	13	37.0	3.77
WYKE A.G.	Q12	5-0	10	79	31.0	3.58
WYKE A.G.	Q13	2-9	110	320	13.0	3.93
WYKE A.G.	Q14	2-4	110	286	10.0	4.21
WYKE A.G.	Q15	1-6	100	296	17.0	3.70
WYKE A.G.	Q16	4-0	99	262	23.0	3.88
WYKE A.G.	Q17	3-0	90	267	14.0	3.90
WYKE A.G.	Q18	3-0	80	202	19.0	4.11
WYKE A.G.	Q19	2-1	80	225	19.0	5.13
WYKE A.G.	Q20	2-6	80	239	14.0	4.50
WYKE A.G.	Q21	5-3	60	170	21.0	3.33
WYKE A.G.	Q22	6-3	60	158	19.0	4.66

Nôme	Roberto Roberto	Sobrenome	Seixas	Petrocinio	Paulista	Est. de	São Paulo	Controle
em	12/05/81	Processo de	maior	com	racão	emprego	3 e 7	ordem

Country	City	Year	Population	Area	Population Density
Canada	Ottawa	1971	1,200,000	1,000	1,200
Canada	Montreal	1971	1,000,000	1,000	1,000
Canada	Quebec	1971	500,000	1,000	500
Canada	Calgary	1971	200,000	1,000	200
Canada	Edmonton	1971	200,000	1,000	200
Canada	Winnipeg	1971	200,000	1,000	200
Canada	Saskatoon	1971	200,000	1,000	200
Canada	Regina	1971	200,000	1,000	200
Canada	Victoria	1971	200,000	1,000	200
Canada	Vancouver	1971	200,000	1,000	200
Canada	Seattle	1971	200,000	1,000	200
Canada	Portland	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Francisco	1971	200,000	1,000	200
Canada	Los Angeles	1971	200,000	1,000	200
Canada	New York	1971	200,000	1,000	200
Canada	Chicago	1971	200,000	1,000	200
Canada	Philadelphia	1971	200,000	1,000	200
Canada	Boston	1971	200,000	1,000	200
Canada	Washington	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Diego	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Jose	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Antonio	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Marcos	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Luis	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Juan	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Pedro	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Carlos	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Mateo	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Francisco	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Jose	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Antonio	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Marcos	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Luis	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Juan	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Pedro	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Carlos	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Mateo	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Francisco	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Jose	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Antonio	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Marcos	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Luis	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Juan	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Pedro	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Carlos	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Mateo	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Francisco	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Jose	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Antonio	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Marcos	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Luis	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Juan	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Pedro	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Carlos	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Mateo	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Francisco	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Jose	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Antonio	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Marcos	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Luis	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Juan	1971	200,000	1,000	200
Canada	San Pedro	1971	200,000	1,000	200

Jose Agnelo Lollas, moradia, End. de São Paulo, controla em 11/06/83. Regras do partido com regras suplementar, 2 ordens.

Justice Ministry Vehicle Arrests	PO	3-2	99	280	13.0	4.73
Pandemonium Rocket Smiles	PO	5-5	60	417	29.0	3.69
Howard Aprilia Marches	PO	4-8	60	200	19.0	3.34
Howard Starlink Snow, Rowe	PO	5-9	50	189	16.0	4.25
Howard Marches: Carol Confront	PO	-	40	133	17.0	4.00
Apia Bally S. Kit Builder	PO	3-1	29	58	18.0	2.38
Nicholson, Ideal Superior Liss	PO	4-1	20	52	23.0	3.00

NOME DO ANIMAL	Idade de anos e meses	Controle	Dias de leite	%
Rep. Adm. e Comercial Arqs S/A-Valinhos-Est. de São Paulo-Controle em 12/06/83. Requisito em conformidade com o Regulamento, Art. 2º, inciso III.				

2. <i>cardenas</i>						
Quil. de Viracopos	CC1	2-4	90	280	13,0	4,23
Quil. de Viracopos Capangá	PO	2-4	89	251	17,0	3,87
Quil. de Viracopos Fátima	PO	2-5	89	237	17,0	4,18
Quil. de Viracopos Maricopa	PO	2-5	88	235	19,0	3,66
Quil. de Viracopos Divina	PO	10-5	50	174	26,0	3,37
Marilene Quil. de Viracopos	CCB	5-5	89	173	14,0	3,87
Calheta Quil. de Viracopos	CC4	1-5	89	156	14,0	3,07
Quil. de Viracopos Quilista	PO	8-11	69	155	18,0	3,29
Quil. de Viracopos Malvada	PO	2-6	59	138	13,0	2,91
Barro D. de Viracopos	CC1	4-9	50	126	35,0	3,12
Quil. de Viracopos Nanga	PO	2-6	59	155	22,0	3,25
Quil. de Viracopos Fardes	CC2	8-1	49	100	24,0	3,65
Salvina Quil. de Viracopos	CC1	2-6	89	90	25,0	3,74
Quil. de Viracopos Nufim	PO	2-6	89	104	21,0	3,23
Quil. de Viracopos Ipanema	PO	2-7	49	106	23,0	3,28
Quil. de Viracopos Zila	PO	1-5	49	97	22,0	2,77
Quilista de Viracopos Poly	CC3	8-10	60	221	24,0	3,87
Quil. de Viracopos Paracodilha	PO	8-1	89	219	14,0	4,76
Quil. de Viracopos Tabata	PO	1-4	89	218	25,0	4,48
Marilene Quil. de Viracopos	CC1	4-6	79	185	10,0	3,75
Quil. de Viracopos Panga	PO	8-2	79	181	22,0	4,36
Quil. de Viracopos Imajipã	PO	2-4	89	157	19,0	3,83
Marilene Quil. de Viracopos	CC2	2-2	69	181	16,0	3,65
Tomazina Quil. de Viracopos	CC3	6-6	39	178	16,0	3,51
Paul D. de Viracopos	CC2	4-11	30	89	27,0	1,46
Quil. de Viracopos Pacifico	PO	4-3	39	66	23,0	2,87
Quil. de Viracopos Harmonia	PO	2-8	39	99	21,0	3,45
Quil. de Viracopos Sombado	PO	1-6	39	73	24,0	3,50
Fonduê Quil. de Viracopos	CC2	2-10	39	82	26,0	3,01
3. <i>cardenas</i>						
Marilene Quil. de Viracopos	CC1	3-7	39	94	14,0	3,88
Marilene Quil. de Viracopos	CC2	1-1	89	160	17,0	3,75
Barro Quil. de Viracopos	CC2	2-10	59	128	14,0	4,23

de Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, Est. de São Paulo, quarenta e 16/
04/83, registro do pacto com êxito supramencionar, 2 cordões.

São Simão Alzira Saven J	FD	3-0	29	54	20,0	2,30
São Simão de Maria	FD	3-10	10	27	23,0	3,28

Corralino Miguel Medeiros, São Roque, Est. de São Paulo, Controlado em 16/06/83.
Anjo do posto com crânio amarelado. 1 = 2 cordões.

1. <u>condições</u>						
A.F. Portaleiro Seixas	PO	6-0	10	12	10,0	3,25
A.F. Portaleiro Mera	PO	9-1	19	3	30,0	2,97
2. <u>condições</u>						
Plas S&Lyon Astronaut	PO	3-0	30	84	18,0	1,29
G.M.M. Saúde Retr. Jocko	PO	-	10	24	21,0	2,65

Dr. Geraldo Figueiredo Fortes, Est. de São Paulo, Controla em 15/06/83. No
gize de pouco da região suplementar. 3 outubro.

Alameda Standard G.F.F.	CL	3-10	10	29.0	7.74
Alameda Standard G.F.F.	PCAC	3-10	10	36.0	2.82
Soc. 53% Elsiea Contr. IV.	PO	3-20	20	32.0	2.84
COB 53% Elsiea 323 chias	PO	-	34	36.0	7.03
S. S. Oberlin's Astronaut	PO	5-2	25	36.0	2.82
J. P. R. Macdon	PO	5-2	10	28.0	2.81
Garretts Aulian	1A/32	10-9	11	33.0	2.97
Dunell and Mangrove EC	PO	4-10	50	171	3.29
Alameda Standard G.F.F.	CL	3-10	10	28.0	2.82
Alameda Standard G.F.F.	PCAC	3-10	10	32.0	2.74

Dr. José Barthier de Almeida Ferraz Jr. Sta. Rita de Passos Quatro, Estado de São Paulo, Controla em 15/04/83. Revista de Castro com cópia e encaminhar 2 cópias.

Species	PO	3-6	40	35	14.0	3.58
Harwood Sheak Boobie	PO	3-2	60	94	13.0	4.23
C.R. Felders Amerastatic Flycatcher	PO	4-6	10	17	16.0	4.28
R-mace Jetsoner Juncos	PO	3-6	30	71	13.0	3.95
G.R. early Sparrow	PO	5-6	30	67	16.0	3.79
Westerdalen American Emp. Admiral	PO	3-6	30	84	14.0	3.74
Star 5314 Oakleaf Sparrow Thrush	PO	3-11	20	45	17.0	3.43
Wills Constante Wendee Redstart	PO	2-11	20	87	14.0	3.51
Westerdalen American Emp. Admiral	PO	3-6	30	71	16.0	3.95
Star 5314 Oakleaf Sparrow Thrush	PO	6-1	40	90	15.0	3.73

Jacob Mosier Dutill, Campinas, Est. do São Paulo, Contante em 19/04/83. Registre de parte das ações supracitadas, 3 e 2 ordens.

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	%
Torrinha R. Negra P.D'Alho	GBB	2-7	10	31	29,0	3,50
P.D. Quercia P. D. Tanya	PO	5-9	10	63	34,0	2,53
Ova Jaime Gacarina P.D'Alho	GBB	2-1	10	25	24,0	3,04
P.D'Alho Primavera M. Connie	PO	5-11	90	270	25,0	3,70
Jardineira R. Maple S.P.D.	GBB	11-6	50	130	21,0	3,75
P.D'Alho Rainha Astr. Luz	PO	4-6	40	147	24,0	3,05
Tonga Blackhawk Quarta P.D.	GBB	2-8	40	138	22,0	2,99
Tamara Giltres Resposta P.D.	GBB	2-8	40	104	27,0	3,09
Toddora Pau D'Alho	POCC	2-7	80	238	26,0	3,45
Tais Gay Outerra P.D'Alho	GBB	2-7	80	244	24,0	2,85
Talica Prince Nica P.D.	GBB	2-6	80	223	21,0	2,70
Tamela do Pau D'Alho	POCC	2-6	80	241	21,0	3,55
Tranca do Pau D'Alho	GBB	2-6	80	247	23,0	3,22
P.D. Sironia Chief Thelma	PO	3-5	50	173	31,0	3,00
Taça Astro Pau D'Alho	GBB	2-3	80	238	21,0	3,60
Reforma Gay Oticia P.D.	GBB	4-4	80	259	20,0	3,15
Tampa Mount Pacifica P.D.	GBB	2-7	90	277	23,0	3,07
Octavia Marcus Brenna P.D.	GBB	7-5	50	155	24,0	2,65
Tilly Majorita Quercia P.D.	GBB	2-7	40	118	23,0	2,45
Talica Prince Nica P.D.	GBB	3-1	40	106	23,0	2,39
P.D. Tallandia Chief Pepita	PO	1-2	30	103	25,0	3,20
Reima Gay Nibula P.D'Alho	GBB	4-10	40	99	37,0	2,78
Troia Proud Minerva P.D.	GBB	2-7	80	239	21,0	3,10
Great-Viad Rocket Denise	PO	4-9	30	91	41,0	2,35
P.D. Serenata Proud Connie	PO	3-10	30	86	39,0	2,45

Escola Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 09/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Esalq Iz Ideal	PO	2-8	60	168	10,0	3,34
Esalq Oliva	PO	7-4	50	136	13,0	2,75
Esalq Thelma Ideal	PO	2-10	40	120	17,0	2,70
P.S.L.O. Jaraçara	PO	11-7	40	116	11,0	3,33
Meir. Dêbara Marquis Ned	PO	4-1	40	123	13,0	3,29
Meir. Dêbara Penstar	PO	3-3	40	103	18,0	2,89
Meir. Deputada P. Performer	PO	3-10	20	60	19,0	3,23
Esalq Pauline Dell	PO	6-11	10	32	20,0	2,80
Esalq Quality Charm	PO	5-10	10	17	25,0	2,87
Esalq Quercia Astronaut	PO	5-5	10	13	22,0	3,35
Meir. Dêbara Cal	PO	4-7	10	21	23,0	2,90

Jose Roberto Tavares de Moraes e Outros. São João da Boa Vista, Estado de São Paulo. Controle em 14/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

(166) Quercia S.J.F.P.	31/32	5-3	20	55	13,0	2,67
(0342) Bordada S.J.F.P.	31/32	6-1	20	36	14,0	4,09
Paraguaiá J.G.J.P.	31/32	5-9	20	37	16,0	3,01
Ova Capela S.S.	GC2	6-3	10	20	16,0	2,99
Velhoça S.S.	PC	-	10	3	18,0	3,94
Anita 386 do Selado	POCC	-	10	17	13,0	2,90
Betty S.J.F.P.	GC2	6-2	10	28	17,0	3,11
Saga Poeta S.S.	GBB	7-3	50	155	13,0	3,52

Dr. Manoel Pontes Neto. Ituverava, Est. de São Paulo. Controle em 16/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.M. Boldy Star Apollo	PO	4-6	50	185	15,0	3,87
Shirwell Ultimate Joane	PO	7-5	40	149	17,0	3,34
Nelyo's Emperor Darlene	PO	7-5	40	141	18,0	3,40
Glennville Rock Colleen	PO	10-5	40	133	17,0	3,89
Alice 1303	POCC	10-1	40	124	18,0	2,79
Nelyo's Cynthia Achilles	PO	4-2	40	111	16,0	3,62
Nelyo's Lea Darling Astr.	PO	5-3	30	88	16,0	3,04
Nelyo's Trinity Rock Astr.	PO	4-11	30	72	20,0	3,21
Spring Farm Miss Matt	PO	8-2	30	65	21,0	3,50

Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa, Est. de São Paulo. Controle em 24/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

A.F. Fortaleza Aepira	PO	2-0	10	34	29,0	3,56
A.F. Fortaleza Alvarca	PO	2-0	10	26	25,0	2,97
A.F. Fortaleza Lange	PO	10-11	10	19	27,0	3,43
A.F. Fortaleza Hafta	PO	9-3	10	13	37,0	3,82
A.F. Fortaleza Jampa	PO	6-1	10	25	39,0	3,56
A.F. Fortaleza Varda	PO	2-1	100	310	30,0	3,11
A.F. Fortaleza Abissinia	PO	2-2	20	74	30,0	2,99
A.F. Fortaleza Nona	PO	8-10	50	138	320	3,13
A.F. Fortaleza Ventura	PO	2-3	50	131	28,0	3,46
A.F. Fortaleza Padolia	PO	6-11	50	121	26,0	3,55
Daryen Judy Condy	PO	8-8	30	111	27,0	3,88
A.F. Fortaleza Neocomora	PO	5-9	40	105	27,0	3,57
A.F. Fortaleza Varanda	PO	2-6	40	107	32,0	2,92
A.F. Fortaleza Tampa	PO	3-8	20	48	29,0	3,45

Antonio Carlos de Salvo. Limeira, Est. de São Paulo. Controle em 26/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Sor. 5315 Solar Macapale Boot	PO	3-6	60	175	18,0	3,06
Dary Ult. Closing Stay Sitta	PO	2-8	40	113	14,0	4,01
N.C. Fosse Milhem Medalist	PO	3-7	40	153	14,0	3,70
San Dily Margala Royalty	PO	2-8	50	136	14,0	3,82
Green Oze Caroline	PO	3-1	40	131	14,0	3,08
Macia Elev. Admiral Odina	PO	2-11	40	121	18,0	3,32
San Collete Bootmaker	PO	3-4	40	122	14,0	3,08
Telosa Loxa Mary	PO	6-0	30	70	21,0	3,75
Daira Acres Lester Greta	PO	3-3	10	37	22,0	3,45
Bon Vista Admiral Jenny	PO	6-4	10	5	29,0	2,80
C.N. Bruna Royal Caesar	PO	8-2	110	352	14,0	3,35
Jagdale Admiral Sea	PO	6-1	70	232	14,0	3,80
Ivy View Black R. Ginny	PO	5-10	100	304	13,0	4,14
Day Dream Cit. Ark	PO	6-5	60	159	17,0	3,76
Enylin Dupla P. Dêrita	PO	5-5	60	164	16,0	4,07
Dary Jacques Elev. Kathanya	PO	2-7	60	171	16,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	%
Interagro Serviços Rurais S/C Ltda. Itapira, Est. de São Paulo. Controle em 04/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Boettner Pamela Ultimate	PO	2-8	40	86	17,0	3,20
Galila Delight R. Maple	PO	5-5	30	84	14,0	3,03
Boettner Pamela Ultimate	PO	3-11	70	199	16,0	3,23
Berwick Admiral Sylvia	PO	7-1	20	52	24,0	2,67
Indigo Starlight Regina	PO	8-7	20	48	20,0	3,04
Elgethorpe Pm R.S.	PO	7-0	60	156	16,0	3,35
C.R. Adriane Dolan	PO	-	70	182	16,0	3,14
Capela Nancy Emperor Admiral	PO	5-6	30	88	16,0	2,93
Final Ultima Caboteira Boot	PO	7-11	30	75	22,0	3,41
Barck Celestial Galila's	PO	6-0	70	169	19,0	3,57
S.G. Neimnia Bambi Chaldino	PO	4-7	60	143	13,0	3,20
S.G. Neimnia Bambi Chaldino	PO	4-3	60	135	15,0	3,83
Siverna Marcela 2 Telosus	PO	3-11	110	318	13,0	3,74
S.G. Neimnia Virginia Hiltun	PO	4-5	30	80	13,0	3,03
R.C. Goli R Maple	PO	5-2	100	272	13,0	3,37
Mirante Millstone Bragapa	PO	2-4	30	65	13,0	3,40
Reacock Judy	PO	3-6	30	62	14,0	3,28
A. Hammer Hill Ult. Queen	PO	2-8	30	72	13,0	3,22
Minia Fija Mariana R-2543	PO	4-0	30	85	16,0	3,10
Model Wood Sheik Wendy	PO	3-2	30	75	16,0	3,69
A.F. Portaleza Papia	PO	6-1	80	224	13,0	3,74
A.F. Portaleza Neceita	PO	5-4	80	223	13,0	3,88
P.L.G. Berlinda Bootmaker	PO	6-7	100	264	15,0	3,41
R.C. Fussy Maple Bootmaker	PO	6-7	70	197	14,0	3,60
R.C. Fussy Maple Bootmaker	PO	7-3	30	33	19,0	2,74
Boettner Chief Kathy	PO	2-6	20	79	11,0	2,86
Mirante Anastasia	PO	3-1	70	187	14,0	3,23
Mirante Anadisa	PO	6-0	20	58	18,0	3,49
Flamingdale Ultimate Flora	PO	4-1	70	191	14,0	3,78
Glennville Parrah	PO	5-4	70	182	14,0	2,95
Connet Starlite Susan	PO	4-10	70	166	14,0	3,30
Winhaven Astro Wendy	PO	3-8	100	275	13,0	3,67
Memdale Boots, Pet	PO	4-11	80	213	18,0	3,63
Glennville H.N. Elana	PO	3-7	20	38	20,0	3,54
Royal Lynn Sarah	PO	3-10	80	206	15,0	3,20
Flamingdale Ultimate Flora	PO	4-1	70	88	15,0	3,01
Kenevson Senator Laura	PO	3-10	10	10	25,0	3,55
Neodolake Virginia	PO	4-1	10	16	14,0	3,38
A. Red Rider Jewel Pm	PO	5-11	10	4	21,0	3,48
Kirview Ultimate Rosalina	PO	5-9	10	20	33,0	3,15
Maple Wood Crystal Winnie	PO	4-7	10	25	23,0	2,78
Haroldon Citation Alice	PO	4-7	10	10	20,0	3,62
Kopale Titilist J. Reflect.	PO	4-2	10	20	22,0	3,04
Red Hawk Elevation Lynn	PO	5-10	10	10	13,0	3,18
Kinkade Contarion Bea	PO	7-7	10	3	16,0	3,59
Mirante Buryon Camila	PO	2-4	10	17	18,0	3,20
S.G. Heber Ercilia Copyright	PO	4-8	10	26	17,0	3,07

Gabriel e Sérgio Simão. Porto Feliz, Est. de São Paulo. Controle em 13/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Capital Tebrasa	31/32	8-8	30	93	15,0	3,41
Ova Tebrasa	31/32	8-8	30	47	19,0	3,01
Jociera Gay Porcans	GBB	5-11	10	92	23,0	2,78
Dactula Tebrasa	POCC	5-0	20	56	14,0	3,30
Destinada Pioneer Tebrasa	POCC	3-3	70	251	13,0	3,53
Dolena Pioneer Tebrasa	POCC	3-9	20	46	22,0	3,18
Elilana Standart Tebrasa	GBL	3-5	10	11	14,0	3,22
Carteira Tebrasa	POCC	8-6	20	51	16,0	3,18
P. Palma Queta Tiggy	PO	4-2	20	85	14,0	3,39
Silenciosa Maruja 17 Cit. Pel	PO	5-0	20	96	20,0	3,02
M.C. Beatrice Barbara Starcraft	PO	3-10	10	31	19,0	3,17
Lowet O Astro Delada	PO	5-0	10	10	21,0	2,89
Mocorda 341 Rebel Portana	PO	6-2	40	146	15,0	3,26
Smart Marysita Camerero Cit.	PO	5-5	20	64	17,0	3,13
Meseros Rockstone Ridge	PO	4-3	10	8	17,0	3,13
Caldas Iv. Star Arizma	PO	5-11	20	46	16,0	3,24
Parahana Oufunga Daniela	PO	3-2	10	8	21,0	3,00
Los Lomas Hemersgilde	PO	6-4	10	159	18,0	3,36
Quarta M. Star	PO	5-4	30	82	19,0	3,07
Kingless Elevation Princess	PO	5-6	10	59	21,0	3,23
P.D'Alho Primavera M. Thelma	PO	6-10	30	152	14,0	3,02
Portbank Ideal Elma	PO	5-1	10	113	13,0	3,51
Granjers 1061 P. Celebrity	PO	5-6	10	100	21,0	3,20

5

8

5

Você sabe o que é **MELHOR**

GIROLANDO LEITEIRO

RESERVA DE TOURINHOS

REG.

PEDIGREE

FAZENDA VARGEM DO MANEJO

Prop. Miguel Pereira — RJ — C. Postal 88-307

fone: 0244/84-3717 — CEP: 26.900

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	%
Maria Francisca Pacheco Porto Capivari, Est. de São Paulo, Controle em 02/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Cipriana M.A.B.	OCI	1-11	40	107	19,0	3,56
M.A.B. Clotilde	PO	2-6	49	58	22,0	3,67
Amália M.A.B.	POC	3-8	49	28	24,0	2,99
Dorinha M.A.B.	OCI	3-10	30	64	29,0	3,25
C.A.B. Clotilde	PO	2-3	30	88	22,0	3,54
Sabrina M.A.B.	PTD	4-6	30	74	23,0	3,79
Quilina do Pau d'Alho	POC	3-11	20	56	40,0	3,56
Maria Amélia M.A.B.	OCI	3-4	20	52	26,0	3,22
Adriana	NR	-	20	54	32,0	2,98
Blanca do Oito d'Água	OCI	4-4	20	59	32,0	3,26
Brasília M.A.B.	OCI	2-6	20	38	24,0	3,20
Argentina de Coplan	POC	5-1	10	34	22,0	3,01
Brasa M.A.B.	31/32	3-4	10	6	22,0	3,46
Rosinha M.A.B.	OCI	3-5	110	330	24,0	3,30
Aquiana	POC	3-2	100	305	15,0	4,26
Pombinha Victor M.P.D'Alho	POC	6-2	60	163	27,0	3,32
Carolina M.A.B.	OCI	4-10	60	161	18,0	3,22
Clotilde M.A.B.	POC	7-11	60	158	18,0	3,16
Faustina Alana II	PO	5-9	60	159	32,0	3,10
Clara M.A.B.	31/32	4-7	60	165	21,0	3,64
Helena M.A.B.	PTD	2-1	50	157	16,0	3,22
Brasão M.A.B.	OCI	2-2	50	151	15,0	3,48
Galvina M.A.B.	OCI	4-0	40	112	24,0	3,00
J.P.R. Nalicia	PO	4-11	40	114	12,0	3,24

Piedade Santa Esperança, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 29/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Jordana Santa Esperança	POC	6-11	19	44	33,0	3,21
Clara Santa Esperança	POC	3-10	20	35	35,0	3,47
Clotilde Santa Esperança	POC	5-2	20	43	34,0	3,45
Batistina Plântal	POC	8-0	20	40	30,0	3,73
Barbara Santa Esperança	POC	4-11	20	49	34,0	3,10
Lucimar Lea Royal Leader	PO	5-8	10	8	45,0	2,75
Glennysa Smeiter Darkie	PO	4-8	10	22	30,0	2,98
Patricia Vanholden Lewter	PO	5-2	20	45	16,0	2,82
Luciana Santa Esperança	31/32	7-1	60	107	30,0	3,09
Quilina Santa Esperança	PO	4-10	20	65	36,0	2,73

Coronel Antonio Galvão, Corumbal, Est. de São Paulo, Controle em 10/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Correia M.B.	POC	8-5	60	172	26,0	3,75
Correia Rita Galvão	OCI	2-4	50	130	28,0	3,45
Belina Galvão Galvão	POC	4-10	30	83	27,0	3,15
M.R. Santeiro Marcos	PO	3-1	19	67	18,0	3,25
Adriana Galvão do Galvão	OCI	10-1	19	64	18,0	2,69

Colônia Adventista Brasileira, Santo André, Est. de São Paulo, Controle em 06/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 7 ordenhas.						
3 ordenhas						
Márcia Rita Cist. Rinaldi	PO	6-6	10	24	37,0	4,57

2 ordenhas						
C.A.B. Clotilde M.A.B.	PO	3-3	30	94	20,0	3,52
C.A.B. Dona Lúcia M.A.B.	PO	8-0	100	125	15,0	3,50
C.A.B. Flávia Botelho	PO	8-1	70	213	16,0	3,28
C.A.B. Fortaleza Felina	PO	3-1	19	24	21,0	4,65
C.A.B. Praga Bibiana M.A.B.	PO	2-7	60	177	14,0	4,21
Pradadora P.P.C.A.B.	OCI	7-0	20	44	16,0	3,43
Márcia Rita Cist. Rinaldi	PO	2-9	10	1	19,0	4,84
C.A.B. Neza M.A.B.	PO	4-1	100	279	15,0	4,98
C.A.B. Neza M.A.B.	PO	4-11	10	172	13,0	4,14
C.A.B. Neza M.A.B.	PO	5-4	10	10	24,0	4,49
C.A.B. Opina M.A.B.	PO	3-8	70	46	21,0	3,50
Márcia Rita Cist. Rinaldi	PO	5-2	70	201	20,0	3,73
Neza M.A.B.	POC	10-9	20	56	18,0	3,78
C.A.B. Salina Rita	PO	8-0	80	284	14,0	4,02
C.A.B. Segura Rita	PO	3-7	80	213	15,0	3,00
C.A.B. Tânia Rita	PO	10-10	10	1	10,0	3,04
C.A.B. Vanda Rita	PO	4-4	20	47	16,0	3,64
Márcia Rita Cist. Rinaldi	PO	5-1	50	167	13,0	4,34
C.A.B. Vanda Rita	PO	3-4	60	160	16,0	3,35
C.A.B. Vanda Rita	PO	4-8	40	114	23,0	3,28
C.A.B. Vanda Rita	PO	2-6	110	337	16,0	3,85
C.A.B. Vanda Rita	PO	4-7	30	78	19,0	3,84
C.A.B. Vanda Rita	PO	2-4	10	10	17,0	3,39
C.A.B. Vanda Rita	PO	2-6	10	6	17,0	4,32

União Adventista Brasileira, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 06/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 7 ordenhas.						
Belinda M.A.B.	OCI	3-0	100	293	20,0	1,92
E.S. Tânia Rita	PO	5-4	100	283	21,0	1,81
Jana Tânia Rita	PO	5-0	20	54	22,0	1,35
Jana Tânia Rita	PO	3-4	20	45	21,0	1,62
Jana Tânia Rita	PO	5-6	20	44	28,0	1,73
Jana Tânia Rita	PO	6-9	20	44	22,0	1,38

Antonio M.A.B. Capivari, Est. de São Paulo, Controle em 14/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Panda Star M.A.B.	OCI	5-10	90	227	18,0	3,27

Valéria Spinelli de Oliveira e Trindade, Est. de São Paulo, Controle em 25/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Panda Rita	NR	-	10	5	24,0	3,58
Apelo Rita Rita	PO	4-10	10	4	21,0	1,83
Capela Rita	PO	6-11	20	87	32,0	2,90
Pan Rita Rita	PO	4-11	20	39	38,0	2,61
Capela Rita Rita	PO	4-8	20	44	28,0	1,01
Capela Rita Rita	PO	6-7	20	87	10,0	1,03
Capela Rita Rita	PO	4-7	20	68	34,0	1,11

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	%
Capela Rita Rita						
Capela Rita Rita	PO	7-11	30	64	11,0	3,01
Capela Rita Rita	PO	7-9	30	75	24,0	3,12
Capela Rita Rita	PO	2-9	40	107	22,0	2,86
Capela Rita Rita	PO	6-3	40	105	41,0	2,53
Capela Rita Rita	PO	8-4	40	142	27,0	3,97
Capela Rita Rita	PO	9-1	50	125	27,0	3,30
Capela Rita Rita	PO	5-8	50	118	27,0	3,65
Capela Rita Rita	PO	4-6	50	124	19,0	3,44
Capela Rita Rita	PO	6-7	60	183	25,0	3,91
Capela Rita Rita	PO	5-0	60	255	36,0	3,36
Capela Rita Rita	PO	6-6	70	213	29,0	3,37
Capela Rita Rita	PO	7-4	70	199	23,0	3,79
Capela Rita Rita	PO	7-1	80	318	21,0	3,32
Capela Rita Rita	PO	8-0	100	279	27,0	3,36
Capela Rita Rita	PO	8-1	10	14	30,0	2,85
Capela Rita Rita	PO	10	10	58	21,0	2,65
Capela Rita Rita	PO	5-1	10	10	24,0	3,31
Capela Rita Rita	NR	-	10	5	15,0	1,35
Capela Rita Rita	PO	2-4	10	7	23,0	1,27
Capela Rita Rita	PO	3-11	10	5	25,0	1,18
Capela Rita Rita	PO	6-4	10	14	22,0	1,14
Capela Rita Rita	PO	3-9	10	22	21,0	1,14
Capela Rita Rita	PO	3-9	10	11	25,0	3,65
Capela Rita Rita	PO	4-8	10	48	19,0	2,62
Capela Rita Rita	PO	8-8	10	10	21,0	1,03
Capela Rita Rita	NR	-	10	27	38,0	3,15
Capela Rita Rita	PO	7-1	10	95	30,0	2,55

Márcia Rita Rita, Est. de São Paulo, Controle em 11/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Jana Rita	OCI	5-6	60	189	14,0	4,73
Márcia Rita Rita	31/32	4-1	50	167	13,0	3,39
Márcia Rita Rita	OCI	2-1	30	83	19,0	3,43
Márcia Rita Rita	31/32	4-8	30	74	14,0	4,80
Márcia Rita Rita	31/32	6-10	30	87	17,0	4,00
Márcia Rita Rita	OCI	4-9	30	84	14,0	4,18
Márcia Rita Rita	OCI	2-10	20	34	14,0	4,67
Márcia Rita Rita	31/32	5-8	20	35	20,0	4,38
Márcia Rita Rita	OCI	5-10	10	15	40,0	3,47
Márcia Rita Rita	OCI	7-11	10	16	45,0	2,79
Márcia Rita Rita	OCI	2-7	10	20	73,0	3,70
Márcia Rita Rita	OCI	2-6	10	16	22,0	4,23
Márcia Rita Rita	31/32	4-7	10	8	72,0	3,74
Márcia Rita Rita	OCI	3-6	10	16	14,0	3,65
Márcia Rita Rita	OCI	8-6	10	13	13,0	3,32
Márcia Rita Rita	POC	4-10	30	67	19,0	3,28
Márcia Rita Rita	PO	6-0	10	10	34,0	3,77
Márcia Rita Rita	PO	-	10	17	25,0	3,46
Márcia Rita Rita	PO	2-11	10	16	70,0	3,61
Márcia Rita Rita	PO	1-0	10	15	77,0	3,47
Márcia Rita Rita	PO	5-10	10	15	36,0	3,90
Márcia Rita Rita	31/32	6-4	10	12	40,0	3,48
Márcia Rita Rita	PO	5-6	10	10	40,0	3,06
Márcia Rita Rita	PO	5-7	10	10	24,0	3,47
Márcia Rita Rita	PO	5-0	10	7	18,0	3,13
Márcia Rita Rita	PO	-	10	4	35,0	3,76
Márcia Rita Rita	PO	5-1	10	4	21,0	3,53

Joana Rita Rita, Est. de São Paulo, Controle em 23/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Joana Rita Rita	PO	6-6	10	27	29,0	3,32
Joana Rita Rita	PO	4-3	10	22	22,0	2,99

Márcia Rita Rita, Est. de São Paulo, Controle em 01/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Capela Rita Rita	POC	7-3	50	168	15,0	3,98
Capela Rita Rita	POC	3-1	40	78	18,0	4,18
Capela Rita Rita	POC	7-2	40	117	14,0	4,51
Capela Rita Rita	POC	2-10	30	75	17,0	4,17
Capela Rita Rita	POC	3-0	30	68	14,0	4,19
Capela Rita Rita	POC	2-8	30	64	16,0	4,51
Capela Rita Rita	POC	10-7	30	112	22,0	3,76
Capela Rita Rita	POC	1-4	20	51	14,0	4,38
Capela Rita Rita	PO	4-5	80	391	14,0	4,27
Capela Rita Rita	PO	6-0	60	374	16,0	3,46
Capela Rita Rita	PO	7-10	60	211	14,0	4,32
Capela Rita Rita	PO	7-5	50	176	23,0	3,64
Capela Rita Rita	PO	7-10	50	134	18,0	3,79
Capela Rita Rita	PO	7-5	40	113	10,0	3,79
Capela Rita Rita	PO	3-8	40	89	15,0	3,88
Capela Rita Rita	PO	3-3	40	76	15,0	4,21
Capela Rita Rita	PO	9-11	30	81	19,0	3,70
Capela Rita Rita	PO	3-5	20	29	14,0	4,40
Capela Rita Rita	PO	3-11	30	61	19,0	3,99
Capela Rita Rita	PO	2-11	30	58	20,0	3,77
Capela Rita Rita	PO	5-2	20	61	25,0	3,61
Capela Rita Rita	PO	7-6	20	69	20,0	4,06
Capela Rita Rita	PO	5-10	20	38	27,0	3,61
Capela Rita Rita	PO	10-1	20	47	23,0	4,06
Capela Rita Rita	PO	2-8	40	45	17,0	4,33
Capela Rita Rita	PO	3-0	30	43	21,0	3,86
Capela Rita Rita	PO	3-7	30	48	16,0	4,27
Capela Rita Rita	PO	7-0	70	50	15,0	4,60
Capela Rita Rita	PO	7-1	70	39	15,0	4,12
Capela Rita Rita	PO	2-11	70	39	18,0	4,24
Capela Rita Rita	POC	7-10	20	31	19,0	3,83
Capela Rita Rita	POC	6-5	10	24	24,0	3,94
Capela Rita Rita	POC					
Capela Rita Rita	POC	3-1	10	30	17,0	3,91
Capela Rita Rita	POC	0-6	60	146	21,0	1,87
Capela Rita Rita	PO	8-5	80	101	24,0	1,69
Capela Rita Rita	PO	2-11	20	24	29,0	1,13
Capela Rita Rita	PO	10-7	10	24	25,0	1,16
Capela Rita Rita	PO	7-0	70	6	3,91	
Capela Rita Rita	PO	10-1	10	6	24,0	1,40
Capela Rita Rita	PO	4-0	10	24	20,0	3,89
Capela Rita Rita	PO	3-6	10	1	14,0	4,10

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Guilherme Walter Soares Caldas-Mogi Guaçu, Est. de São Paulo. Controle em 01/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Caldas Proud Perf. Márcia	PO		3-7	19		28	24,0	3,99
Jam. Cesar de Caldas	OC1		4-5	19		9	27,0	3,73
Marieta Toyper de Caldas	OCB		2-7	29		61	20,0	2,96
Caldas Gay Ideal Nereza	PO		6-2	69		176	24,0	3,70
Princesa Iv. Star de Caldas	OCB		6-2	20		61	22,0	2,76
Caldas Iv. Star Dinamarco	PO		5-7	49		107	28,0	2,77
Chiguita Iv. Star de Caldas	OCB		5-3	99		235	23,0	3,40
F.R.C. Palva Gostosa Imperor	PO		4-9	39		74	27,0	3,49
Caldas Marcus Anita	PO		2-3	39		77	22,0	3,26
F.R.C. Acari Debora Mark	PO		7-1	119		303	22,0	3,83
Mobilcrest Elev. Duchess	PO		5-10	19		1	22,0	3,59
Glen-Ove Betty Hope	PO		5-3	19		1	22,0	3,01
Sinking Springs Sterling Lida	PO		5-1	59		121	23,0	3,70
W.M. Elevation Sunshine	PO		4-11	59		127	22,0	3,51
Novosvil Senator Nelly	PO		4-6	39		79	27,0	3,13
Airville Willow Hargis	PO		4-11	29		42	22,0	3,33
Kauland Commander Ella	PO		5-10	49		98	27,0	3,26
Merry Mac Lindy Daylite	PO		4-3	49		90	24,0	3,28
R.Iv. Star Laura Lettie	PO		4-1	39		66	25,0	3,21
Antonio La Motta, Itapira, Est. de São Paulo. Controle em 03/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
M.1926 Rochinho Zocalo	PO		4-7	29		43	21,0	3,11
Pajuar Liberta	PO		5-5	39		52	23,0	3,10
Pajuar Saracha	PO		4-11	29		35	21,0	3,50
Pajuar Harati	PO		6-0	29		49	34,0	3,37
S.G. Aragonia Docta Magram	PO		3-4	39		60	19,0	3,08
S.G. Setaira Shalimar Magram	PO		3-7	29		50	25,0	3,15
Judith do S.G.	31/32		8-0	39		75	25,0	2,97
Lu-ra-be Diablieta 49 Rodiabria	PO		6-2	29		31	26,0	2,72
Pajuar Patinaza	PO		5-10	59		236	23,0	3,88
S.G. Minerva Belina Marvex	PO		2-7	29		47	18,0	3,11
Emerald Acres Sharon	PO		5-4	39		52	26,0	3,78
Wilder Margus Nika	PO		4-1	29		48	28,0	3,23
Gravelson Sheik Diane	PO		3-4	29		34	19,0	3,77
Waverhill Wood May	PO		3-2	29		38	22,0	3,52
Mardocholn P.S. Brenda	PO		3-5	29		37	20,0	2,80
Nico's Argentina Gertie	PO		6-0	29		50	24,0	2,81
M.1929 Astro Chicuela	PO		4-6	29		46	22,0	2,87
Carlos Osvaldo Sosa Lima, Jardiópolis, Est. de São Paulo. Controle em 14/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Lonet D. Lark Nara	PO		9-1	39		86	19,0	3,61
Holande Corli	POCD		14-2	19		22	20,0	3,07
Oswaldo Soller, Jales, Estado de São Paulo. Controle em 29/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Beatriz Pinheirinho	POCD		5-11	29		55	19,0	3,40
Douglas Ruler George	PO		5-6	29		52	19,0	3,00
Ontário D. Jessie Barbara	PO		3-4	29		42	21,0	2,73
Kentlin Emma Ned Twin	PO		5-7	19		37	16,0	3,23
Elpessure Royal Bolly	PO		5-5	19		34	18,0	3,10
Christyann Abail Harita S.	PO		3-10	19		29	17,0	3,44
Scottsboro Woodbine Heather	PO		5-3	19		24	22,0	3,20
Totis Bonopola P. 562	PO		5-5	19		11	16,0	3,43
Yobis 240 Nara Merrit	PO		6-8	69		203	17,0	4,16
Poisibor Silvia Adelante	PO		5-2	59		189	13,0	3,21
St. Christopher Pin Sophia	PO		4-7	59		187	17,0	4,23
Vangora Rodman Froda	PO		4-9	59		177	15,0	4,35
Elton Mard Lester	PO		4-10	59		173	13,0	4,26
Glades Supreme Babette	PO		5-0	59		172	21,0	2,98
Albina L.R.	31/32		11-8	49		154	18,0	3,78
Parkhaven King Learne	PO		5-1	49		150	16,0	3,70
R. Reflect. King Twin	PO		5-1	49		158	16,0	3,82
Ontário D. Rocket Benenico	PO		2-9	49		126	16,0	3,40
Kaydon Ruby M. Rodman	PO		4-11	49		153	17,0	3,18
Alnet Perseus Winnie	PO		4-9	49		143	15,0	3,24
Ontário Lindy H.F. Beta	PO		2-10	49		132	24,0	3,58
Sackland Topsy Kemp	PO		5-6	49		132	15,0	2,67
Lolan Lucky Leita	PO		4-8	49		119	20,0	3,65
Mercierne Cherry Claude	PO		5-5	49		117	18,0	4,04
Ontário Fury Berna	PO		2-10	49		113	14,0	3,41
Saverlea Mitch Darkie	PO		5-3	39		107	15,0	3,77
H.V.P. Equizer Patricia	PO		5-9	49		107	22,0	2,66
J.P. Crill Mark Admiral	PO		5-4	49		105	25,0	3,47
Ontário D. Rosalia	PO		5-7	49		134	17,0	3,23
Brusdale Milenaid	PO		5-0	39		109	21,0	3,29
Christyann Bendel Albatroz A.	PO		4-7	29		64	22,0	3,54
Hickolas Fury Thelma	PO		5-1	29		57	13,0	3,05
Emmanuel Bag Apple Burke	PO		5-11	79		231	20,0	2,96
Ontário D.S. Belga	PO		2-5	69		231	15,0	3,10
Dykroft Ned Triune	PO		4-10	79		221	14,0	3,64
Gilene Anzi	POCD		10-9	69		226	16,0	3,83
Ontário D. Ned Bright	PO		2-9	69		221	13,0	3,57
Joana Merculanda	PO		6-11	69		208	17,0	2,93
Eileenboch Darcy Helen	PO		5-5	69		204	13,0	4,02
Renanjar Christyann	31/32		7-10	69		210	15,0	3,47
Alvorada Pinheirinho	31/32		5-4	69		198	16,0	3,08
Fiel Urutânia Binga Sucessor	PO		8-1	69		195	18,0	3,76
Afonso Nogueira de Freitas, Itapira, Est. de São Paulo. Controle em 17/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Fizi Targana Boia Jr.	PO		9-3	29		44	25,0	3,62
Lindão Almaraz	POCD		4-10	19		23	24,0	4,10
Naylha Atlas	OC1		3-10	19		16	19,0	2,94
Basilha São Quirino	OC2		4-11	19		18	24,0	3,09
Olília Namode	POCD		8-9	59		143	18,0	3,20
Millicordia Almaraz	POCD		3-9	39		74	19,0	2,93
Leade Atlas	OC1		5-10	59		129	23,0	3,04
Sorala Almaraz	POCD		4-0	39		89	23,0	3,45

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Roberto Calzon de Barros Barreto, Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 14/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Milha Descalvado	31/32		4-8	29		74	19,0	3,08
Dorinha Beita	POCD		5-3	29		36	23,0	3,30
Vantajosa Fidalgo do Par.	POCD		10-0	69		155	20,0	3,19
Grasinha Boot. Beita	OC1		5-11	29		46	13,0	3,81
Gina Guara Napoleão Beita	OC2		5-6	39		67	24,0	3,40
Beita Goliana Astronaut	PO		5-3	49		94	16,0	3,75
Descalv. Rolanda Astronaut	PO		4-11	19		8	24,0	3,34
Milidia Astr. Beita	OC1		4-8	49		102	25,0	3,54
Descalv. Rodofobia Arlinda	PO		4-3	59		132	20,0	3,01
Marra Arlinda Beita	OC1		4-4	39		75	14,0	3,83
Descalvado Tale Sylvan	PO		3-11	59		136	18,0	3,61
Ilidia Sylvan Descalvado	OC2		3-11	49		96	14,0	3,95
Igaci Sylvan Descalvado	OC2		4-1	19		19	20,0	3,40
Id Astronaut Descalvado	OC1		3-2	109		310	16,0	4,12
Ilidia Astr. Descalvado	OC2		3-7	59		125	19,0	3,95
Descalv. If Bootmaker	PO		3-7	29		50	24,0	3,40
Trudis Arlinda Descalvado	OC3		3-2	59		125	17,0	3,82
Descalvado Jornalista Astr.	PO		2-10	59		141	15,0	4,00
Jóia Arlinda Descalvado	OC1		2-9	69		173	15,0	4,48
Juta Arlinda Descalvado	OC2		3-1	29		39	21,0	3,31
Jinca Astr. Descalvado	OC2		2-8	49		175	19,0	3,62
Jornada Arlinda Descalvado	OC1		2-8	49		115	19,0	3,85
Paragon Agropec. Ltda. Foz de São Paulo. Controle em 11/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Valença Rockport Vinton	OC1		3-7	39		100	26,0	3,00
Arrocha Rockport	31/32		3-4	19		27	29,0	3,68
Lingoneta G. Mossy de C.	OC1		10-1	19		12	27,0	3,51
S.M. Patricia P. Boot.	PO		6-0	19		9	34,0	3,87
Sena Plato Quirino do P.D.	OCB		4-1	19		17	32,0	2,73
Beita Foundation Paragon	OC1		2-3	19		21	23,0	3,18
Quarup. Deceptiona Romana	PO		7-10	19		35	29,0	3,69
Ans Citation M. S.M.	OC1		6-5	59		170	26,0	3,28
Alpine Rockport	31/32		6-5	59		155	21,0	3,96
Rockport Alvorada Proud Perf.	PO		2-5	49		106	21,0	3,13
S.M. Barbey Capela Dutchman	PO		5-4	69		207	20,0	3,95
Barda Rodaga Paragon	POCD		2-3	29		47	22,0	3,01
S.M. Ilva Imperor Bootmaker	PO		5-0	59		161	27,0	3,30
Garota Rockport	POCD		8-3	29		43	27,0	3,15
S.M. Hester Maple Admiral	PO		5-0	29		61	29,0	3,61
Warley Colombini, Araras, Est. de São Paulo. Controle em 01/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Agriat. R. Maple Color	OC3		2-9	29		54	17,0	3,01
Agostinha R. Maple Color	OC4		2-9	29		54	17,0	3,28
Agripina Imperial K. Color	OC2		2-8	29		49	15,0	3,19
Color Márcia	PO		7-1	29		47	21,0	2,71
Alvina do Sobradinho	OC3		7-3	29		43	18,0	3,48
Solz. Bootmaker Baliza	PO		5-6	19		32	23,0	2,84
Nadia Fern Commander Ludylla	PO		2-11	19		32	18,0	3,27
Sobradinho Boot. Coada	PO		4-6	19		31	25,0	3,61
Sobradinho Pacemaker Doaa	PO		3-5	39		29	15,0	3,27
Sobradinho Milu Betty Empiga	PO		3-0	39		68	17,0	3,56
Nadre Color	OC2		7-2	39		66	21,0	3,08
Alia do Sobradinho	OC2		7-2	39		66	19,0	3,11
Sobradinho P. Fafá	PO		2-2	39		66	18,0	3,28
Dany Apoteia Elev. Shaban	PO		2-11	29		65	16,0	2,45
Escalada Sobradinho	OC2		2-5	29		62	15,0	3,25
Nadia West Commander Farrah	PO		2-10	29		61		

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
João Figueiredo Prota, Varzinha, Est. de Minas Gerais, Controle em 04/06/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Zorina Astronaut S.S.	GBS	3-7	39	70	24,0
Exonada Jacuina Red S.S.	GBS	3-7	39	27	2,95
S.S. Zefa Sol	PO	3-7	10	14	21,0
Angelita Seven J. S.S.	GC3	3-0	10	10	21,0
S.S. Vania Astronaut	PO	5-4	10	9	29,0
Aquiana Penstar S.S.	GBS	2-0	10	28	23,0
S.S. Aquarela Superior	PO	2-9	10	7	25,0
Ada Ouro Verde	GC3	2-9	89	238	22,0
S.S. Adélia Ultimate	PO	3-1	39	108	22,0
S.S. Alessandra Astronaut	PO	2-9	40	127	20,0
Alice Seven J. S.S.	GC3	2-10	40	113	20,0
Arabela Superior S.S.	GBS	2-7	40	109	29,0
S.S. Raclista Oriente	PO	8-11	39	75	28,0
S.S. Rosara Bootmaker	PO	8-0	20	50	26,0
S. Lagusta Lúcia Pretencioso	PO	7-6	39	86	36,0
Seniuci Pintita Piedrita E.	PO	8-3	40	100	24,0
Samantha Citation M. S.S.	GC4	7-10	40	104	29,0
Sinira Ouro Verde	GC2	7-5	99	250	21,0
Talia Astronaut S.S.	GC3	6-8	20	53	28,0
Tapiira Perceira S.S.	GBS	7-0	39	113	21,0
Tingara Capsule S.S.	GBS	6-9	39	86	26,0
Tira-Telma Astronaut S.S.	GBS	6-4	40	101	27,0
Travessa Royal Master S.S.	GC2	7-0	60	121	31,0
Tosca Astronaut S.S.	GC3	6-6	40	125	26,0
Unara Astronaut S.S.	GC2	6-1	39	400	26,0
Uleida Sculptor S.S.	GC2	5-8	40	124	26,0
Valla Astronaut S.S.	GBS	5-2	29	58	27,0
Venicia Astronaut	PO	4-10	29	57	29,0
S.S. Violeta Chief	PO	4-2	09	233	25,0
Dr. Carlos Alberto Julio Lohmann, Jaguarina, Est. de São Paulo, Controle em 30/06/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Kirney Marver Novie	PO	4-8	29	56	39,0
Tri-Dawn Star Janet	PO	4-5	20	40	28,0
Beshore Marlowe Luann Lavonne	PO	5-7	30	84	32,0
Coyne Fama Boot, Emily	PO	9-5	39	84	27,0
Francis Aurora U. Quairain	PO	6-5	50	147	26,0
Halada S.M. de Francis	POCC	6-1	40	105	21,0
Francis Bartira Safari	PO	5-7	60	173	15,0
Francis Baronesa Tula Seaman	PO	5-5	20	40	25,0
Francis Confessa Ursula S.	PO	4-8	60	182	17,0
Carola Mac de Francis	POCC	4-6	60	181	16,0
Cinderella Priority de F.	GC1	4-6	50	136	20,0
Francis Cachucha Uva Adonia	PO	4-5	60	166	16,0
Della de Francis	PO	3-10	50	146	14,0
Devina Haven de Francis	GC1	4-1	40	117	16,0
Dorothea Haven de Francis	GC1	3-10	39	95	15,0
Diana Haven de Francis	GC1	3-11	20	57	16,0
Dorothy N.B.	NB	-	50	135	20,0
Djanira Adminal de Francis	GC1	3-0	40	110	16,0
Doca Adminal de Francis	GC1	3-7	40	122	14,0
Francis Davida Aurora Adonia	PO	3-7	30	75	27,0
Dottie Perf. de Francis	GC1	3-8	20	37	23,0
Donabela Perf. de Francis	GC1	3-5	40	117	13,0
Dulcelinda Adonia de Francis	GC2	3-6	20	49	10,0
Eileenora Conqueror de F.	GC2	2-10	40	124	13,0
Elenora Adonis de Francis	31/32	2-9	40	124	14,0
Esperança Money Maker de F.	GC1	2-9	40	120	13,0
Berry Money Maker de Francis	GC1	2-11	20	50	13,0
Swilyn Money Maker de F.	GC1	2-10	20	56	16,0
Elenora Adonis de Francis	31/32	2-9	40	114	15,0
Hendrika Gay Ideal Dove	PO	6-9	20	41	33,0
Crescentmead Gay Dora	PO	6-6	30	86	35,0
054 Alice	POCC	8-10	20	44	29,0
Hendrika Boot, Mae	PO	6-6	40	105	23,0
Oca de Francis	15/16	9-3	60	166	16,0
Controversia de Francis	POCC	5-0	10	24	28,0
Corina Priority de Francis	GC1	4-9	10	13	20,0
Delmira Adminal de Francis	GC1	3-11	10	31	15,0
Francis Parodia Susan Valiant	PO	2-4	10	7	13,0
Crescentmead Tippy Talent	PO	6-11	10	12	31,0
Lair Antonio de Souza, Araras, Est. de São Paulo, Controle em 31/05/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Vlocrest Pury Becky	PO	5-4	10	44	18,0
Loubel Cavalier Sara	PO	5-1	10	25	24,0
Wood Lodge Philippa Midas	PO	4-11	10	2	21,0
Broadway Milban Fancy	PO	4-8	30	83	19,0
Springcreek Lialle	PO	4-6	30	89	16,0
Boadwin Hoeve Doty	PO	4-6	10	8	25,0
Maska Corvette Lila	PO	4-2	40	123	15,0
Selado Zill Elba Astro Ideal	PO	4-1	30	71	21,0
Color Astronaut Refilma	PO	4-0	10	12	20,0
Color Milu Betty Palanoxda	PO	3-9	10	16	22,0
Color Boot, Palhada	PO	3-1	30	134	19,0
Color Boot, Oveina	PO	3-5	30	107	19,0
Jang, Utuadu 0134 Boot.	PO	4-4	10	62	21,0
Jang, Usalar Indígena R. II	PO	4-11	20	38	22,0
Color Astronaut Olacoe	PO	4-4	10	34	24,0
Jang, Ursula Reguina R.	PO	4-8	30	97	15,0
Jang, Costa Sofia Rebelo	PO	4-8	10	21	21,0
Jang, Ultracolor 0137 Honor	PO	4-8	10	29	27,0
J.P.R. Huxorada	PO	4-2	10	12	21,0
F.N.C. Hiroshima	PO	3-5	80	246	19,0
F.N.C. Huxta	PO	4-0	10	5	21,0
F.N.C. Ibia	PO	2-9	50	142	15,0
Color Astronaut Agilda	PO	2-4	70	202	15,0
Color Boot, Agilda	PO	2-6	40	125	24,0
Color Triângulo Elev. Alcina	PO	2-4	40	107	20,0
Color Triângulo Elev. Aida	PO	2-6	20	54	16,0
Color Urice Ispator Betula	PO	4-8	30	101	18,0
Color Almercon Rock, Bela	PO	2-3	10	10	15,0
Color Almercon Rock, Batizada	PO	2-3	10	17	18,0
Shave-Dene Willow JO	PO	6-4	70	210	15,0
Dey-Crown Majesty Ark					
Don-Vista R Maple Iv. Like	PO	6-2	70	197	15,0
Crudelele Boy-Boy March	PO	6-3	40	114	17,0
Tri-Vai Perfection Leonore	PO	6-4	30	81	18,0
Yorkholm Milestone Joazeiro	PO	6-4	30	81	19,0
Aras-Ruh Apostle Wran	PO	6-4	30	84	19,0
Shartlot Sullivan Vanessa	PO	6-5	10	27	25,0
Tri-Vai Doe Apple	PO	6-4	20	55	20,0
R Mary-Hill Riney Beauty	PO	6-3	20	79	18,0
Riene Gay Ideal Tricuit	PO	6-2	30	99	21,0
Scir-Vista Finali C. Elevation	PO	6-1	50	138	15,0
Potters Fama Gorgosus Igrye	PO	6-4	20	40	21,0
Duchono Carlo Lucinda	PO	6-1	20	98	17,0
Loucrest Tree Tempo Sharta	PO	5-9	80	241	16,0
Fabarb Rosa Jayne	PO	6-1	30	91	18,0
Cowen Merlan Any Anita	PO	6-2	20	84	17,0
Sandy Meadows R. Donna	PO	6-3	10	12	20,0
Ivy-View Gen Bootmaker	PO	5-11	50	142	22,0
Casvale Apostle Brenda	PO	5-3	100	306	16,0
Jang, Rmal Neivirha M.	PO	5-5	10	27	18,0
Jang, Ratinha Munga M. Astr.	PO	7-8	40	129	31,0
Neiderhill O Rose	PO	6-9	50	146	25,0
S.V.A. Gorda X Wapogus	PO	7-5	50	154	18,0
Jang, Sara Helice Rockman	PO	6-9	30	68	19,0
Jang, Santiago 0150 Rock.	PO	6-4	60	176	18,0
Las Lomas Taynde Terencia	PO	9-0	30	103	19,0
Selado 122 Andorinha ABC Cit.	PO	7-5	10	12	25,0
Casvale A. Nancy (Madeira)	PO	6-3	60	180	17,0
Jopo Anne Duke Ivy (Malta)	PO	6-4	30	96	21,0
Coy-Hedlow H. M. Madrugada	PO	6-6	10	6	26,0
Tri-Vai Dutch Wapogus	PO	6-3	30	72	17,0
Academielle Flame Olivia	PO	6-3	40	132	18,0
Elhendale FN Berride	PO	6-3	30	84	21,0
S. 148 Baronesa R. Telstar	PO	6-5	30	102	21,0
Color Matilde	PO	6-8	50	143	21,0
S.Q. Anair Chum Quernesse	PO	5-10	40	131	17,0
Knapp-Tract Joby (Negroni)	PO	6-2	30	91	26,0
Beaver-Creek Bad Apostle	PO	5-10	60	184	20,0
Don-Vista C. Elev. Ombry	PO	5-11	50	135	15,0
Wilkearth Demand Karce Nila	PO	6-3	10	8	23,0
Chen-Cow Rockwell Halo Nilon	PO	5-8	60	184	18,0
J.P.R. Langente Nanci	PO	5-6	90	259	15,0
Pro-Sho-Farm Black M. Nidia	PO	5-9	90	165	20,0
F.N.C. Neolinda Gayahad D.C.	PO	4-11	40	128	20,0
F.N.C. Anópolis Caca D. Chum	PO	4-7	50	158	16,0
F.N.C. Frederico Gasoline F.	PO	4-0	60	173	16,0
Jang, Urutuba Graciosa Milord	PO	5-1	30	73	20,0
Jang, Ubeense Ithiria Milord	PO	5-0	30	72	25,0
Jang, Ubeirinha Liberdade M.	PO	4-7	60	170	17,0
Ser. 5197 Caimon Althaus Pacu	PO	4-6	10	41	18,0
Jang, Ubeirinha Leopoldina B.	PO	3-9	100	230	15,0
Color Boot, Ovaide	PO	4-4	50	151	15,0
Pedro Martins de Barros, Botatals, Est. de São Paulo, Controle em 12/06/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Kirney Marver Mittens	PO	3-10	80	251	16,0
Maria Astro Camille	PO	4-0	40	124	16,0
Co-Lill Standout Sandra	PO	5-5	40	122	21,0
Maria Astronaut Ariene	PO	3-11	40	104	13,0
Siriale Commander Ellen	PO	4-10	30	77	19,0
Fultonmore Iv. Star Jocelyn	PO	5-3	20	43	24,0
Duncan Acres Mona	PO	5-9	10	29	17,0
H. Koração Cherkassky, Itapera, Est. de São Paulo, Controle em 21/06/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fantasma da Prata	POCC	5-0	10	42	21,0
Glória da Prata	POCC	-	10	41	21,0
Benexada da Prata	NB	-	50	156	17,0
Rosaura da Prata	GC1	8-11	30	45	27,0
Xereta da Prata	PC	-	80	165	14,0
Anada da Prata	GC1	9-3	40	103	24,0
Amorosa da Prata	GC2	6-7	70	240	13,0
Arana da Prata	GC1	5-3	70	234	20,0
Brasília da Prata	PC	-	10	27	20,0
Charranga da Prata	POCC	7-5	10	26	25,0
Capeta da Prata	GC1	6-6	70	232	13,0
Crioula da Prata	POCC	3-8	60	177	18,0
Diana da Prata	GC2	8-5	70	251	14,0
Guaperada da Prata	PC	-	70	123	14,0
Indolada da Prata	GC2	2-5	70	267	15,0
Milagre da Prata	GC2	3-11	40	126	20,0
Dr. Benedito J. Soares de Mello Pati, Santo Amaro, Est. de São Paulo, Controle em 21/06/83, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
33 Jocaasta Shok, Arlinda Chief	PO	2-6	40	178	27,0
33 Nemesia Maravilha Boot.	PO	2-1	10	81	20,0
33 Minerva Maravilha Reclava	PO	3-1	10	57	35,0
33 Hohenro Maravilha Elev.	PO	6-10	10	90	28,0
33 Nirvana Dividend Rockman	PO	2-1	10	41	22,0
33 Balade Chamo Maple	PO	2-1	10	31	29,0
33 Jacaré Promocion. Boot.	PO	3-11	90	251	19,0
33 Horendina Shok, Rockman	PO	8-6	90	211	18,0
33 Jasmira Maravilha Magnet	PO	4-5	50	181	18,0
33 Liderança Dividend Maple	PO	3-8	60	189	25,0
33 Liliada Shok, Arlinda C.	PO	5-6	50	180	27,0
João Antão Geraldi, Ouro Fino, Est. de Minas Gerais, Controle em 14/06/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Wendene Tippy Barbara	PO	4-6	20	52	25,0
Wayman Royalty Dutch	PO	4-3	80	211	17,0
Usserlin Map	PO	4-4	20	62	19,0
Carina Senador de Malina	GC2	7-2	10	4	11,0
Dida Perf. de S. Huxorada	GC1	10-10	30	45	20,0
Arlinda Ance de S.M.	31/32	7-7	30	9	22,0

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Contro le	Dias de lactação	% de leite	
S.J.T. Lady Grazianna (159)	PO	12-4	20	50	20,0	3,30
S.J.T. Domina Delicia 1 Glory	PO	2-7	20	47	20,0	3,63
S.J.T. Sablonia Lady 2 R. 466	PO	4-9	20	34	36,0	2,63
S.J.T. Mariana Santos P. 3473	PO	4-8	10	38	27,0	1,34
S.J.T. Regina 2 Moeta (151)	PO	3-1	10	37	27,0	1,18
Amendado Count Lorna 1901	PO	4-4	10	32	33,0	1,09
S.J.T. Dinah Lina 3 Thelma	PO	2-11	10	31	21,0	3,49
S.J.T. Dolly Angel 2 L. (1514)	PO	1-2	10	25	20,0	3,62
Calhoun Admiral Cora 1034	PO	5-4	10	24	26,0	3,65
S.J.T. Dina Lina 4 Becky 15471	PO	2-11	10	17	20,0	3,47
S.J.T. Dina Lina 4 Becky 15471	PO	4-7	10	9	20,0	1,54

Antonio Carlos Luna Marinho, Av. do Estado de São Paulo, Controle em 05/06/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

S.A. Beate Perceira Henry	PO	9-0	19	21	19,0	4,47
Cláudia de Santa Amélia	PO	7-2	10	17	17,0	4,02
Mônica Don Leon de S.J.	PO	1-3	10	14	15,0	4,27
Isolê Antea de Santa Amélia	PO	4-1	10	7	14,0	3,87
S.A. Sula Pipa Astor	PO	6-3	10	101	15,0	4,08
S.A. Cláudia Dantes Chavon	PO	7-11	10	102	16,0	4,47
S.A. Prata Legal Suco	PO	10-2	10	100	20,0	4,68
Rosa Minerva de S. Amélia	PO	7-7	10	104	21,0	4,87

Guarê Agro, Fecunda S/A, Lins, Estado de São Paulo, Controle em 12/06/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

A.P. Portaleza Tabada	PO	4-1	20	36	37,0	3,84
A.P. Portaleza Sabana	PO	4-3	10	95	14,0	4,00
A.P. Portaleza Santa	PO	4-8	10	107	28,0	4,14
A.P. Portaleza Varada	PO	7-5	10	145	22,0	3,68
Manoela Palmeira Master	PO	8-8	10	35	25,0	4,24
Willoughby Ruby Red	PO	7-2	10	27	21,0	4,19
Tullia Juliana Bona	PO	7-1	10	14	33,0	1,45
Harriet Lady B. Flare Twin	PO	8-6	10	365	15,0	4,23
Tony's Queen Red. Dapper	PO	7-1	110	362	11,0	1,51
Palmyra Star Perceira Eliza	PO	7-5	100	340	19,0	4,05
Rosalia Dolly Mabel	PO	4-0	100	340	15,0	1,68
Arlene Marlene Ruby Red	PO	2-8	90	301	13,0	3,54
Jamela's Rock. Laurus	PO	6-6	70	301	11,0	1,94
Jany Wanda Roushpa Amer.	PO	1-2	40	132	21,0	6,74
Burundina Herculanida	PO	8-10	40	130	27,0	3,56
Rosalia Lila Rosa	PO	7-11	40	97	15,0	3,64
Charmosa So Gape's	PO	6-5	40	114	32,0	3,68
A.P. Portaleza Seila	PO	4-7	30	53	29,0	3,31
Marucha Rolando Rubet Astor	PO	4-9	30	38	26,0	3,80
Crescent Dolly Marque Melody	PO	5-7	30	64	30,0	3,29
Lyle IV Star Aparna de A. GCI	PO	5-4	20	44	29,0	1,75

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Contro le	Dias de lactação	% de leite	
Donald Ochoa, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 10/06/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Samar-Hof Jupiter Juno	PO	2-6	20	56	16,0	3,50
Willow Theresa Portera Carol	PO	2-6	20	51	29,0	3,06
Pancor Gay Berceira	PO	7-0	10	35	35,0	2,97
Willow Theresa Delma Sach	PO	2-6	10	59	18,0	3,52
Carla Angier Portera	PO	2-6	10	56	13,0	1,68
Lo-Pine Curry Doe	PO	2-1	10	23	22,0	1,70
Willow Triane Turley	PO	9-5	10	14	27,0	3,21
Portera Andina	PO	7-1	10	23	20,0	3,56
Portera Gay Portera	PO	3-8	10	12	29,0	1,04
Jabaroni Pioneer Portera	PO	5-4	50	153	18,0	2,46
Marlon Jay Portera	PO	4-9	50	147	21,0	2,19
Marlon Jay Portera	PO	4-6	50	143	19,0	2,53
Portera Pioneer Portera	PO	4-6	50	149	22,0	2,07
Lo-Pine Junia Geryl Dory	PO	2-3	50	149	28,0	2,00
Portera Port. Andina	PO	3-5	50	245	20,0	3,48
Marlon Chief Portera	PO	3-7	50	238	19,0	2,26
Quarantina Starport Berceira	PO	2-4	50	231	20,0	2,44
Portera Chief Portera	PO	5-3	50	229	21,0	2,44
Portera Chief Portera	PO	2-3	50	226	23,0	2,44
Portera Chief Portera	PO	2-7	50	224	19,0	2,44
Lo-Pine Junia Geryl Dory	PO	2-4	50	221	25,0	3,39
Marlon Chief Portera	PO	2-4	50	217	32,0	2,60
Portera Chief Portera	PO	2-3	50	215	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	213	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	211	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	209	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	207	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	205	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	203	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	201	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	199	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	197	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	195	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	193	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	191	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	189	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	187	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	185	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	183	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	181	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	179	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	177	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	175	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	173	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	171	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	169	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	167	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	165	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	163	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	161	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	159	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	157	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	155	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	153	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	151	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	149	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	147	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	145	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	143	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	141	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	139	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	137	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	135	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	133	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	131	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	129	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	127	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	125	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	123	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	121	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	119	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	117	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	115	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	113	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	111	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	109	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	107	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	105	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	103	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	101	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	99	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	97	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	95	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	93	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	91	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	89	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	87	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	85	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	83	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	81	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	79	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	77	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	75	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	73	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	71	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	69	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	67	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	65	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	63	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	61	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	59	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	57	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	55	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	53	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	51	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	49	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	47	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	45	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	43	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	41	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	39	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	37	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	35	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	33	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	31	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	29	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	27	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	25	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	23	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	21	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	19	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	17	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	15	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	13	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	11	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	9	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	7	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	5	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	3	25,0	2,74
Portera Chief Portera	PO	2-4	50	1	25,0	2,74

Lidia Gushaus Alcantara, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 11/06/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Quirinda Herculan M.P. D'Alho GCI	PO	6-3	20	28	28,0	3,48
Como São Sabana	PO	3-0	10	27	18,0	1,30

Luiz Augusto Sarril, São José dos Campos, Est. de São Paulo, Controle em 12/06/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

S.S. Zoe Zion	PO	3-8	20	27	14,0	1,40
S.S. Rosinha H. Broomer	PO	8-5	20	36	20,0	1,03
S.S. Zefirina Marquês Nad	PO	3-11	20	37	15,0	1,60
Viviana Camilla Bolero	PO	4-9	20	111	11,0	3,72
J.J. Sorel Mack Maple	PO	7-9	30	61	18,0	1,08
Madelina's Porteira Refect.	PO	5-11	40	91	17,0	2,94
Paula Maria Pizigini	PO	9-11	10	7	24,0	3,60
S.S. Maglian Oriente	PO	8-11	20	45	18,0	1,67
S.S. Rubiada Oriente	PO	8-5	60	108	15,0	1,41
S.S. Talia Berque	PO	6-7	30	220	13,0	1,52
S. Clemence Daisy-Kay Lind.	PO	5-9	50	194	15,0	1,48
S. Clemence Berque	PO	5-14	60	108	14,0	1,66
S. Virada Ned	PO	4-7	30	83	14,0	1,53
S.S. Marucha Astromont	PO	4-3	30	60	15,0	1,39
Ana Paula St. Altamira Radara	PO	6-9	10	65	14,0	3,36
Yerria Teader S.J.	PO	6-10	40	44	16,0	4,18
Yerria Teader S.J.	PO	6-11	20	36	16,0	1,85
Rachel Della Alcantara Goya	PO	-	40	100	14,0	1,57
J.J. Andrea Mardal	PO	4-6	20	65	10,0	1,32
Yerria Teader S.J.	PO	3-11	10	1	21,0	1,23
Ana Paula St. Altamira Radara	PO	6-9	10	21		

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Cont- role de meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Cont- role de meses	Dias de lactação	Leite %		
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca							Dr. Antonio de Toledo Lara Neto, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 16/06/83, Registro de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Olypio Nardo Souza Araujo, Araucária, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 05/06/83, Registro de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Sô Simão Verde								
Diva de Bragança	OC2		6-1	10	25	21,0	3,16	Ita de São Simão	OC1		5-1	70	210	17,0	4,09
Federata de Bragança	31/32		6-1	10	23	22,0	3,64	Hel Don Citation Kate	PO		5-2	70	196	21,0	3,80
Bragança Mayan	31/32		11-9	20	16	21,0	3,41	Baby-Jane Jasper Becky Red	PO		6-8	50	132	21,0	3,64
Clara de Bragança	OC1		8-7	10	15	19,0	3,21	Belmont Triple County Red	PO		6-3	50	144	21,0	4,35
Araca de Bragança	OC1		10-8	10	15	21,0	3,44	Worm Packard Seville Red	PO		6-3	50	125	23,0	4,06
Dada de Bragança	OC1		7-10	10	6	21,0	3,69	C. Pedern Jasper Súplice R.	PO		4-11	50	119	20,0	2,90
Jurara de Bragança	OC2		2-10	20	39	16,0	3,40	C. Rides Field Red Dolly Red	PO		4-8	50	139	24,0	3,31
Antilha Mayan	31/32		12-9	20	38	16,0	3,11	São Simão de São	PO		4-11	50	110	19,0	3,29
Albida de Bragança	OC2		10-9	20	34	23,0	3,44	C. Clara Citation Red	PO		4-10	50	141	21,0	4,10
Adelina de Bragança	OC1		11-10	20	34	16,0	3,36	Vandee Súplice Torro Red	PO		5-1	50	155	19,0	3,57
Adelina de Bragança	OC1		11-2	20	31	23,0	3,33	Chipsdale Dandy Perry Red	PO		11-5	50	150	21,0	4,10
Lucia de Bragança	OC1		2-7	40	101	16,0	3,11	Verdeles Súplice Shady Red	PO		7-10	50	126	20,0	3,06
Délia de Bragança	OC1		7-7	40	101	16,0	3,61	Redline Market Jackie Red	PO		5-0	40	91	19,0	4,07
Ernesta de Bragança	OC1		6-8	50	143	23,0	3,14	Haycock Topper Heide Red	PO		6-9	40	80	18,0	3,74
Gustava de Bragança	31/32		7-6	50	141	25,0	4,36	Davidson's 18777 Tami Red	PO		4-7	30	80	20,0	3,66
Quatara de Bragança	31/32		9-4	60	164	20,0	3,27	Willard's Topper Súplice Red	PO		6-9	30	80	18,0	3,89
Estívia de Bragança	OC2		6-8	60	164	17,0	3,55	São Simão Opera	PO		7-4	50	252	20,0	2,93
Orallion de Bragança	OC1		7-5	60	154	15,0	3,67	Estreito de São Simão	31/32		6-11	10	15	23,0	3,11
Marinha de Bragança	31/32		2-5	80	225	15,0	4,55	São Simão de Olinda	OC1		8-1	10	19	20,0	2,70
Travessa de Bragança	OC1		3-0	70	198	15,0	3,47	Melissa de São Simão	OC1		6-6	10	24	25,0	2,94
Calpura de Bragança	31/32		8-6	70	198	25,0	3,85	São Simão de São	PO		4-4	10	17	21,0	3,08
Nobrega Mayan	OC2		11-10	70	185	15,0	3,87	Gerdilino Natal, Maternidade, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 16/06/83, Registro de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.							
Denise de Bragança	OC1		7-5	80	211	15,0	3,40	3 ordenhas							
Casimiro de Borbon, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 21/06/83, Registro de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Myron's Ace Claudia Red								
Discordia (Jane Sant'Ana)	OC3		5-2	20	60	27,0	3,46	Monette's Magnet America	PO		6-5	20	52	37,0	3,17
Favola	SB		-	10	27	19,0	2,94	Claret Ole Rosa Red	PO		6-6	10	12	24,0	3,17
Cinco Juro de Sant'Ana	OC2		4-11	20	54	17,0	3,36	2 ordenhas							
Genio de Sant'Ana	OC1		4-8	20	33	16,0	3,70	Genília White de Sant'Ana	OC1		11-3	40	113	20,0	3,18
Italia Corona	RYD		11-5	10	11	15,0	3,61	Festa da Janday	OC2		9-10	40	105	17,0	3,64
Isabela Arion de Sant'Ana	OC3		9-0	10	18	19,0	3,14	Odus de Famerio/Maisie	OC1		9-6	40	114	21,0	2,74
Reveria de Sant'Ana	POC2		6-4	20	39	18,0	3,94	Filomena Jasper Madu G.N.M.	OC1		2-8	30	149	19,0	2,87
Minerva de Sant'Ana	POC3		8-4	20	52	19,0	3,26	Capula Jasper Madu G.N.M.	OC1		2-10	30	63	16,0	3,14
Olivia G.L.C. Setina's	OC1		6-11	20	37	20,0	3,16	Fauna Jasper Madu G.N.M.	OC1		2-8	40	111	18,0	2,60
Pamela Renovada de Sant'Ana PC	-		-	10	22	15,0	3,11	Furina Novasas Madu G.N.M. PC	PC		-	-	-	-	2,60
Francisco Lopes Filho, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 14/06/83, Registro de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Deposa Royal G.N.M.								
F.L.F. Balado	PO		9-0	10	10	23,0	3,06	Elas Jasper Red Madu G.N.M.	OC1		4-0	10	34	29,0	2,73
F.L.F. Branca	PO		6-11	10	10	19,0	3,23	Elina Jasper Red Madu G.N.M.	OC2		3-11	10	28	24,0	3,07
F.L.F. Jovina	PO		5-0	50	130	13,0	3,44	Isorales Jasper Brown Red	PO		6-0	50	230	20,0	3,01
F.L.F. Jovina	SB		-	20	45	16,0	3,29	Aloud M's Clover Red Red	PO		7-1	20	51	23,0	2,98
Arara F.L.F.	OC1		10-3	10	10	17,0	3,12	Myron's Ace Pretty Red	PO		6-4	40	132	17,0	4,30
Opalira F.L.F.	PC		9-7	20	73	19,0	3,26	Myron's Ace Pretty Red	PO		6-2	40	135	23,0	4,01
Pitara F.L.F.	OC1		9-5	10	10	18,0	2,95	Myron's Light Dolly Red	PO		5-3	90	252	15,0	3,87
Quindim F.L.F.	POC2		8-1	10	10	18,0	3,59	G.N.M. Donadora Royal Madu	PO		4-6	30	70	18,0	3,48
Redona Isabel F.L.F.	PC		-	10	10	14,0	3,16	G.N.M. Donadora Rey Madu	PO		3-0	40	222	16,0	3,18
Natalina	SB		-	20	45	14,0	3,22	G.N.M. Europa Royal Madu	PO		3-4	20	88	16,0	4,02
Nancy Isabel F.L.F.	PC		-	20	65	16,0	3,85	J.P.R. Melina Aquino	PO		7-1	10	1	17,0	3,69
Levante Isabel F.L.F.	POC2		-	20	45	16,0	3,26	Dr. Geraldo Figueiredo Fortes, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 15/06/83, Registro de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Wendy Isabel F.L.F.	POC2		6-3	40	98	13,0	3,23	Arceira Jasper G.F.F.	OC2		4-0	10	6	25,0	3,26
Jandira F.L.F.	POC2		5-10	60	154	14,0	3,29	Adriana Anita C. Red	PO		4-9	20	52	31,0	2,96
Jupe Isabel F.L.F.	POC2		5-0	60	154	13,0	3,32	Donadora Riley Maria Red	PO		4-6	40	87	43,0	3,01
Lady Isabel F.L.F.	SB		-	20	45	13,0	3,30	Donadora Cat.R. Reddy Red	PO		3-11	30	81	25,0	3,21
Marjaria Isabel F.L.F.	POC2		5-0	10	10	16,0	3,41	Itaca Jasper Corina	OC2		3-11	10	38	34,0	3,02
Lucia Meyerda F.L.F.	POC2		5-2	60	174	13,0	3,30	Maravilha Furi Rosa Royal	PO		5-5	60	156	25,0	2,95
								Albina's PR Oficia	PO		6-0	10	31	28,0	2,69
								Roberta de São Francisco	POC2		7-8	10	11	29,0	2,94
								Arceira Jasper G.F.F.	OC1		3-9	30	70	34,0	2,92
								Brasileira Standout G.F.F.	OC1		3-4	10	19	29,0	3,11

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de lactação.

+ CARNE
+ LEITE
+ RUSTICIDADE

FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA

José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066
UBÁ - MG

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de leite (lactação)	%	
Dr. José Américo de Oliveira, Rua de São Paulo, Estado de São Paulo, Controle em 15/06/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M. Cabreira VII Contador	PO	7-10	10	24	16,0	3,53
Sor. 5374 Rômulo Neto	PO	4-1	99	170	14,0	3,63
Sor. 5378 Eloydiano Gamaire P.O.	PO	2-4	10	69	13,0	3,95
Jairo Junior Dutra, Campinas, Estado de São Paulo, Controle em 19/06/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Uma Cavalier Quatro P.O.	CSB	2-4	10	6	73,0	3,74
Escola Sup. Agr. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Estado de São Paulo, Controle em 09/06/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lorena Sialy	POC	10-7	89	238	10,0	3,40
Benny Davidson Sialy	OCB	3-5	19	9	14,0	4,17
Nadia Canada Loure	POC	5-6	70	86	14,0	2,86
Rene Red Sialy	POC	4-11	40	102	15,0	2,81
Ruby Red Sialy	POC	4-5	49	102	17,0	2,89
Thalia Jasper Sialy	OCB	2-6	50	150	13,0	3,45
Raulo Reinaldo Bueno, Guaratuba, Estado de São Paulo, Controle em 26/06/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.T. Lida II Royal Red Sialy	PO	4-11	30	18	21,0	1,26
Plano Red Sialy	OCB	2-11	30	21	18,0	1,43
Sor. 5355 Chardrel Red	PO	3-2	30	10	21,0	3,40
J.P. Pita Curran Red Sialy	OCB	3-10	30	48	19,0	3,44
Christina Red Sialy	PO	5-1	30	24	21,0	2,99
Passa	PO	1-1	30	48	13,0	3,74
Thalia Jasper Red Sialy	OCB	4-1	30	42	16,0	3,40
Lada	PO	1-1	30	42	16,0	3,40
Thalia Jasper Red Sialy	OCB	6-7	50	126	19,0	3,75
Christina Red Sialy	PO	1-5	50	133	15,0	3,51
Christina Red Sialy	OCB	6-2	50	201	16,0	3,45
Dr. Luiz Spethmann, Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, Controle em 25/06/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adaga Fany Red da Silva	OCB	6-2	40	131	20,0	3,05
Rene Molinar Red da Silva	OCB	6-0	20	107	18,0	1,40
Bernarda Red da Silva	OCB	4-0	20	68	20,0	1,21
Christina Red da Silva	OCB	4-7	20	48	19,0	1,57
Guilherme e Dócio Moraes Ribeiro, Dep. Sup. do PNH, Estado de São Paulo, Controle em 27/06/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Elery Citation II Royal	OCB	7-9	50	128	20,0	3,60
Roberta Jasper Red	PO	2-4	40	100	15,0	4,37
Martha Red Jasper Red	OCB	2-10	40	139	16,0	3,31
Martha Red Jasper Red	OCB	2-10	40	42	19,0	1,66
Martha Red Jasper Red	OCB	3-2	30	88	17,0	4,00
Martha Red Jasper Red	OCB	9-10	30	70	24,0	1,72
Martha Red Jasper Red	OCB	6-9	30	76	25,0	3,59
Martha Red Jasper Red	OCB	8-2	20	36	26,0	3,71
Martha Red Jasper Red	OCB	10-7	20	32	23,0	3,72
Martha Red Jasper Red	OCB	3-8	20	36	25,0	3,72
Martha Red Jasper Red	OCB	1-9	20	63	22,0	3,19
Martha Red Jasper Red	OCB	5-4	10	26	26,0	3,49
Agr. e Past. São Paulo, São Paulo, Estado de São Paulo, Controle em 21/06/83, Região de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Albertina's Red Jasper	PO	9-0	00	239	20,0	4,16
Albertina's Red Jasper	PO	5-1	80	232	16,0	1,84
Elis Acima Marques Adorno Red	PO	4-10	120	344	14,0	1,58
Belmonte Ly-Fan Red	PO	4-10	110	307	17,0	1,76
Albertina's Red Jasper	PO	4-5	100	276	15,0	3,74
Albertina's Red Jasper	PO	5-11	10	8	29,0	3,76
Feliciano Ribeiro, Projeto PNH, Estado de São Paulo, Controle em 06/06/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M. Itabuna IV Citation	PO	2-2	110	326	13,0	4,24
Coca Poly IV Citation	OCB	6-4	100	287	15,0	1,82
Dr. Luiz Albino Barbosa de Oliveira, São Paulo, Estado de São Paulo, Controle em 17/06/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.S. Thalia Red Jasper	PO	5-2	30	74	21,0	3,26
Thalia Jasper Red S.S.	OCB	1-10	70	50	22,0	3,33
ES Bourne Jasper de S.S.	PO	4-1	10	11	26,0	2,59
S.S. Thalia Red Jasper	PO	1-1	10	9	24,0	3,74
S.S. Thalia Red Jasper	PO	10-2	10	42	24,0	3,56
S.S. Thalia Red Jasper	PO	6-6	10	91	21,0	3,14
Reyeta Royal de S.S.	OCB	4-11	30	69	35,0	3,14
Thalia Red Jasper	PO	6-9	20	37	26,0	2,49
S.S. Thalia Red Jasper	PO	5-10	50	162	24,0	3,78
S.S. Thalia Red Jasper	PO	6-2	10	16	26,0	3,41
S.S. Thalia Red Jasper	PO	4-11	40	97	20,0	3,40
Thalia Red Jasper	PO	5-1	60	80	27,0	3,46
Antonio Bagoeli, Campinas, Estado de São Paulo, Controle em 16/06/83, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OCB	8-1	10	24	19,0	3,23
Thalia Red Jasper						
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	30	111	21,0	3,20
Thalia Red Jasper	OCB	2-5	100	359	10,0	3,70
Thalia Red Jasper	OCB	6-11	40	106	22,0	3,54
Thalia Red Jasper	OCB	4-6	40	96	20,0	3,42
Thalia Red Jasper	OCB	3-8	10	45	10,0	1,29
Thalia Red Jasper	OCB	9-9	10	32	21,0	2,80
Thalia Red Jasper	OC					

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Corona Maritona Darby	PO	3-6	30	70	34,0	3,42	Petra de Holmbro	OC1	5-7	90	264	35,0	3,82
Corona Semitona Lancer	PO	6-6	20	44	32,0	3,54	Silvia da Holmbro	OC1	5-9	90	280	35,0	3,74
R.S. Vitoria Crescencio S.S.	PO	2-3	90	260	23,0	1,23	Geleba Fanny da Holmbro	OC1	3-7	80	221	34,0	3,85
Corona Fanny da Holmbro	PO	3-5	20	47	42,0	2,99	Geleba Baby da S.S.	POC2	8-0	80	226	22,0	3,94
Corona Grace Jasper	PO	3-1	49	95	20,0	2,92	Clara Maybelle da Holmbro	OC1	3-10	70	109	34,0	4,66
Corona Gledys da Holmbro	PO	6-1	49	94	32,0	3,69	Sheila VII V. de Groen	OC2	2-10	60	101	37,0	3,49
Benjamin P-Star Rhoda	PO	6-4	49	104	23,0	3,41	Corina Ruy V. de Groen	OC1	2-8	60	159	34,0	2,97
Marceline Leticia	PO	5-7	60	148	27,0	3,46	Lucy Ruy V. de Groen	OC2	2-7	60	161	35,0	3,22
Brasília M. Corona II	OC1	6-10	20	45	31,0	3,05							
Corona Valia Japardor	PO	3-3	50	136	24,0	2,51							
Corona Fanny Jasper	PO	3-6	10	1	25,0	3,38							
Marquês Tuchen Corona	OC2	3-4	30	68	20,0	3,38							
Alia Klara Corona	OC1	3-5	20	40	27,0	3,40							
Alivia Jasper Corona	POC2	3-4	30	32	30,0	2,65							
Escultura Nubian Corona	POC2	2-9	90	249	20,0	3,41							
Corona Julia Jasper	PO	3-6	10	1	26,0	3,68							
West-O-Bloom Jasper Holly	PO	4-11	50	120	25,0	3,35							
Benjamin P-Star Rhoda	PO	7-0	80	234	31,0	3,56							
Benjamin P-Star Rhoda	PO	11-3	50	125	25,0	3,41							
Corona Fanny Jasper	PO	4-3	30	81	26,0	3,65							
Frederick Holmbro II	PO	11-6	30	32	26,0	3,13							
Corona Lindalva Holmbro	PO	6-8	10	5	30,0	3,46							
Corona Escultura Jony	PO	2-5	30	66	20,0	3,38							
Corona Bruna Jasper	PO	4-8	10	16	31,0	3,87							
Lucinda Jasper Corona	OC2	4-0	40	113	20,0	4,05							
C. Gledys Mary Ellen	PO	4-0	40	264	22,0	3,42							
West-O-Bloom C. Valia	PO	4-4	30	68	29,0	3,08							
Corona Bruna Jasper	PO	4-0	30	34	27,0	3,95							
C. Marquês Mary Ellen	PO	4-0	30	165	27,0	3,95							
Valia Jasper Corona	POC2	3-8	70	178	27,0	3,95							
Klára Vanden Corona	OC1	6-1	10	20	20,0	2,96							
Sandra Corona Rito	POC2	3-7	70	198	25,0	3,78							
Corona Rito Jasper	PO	3-6	70	184	26,0	3,15							
Widely West Marlet Don 2	PO	5-5	90	150	20,0	4,04							
Corona Fanny Jasper	PO	4-9	90	241	23,0	4,22							
Corona Gledys Jasper	PO	3-4	30	3	27,0	3,80							
Don Jasper Corona	OC2	4-0	30	90	22,0	3,12							
Wendy Jasper Corona	POC2	4-10	10	15	21,0	3,90							
Klára Mary Ellen	PO	4-11	30	2	42,0	1,22							
Don-Old Mary Ann	PO	3-10	80	221	22,0	2,98							
Wendy Jasper Corona	PO	4-12	70	198	24,0	3,07							
Wendy Jasper Corona	OC2	3-3	20	32	24,0	2,80							
Corona Fanny Jasper	PO	2-7	10	34	27,0	2,80							
Benjamin Marlet	PO	6-0	30	112	23,0	3,95							
Corona Gledys	PO	6-8	20	60	37,0	1,84							
Corona Helma Jasper	PO	2-7	60	171	22,0	3,13							
Wendy Jasper Corona	OC1	2-0	50	138	25,0	2,56							
Corona Lucy Jasper	PO	2-1	30	64	31,0	2,80							
Corona Bruna Jasper	PO	2-2	10	12	31,0	2,88							
Corona Alivia Jasper	PO	4-7	30	3	30,0	3,44							
Corona Marquês Jasper	PO	3-0	70	177	23,0	3,47							
Corona Marquês Jasper	PO	3-7	10	3	37,0	3,37							
Corona Marlet Jasper	PO	2-2	20	64	27,0	3,44							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Farmado José Martins, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo, Controle em 02/06/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Rosa Cit. Rept. de S.C.	Q2A	7-9	99	240	17,0	1,07
Alameda Con. Estação de S.C.	Q2C	3-11	66	161	18,0	3,91
União Pádua Controlo	PO	5-4	50	251	16,0	3,51
Angela Royal Margulio N. S.C.	Q2A	7-9	49	103	18,0	2,42
Chicope-Vila Total Pádua	PO	12-7	49	94	11,0	3,13
South Wanda H. de S.C.	Q2A	3-9	39	59	14,0	4,21
Santa Leidyman de S.C.	Q2A	8-2	39	66	20,0	3,43
Glória Jersey de Sta. Cruz	Q2C	11-2	19	20	27,0	3,25
Dr. Fernando de Souza Toledo-Jaguariúva, Est. de São Paulo, Controle em 29/06/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Laranjeira M. de M. L. L.	Q3A	5-0	30	73	17,0	2,95
Quilina Red Joca	Q2A	5-8	29	42	21,0	2,97
Maravilha do Morro Verde	31/32	10-2	19	14	15,0	3,16
Casa do Morro Verde	POC2	10-7	19	15	15,0	3,26
Pranchinha do Morro Verde	POC2	7-4	19	32	22,0	3,41
Casa do Morro Verde	POC2	-	19	26	17,0	4,07
Vila do Morro Verde	POC2	-	19	21	19,0	3,14
Tati do Morro Verde	POC2	-	19	45	14,0	2,63
Chicopeiro	POC2	-	49	101	15,0	4,03
Garota do Morro Verde	31/32	10-0	79	209	13,0	1,38
Vila do Morro Verde	POC2	10-2	79	186	14,0	4,06
Glória do Morro Verde	31/32	9-8	49	103	13,0	3,43
Rosário	POC2	-	69	164	19,0	3,21
Bela	POC2	-	40	113	26,0	2,94
Capitã do Morro Verde	Q2C	3-7	49	116	14,0	3,36
Beia do Morro Verde	Q2C	3-9	29	40	21,0	3,14
Vila do Morro Verde	POC2	-	39	66	15,0	3,59
Casa do Morro Verde	POC2	-	29	53	20,0	2,94
Beatinha	POC2	-	29	60	22,0	3,74
Beatinha do Morro Verde	Q2C	3-0	39	73	15,0	2,95
Beatinha do Morro Verde	31/32	-	79	194	14,0	3,50
Glória Red Joca	POC2	5-4	49	96	16,0	3,17
Dr. Pedro Ferreira Pous, Amparo, Estado de São Paulo, Controle em 04/06/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Cacilda Royal de S. I. J. P.	Q3A	7-4	19	21	20,0	1,59
Sor. 5117 Barbara nequim fed	PO	6-0	19	5	16,0	1,69
Blondina Transmitta de S. I.	Q2B	7-11	39	92	17,0	3,70
Dina Dancos F. S. R. Amparo	Q2C	6-8	39	72	17,0	4,10
Clara Imp. F. S. R. Amparo	Q3A	7-5	79	156	15,0	4,40
Brookman P. Jaguar, Red	PO	6-11	89	206	14,0	4,43
Estela Royal F. S. R. Amparo	Q3A	5-1	69	211	14,0	3,96
PBR nequim calceus Ivanhoe	PO	7-0	89	212	15,0	3,98
Daly Ford Red	Q2C	-	129	314	13,0	4,69
Dr. Pedro Conde, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 04/07/83. Região de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Riviera RUP Albertina's	Q3A	3-11	29	78	26,0	3,14
Quilina PR Albertina's	Q2C	4-6	29	66	24,0	2,71
Albertina's OMC Lúcia	PO	9-10	19	72	24,0	3,13
Albertina's OMC Passarela	PO	9-6	19	69	23,0	2,89
Albertina's MBR Ribamar	PO	4-1	19	40	28,0	2,93
Albertina's RUP Rosalina	PO	3-10	19	65	29,0	3,14
Albertina's RUP Santana	PO	2-5	19	58	24,0	2,90
Albertina's PR Fátima	PO	5-11	19	10	36,0	2,71
Beatinha RUP Rosalina's	Q3A	4-1	19	32	36,0	2,75
Santinha OMC Rosalina's	PO	-	19	9	21,0	3,38
Albertina's RUP Rosalina's	PO	2-4	19	16	23,0	3,21
Sagor OMC Rosalina's	PO	-	19	63	21,0	3,33
Albertina's PR Rosalina's	PO	2-3	19	11	26,0	2,94
Sinfonia PR Albertina's	PO	-	19	80	21,0	3,29
Marçal Topaz Rosalina's	PO	-	19	14	35,0	2,76
Ofensiva AB Albertina's	Q3A	7-1	19	10	27,0	2,90
Red-O-Moon RJ S. R. D. W. D.	PO	4-10	69	232	22,0	2,81
Albertina's PR Rosalina's	PO	5-10	69	201	20,0	2,98
Albertina's MBR Rosalina's	PO	3-8	39	103	31,0	2,66
Albertina's OMC Rosalina's	PO	5-5	39	117	29,0	3,24
Beatinha RUP Rosalina's	Q3A	3-6	39	115	21,0	3,04
Pranchinha PR Albertina's	Q3A	5-6	39	121	24,0	2,91
Quilina PR Albertina's	Q3A	4-5	69	252	23,0	3,01
Lúcia PR Rosalina's	Q2C	9-10	39	136	18,0	2,66
Albertina's PR Rosalina's	PO	2-5	39	151	26,0	2,81
Sagor RJ S. R. D. W. D.	PO	5-2	39	99	29,0	2,89
Beatinha AB Albertina's	Q3A	8-3	39	136	26,0	3,20
Albertina's OMC Rosalina's	PO	2-7	39	68	29,0	3,03
Albertina's OMC Rosalina's	PO	8-11	29	60	21,0	3,28
Beatinha Rosalina's	PO	6-4	29	72	35,0	2,78
Beatinha Rosalina's	PO	10-6	29	60	47,0	2,50
Pigeira Rosalina's	PO	3-5	39	136	27,0	3,18
P. Rosalina's	PO	3-6	39	129	24,0	3,06
Pecúria Annuares Ltda. Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 06/06/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
S. Q. Baronesa Perf. Alfofonaca	PO	3-0	39	67	24,0	2,92
Dr. Roberto Felipe Coutinho, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 12/06/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Rosalina's OMC	PO	5-9	49	123	18,0	3,06
Rosalina's Con Spring Farm	PO	5-6	19	50	23,0	3,30
Rosalina's Quilina Jasper Red	PO	3-8	19	49	20,0	3,73
Rosalina's Quilina II Red	PO	4-4	19	27	23,0	3,20
Rosalina's Recordação	PO	3-2	19	21	20,0	3,53

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Raça Jersey						
Aldo Antonio Rafael, Bela, Est. de São Paulo, Controle em 22/06/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lizette Rosalina Rosalina Royal	PO	5-4	19	35	13,0	4,06
Tramé Rosalina	PO	7-6	29	54	13,0	4,52
Amy Rosalina Pádua Controlo	PO	4-11	19	7	14,0	3,96
Lyndie Rosalina Rosalina	PO	5-2	19	15	13,0	4,08
Petrizete de São Francisco	PO	6-6	29	52	13,0	4,45
Jacóla Sup. de Agric. "Tudo de Quilina", Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 09/06/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Bealq Sheta Supero	PO	3-7	29	60	15,0	4,88
Bealq Quilina Supero	PO	5-0	29	10	19,0	3,76
Exp. de Dr. Augusto Rosalina de Pádua Rosalina, Est. de São Paulo, Controle em 28/06/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Pluma Rosalina Roy	PO	10-6	29	50	13,0	4,21
Dr. Sérgio Lopes, São João do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 06/06/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Sant'Ana Expressivo 79 N.	PO	4-11	19	18	14,0	4,09
Sant'Ana Alameda 60 Irembo	PO	7-1	39	108	12,0	4,22
F. C. S. Rosalina	PO	10-3	29	51	12,0	4,35
F. C. S. Rosalina	PO	7-11	19	21	15,0	3,94
Corporativa Veda, Star Florida	PO	7-11	29	35	14,0	4,14
Corporativa Rosalina de S. P.	PO	7-11	39	32	16,0	4,75
Corporativa Rosalina de S. P.	PO	7-8	39	36	14,0	1,94
Corporativa Rosalina de S. P.	PO	7-2	39	77	15,0	4,09
Corporativa Rosalina de S. P.	PO	6-1	29	57	17,0	1,62
Corporativa Rosalina de S. P.	PO	5-4	29	48	14,0	3,93
Corporativa Rosalina de S. P.	PO	5-3	19	15	15,0	6,21
Corporativa Rosalina de S. P.	PO	-	29	40	14,0	4,19
Corporativa Rosalina de S. P.	PO	6-5	39	92	14,0	4,35
Corporativa Rosalina de S. P.	PO	4-5	29	43	13,0	3,81
Corporativa Rosalina de S. P.	PO	4-5	29	44	14,0	4,14
Corporativa Rosalina de S. P.	PO	3-1	69	171	12,0	4,10
Corporativa Rosalina de S. P.	PO	2-6	19	21	12,0	3,96
S. C. Rosalina Rosalina	PO	10-9	39	60	11,0	4,49
Raça Parda Suíça (Schwyz)						
Dr. Carlos Antônio de Almeida Rosalina, Porto Ferreira, Est. de São Paulo, Controle em 10/06/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Jurubete Rosalina de S. C.	POC2	3-8	69	103	13,0	4,29
Dorinda J. de S. C.	PO	9-8	69	125	13,0	4,49
S. C. Rosalina Rosalina	POC2	5-11	59	117	13,0	4,46
Rosalina Rosalina de S. C.	POC2	5-10	39	58	19,0	4,73
Dorinda Rosalina de S. C.	PO	9-6	49	87	15,0	4,59
Rosalina Rosalina de S. C.	PO	5-9	39	71	16,0	4,23
Rosalina Rosalina de S. C.	POC2	10-3	39	34	17,0	4,23
Rosalina Rosalina de S. C.	POC2	3-12	29	31	14,0	4,49
Rosalina Rosalina de S. C.	POC2	4-9	29	11	15,0	4,31
Rosalina Rosalina de S. C.	POC2	9-9	19	4	18,0	4,14
Rosalina Rosalina de S. C.	POC2	4-9	19	4	13,0	4,59
S. C. Rosalina Rosalina	PO	3-3	19	25	13,0	4,13
Rosalina Rosalina de S. C.	PO	9-3	19	9	15,0	4,27
S. C. Rosalina Rosalina	PO	3-11	19	9	17,0	4,07
Rosalina Rosalina de S. C.	POC2	-	99	253	14,0	4,35
Jacóla Sup. de Agric. "Tudo de Quilina", Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 04/06/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Alma do Pádua	PO	5-4	59	117	11,0	3,12
Adalga S/A Rosalina e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 12/06/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Adalga Rosalina	PO	10-1	29	54	15,0	3,52
Rosalina Rosalina Rosalina, Porto Pádua, Est. de São Paulo, Controle em 22/06/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas. PDS: 0152-622122.						
Rosalina Rosalina	PO	6-6	19	29	21,0	3,79
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	3-4	49	169	25,0	4,42
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	7-2	49	112	27,0	3,57
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	7-2	59	127	21,0	3,53
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	5-3	39	70	28,0	4,09
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	4-9	19	25	21,0	4,04
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	5-6	69	154	20,0	4,10
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	5-11	29	61	12,0	2,86
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	3-6	39	193	22,0	3,83
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	4-10	39	81	22,0	3,56
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	3-4	29	41	21,0	3,62
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	3-1	19	14	22,0	3,71
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	2-4	39	84	20,0	3,61
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	2-6	29	49	22,0	3,75
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	2-4	19	15	20,0	3,09
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	4-9	19	5	25,0	4,38
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	5-0	19	20	26,0	3,36
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	4-0	119	339	21,0	4,05
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	4-0	39	60	20,0	3,64
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	10-1	39	68	22,0	2,89
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	8-8	59	123	20,0	3,62
Rosalina Rosalina Rosalina	PO	7-8	39	38	22,0	3,87

NOME DO ANIMAL		Idade de anos e meses	Cor trotado	Dist. de lactação	Leite %	
Vernon e Maria José	PO	0-11	39	67	24,0	3,64
R.S. Barrocas Jovem	PO	0-11	39	238	20,0	3,93
Wesley Williams Evans	PO	0-3	80	218	20,0	3,77
R.S. Day Wendy	PO	0-0	50	145	26,0	3,68
Wesley Day	PO	0-2	100	274	20,0	4,15
Imperial Chiquita Juliana	PO	0-0	40	161	25,0	4,36
R.S. Barrocas Jovem	PO	0-0	40	144	21,0	3,74

Dr. Luis Barrocas Ulbrich Centro de Heliocultivo, Est. de São Paulo, Controla em 01/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

R.S. Barrocas Jovem (07)	PO	0-10	10	17	23,0	3,66
--------------------------	----	------	----	----	------	------

Agropecuária Barrocas Santo Isidoro Ltda., Jaridial, Est. de São Paulo, Controla em 30/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Corona Juliana	PO	7-1	30	79	17,0	3,46
Corona Isidoro Ariana	PO	4-3	39	125	15,0	3,72
Corona Isidoro Barrocas	PO	3-4	60	180	18,0	3,41
Corona Isidoro Barrocas	PO	3-2	60	180	18,0	3,94
Corona Isidoro Barrocas	PO	7-4	20	46	19,0	1,40
Corona Isidoro Barrocas	PO	7-0	30	78	14,0	3,76
Corona Juliana Medalist	PO	5-2	10	5	22,0	3,25
Adalberto Lucas	PO	5-3	10	27	21,0	3,10
Elly Lina	PO	4-11	40	105	15,0	3,75
Orla 19198	PO	5-0	40	110	16,0	3,23

Dr. Giovanni Brangaço Gomes, Três Corações, Est. de Minas Gerais, Controla em 20/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amália de Santa Anália	GC2	9-7	40	104	13,0	4,43
Amália de Santa Anália	GC2	9-10	10	19	13,0	4,05
Amália de Santa Anália	PO	8-6	10	2	20,0	3,99

Exp. Benedito Portugal, Barrocas, Jaridial, Est. de Minas Gerais, Controla em 16/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

B.C. Pousadas Delagat III	PO	3-8	40	94	15,0	3,35
B.C. Pousadas Delagat I	PO	8-3	40	93	20,0	3,63
B.C. Pousadas Delagat II	PO	10-3	30	65	17,0	3,39
B.C. Pousadas Delagat I	PO	3-0	10	28	19,0	3,35
B.C. Pousadas Delagat II	PO	4-2	10	1	22,0	3,76
B.C. Pousadas Delagat I	PO	5-9	80	214	16,0	4,14
B.C. Pousadas Delagat I	PO	7-11	80	277	17,0	3,93
B.C. Pousadas Delagat I	PO	8-8	60	141	15,0	3,62
B.C. Pousadas Delagat I	PO	7-11	60	161	13,0	3,44
B.C. Pousadas Delagat I	GC2	6-0	40	106	18,0	4,83

Antonio Carlos Lima Martins, Andradina, Est. de São Paulo, Controla em 05/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Tempestade do Santa Anália	11/32	5-10	10	17	15,0	4,84
Tempestade do Santa Anália	GC1	10-4	10	16	14,0	4,46
S. Anália Chama Fúria	PO	6-0	10	25	16,0	4,66
Salvadora de S. Anália	15/16	6-0	40	114	19,0	4,47
Salvadora de S. Anália	1/8	6-0	40	119	18,0	4,27
Salvadora de S. Anália	GC2	6-9	40	100	19,0	4,47

Raça Guernsey

Bolela Reginald Aguiar, "Cidade de Guernsey", Piracicaba, Est. de São Paulo, Controla em 09/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Bolela Reginald Aguiar	PO	0-6	40	103	14,0	4,20
------------------------	----	-----	----	-----	------	------

Dr. Antônio Carlos de Almeida, Itapira, Est. do Rio de Janeiro, Controla em 30/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Paula Juliana D'Abadia	PO	-	30	141	15,0	5,20
Paula Juliana D'Abadia	PO	-	10	10	14,0	5,13
Paula Juliana D'Abadia	PO	0-2	40	105	16,0	5,18
Paula Juliana D'Abadia	PO	-	10	10	14,0	5,50
Paula Juliana D'Abadia	PO	7-11	30	66	14,0	5,42
Paula Juliana D'Abadia	PO	-	20	57	17,0	5,03
Paula Juliana D'Abadia	PO	-	20	56	20,0	5,15
Paula Juliana D'Abadia	PO	0-3	20	36	20,0	5,26
Paula Juliana D'Abadia	PO	-	10	30	17,0	5,18
Paula Juliana D'Abadia	PO	-	10	25	17,0	4,70
Paula Juliana D'Abadia	PO	-	10	14	17,0	5,05
Paula Juliana D'Abadia	PO	-	10	16	14,0	5,41
Paula Juliana D'Abadia	PO	-	10	9	16,0	5,07
Paula Juliana D'Abadia	PO	-	10	6	20,0	5,08
Paula Juliana D'Abadia	PO	-	10	1	17,0	5,27

Raça Dinamarquesa

João de Heliocultivo, Barrocas, Est. de São Paulo, Controla em 23/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

João de Heliocultivo	1/4	2-10	10	26	13,0	3,96
----------------------	-----	------	----	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Idade de anos e meses	Cor trotado	Dist. trotado	Leite %
----------------	-----------------------------	----------------	------------------	------------

Raça Pitangueiras

Dr. Eduardo Alves de Almeida, Santo Inácio, Est. do Paraná, Controla em 08/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Porquilha do E.A.	LB	5-9	10	14	13,0	3,86
Porquilha do E.A.	LB	9-0	30	56	14,0	4,62
Porquilha do E.A.	LB	7-11	20	48	13,0	4,40
Porquilha do E.A.	LB	7-4	20	50	18,0	4,58
Porquilha do E.A.	LB	8-5	20	48	16,0	4,86
Porquilha do E.A.	LB	6-3	20	37	16,0	4,07
Porquilha do E.A.	LB	9-11	10	18	13,0	3,72
Porquilha do E.A.	PO	5-3	60	150	13,0	4,65
Porquilha do E.A.	PO	6-1	50	125	13,0	4,24
Porquilha do E.A.	LA	8-4	30	94	13,0	4,73

Raça Gir

João Gabriel da Costa Noronha e Outros, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controla em 14/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

C.A. João	RE	8-5	20	14	10,0	4,18
C.A. João	RE	6-5	20	39	11,0	4,59
C.A. João	RE	12-0	20	31	13,0	4,90
C.A. João	RE	8-0	20	34	14,0	4,44
C.A. João	RE	7-8	20	35	12,0	4,50
C.A. João	RE	8-1	20	40	10,0	4,78
C.A. João	RE	6-11	20	34	14,0	4,75
C.A. João	RE	3-11	20	35	13,0	4,74
C.A. João	RE	7-2	20	34	11,0	4,79
C.A. João	RE	10-4	10	17	12,0	4,42
C.A. João	RE	8-9	10	11	13,0	4,50
C.A. João	RE	7-0	10	1	10,0	4,74
C.A. João	RE	3-11	10	2	11,0	4,95
C.A. João	RE	11-5	50	278	11,0	4,41
C.A. João	RE	5-11	30	65	13,0	4,44
C.A. João	RE	9-9	30	30	11,0	4,46
C.A. João	RE	8-4	30	61	17,0	4,73
C.A. João	RE	10-7	30	64	11,0	4,75
C.A. João	RE	6-10	10	26	17,0	4,85
C.A. João	RE	7-1	10	28	16,0	4,86
C.A. João	RE	9-10	10	19	10,0	4,49
C.A. João	RE	13-5	10	17	14,0	4,52
C.A. João	RE	6-7	10	11	13,0	4,76
C.A. João	RE	8-1	10	20	16,0	4,84
C.A. João	RE	6-11	10	27	13,0	4,54
C.A. João	RE	7-7	10	22	13,0	4,73
C.A. João	RE	8-11	10	24	13,0	4,29
C.A. João	RE	13-11	10	16	11,0	5,08
C.A. João	RE	8-4	10	18	14,0	4,74
C.A. João	RE	7-1	10	7	14,0	4,46
C.A. João	RE	9-1	10	7	14,0	4,50
C.A. João	RE	10-1	10	5	12,0	4,23
C.A. João	RE	3-11	10	24	10,0	4,53

Antonio José Lacerda de Oliveira, Santa Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controla em 09/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

C.A. João	RE	5-9	50	134	10,0	4,48
C.A. João	RE	6-5	30	80	13,0	4,64
C.A. João	RE	10-11	20	30	13,0	4,40
C.A. João	RE	6-5	20	59	20,0	4,73
C.A. João	RE	11-7	10	23	13,0	5,00
C.A. João	RE	10-1	10	26	14,0	4,60
C.A. João	RE	9-6	20	205	13,0	4,62

Roberto Resende Gomes, São Pedro das Pedras, Est. de Minas Gerais, Controla em 09/03/81. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Lacerda de Brasília	RE	10-1	70	169	10,0	4,49
Lacerda de Brasília	RE	-	20	39	14,0	4,01
Lacerda de Brasília	RE	10-3	40	114	12,0	4,63
Lacerda de Brasília	RE	7-4	10	21	13,0	4,91
Lacerda de Brasília	RE	6-10	110	211	10,0	5,39
Lacerda de Brasília	RE	11-1	50	134	10,0	4,43
Lacerda de Brasília	RE	12-2	60	101	10,0	5,49
Lacerda de Brasília	RE	8-10	70	169	10,0	4,54
Lacerda de Brasília	RE	12-0	70	206	14,0	4,48
Lacerda de Brasília	RE	12-1	60	165	14,0	5,00
Lacerda de Brasília	RE	5-6	50	151	11,0	5,01
Lacerda de Brasília	RE	7-1	60	154	12,0	4,65
Lacerda de Brasília	RE	8-1	70	205	10,0	5,20
Lacerda de Brasília	RE	6-2	40	12	12,0	5,09
Lacerda de Brasília	RE	5-2	40	130	10,0	4,54
Lacerda de Brasília	RE	7-0	40	101	13,0	4,79
Lacerda de Brasília	RE	6-0	30	61	17,0	4,52
Lacerda de Brasília	RE	10-7	50	130	16,0	4,42
Lacerda de Brasília	RE	8-1	60	162	13,0	5,32
Lacerda de Brasília	RE	8-5	50	149	11,0	4,81
Lacerda de Brasília	RE	11-7	10	21	14,0	4,92
Lacerda de Brasília	RE	12-3	70	222	11,0	4,95

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Arthur Souto Maior Filizola, Joazeiro, Est. de Minas Gerais, Controle em 24/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Oleira de Brasília	RE	-	39	94	12,0
Parafina	RE	7-0	60	160	11,0
Pecadora	RE	10-0	20	37	16,0
Perfídia	RE	-	10	20	15,0
Preciosa de Brasília	RE	6-0	70	222	11,0
Soyoras das Poções	RE	-	119	326	10,0
Siberia	RE	11-3	40	96	10,0
Teylandia	RE	10-1	120	337	10,0
Altona	RE	10-9	10	3	12,0
Brasília	RE	9-8	40	126	11,0
Doroteia	RE	-	20	45	13,0
Sebastião	RE	13-5	10	20	14,0
Pira de Santa Cecilia	RE	14-9	20	52	11,0
Iara	RE	9-10	20	28	13,0
Inara de Zebulândia	RE	11-5	30	105	10,0
Ipanema	RE	8-10	20	28	15,0
Itacema	RE	7-4	10	27	11,0
Jaguara	RE	5-10	40	113	11,0
Jardineira	RE	6-0	30	103	11,0
Jarã de Zebulândia	RE	10-10	30	78	10,0
Javoreza	RE	-	10	46	12,0
Ocarina de Brasília	RE	7-9	40	126	10,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%
2 ordenhas					
Ubicoma	PC	4-3	20	43	10,0
Unicoma	NR	8-11	10	23	11,0
Unira	NR	8-2	10	13	11,0
Uranida 1	NR	4-2	10	21	10,0
Unida	NR	4-0	10	77	10,0
Ustirina	NR	6-2	90	234	10,0
Ustirina	NR	7-1	50	137	10,0
Ocarina	NR	9-1	40	100	10,0
Unirida	NR	10-4	30	85	11,0
Unirida	NR	7-1	30	93	10,0
Unirida	NR	6-8	30	85	11,0
Olimpica	NR	-	30	76	10,0
Marcos	NR	10-5	30	83	13,0
Unirida	NR	7-10	30	75	10,0
Unica	PC	4-4	20	37	12,0
Unupa	PC	4-1	20	48	10,0

Dr. José Lúcio Resende e Outros, Matosinhos, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Brava	RE	5-3	30	66	11,0
Unirida	RE	11-7	40	108	10,0
Sobremesa	NR	-	10	14	11,0
Yocca	RE	6-8	80	143	11,0
Trembeta	RE	7-1	10	24	10,0
Turbina	RE	7-6	30	68	10,0
Supremacia	RE	8-2	10	21	14,0

Kenia Agric. e Pec. Ltda. Mococa, Est. de São Paulo, Controle em 21/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Vitória	NR	-	10	41	13,0
Pacoia	PC	8-5	10	21	17,0
Oleirada	RE	9-0	10	22	14,0
Penutera	NR	7-7	10	19	20,0
Saira	RE	6-3	10	11	12,0
Roraima	NR	6-9	10	17	13,0
Lotada	PC	11-6	10	5	15,0
Moravilha	NR	10-9	10	5	13,0
Moravilha	NR	4-10	10	2	14,0
Sorte	PC	5-7	10	12	15,0
Nova	NR	9-9	10	8	14,0
Núbia	NR	-	10	5	14,0
Olga	NR	15-9	10	1	12,0
Parreta	NR	10-7	10	7	15,0
Idéia	PC	14-3	10	32	15,0
Galharda	NR	16-2	10	20	19,0
Reliquia	NR	6-10	20	57	13,0
Síria	NR	5-8	20	43	17,0
Japira	NR	12-7	20	70	19,0
Rapa	NR	7-4	20	50	18,0
Sarva	NR	5-10	20	54	13,0
Sova	NR	9-5	20	58	14,0
Sobremesa	NR	10-4	20	46	15,0
Sucata	NR	9-6	20	46	11,0
Jaula	NR	13-1	20	52	12,0
Marmota	NR	10-7	20	52	17,0
Lambarça	NR	11-11	20	56	19,0

Rubens Resende Perce, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Luanda de Brasília	NR	-	19	38	18,0
Ojinega de Brasília	RE	7-4	20	61	12,0
Ibiracema de Brasília	RE	12-3	90	282	10,0
Opelina de Brasília	RE	8-1	10	1	16,0
Melindrosa de Brasília	RE	9-0	80	231	13,0
Roraima de Brasília	RE	5-6	60	191	11,0
Oliver de Brasília	RE	7-1	70	194	12,0
Naciona de Brasília	RE	8-3	80	245	10,0
Adajar de Brasília	RE	5-2	50	130	11,0
Pastoreira de Brasília	RE	8-2	50	112	11,0
Thina de Brasília	RE	12-3	70	205	13,0
Omeça de Brasília	RE	7-0	50	141	14,0
Nativa de Brasília	RE	8-8	40	101	17,0
Leitoira de Brasília	RE	10-7	60	170	14,0
Unirida de Brasília	RE	12-8	80	246	15,0
Iris de Brasília	RE	12-7	70	12	16,0
Nova de Brasília	RE	8-5	40	109	11,0
Polenta	NR	-	30	79	15,0
Clara de Brasília	NR	-	10	21	17,0
Niger de Brasília	RE	8-1	70	202	13,0
Lamen de Brasília	NR	10-3	50	154	11,0
Lameta de Brasília	RE	10-1	80	229	11,0
Joatuba de Brasília	RE	11-2	20	61	16,0
Palafina	RE	8-0	50	173	11,0

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801

MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085

CANOAS — Telefone (101) — Canoas — SP — Fone 98-1164

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção
do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO
OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO
PARA O CLIMA CERTO



Todo plantel
sob controle
oficial da ABC

1 vaca com lactação acima de 7.000 kg.
4 vacas com lactação acima de 6.000 kg.
33 vacas com lactação acima de 5.000 kg.
107 vacas com lactação acima de 4.000 kg.
265 vacas com lactação acima de 3.000 kg.

ESCALA — Campeã mundial de produção
leiteira, em Gir. — Crioula do Plantel FB.

Industrialização e venda de sêmen:

PECPLAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331
Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 801-1244

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	% de leite	% de leite
Tabela 1. Associação Costa-Orciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 17/06/81. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Beata	RE	12-6	10	8	10,0	4,80
Flávia	RE	9-10	10	10	11,0	4,80
Paulista	RE	9-11	10	10	11,0	4,47
Rubens Rosendo Pires, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 16/05/83. Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Luizete de Brasília	NR	-	29	66	16,0	3,39
Cláudia de Brasília	NR	-	30	49	16,0	5,17
Piara de Brasília	RE	7-1	10	13	17,0	4,40
Neiva de Brasília	RE	8-6	70	217	10,0	4,71
Ribalta de Brasília	RE	5-8	19	23	20,0	4,19
Joazeira de Brasília	RE	11-7	19	89	15,0	4,71
Jacarina de Brasília	RE	11-1	70	203	11,0	4,74
Algar de Brasília	RE	8-1	80	230	12,0	4,41
Compê de Brasília	RE	7-0	60	169	14,0	5,61
Colmeia de Brasília	RE	7-4	30	89	11,0	5,20
Polente	RE	-	40	107	13,0	5,13
Elizabete de Brasília	RE	12-3	100	290	10,0	5,15
Paulina de Brasília	RE	5-6	70	219	13,0	4,43
Neitirama de Brasília	RE	9-0	80	259	17,0	4,73
Isabel de Brasília	RE	12-8	90	274	14,0	4,09
Trin de Brasília	RE	12-7	20	50	17,0	5,03
Edra de Brasília	RE	12-3	80	233	13,0	4,13
Patativa de Brasília	RE	6-2	60	160	11,0	4,91
Neiva de Brasília	RE	8-8	50	129	13,0	6,11
Leiteira de Brasília	RE	10-7	70	198	14,0	4,38
Olivia de Brasília	RE	7-9	10	21	15,0	4,43
Opalina de Brasília	RE	0-1	20	10	17,0	4,14
Paula de Brasília	RE	5-8	10	9	13,0	5,17
Olívia de Brasília	RE	7-1	80	222	11,0	4,56
Tereza Maria e José João S.A. do Vale, Rio das Flores, Est. de Rio de Janeiro. Con- trole em 07/06/81. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Marceline Gomes Falcão	RE	8-5	60	261	16,0	5,36
Marceline Gomes Falcão	RE	7-9	40	107	10,0	5,40
Mar. Marceline Falcão	RE	8-0	30	32	23,0	5,16
Mar. Portuense Nóbil	RE	9-5	30	28	20,0	5,28
S.C. Malena Gama	RE	3-9	10	20	19,0	5,10
S.C. Gelvete Chachito	RE	9-0	10	25	20,0	5,28
S.C. Scape Nóbil	RE	12-7	10	17	23,0	5,06
Marceline Gomes Falcão	RE	7-1	120	343	15,0	6,80
Marceline Gomes Falcão	RE	6-2	110	301	12,0	6,09
S.C. Gelvete Chachito	RE	7-9	110	295	13,0	6,35
S.C. Gelvete Chachito	RE	2-3	100	275	11,0	6,83
S.C. Gelvete Chachito	RE	12-3	70	197	11,0	5,62
Lindalva Agropec. S/A. (Gabriel D. de Andrade) Jaraguá, Est. de Minas Gerais. Con- trole em 30/06/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Tabela	RE	13-0	19	13	12,0	5,43
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 11/06/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Filiz do Campo de Calciolândia	RE	11-6	10	8	12,0	1,67
Novata de Calciolândia	RE	8-9	10	5	11,0	5,17
Patara de Calciolândia	RE	9-0	10	9	11,0	4,72
Odessa	RE	4-5	10	1	12,0	4,53
Melicia de Calciolândia	RE	7-8	70	65	21,0	4,39
Melicia de Calciolândia	RE	6-8	60	161	10,0	5,83
Melicia de Calciolândia	RE	6-10	10	1	16,0	4,64
Quirina de Calciolândia	RE	5-3	10	1	16,0	4,01
Ramara de Calciolândia	RE	2-6	10	1	13,0	4,40
Ratola de Calciolândia	RE	4-11	10	6	12,0	4,39
Quarta de Calciolândia	RE	4-4	20	35	12,0	4,70
Quatana de Calciolândia	RE	3-3	70	222	10,0	4,79
Tejira de Calciolândia	RE	11-5	10	1	13,0	4,81
Tejira de Calciolândia	RE	7-5	30	74	11,0	5,44
Tejira de Calciolândia	RE	7-0	50	129	12,0	6,07
Tejira de Calciolândia	RE	6-8	40	94	11,0	5,52
Tejira de Calciolândia	RE	4-6	70	208	11,0	5,05
Tejira de Calciolândia	RE	7-5	20	83	12,0	5,18
Tejira de Calciolândia	RE	6-3	40	108	10,0	5,21
Tejira de Calciolândia	RE	7-5	70	217	10,0	5,39
Tejira de Calciolândia	RE	6-3	30	79	12,0	4,55
Tejira de Calciolândia	RE	13-7	80	215	11,0	5,96
Tejira de Calciolândia	RE	12-2	60	95	12,0	5,09
Tejira de Calciolândia	RE	3-1	50	131	10,0	4,28
Tejira de Calciolândia	RE	6-6	30	77	14,0	4,17
Tejira de Calciolândia	RE	7-2	70	207	13,0	4,72
Tejira de Calciolândia	RE	7-1	80	238	13,0	4,16
Tejira de Calciolândia	RE	7-1	90	133	13,0	4,23
Tejira de Calciolândia	RE	-	20	40	13,0	4,40
Tejira de Calciolândia	RE	5-8	10	10	19,0	1,56
Tejira de Calciolândia	RE	7-4	40	103	12,0	4,39
Tejira de Calciolândia	RE	5-3	10	80	12,0	1,82
Tejira de Calciolândia	RE	7-4	10	10	14,0	5,01
Tejira de Calciolândia	RE	4-6	10	10	12,0	4,07
Tejira de Calciolândia	RE	7-11	10	10	14,0	4,04
Tejira de Calciolândia	RE	5-11	80	114	16,0	4,76
Tejira de Calciolândia	RE	7-0	10	10	16,0	3,14
Tejira de Calciolândia	RE	4-6	10	10	14,0	4,64
Tejira de Calciolândia	RE	7-3	60	131	11,0	4,10
Tejira de Calciolândia	RE	-	20	40	11,0	5,13
Tejira de Calciolândia	RE	-	10	10	12,0	1,59

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	% de leite	% de leite
Raça Girafando						
Rubens Rosendo Pires, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 09/01/83. Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Alvete de Brasília	1/2	-	19	19	15,0	1,85
Alvete de Brasília	1/2	-	10	21	15,0	2,96
Alvete de Brasília	1/2	-	40	129	17,0	1,46
Alvete de Brasília	1/2	-	60	166	13,0	5,24
Alvete de Brasília	1/2	-	40	135	13,0	1,82
Alvete de Brasília	NR	-	10	19	14,0	4,66
Alvete de Brasília	NR	-	10	10	15,0	1,42
Alvete de Brasília	NR	-	10	26	17,0	1,80
Rafaela Neutroff Jilka, Esp. Santo do Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 20/04/81. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Rafaela Viçosa	NR	5-9	20	48	24,0	1,71
Rubens Rosendo Pires, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 16/05/83. Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Alvete de Brasília	1/2	-	40	79	18,0	1,59
Alvete de Brasília	1/2	-	20	61	19,0	1,74
Alvete de Brasília	1/2	-	50	169	15,0	1,49
Alvete de Brasília	NR	-	20	50	16,0	1,61
Alvete de Brasília	1/2	-	70	206	13,0	4,07
Alvete de Brasília	1/2	-	50	175	12,0	3,66
Alvete de Brasília	NR	-	40	79	13,0	3,90
Alvete de Brasília	NR	-	20	66	17,0	3,91
Rubens Rosendo Pires, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 16/05/83. Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Alvete de Brasília	1/2	-	50	107	16,0	3,91
Alvete de Brasília	1/2	-	30	89	19,0	1,76
Alvete de Brasília	1/2	-	60	127	16,0	3,89
Alvete de Brasília	1/2	-	80	234	11,0	4,97
Alvete de Brasília	1/2	-	10	16	22,0	3,54
Alvete de Brasília	1/2	-	60	203	12,0	4,30
Alvete de Brasília	NR	-	50	107	14,0	3,98
Alvete de Brasília	NR	-	30	78	15,0	6,18
Alvete de Brasília	NR	-	30	94	17,0	6,09
Raça Procrusa						
João de Melo Saboya, General, Est. de São Paulo. Controle em 23/06/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Procrusa Independência	NR	9-2	10	20	13,0	4,23
Procrusa Independência	NR	6-11	10	21	12,0	4,10
Raça Indubrasil						
Dr. Arthur Santo Major Filizola, Jequitibá, Est. de Minas Gerais. Controle em 24/06/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Indubrasil de Jequitibá	NR	-	10	1	11,0	3,94
Lindalva Agropec. S/A. (Gabriel D. de Andrade) Jaraguá, Est. de Minas Gerais. Con- trole em 30/06/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Calunga	RE	9-5	50	142	10,0	4,71
Calunga	RE	10-4	40	94	10,0	3,10
Calunga	RE	9-6	20	111	13,0	4,53
Calunga	RE	11-1	10	10	11,0	3,10
Raça Nelora						
Lindalva Agropec. S/A. (Gabriel D. de Andrade) Jaraguá, Est. de Minas Gerais. Con- trole em 30/06/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Nelora	RE	7-1	80	155	6,0	4,52
Nelora	RE	11-9	10	4	10,0	5,00
Nelora	RE	6-6	10	2	9,0	5,22

**EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.**
(GRÁFICA E FOTOLITOS
PRÓPRIOS)
Rua Venâncio Aires, 31
Fones: 263-8434 (PABX)
65-0116

O NELORE

Alberto Alves Santiago

O NELORE Alberto Alves Santiago

O NELORE

ALBERTO ALVES SANTIAGO



1878 - 1983 Cento e cinco anos de história do Nelore.

Entrada dos primeiros exemplares, os primórdios da criação, e os pioneiros. Os pioneiros e os animadores do Nelore, os que foram à Índia. O gado da Índia. A expansão do Nelore. Os primeiros núcleos e as primeiras exposições. Características. Tolerância ao calor. Características raciais. Padrão Indiano da raça Ongole. Variedades do Nelore: Mocho, Malhado de preto, Vermelho e o Pêlo Rosa.

A genealogia do Zebú e a ação do registro. Expansão e evolução. Estudos e desenvolvimento ponderal. Reprodução. Produtividade. O Nelore do ponto de vista econômico. Morfologia do moderno novilho produtor de carne. Seleção e melhoramento. Evolução. Centros de seleção. Os genearcas da raça. Raçadores importados. Os grandes campeões. A Associação de Criadores de Nelore do Brasil.

560 páginas, inclusive 150 páginas com ilustrações.

Volume encadernado. Preço de venda antecipada de limitado número de exemplares: Cr\$ 25.000,00 até 15 de setembro próximo e entrega do exemplar até dia 30 do mesmo mês.

**560 páginas,
inclusive
150 páginas
com ilustrações.
Volume
encadernado.**

Preço de
venda
antecipada
de limitado
número de
exemplares:

Cr\$
25.000,00

CERTIFICADO DE COMPRA ANTECIPADA

1 exemplar do livro "O NELORE"

Válido até 15 de setembro de 1983

Com o presente, faço a reserva de um exemplar encadernado do livro "O NELORE" de Alberto A. Santiago, ao preço especial de COMPRA ANTECIPADA de Cr\$ 25.000,00. Para pagamento desta COMPRA ANTECIPADA, segue anexo o cheque n.º c/ o Banco e no valor acima. Esta oferta é válida até 15 de setembro de 1983, após o que passará a custar Cr\$ 35.000,00

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA. Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05024 - SÃO PAULO - SP.

A remessa do livro "O NELORE" deve ser feita para:

Nome:

Endereço:

CEP: Cidade Estado

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. - Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05024 - São Paulo - SP.
CGC 61.183.406/0001-4 - Insc.: 108.063.288

Defenda seu patrimônio.

Use Neguvon Spot-on.



A Bayer apresenta NEGUVON SPOT-ON! O berricida em que você confia, há mais de vinte anos, agora com o sistema "Spot-on", muito mais fácil e prático de aplicar. Usando Neguvon Spot-on, você tem:

Alta Eficácia:

A rápida ação inicial e o efeito sistêmico, agindo em todo o corpo do animal, eliminam rapidamente todos os bernes em qualquer fase ou estágio de desenvolvimento.

Enorme Segurança:

Permite tratar animais de diferentes idades sem perigo. É rapidamente eliminado pelo organismo. Excelente tolerância. Não irrita a

pele nem provoca reações indesejáveis no local de aplicação.

Maior Economia:

Facilima aplicação. Diminui manejo e mão-de-obra. Não causa "stress" nos animais e aplicadores. Use Neguvon Spot-on. Defenda seu gado e seu lucro.



Neguvon spot-on



Se é Bayer, é bom.

Veterinária

Bayer

